

Relatório de Atividades 2012

# IDARON

Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia





**CONFÚCIO AIRES MOURA**

Governador do Estado de Rondônia

**ANSELMO DE JESUS ABREU**

Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI

**MARCELO HENRIQUE DE LIMA BORGES**

Presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia

**AUGUSTO FERNANDES NETO**

Diretor Executivo

**CAROLINE ARAÚJO CADAMURO**

Diretora Técnica

**FABIANO BENITEZ VENDRAME**

Diretor Administrativo e Financeiro

**FABIANO ALEXANDRE DOS SANTOS**

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Animal

**RACHEL BARBOSA DA SILVA**

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal

# **ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES–IDARON 2012**

## **EQUIPE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO**

Ruy Alves Rodrigues Pinheiro

Fabiano Cangussu Soares

## **EQUIPE DE COLABORAÇÃO ARTE GRÁFICA**

José Danilo Lopes Rangel

Elton da Silva Passos

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

Adelmar Bendler da Rocha	Jorge Soares Ximenes
Adeilton Ricardo da Silva	José Maciel de Godoi
Aécio Silva de Azevedo	Lays Fernanda Pinheiro
Adriano Pereira dos Santos	Marcelo Reis Rocha
Alessandro Campos Araujo	Márcio Alex Petro
Aurélio Marcos dos Santos Moitinho	Margarete Eliane Garbellini Aprígio
Creuza Soté	Maria Eliana de Freitas Braga
Dalmo Bastos Sant'Anna	Maria Sileuda da Silva
Diego Teodomiro Gomes da Silva	Neiva Rabelo dos Santos
Edmundo Gerônimo de Oliveira	Ney Carlos Dias de Azevedo
Emanuela Panizi Souza	Patrícia Gonçalves Penedo
Esdras Barros Cunha	Renato da Costa Melo
Eutália da Cunha Alves	Sandra Mara Silva Siravegna
Francisco Ivan Maciel Rocha	Tony Edgley Catão Tenório
Getúlio Moreno	Valnir Gonzaga de Leles Junior
Hegel José Alves da Silva Junior	Walfrido Trindade Júnior
Jeferson Marcos Notário Barbosa	

# SIGLAS

---

ANDEF- Associação Nacional de Defesa Vegetal

CEPLAC- Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

COESA- Conselho Estadual de Sanidade Avícola

COMUSA- Conselho Municipal de Sanidade Animal

CONAB- Companhia Nacional de Abastecimento

CRMV- Conselho Regional de Medicina Veterinária

DAF- Diretoria Administrativa e Financeira

DAS- Departamento de Sanidade Agropecuária

DITEC- Diretoria Técnica

DNCL- Dia Nacional do Campo Limpo

DSV- Departamento de Sanidade Vegetal

EMATER- Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia

EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ENFISA- Encontro de Fiscalização e Seminário Nacional sobre Agrotóxicos

FEFA- Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia

FEGABENI- Federaciona de Granaderos Del Beni y Pando

FESA- Fundo Estadual de Sanidade Animal

FPI- Fiscalização Preventiva Integrada

GIDSA- Gerência de Inspeção Defesa e Sanidade Animal

GIDSV- Gerência de Inspeção Defesa e Sanidade Vegetal

GTA- Guia de Trânsito Animal

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDARON- Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopstoril do Estado de Rondônia

IES- Informe Epidemiológico Semanal

INPEV- Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias

LANAGRO- Laboratório Nacional Agropecuário

MAPA- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

OIE- Organização Mundial de Saúde Animal

OMS- Organização Mundial de Saúde

PANAFTOSA- Centro Pan-Americano de Febre Aftosa

PNCEBT- Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose

PNEFA- Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa

PNSA- Programa Nacional de Sanidade Avícola

PNSE- Programa Nacional de Sanidade Equídea

PNSS- Programa Nacional de Sanidade Suína

PPA- Plano Plurianual

PSC- Peste Suína Clássica

PTV- Permissão de Trânsito Vegetal

RITDA- Rede de Inovação Tecnológica para Defesa Agropecuária

SAA- Setor de Apoio Administrativo

SEDAM- Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental

SEINF- Setor de Informática

SENASAG- Serviço Nacional de Sanidad Agropecuaria e inocuidad Alimentaria

SFA- Superintendência Federal da Agricultura

SGPP- Sistema de Gestão de Políticas Públicas

SIE- Serviço de Inspeção Estadual

TAC-Termo de Ajustamento de Conduta

# Sumário

SIGLAS .....	5
MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	11
INTRODUÇÃO .....	13
1 ASPECTOS INSTITUCIONAIS .....	14
1.1 Informações Gerais.....	14
1.2 Legislação.....	15
1.3 Estrutura Organizacional Básica.....	21
1.4 Estrutura Organizacional Específica .....	22
1.5 Administração Sistêmica de Execução Programática.....	23
1.6 Rol dos Responsáveis .....	24
2 GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	25
2.1 Condições Estruturais.....	25
2.2 Parcerias.....	30
2.3 Setor de Transportes .....	38
2.4 Setor de Recursos Humanos.....	48
2.5 Setor de Planejamento .....	53
2.6 Setor de Diárias .....	55
2.7 Setor de Contas a Pagar.....	58
2.8 Setor de Apoio Administrativo .....	61
2.8.1 Almoxarifado.....	61
2.8.2 Patrimônio.....	62
2.8.3 Arquivo .....	64
2.9 Setor de Informática.....	66
2.9.1 Área de Desenvolvimento de Sistema .....	68
2.9.2 Área de Suporte.....	72
2.9.3 Área de Manutenção.....	72
2.10 Setor de Adiantamento a Servidores .....	74
2.11 Setor de Julgadoria .....	78
3 GESTÃO CONTÁBIL .....	80
3.1 Análise Contábil da IDARON .....	80

3.1.1 Da Proposta Orçamentária .....	80
3.1.2 Da Gestão Financeira .....	81
3.1.3 Balanço Orçamentário – Anexo 12 Da Lei Federal Nº 4.320/64. ....	83
3.1.4 Balanço Financeiro – Anexo 13 Da Lei Federal Nº 4.320/64 .....	88
3.1.5 Balanço Patrimonial – Anexo 14 Da Lei Federal Nº 4.320/64.....	93
3.1.6 Demonstração Das Variações Patrimoniais-DVP-ANEXO 15 da Lei Federal Nº 4.320/64.....	100
3.1.7 Dívida Fundada e Flutuante – Anexos 16 e 17 Da Lei Federal Nº 4.320/64 .....	105
3.1.8 Notas Explicativas .....	106
3.2 Análise Contábil do FESA .....	109
3.2.1 Da Proposta Orçamentária .....	109
3.2.2 Da Gestão Financeira .....	109
3.2.3 Balanço Orçamentário – Anexo 12 Da Lei Federal Nº 4.320/64.....	111
3.2.4 Balanço Financeiro – Anexo 13 Da Lei Federal Nº 4.320/64 .....	113
3.2.5 Balanço Patrimonial – Anexo 14 Da Lei Federal Nº 4.320/64.....	116
3.2.6 Demonstrações das Variações Patrimoniais– DVP – Anexo 15 Da Lei Federal Nº 4.320/64 .....	120
3.2.7 Dívida Fundada e Flutuante– Anexos 16 e 17 Da Lei Federal Nº 4.320/64	123
3.2.8 Notas Explicativas .....	123
4 GESTÃO DA DEFESA E INSPEÇÃO ANIMAL.....	126
4.1 Cadastramento e Recadastramento Agropecuário .....	144
4.2 Fiscalização de trânsito .....	159
4.3 Ações de fiscalização em revendas agropecuárias .....	183
4.4 Ações de fiscalização em eventos agropecuários.....	185
4.5 Ações fiscalizadoras realizadas pela Agência IDARON.....	187
4.6 Programas Sanitários .....	190
4.6.1 Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA.....	190
4.6.2 Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT .....	201
4.5.3 Programa Nacional de Equídeos - PNSE.....	213
4.5.4 Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA.....	222
4.5.5 Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS .....	230

4.5.6 Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros e das Outras Encefalopatias.....	235
4.5.7 Programa de Educação Sanitária Animal.....	245
4.6 Serviço de Inspeção Estadual – SIE.....	253
5 GESTÃO DA DEFESA E INSPEÇÃO VEGETAL .....	258
5.1 Agricultura Rondoniense .....	258
5.2 Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal.....	260
5.3 Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas.....	267
5.3.1 Nematóide do cafeeiro.....	267
5.3.2 Nematóide de Cisto da Soja .....	269
5.3.3 Ferrugem da Soja.....	270
5.3.4 Fusariose em Urucum.....	272
5.3.5 Pragas dos Citros - Pinta Preta “Guignardia citricarpa” .....	273
5.3.6 Mosca Negra .....	274
5.3.7 Sigatoka Negra .....	276
5.3.8 Moko da Bananeira .....	281
5.3.9 Cigarrinha das pastagens .....	283
5.3.10 Mosca da carambola.....	288
5.3.11 Monilíase do Cacaueiro.....	290
5.4 Controle e Fiscalização do Comércio de Sementes .....	296
5.5 Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens.....	298
5.5.1 Cadastramento de produto agrotóxico.....	298
5.5.2 Cadastramento de empresas revendedoras de agrotóxicos.....	299
5.5.3 Arrecadação e Cadastro.....	299
5.5.4 Fiscalização do comércio de agrotóxicos .....	300
5.5.5 Cadastramento de prestadores de serviços na aplicação de agrotóxicos..	301
5.5.6 Fiscalização do Receituário Agrônomo.....	302
5.5.7 Documentos emitidos na Fiscalização de Agrotóxico. ....	303
5.5.8 Fiscalização da devolução de embalagens vazias de agrotóxicos .....	304
5.5.9 Campanhas de Recolhimento de Embalagens. ....	307
5.5.10 Fiscalização Preventiva Integrada – FPI .....	309

5.6 Programa de Educação Sanitária .....	310
5.7 Classificação de Produtos de Origem Vegetal.....	313
5.9 Cursos, Treinamentos e Eventos .....	316
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	319
Índice de Figuras .....	322
Índice de Fotos .....	323
Índice de Gráficos.....	324
Índice de Mapas .....	328
Índice de Quadros .....	330

# MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao encerrar o exercício, cumpro o dever legal de apresentar o Relatório de Atividades do exercício de 2012 da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, conforme preconiza a Instrução Normativa nº 13/2004 do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia - TCER e, ao mesmo tempo, cumprimento os servidores desta Autarquia e das diversas instituições públicas federais, estaduais e municipais, bem como os parceiros, que direta ou indiretamente contribuíram para concretizar a missão precípua desta Agência.

O presente Relatório afere os principais resultados alcançados pela Agência no exercício findo, no que concerne à gestão administrativa, orçamentária, financeira e patrimonial, priorizando as ações finalísticas, mais especificamente no que concerne ao gerenciamento e à execução dos 07 (sete) programas oficiais de sanidade animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA descentralizados da União Federal para o Estado, o Serviço de Inspeção Estadual – SIE, 05 (cinco) programas de sanidade vegetal e a classificação de grãos, que estão sob sua responsabilidade.

Todas as informações que compõe este instrumento foram obtidas através dos dados das atividades desenvolvidas, minuciosamente consolidados pela equipe técnica da Agência, visando conferir transparência sobre os resultados das aplicações dos recursos públicos e o cumprimento das metas estabelecidas para garantir a sanidade do rebanho rondoniense e a saúde dos vegetais, permitindo a abertura de mercado nacional e internacional dos produtos agropecuários de Rondônia.

São estas, entre outras, as informações com o nível de detalhamento que serão apresentadas no Relatório de Atividades desta Autarquia, referente ao exercício de 2012.

Porto Velho, Abril de 2013

**MARCELO HENRIQUE DE LIMA BORGES**  
Presidente IDARON





## INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades constitui peça fundamental na composição do processo de prestação de contas da Agência. Sua elaboração baseia-se nas determinações dos órgãos de controle interno e externo e traduz, a cada exercício, as realizações desta Autarquia, enfocando, notadamente, a gestão e o desempenho para assegurar à sanidade das populações vegetais, a saúde dos rebanhos animais, a idoneidade dos agrotóxicos e seu uso nas plantações, a identidade e segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos produtos agropecuários finais destinados aos consumidores, conferindo-lhes um selo institucional de qualidade.

Neste contexto e, considerando a dimensão da atuação da IDARON no cenário do agronegócio rondoniense, um documento desse porte, apresentando as atividades da Autarquia, retrata, de certo modo, os rumos da política setorial.

O presente documento está estruturado em capítulos e seções e o critério de organização dos assuntos levou em consideração o aspecto de que todas as atividades desenvolvidas se voltam para os resultados da Instituição. Neste sentido, os Capítulos 1 a 3 estão subdivididos enfocando os aspectos institucionais, orçamentários, financeiros e patrimoniais relacionados à gestão administrativa, e no Capítulo 4 a 5, enfatiza-se os programas sanitários cujas atividades são executadas pela área técnica da Agência. No final são apresentadas as considerações finais e os índices de figuras, fotos, gráficos, mapas e quadros.



# 1 ASPECTOS INSTITUCIONAIS

## 1.1 Informações Gerais

A Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, criada pela Lei Complementar nº 211, de 15/12/98, alterada pela Lei Complementar nº 215, de 19/07/99, é autarquia com personalidade jurídica de Direito Público, com autonomia técnica, administrativa, financeira e patrimonial, vinculada a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI.

Tem por objetivos formais as atividades de vigilância e defesa sanitária animal e vegetal, inspeção, fiscalização, padronização, identificação e a classificação dos produtos e subprodutos de origem vegetal, florestal e animal, cabendo-lhe especificamente:

- Desenvolver estudos no campo da defesa agrosilvopastoril e da preservação dos recursos naturais renováveis, de maneira a subsidiar o planejamento destas áreas, em consonância com as diretrizes das políticas governamentais para o setor agropecuário;
- Implantar e manter sistema de informações, referente à defesa agropecuária e a preservação dos recursos naturais renováveis, no âmbito do Estado;
- Programar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades de defesa agrosilvopastoril e da educação sanitária;
- Executar as atividades de profilaxia e combate às doenças de animais e as pragas de vegetais, dando prioridade àquelas que causam maiores prejuízos à economia estadual;
- Executar as medidas recomendadas à utilização racional, à proteção e conservação dos recursos naturais renováveis, flora, fauna, solo e água;



- Fiscalizar o trânsito intra e interestadual de animais e produtos derivados e de vegetais, partes de vegetais e seus subprodutos, a fim de evitar a disseminação de doenças e pragas;
- Executar as atividades relativas à inspeção, fiscalização, padronização e classificação de produtos vegetais, os seus subprodutos e resíduos de valor econômico;
- Exercer a inspeção e a fiscalização da qualidade dos insumos utilizados nas atividades agrosilvopastoril, quando delegadas;
- Proceder à identificação e classificação dos produtos florestais;
- Exercer as atividades laboratoriais de apoio às ações de defesa sanitária animal e vegetal, de inspeção e fiscalização de produtos agropecuários e de insumos, nas atividades agrosilvopastoris;
- Promover a capacitação e aperfeiçoamento dos recursos humanos necessários à implementação das atividades da IDARON; e
- Exercer a fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário e dos agrotóxicos, quando delegadas.

Visa ainda promover e gerenciar pela conformidade e qualidade dos produtos agropecuários, em diversas fases de suas cadeias de produção, atuando preventivamente na defesa sanitária animal e vegetal, desde a fase de produção, até a certificação e manutenção de áreas livres de pragas e doenças e seu reconhecimento pelos mercados consumidores, preservando o nível de emprego e renda da produção agropecuária como fator de desenvolvimento sustentável.

#### Funcionamento estrutural

A IDARON tem sede em Porto Velho (RO) na Av Presidente Dutra, nº 2068, Bairro Baixa da União, CEP 76805-902 e jurisdição em todo o Estado. Os contatos podem ser feitos pelo telefone (69) 3216-5118 ou pelo fax (69)3229-6707 e, ainda, pelo sítio eletrônico <http://www.idaron.ro.gov.br>.

## 1.2 Legislação

A legislação para instrumentalizar a Agência está relacionada abaixo:



Lei Complementar nº 215, de 19 de julho de 1999 - cria a Agência Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON;

- Decreto nº 8.866, de 27 de setembro de 1999 - regulamenta o Estatuto da Agência IDARON;
- Decreto nº 8.968, de 31 de janeiro de 2000 - dispõe sobre a estrutura básica e estabelece as competências da Agência IDARON;
- Lei Complementar nº 665, de 21 de maio de 2012; - dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreira e Remunerações dos servidores da Agência de Defesa Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia.
- Lei Complementar nº 323, de 31 de agosto de 2005 - altera o quadro do anexo II da Lei Complementar N.º 224, de 04 de janeiro de 2000, que dispõe sobre os Cargos de Direção Superior da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON;
- Lei Complementar nº 405, de 28 de dezembro 2007 - cria 15 (quinze) Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, e 10 (dez) Postos Fixos, da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON;
- Lei nº 396, de 23 de novembro de 2007 - cria 80 (oitenta) Cargos de Direção Superior – CDS de Assessor Técnico;
- Lei Complementar nº 416, de 19 de janeiro de 2008 - aumenta o quantitativo de cargos de Gerente de Defesa;
- Lei Complementar nº 434, de 02 de abril de 2008 - cria a estrutura de cargos comissionados;
- Lei nº 982, de 06 de junho de 2001 - dispõe sobre a Defesa Sanitária Animal, regulamentada através do Decreto nº 9.735, de 03 de dezembro de 2001;
- Lei nº 1.195, de 03 de abril de 2003 - altera, acrescenta e suprime dispositivos da Lei nº 982, de 6 de junho de 2001;
- Lei nº 1.367, de 26 de julho de 2004 - altera o art. 16 da Lei nº 982, de 06 de junho de 2001;



- Lei nº 888, de 21 de março de 2000 - dispõe sobre a Inspeção Sanitária e Industrial dos Produtos e Subprodutos de Origem Animal, regulamentada através do Decreto nº 9.807 de 07 de janeiro de 2002;
- Lei nº 887, de 21 de março de 2000 - dispõe sobre a Defesa Sanitária Vegetal, regulamentada através do Decreto nº 9.223 de 27 de setembro de 2000;
- Lei nº 1.841, de 28 de dezembro de 2007 - dispõe sobre a produção, comercialização, transporte, armazenamento e uso de agrotóxicos, seus componentes e afins, regulamentada pelo Decreto nº 13.563, de 14 de abril de 2008.
- Decreto nº 13.623, de 21 de maio de 2008 - cria o Conselho Estadual de Agrotóxico (CEA);

Lei Complementar nº 405, de 28 de dezembro 2007 - cria 15 (quinze) Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, e 10 (dez) Postos Fixos, da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON;

- Lei nº 1.838, de 28 de dezembro de 2007 - dá nova redação e acrescenta dispositivos à Lei nº 888 de 21 de março de 2000, que dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial dos produtos e subprodutos de origem animal no Estado de Rondônia.

A regulamentação de procedimentos que asseguram a não introdução e disseminação de agentes patológicos causadores de enfermidades que possam levar à queda da produção e/ou desvalorização dos produtos e subprodutos de origem agropecuária, órgãos competentes de instância federal e estadual mantém sistema normativo atualizado de forma a atender demandas de segurança sanitária em sintonia com a dinâmica do mercado e com avanços de conhecimento determinado por pesquisas científicas.

Atenta a essa realidade de contínua mudança de paradigmas que impõem iguais ajustes de procedimentos, a IDARON se pauta pela atualização de seu acervo normativo que contempla, nos últimos anos, os seguintes ordenamentos:

- Instrução Normativa nº 03, de 14 de outubro de 2008 - Especifica, para fins de indicação de cultivares no Zoneamento Agrícola de Risco Climático do



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as regiões homogêneas de adaptação de cultivares.

- Instrução Normativa nº 04, de 14 de janeiro de 2008 - autoriza a inscrição no Registro Nacional de Cultivares-RNC da espécie *Jatropha curcas* L. (Pinhão Manso), sem a exigência de mantenedor.
- Instrução Normativa nº 29, de 21 de maio de 2008 - autoriza a inscrição no Registro Nacional de Cultivares - RNC das espécies florestais.
- Instrução Normativa nº 30, de 21 de maio de 2008 - estabelece normas e padrões para produção e comercialização de sementes de espécies forrageiras de clima tropical.
- Instrução Normativa nº 01, de 05 de janeiro de 2009 – altera o art. 1º, da Instrução Normativa nº 03, de 8 de janeiro de 2008, que passa a vigorar com a seguinte redação: "Art. 1º Aprovar os Critérios e Procedimentos para Aplicação das Medidas Integradas em um Enfoque de Sistemas para o Manejo de Risco - SMR da Praga Mancha Preta ou Pinta Preta dos Citros (MPC) *Guignardia citricarpa* Kiely (*Phyllosticta citricarpa* Van der Aa) em espécies do gênero *Citrus* destinadas à exportação e quando houver exigência do país importador.
- Instrução Normativa nº 06, de 16 de fevereiro de 2009 - aprova o Regulamento Técnico do Arroz, definindo o seu padrão oficial de classificação, com os requisitos de identidade e qualidade, a amostragem, o modo de apresentação e a marcação ou rotulagem.
- Normativa nº 17, de 27 de maio de 2009 - regulamenta os critérios para reconhecimento e manutenção de Áreas Livres da Praga *Ralstonia solanacearum* raça 2 (ALP Moko da Bananeira), visando atender exigências quarentenárias de países importadores, na forma do Anexo I, desta Instrução Normativa.
- Instrução Normativa nº 44, de 28 de outubro de 2009 - estabelece os procedimentos para inspeção fitossanitária de viveiros produtores de mudas de cafeeiro



- Instrução Normativa nº 17 / SDA-MAPA, de 03 de agosto de 2010 – Aprova Procedimentos e Requisitos Zoossanitários para a Importação de Aves para fins Ornamentais e seus Ovos Férteis pelo Brasil;
- Norma Interna DSA/MAPA nº 09, de 11 de maio de 2010 - aprova procedimentos para fiscalização de colheita, armazenamento e envio de amostras de alimentos de ruminantes colhidos em estabelecimentos de criação;
- Instrução Normativa nº 25 / MAPA, de 06 de outubro de 2010 - classifica os Estados do Amapá e do Amazonas exceto os municípios de Guajará e Boca do Acre como Alto Risco (BR-4) para febre aftosa;
- Instrução Normativa nº 24 / MAPA, de 06 de outubro de 2010 - classifica a Área III do Estado do Pará como Risco Médio (BR-3) para febre aftosa;
- Instrução Normativa nº 45 / MAPA, de 27 de dezembro de 2010 - declara como Zona Livre de Febre Aftosa com Vacinação a Região norte do município de Porto Velho, no Estado de Rondônia e parte dos municípios de Canutama e Labrea no Estado do Amazonas;
- Norma Interna DAS / MAPA nº 01, de 12 de janeiro de 2010 - estabelece diretrizes para o trânsito de subprodutos de origem animal.
- Norma Interna DITEC/IDARON, de 06 de novembro de 2011- regulamenta a Vigilância Ativa e Passiva em estabelecimentos que criam suínos.

Os ordenamentos jurídicos acima relacionados tiveram participação direta de técnicos da Agência IDARON, prestando assessoramento ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA na elaboração das aludidas Instruções Normativas, o que demonstra o reconhecimento do MAPA à qualidade e à qualificação do corpo técnico da Idesta Autarquia que, por sua vez, instituiu as seguintes normas publicadas e vigentes voltadas a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia foram:

- Portaria nº 081/GAB/IDARON, de 12 de março de 2012 – instituiu calendário oficial de vacinação contra febre aftosa no Estado de Rondônia, para o ano de 2012;



- Portaria nº 065/GAB/IDARON, de 19 de fevereiro de 2010 - torna obrigatória a vacinação contra brucelose de fêmeas bovinas e bubalinas de 03 a 08 meses e regulamenta a utilização da vacina contra brucelose RB 51;
- Portaria 097/GAB/IDARON – 19 de março de 2010 – criar pontos oficiais de ingresso para o trânsito de animais, produtos e subprodutos no Estado de Rondônia;
- Portaria nº 317/GAB/IDARON- 08 de novembro de 2010 - estabelece procedimentos para regulamentar a inclusão de informações no ato da emissão de Nota Fiscal ou Nota Fiscal de Produtor ou Cupom Fiscal, conforme a operação, no comércio de sementes no estado de Rondônia.
- Portaria 273/GAB/IDARON, de 30 de maio de 2011 - aprova as Normas que versam sobre a Fiscalização e o Controle Zoonosário das Exposições, Feiras, Leilões e outras aglomerações de animais;
- Portaria 235/GAB/IDARON, de 11 de maio de 2011 - cria o Grupo Interno de Padronizações Técnicas Vegetal-GIPTV que tem como objetivos padronizar e auditar os procedimentos técnicos na execução dos procedimentos técnicos dos programas de defesa sanitária vegetal por parte das ULSAV's;
- Portaria 406/GAB/IDARON, de 17 de agosto de 2011 - cria Equipe Técnica para reformulação de legislação de inspeção de produtos e subprodutos de Origem Animal e criação da Legislação de inspeção em Agroindústria Familiar de Origem Animal;
- Portaria 438/GAB/IDARON, de 9 de setembro de 2011 - estabelece a obrigatoriedade da vacinação contra a raiva dos herbívoros no Município de Costa Marques;
- Portaria 161/GAB/IDARON, de 20 de junho de 2012 - institui a Comissão Regional de Análise de Risco, estabelece suas atribuições e designa seus membros;
- Portaria 162/GAB/IDARON, de 20 de junho de 2012 - institui a Comissão Estadual de Análise de Risco, estabelece suas atribuições e designa seus membros.



- Portaria 163/GAB/IDARON, de 20 de junho de 2012 - institui a Grupo Especial de Atenção às Enfermidades Emergenciais- GEAE, estabelece suas atribuições e designa seus membros.

A legislação para instrumentalizar o FESA está relacionada abaixo:

- Lei Complementar nº 536, de 9 de dezembro de 2009 - cria o Fundo Estadual de Sanidade Animal-FESA;
- Lei Complementar nº 564, de 3 de março de 2010 –altera dispositivos da Lei complementar nº536 que será gerido pela IDARON;
- Lei Complementar nº 579 do Governo do Estado de Rondônia – 01 de junho de 2010 – altera a dispositivos da Lei Complementar nº 536 de 09 de dezembro de 2009, referindo a cobranças de taxas do FESA;
- Norma Interna DITEC/GIDSA Norma Interna DITEC/IDARON nº 01, de 08 de março de 2010 – institui procedimentos relacionados a cobranças de taxas relacionadas ao FESA;

## 1.3 Estrutura Organizacional Básica

A estrutura encontra-se disposta no art. 7º da Lei Complementar nº 215, de 17 de julho de 1999, *in verbis*:

(...)

*Art. 7º - A estrutura organizacional básica da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, compreende:*

*I - Conselho Deliberativo;*

*II - Conselho Fiscal;*

*III - Diretoria Executiva;*

*IV - Assessorias Técnicas;*

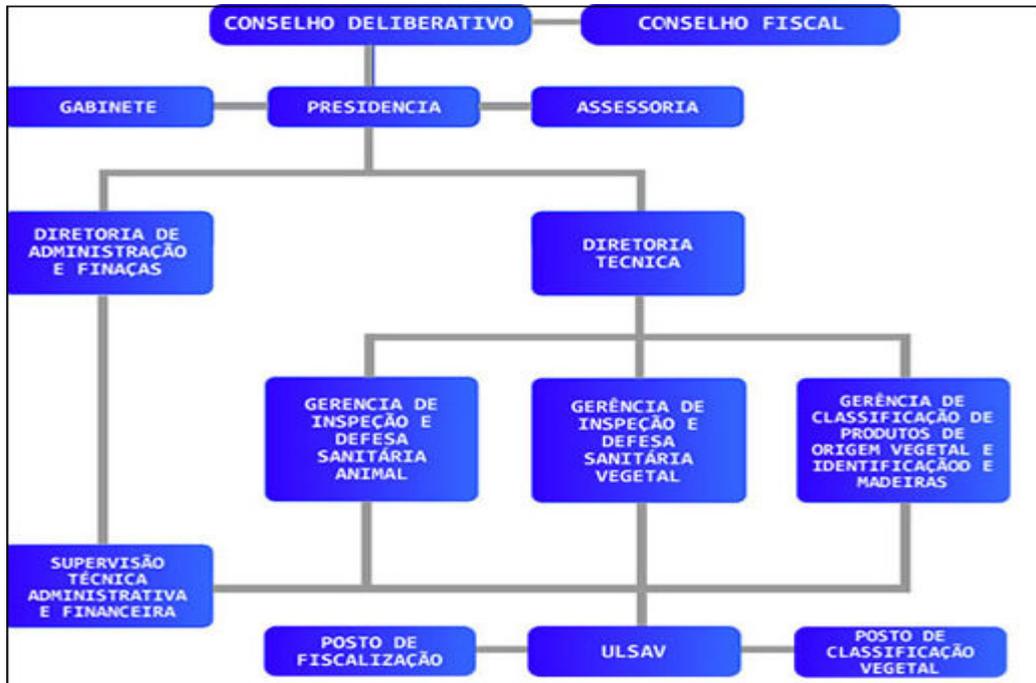
*V - Supervisores Técnicos, Administrativos e Financeiros;*

*VI - Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal.*

(...)



Figura 1- Organograma da Idaron, conforme Lei Complementar nº 215/99.



Fonte: Lei Complementar, nº 215 de 19 de julho de 1999

## 1.4 Estrutura Organizacional Específica

A estrutura específica está disposto no art. 8º da Lei Complementar nº 215, de 17 de julho de 1999, *in verbis*:

(...)

Art. 8º - O Conselho Deliberativo é um Órgão de Decisão Colegiada, assim composto:

I - Como membros natos:

- a) - Secretário de Estado da Agricultura e Reforma Agrária, na qualidade de Presidente;
- b) - Presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON;

II - Como membros convidados:

- a) representante da Federação de Agricultura do Estado de Rondônia - FAERON;
- b) representante da Delegacia Federal de Agricultura no Estado de Rondônia - DFA;
- c) representante do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia - CRMV-RO;
- d) representante da Federação dos Trabalhadores da Agricultura - FETAGRO;
- e) representante da Federação do Comércio do Estado de Rondônia - FECOMÉRCIO;



f) representante da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia - FIERO;

g) representante do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de Rondônia - CREA - RO;

h) representante das Associações de Criadores do Estado de Rondônia;

i) representante do Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia - FEFA.

j) representante da Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia - EMATER;

k) representante do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Estado de Rondônia.

§ 1º - Cada membro do Conselho Deliberativo terá seu respectivo suplente, indicado pelo representante do respectivo órgão, e nomeado pelo Governador do Estado.

§ 2º - Os membros do Conselho Deliberativo serão substituídos, em suas ausências e impedimentos eventuais, pelos respectivos suplentes.

§ 3º - A estrutura e funcionamento do Conselho Deliberativo constarão do respectivo Regimento, a ser pelo mesmo aprovado e homologado pelo Governo do Estado.

Art. 9º - A participação no Conselho Deliberativo não será remunerada, sendo considerada serviço público relevante.

(...)

## 1.5 Administração Sistêmica de Execução Programática.

A execução programática está prevista no art. 12º da Lei Complementar nº 215, de 17 de julho de 1999, *in verbis*:

(...)

Art. 12 - Compreendem as seguintes Assessorias Técnicas:

I - Assessoria Jurídica;

II - Assessoria Administrativa e de Execução Financeira;

III - Assessoria de Planejamento e Programação Orçamentária;

IV - Assessoria de Inspeção e Defesa Sanitária Animal;

V - Assessoria de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal;

VI - Assessoria de Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeiras.



## 1.6 Rol dos Responsáveis

A Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, no exercício de 2012, apresentou em seu quadro funcional os seguintes responsáveis:

**Tabela 1- Da Qualificação dos Responsáveis**

Nome:	MARCELO HENRIQUE DE LIMA BORGES
Cargo/Função:	Presidente
CPF N°:	350.953.002-06
Endereço:	Avenida Sete de Setembro, 4028 - Porto Velho/RO.
Nome:	AUGUSTO FERNANDES NETO
Cargo/Função:	Diretor Executivo.
CPF N°:	461.898.909-20
Endereço:	Av. Getúlio Vargas, 2614 – Apt. 301, Porto Velho-RO.
Nome:	FABIANO BENITEZ VENDRAME
Cargo/Função:	Diretor de Administração e Finanças
CPF N°:	278.398.148-32
Endereço:	Rua Padre Chiquinho, 1328 – apt. 201 – Porto Velho/RO.
Nome:	WAGNER PEREIRA DA SILVA
Cargo/Função:	Diretor de Administração e Finanças
CPF N°:	589.515.982-68
Endereço:	Av. Guaporé, 6035, bloco E – Bairro: Rio Madeira.

Fonte: Setor de Contabilidade- Março 2013



## 2 GESTÃO ADMINISTRATIVA

### 2.1 Condições Estruturais

A Agência IDARON possui uma estrutura oficial consubstanciada em uma Unidade Central sediada em Porto Velho, 07 (sete) Áreas de Supervisão Técnica Administrativa e Financeira. Subordinadas às supervisões, estão 53 (cinquenta e três) Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, 32 (trinta e dois) Escritórios de Atendimento à Comunidade- EAC, 05 (cinco) Postos Permanentes de classificação de grãos (arroz, milho feijão) e 1 (um) de café, 10 (dez) Postos Fixos de Fiscalização de Trânsito com funcionamento de 24 horas/dia, 04 (quatro) Postos Fluviais de Fiscalização e 14 (quatorze) Unidades Volantes de Fiscalização de Trânsito de animais, vegetais, seus produtos e subprodutos, abrangendo os 52 (cinquenta e dois) municípios do Estado, áreas de divisas com os estados do Acre, Mato Grosso e Amazonas, bem como com a fronteira com a República da Bolívia.

Para melhor visualização, as Áreas de Supervisão Técnica Administrativa e Financeira estão representadas no mapa abaixo.

**Mapa 1- Mapa de abrangência por área de supervisão da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2012**



Fonte: Setor de Geoprocessamento- IDARON



Para a Agência IDARON, as unidades descentralizadas são nomeadas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's. No conceito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA são denominadas **Unidades Veterinárias Local - UVL** e **Escritórios de Atendimento a Comunidades – EAC**, conforme enunciados abaixo.

As UVLs são entendidas como a estrutura de gestão de vigilância veterinária associada a um espaço geográfico sob a responsabilidade de um ou mais médicos veterinários do serviço oficial; pode agrupar um ou mais municípios e um ou mais escritórios de atendimento a comunidade. A estrutura de gestão da UVL deve dispor de recursos físicos, financeiros, humanos, e legais suficientes para o desenvolvimento das atividades de defesa sanitária animal no seu âmbito geográfico. A presença de um médico veterinário do serviço oficial é condição necessária para constituição de uma UVL. Assim, o número dessas unidades não pode ser superior ao número de médicos veterinários disponíveis para as atividades de campo.

Os EACs são entendidos como a base física e estrutural presente nos municípios e são nesses escritórios que estão arquivadas as fichas sanitárias das propriedades rurais e onde são realizados os registros de vacinação e de emissão de GTA, entre outras atividades, sendo que um desses escritórios deve representar a sede de uma determinada unidade veterinária local. Representa, portanto, a estrutura direta de atendimento à comunidade, podendo existir mais de um escritório por município.

De acordo com os conceitos apresentados acima e da composição e lotação do seu quadro de pessoal, a Agência define quais ULSAVs serão UVLs e EACs, modificando sua estrutura periodicamente. Das 85 (oitenta e duas) ULSAV's, considerando os critérios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, 53 (cinquenta) são consideradas Unidades Veterinárias Locais e 32 (trinta) são consideradas Escritórios de Atendimento à Comunidade.

Salienta-se que além das informações acima descrita, a IDARON desenvolve suas atividades utilizando-se de uma estrutura de defesa sanitária composta de 9 (nove) postos fixos de fiscalização terrestres e 04 (quatro) postos fluviais de fiscalização.



Resalte-se que, muito embora exista 07 (sete) supervisões regionais legalmente constituídas, todo o planejamento, monitoramento e avaliação das atividades da IDARON inseridas no Plano Plurianual, está alicerçado nas 10 (dez) regionais instituídas pela Lei complementar 414/2007, conforme se observa no quadro seguinte:

**Quadro 1-Demonstrativo da Estrutura Física Descentralizada-2012, conforme LC 414/2007(continua)**

REGIÃO	MUNICÍPIO	ESPECIFICAÇÃO				
		UNIDADE VETERINÁRIA LOCAL	ESCRITÓRIO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE	POSTO FIXO DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO	POSTO FLUVIAL DE FISCALIZAÇÃO	
UNIDADE CENTRAL(Inserida na Região I)						
I - PORTO VELHO = 16	Porto Velho	Porto Velho	Jacy-Paraná			
			Km 42,5 - BR 319	Km 42,5 - BR 320		
		União Bandeirante		Km 130 - BR 319		
			Calama	Calama		
			Nova Califórnia			
			Vista Alegre do Abunã			
		Rio Pardo		Tucandeira		
	Extrema de Rondônia					
	Candeias do Jamari	Candeias	Triunfo			
	Itapuã do Oeste	Itapuã				
II - ARIQUEMES = 09	Ariquemes	Ariquemes				
	Alto Paraíso	Alto Paraíso				
	Buritis	Buritis				
	Cacaulândia		Cacaulândia			
	Cujubim	Cujubim				
	Campo Novo de RO			Campo Novo de RO		
				Rio Branco		
	Rio crespo		Rio Crespo			
Monte Negro	Monte Negro					
III - JARU = 11	Jarú	Jarú	Tarilândia			
		5° BEC	Bom Jesus			
	Gov. J.Teixeira	Gov. Jorge teixeira	Colina Verde			
	Theobroma	Theobroma	Palmares do oeste			
	Vale do Anari	Vale do Anari				
	Machadinho D'Oeste	Machadinho D'Oeste		Balsa - MA 28		



(Continua)

REGIÃO	MUNICÍPIO	ESPECIFICAÇÃO			
		UNIDADE VETERINÁRIA LOCAL	ESCRITÓRIO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE	POSTO FIXO DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO	POSTO FLUVIAL DE FISCALIZAÇÃO
IV - OURO PRETO D'OESTE = 06	Ouro Preto D'Oeste	Ouro Preto D'Oeste	Rondonias		
	Mirante da Serra	Mirante da Serra			
	Nova União		Nova União		
	Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	Santa Rosa		
V - JI-PARANÁ = 09	Ji-Paraná	Ji-Paraná		Nova Colina	
		Nova Colina			
			Nova Londrina		
	Alvorada D'Oeste	Alvorada D'Oeste			
	Teixeirópolis		Teixeirópolis		
	Presidente Médici	Presidente Médici	Estrela de Rondônia		
Urupá	Urupá				
VI - CACOAL = 09	Cacoal	Cacoal			
	Ministro Andreaza	Ministro Andreaza			
	Espigão D'Oeste	Espigão D'Oeste	Boa Vista do Pacarana		
	Pimenta Bueno	Pimenta Bueno			
	Primavera de RO	Primavera de RO			
	São Felipe	São Felipe			Quero-Quero III
	Parecis	Parecis			
VII - VILHENA = 11	Vilhena	Vilhena		Vilhena	
	Chupinguaia	Chupinguaia	Boa Esperança		
			Novo Plano		
	Colorado D'Oeste	Colorado D'Oeste			
	Cerejeiras	Cerejeiras			
	Cabixi	Cabixi			
	Pimenteiras	Pimenteiras			Quero-Quero II
Corumbiara	Corumbiara				
VIII - ROLIM DE MOURA = 13	Rolim de Moura	Rolim de Moura	Nova Estrela		
	Novo Horizonte D'Oeste	Novo Horizonte D'Oeste	Migrantinópolis		
	Santa Luzia D'Oeste	Santa Luzia D'Oeste			
	Alto Alegre dos Parecis	Alto Alegre dos Parecis			
	Nova Brasilândia D'Oeste	Nova Brasilândia D'Oeste			
	Castanheiras	Castanheiras			
	Alta Floresta D'Oeste	Alta Floresta D'Oeste	Porto Rolim do Guaporé	Porto Rolim do Guaporé	Quero-Quero I
			Izidolândia		



(Conclusão)

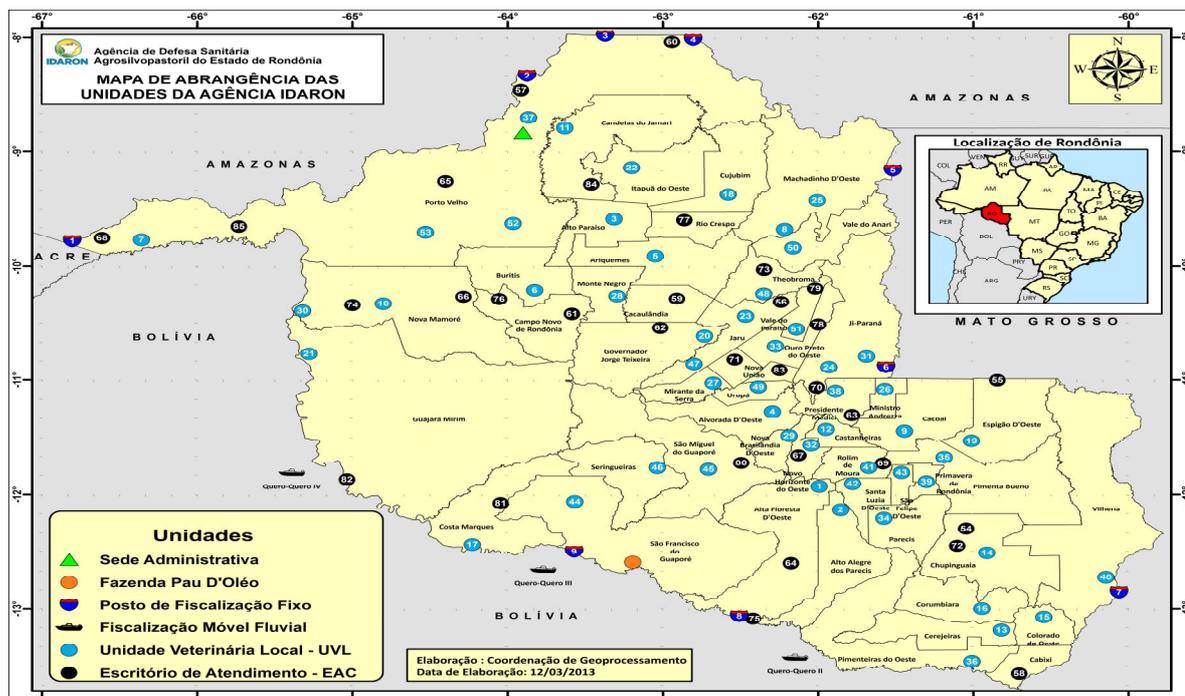
REGIÃO	MUNICÍPIO	ESPECIFICAÇÃO			
		UNIDADE VETERINÁRIA LOCAL	ESCRITÓRIO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE	POSTO FIXO DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO	POSTO FLUVIAL DE FISCALIZAÇÃO
IX - SÃO FRANCISCO DO GUAPORE = 09	São Franc. do Guaporé	São Franc. do Guaporé		Santo Antônio	
				Fazenda Pau D'Óleo*	
	Costa Marques	Costa Marques	São Domingos		Quero-Quero III
	São Miguel do Guaporé	São Miguel do Guaporé	Santana do Guaporé		
	Seringueiras	Seringueiras			
X - GUAJARÁ-MIRIM = 07	Nova Mamoré	Nova Mamoré	Palmeira		
		Nova Dimensão			
	Guajará-Mirim	Guajara-Mirim	Surpresa		Quero-Quero IV
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>53</b>	<b>32</b>	<b>10</b>	<b>4</b>

Fonte: GIDSA, IDARON -Março 2013  
 Planejamento - - - - - Elaboração: Setor de

\* A Fazenda Pau D' Óleo está aqui inserida, por ser uma base de apoio das operações da área animal, que gera custos financeiros para a IDARON.

Para melhor visualização, foi elaborado o mapa abaixo, onde estão demonstradas todas as Unidades Descentralizadas da Agência e sua localização no Estado.

**Mapa 2- Mapa de abrangência das unidades descentralizadas da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2012**



Fonte: Setor de Geoprocessamento, Março-2013



## 2.2 Parcerias

A celebração de novos convênios e termos de cooperação técnica, bem como a manutenção dos já firmados, apresentados logo abaixo, foram de suma importância para a ampliação das ações de defesa sanitária agropecuária desenvolvidas ao longo do ano de 2008 e que perduraram no exercício de 2012.

Isto se deve principalmente aos termos e convênio firmados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, através dos quais foram disponibilizados diversos equipamentos, bem como a aquisição de materiais permanentes e de consumo para o desenvolvimento das atividades precípuas da IDARON. Relevantes também foram às parcerias com órgãos de defesa sanitária dos estados vizinhos, permitindo o desenvolvimento de ações conjuntas em determinadas áreas de divisas, diminuindo a possibilidade do surgimento de enfermidades e/ou pragas.

Para melhor clareza dessas parcerias, estão relacionados a seguir os Convênios, Termos de Cooperação Técnica e Contratos de Prestação de Serviços firmados de 2005 a 2012.

### **Termos de Cooperação Técnica e Convênios com ou sem Transferência Voluntária firmados nos anos de 2005 a 2012**

- 1) Convênio nº 001/2005, prorrogado através do Terceiro Termo Aditivo, entre **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA**, que tem como objetivo a realização de estágio e concessão de bolsa de estágio a estudantes de nível médio e superior na Agência IDARON, com vigência de 12 (doze) meses, a partir de 21 de setembro de 2008.
- 2) Termo de Cooperação Técnica nº 001/2006, firmado em 15 de abril de 2006, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **SECRETARIA DO ESTADO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA PESCA E DESENVOLVIMENTO RURAL**



**INTEGRADO DO ESTADO DO AMAZONAS – SEPROR**, com o objetivo de desenvolver em conjunto às ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Sanitária Animal com ênfase ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, objetivando a inclusão das propriedades delimitadas no Município de Canutama, Estado do Amazonas, que se localizam nas imediações da BR-319 no sentido Porto Velho/Humaitá até o km 42, na atual Zona Livre de Febre Aftosa com vacinação do Estado de Rondônia e as propriedades delimitadas no Município de Canutama, Estado do Amazonas, que se localizam nas imediações da BR-319, no sentido Porto Velho/Humaitá entre os km 42 e km 130 na atual Zona Tampão do Estado de Rondônia, com prazo de vigência indeterminado.

- 3) Termo de Cooperação Técnica nº 003/2006, firmado em 20 de dezembro de 2006, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO MATO GROSSO – INDEA**, que tem como objetivo desenvolver em conjunto as ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Sanitária Animal com ênfase ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, objetivando a inclusão das propriedades delimitadas nas imediações da BR – 174, incluindo as propriedades que estejam até 3.000 (três mil) metros da linha divisória entre os Estados de Rondônia e Mato Grosso, no Município de Juína, Estado do Mato Grosso segundo dados do IBGE, tendo por base a(s) coordenada(s) de satélite da sede da(s) propriedade(s), bem como as propriedades inclusas à margem direita da BR – 174 até o Km 60 (sessenta) incluindo a Gleba Iquê e Setor Tolueri Nazé, até o limite com a reserva indígena, no Município de Comodoro, Estado do Mato Grosso, com prazo de vigência indeterminado.
- 4) Convênio firmado em 24 de abril de 2007, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE CUIABÁ-MT**, que tem como objetivo estabelecer as condições indispensáveis à viabilização de concessões de estágios curriculares, aos estudantes da Instituição de Ensino, regularmente matriculados e com a efetiva frequência,



entendido o estágio como estratégia da profissionalização, que complementa o processo de ensino aprendizagem, com prazo de vigência indeterminado.

- 5) Termo de Cooperação Técnica nº 003/2007, firmado em 17 de outubro de 2007, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **AGÊNCIA GOIANA DE DEFESA AGROPECUÁRIA – AGRODEFESA**, que tem como objetivo o comum compartilhamento entre os órgãos acima relacionados de equipamentos, devidamente cautelados a serem utilizados nas ações do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose – PNCEBT, no que tangem aos estudos de prevalência de brucelose e tuberculose, com prazo de vigência indeterminado.
- 6) Termo de Cooperação Técnica nº 004/2007, firmado em 21 de agosto de 2007, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESTADO DO ACRE – IDAF**, que tem como objetivo desenvolver em conjunto às ações articuladas para a execução de atividades inerentes a fiscalização sanitária na área da divisa entre os Estados de Rondônia e Acre, na altura do km 114, da BR 364, Município de Acrelândia – AC, com prazo de vigência indeterminado.
- 7) Termo de Acordo de Cooperação firmado em 12 de fevereiro de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE VILHENA**, que tem como objetivo estabelecer as condições básicas para realização de estágio supervisionado, junto à Agência, por estudantes matriculados na Instituição de Ensino.
- 8) Termo de Cooperação Técnica firmado em 10 de março de 2008, entre a **SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DE RONDÔNIA – SFA/RO** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem como objetivo a execução de atividades específicas de saúde pública, notadamente no que se refere à inspeção industrial e sanitária de produtos e derivados de origem animal, nos estabelecimentos com Serviço



de Inspeção Federal – SIF, existentes no estado de Rondônia, com prazo de vigência até 31 de dezembro de 2010.

- 9) Termo de Cooperação Técnica nº 001/2008, firmado em 28 de março de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **SECRETARIA DO ESTADO DE PRODUÇÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS – SEPROR**, com o objetivo de desenvolver em conjunto às ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Sanitária Animal com ênfase ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, objetivando a inclusão das propriedades delimitadas no Município de Lábrea, Estado do Amazonas, que se localizam ao norte da BR-364, com prazo de vigência indeterminado.
- 10) Termo de Cooperação Técnica nº 002/2008 firmado em 28 de março de 2008 entre, o **INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO MATO GROSSO – INDEA**, a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **SECRETARIA DO ESTADO DE PRODUÇÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS – SEPROR**, com o objetivo de executar ações compartilhadas inerentes à fiscalização do trânsito de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, no Posto Fiscal “Estanho”, localizado na rodovia MT-206, próximo as divisas dos estados de Rondônia e Amazonas, com prazo de vigência indeterminado.
- 11) Convênio firmado em 18 de abril de 2008, entre a **EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem por objetivo o estabelecimento de condições básicas de cooperação entre as partes visando especialmente definir, planejar, coordenar e executar estudos, levantamentos, pesquisas, capacitações, planos e programas destinados ao aprofundamento do conhecimento técnico-científico, no âmbito da agricultura, pecuária, silvicultura, e demais áreas afins, bem como nas áreas de desenvolvimento institucional, classificação de produtos e defesa sanitária animal e vegetal, com prazo de vigência de cinco anos.
- 12) Termo de Cooperação Técnica firmado em 10 de maio de 2008, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO –**



**MAPA e a AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem como objetivo a conjugação de esforços entre os partícipes, no desenvolvimento e execução de ações diretamente ligada aos trabalhos na área de fiscalização de trânsito de Defesa Sanitária Animal e Vegetal nas barreiras móveis e fixas em todo o Estado de Rondônia. Para tal é disponibilizado pelo Ministério – MAPA 56 (cinquenta e seis) equipamentos de comunicação móvel AUTOTRACK devidamente instalados em veículos da IDARON efetivamente envolvidos na fiscalização em defesa sanitária animal e vegetal.

- 13) Convênio firmado em 03 de julho de 2008, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA e a AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON**, com prazo de vigência até 31 de dezembro de 2008, aditivado o prazo de vigência até 06 de maio de 2009, que tem como objetivo, mediante a conjugação de esforços dos partícipes, apoiar a manutenção e ampliação do sistema de Vigilância Epidemiológica e Educação em Defesa Sanitária Animal, mediante a execução descentralizada, a nível estadual, de ações delegáveis e inerentes à modernização e ao desenvolvimento institucional dos serviços de saúde animal, com vistas, principalmente, a assistir a comunidade envolvida na definição do nível de proteção adequada, através da organização de medidas relacionadas à oferta e ao uso de tecnologias apropriadas, de insumos assegurados, de serviços técnicos especializados e de metodologias de identificação dos perigos, riscos e efeitos adversos a população dos animais, inclusive seus impactos à saúde humana e ao meio ambiente, necessárias a promoção, a manutenção e recuperação da saúde dos animais, indicados no Plano de Trabalho, por meio: de Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal, Postos Fixos e Móveis de Vigilância Agropecuária; da análise de riscos, compreendendo a avaliação (identificação do perigo, caracterização do perigo, avaliação de exposição do perigo e caracterização do risco), gestão e comunicação do risco; de rede de informações do Sistema de Defesa Agropecuária; da apropriação dos recursos naturais em uma forma sustentável de atividade econômica; da contribuição para o planejamento



adequado da infra-estrutura local; e da gerência das políticas públicas com efetividade.

- 14) Termo de Convênio firmado em 13 de agosto de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO**, que tem como objetivo estabelecer as condições básicas para realização de estágio supervisionado, junto à Agência, por estudantes matriculados na Instituição de Ensino.
- 15) Contrato de Prestação de Serviços firmado em 20 de agosto de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB**, que tem como objetivo a prestação de serviços especializados, pela Agência IDARON, em classificação de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico para a CONAB.
- 16) Termo de Cooperação Técnica firmado em 28 de novembro de 2008, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem como objetivo a conjugação de esforços entre os partícipes no desenvolvimento e execução de ações diretamente ligadas aos trabalhos na área de fiscalização de trânsito de Defesa Sanitária Animal nas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, Postos Fixos e Móveis de Vigilância Agropecuária, barreiras móveis e fixas em todo o Estado de Rondônia, com o intuito de fortalecer as ações e as políticas Federal e Estadual de Defesa Sanitária Animal. Para a execução do objeto do acordo, o Ministério/SFA-RO disponibilizou à Agência IDARON bens permanentes e de consumo, adquiridos e de propriedade da SFA/RO:
- 17) Termo de Acordo de Cooperação firmado em 22 de dezembro de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE COLORADO DO OESTE**, que tem como objetivo estabelecer as condições básicas para realização de estágio supervisionado, junto à Agência, por estudantes matriculados na Instituição de Ensino.



- 18) Termo de Cooperação Técnica, definido pela Portaria DAS N° 01, de 08 de janeiro de 2009, firmado entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, o SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA SAÚDE ANIMAL, AGENCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA** e a Proprietária da Fazenda Chupinguaia, Sra Gleuza Rosi Rudek, visando a implementação da proposta de estudo a campo da “Detecção de Anticorpos contra Proteínas Não-Capsidais do Vírus da Febre Aftosa em Bovinos Vacinados” – Este Termo tem como objetivo a cedência de animais de espécie bovina, de várias idade, peso e sexo diretamente das propriedades para o projeto supracitado. A vigência do presente termo tem prazo de 16 meses, cujo início se deu em novembro de 2009 e findar-se-a em abril de 2011 havendo possibilidade de prorrogação por meio de termos aditivos.
- 19) Convênio n° 743132/2010 firmado em 1° de julho de 2010, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON – Área animal**, no valor de R\$10.773.338,60, sendo prorrogado de ofício de 30/06/2011 para 15/12/2011, e com Termo Aditivo N° 002/2011 prorrogando de 15/12/2011 para 30/06/2012.
- 20) Convênio n° 743713/2010 firmado em 01° de julho de 2010, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON - Área vegetal**, no valor de R\$1.285.515,20, sendo prorrogado de ofício de 31/12/2010 para 30/05/2011, e com Termo Aditivo N° 002/2011 prorrogando de 30/12/2011 para 30/06/2012.
- 21) Termo de Cooperação Técnica 001/2011, firmado entre Estado de Rondônia eo Estado do Amazonas, por intermédio da **Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia-IDARON e Secretaria de Esatdo da produção Rural do Estado do Amazonas- SEPRO** tendo como objeto o desenvolvimento em conjunto das ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Santiária Animal com ênfase no Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, em duas áreas distintas denominadas Zona Livre de Lábrea e Zona Livre de Camutama.



Também continua em vigor o Convênio de Sanidade Animal em áreas de fronteira Brasil/Bolívia, promulgado pelo Decreto nº 83.309, de 04 de abril de 1979; no Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica entre as autoridades sanitárias da República Federativa do Brasil e da República da Bolívia, de 27 de março de 2003; e na Portaria nº 051 – SDA/MAPA, de 07 de agosto de 2003, na qual cria um grupo coordenador das atividades a serem executadas na Região de Fronteira entre a República Federativa do Brasil e a República da Bolívia, que venham buscar solução para resolver os problemas suscitados na referida fronteira visando à erradicação da Febre Aftosa.

Dentro dessa óptica, entendimentos outros então sendo mantidos no sentido de alargar as fronteiras das parcerias, buscando minorar os custos, concomitantemente com a melhoria da qualidade dos serviços prestados a população.



## 2.3 Setor de Transportes

Em função da vasta capilaridade das ações de inspeção e defesa agropecuária, desenvolvidas pela IDARON, a logística de transporte (terrestre, fluvial e aérea) se reveste da mais alta importância, pois, muitas das vezes, a plenitude das ações de cunho finalístico depende diretamente da eficácia do setor de transporte. Na estrutura de custo da Agência, dentre os itens de dispêndios (outros custeios), que compõem as despesas da área administrativa, a logística de transporte assume a primazia, movimentando uma expressiva cifra superior a 4 milhões de reais, conforme quadro abaixo:

**Quadro 2-Dispêndio Financeiro com a Logística de Transporte-IDARON 2012**

ESPECIFICAÇÃO	FONTE DE RECURSO				TOTAL
	3240	100	116	3212	
Empenhado e Pago	1.048.481,16	233.408,29	392.104,17	204.368,47	1.878.362,09
Empenhado e Liquidado - Restos a Pagar Processado	224.095,52	58.627,90	0,00	0,00	282.723,42
Empenhado e Não Liquidado - Restos a Pagar Não Processado	1.075.444,31	310.324,92	17.864,98	476.444,34	1.880.078,55
<b>TOTAL</b>	<b>2.348.020,99</b>	<b>602.361,11</b>	<b>409.969,15</b>	<b>680.812,81</b>	<b>4.041.164,06</b>

Fonte: Contabilidade–Relatório daiver/siafem-2013

Adaptação: Setor de Planejamento

A logística de transporte às ações de defesa agropecuária abrange a totalidade da área do Estado de Rondônia, de 237.576 Km<sup>2</sup>, incluindo as divisas com os estados do Amazonas e Mato Grosso, prestando o devido apoio às 53 (cinquenta e três) Unidades de Atenção Veterinária, 32 (trinta e dois) Escritórios de Atendimento ao Produtor, 10 (dez) Postos Fixos de Fiscalização e 04 (quatro) Postos fluviais de Fiscalização. O apoio do setor de transporte abrange ainda os 1.444 km de fronteira com a República da Bolívia, onde a IDARON expande suas tendas, adentrando, em algumas localidades, em até 40 km em território estrangeiro para apoiar a vacinação do rebanho boliviano, com vistas a melhor proteger o rebanho nacional. A figura 2 espelha a diversidade de meios utilizados na logística de apoio às ações finalísticas desta Autarquia. A tabela 2 e o gráfico 1, retratam a logística da frota de veículos regionalizada, nas 10 regiões de planejamento do Estado.



**Figura 2- Composição da Frota -IDARON**



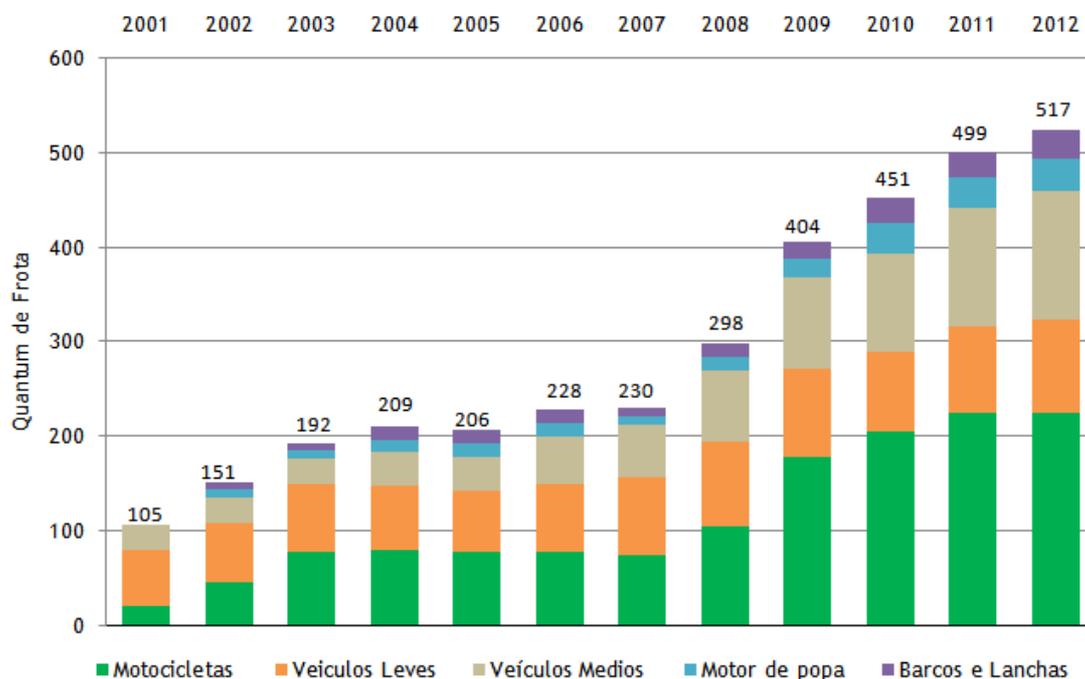
A existência de uma frota diversificada se justifica diante da especificidade das atividades do Órgão, aliada à diversidade de acesso a determinados locais de trabalho da área finalística, o que enseja a pronta disponibilidade de meios de locomoção apropriada. Ou seja: para cada atividade de vigilância sanitária, utiliza-se, dentro do possível, veículo com características técnicas que proporcione o melhor desempenho daquela atividade fim. Exemplificando: Em determinados meses do ano, só se chega a algumas localidades ribeirinhas com a utilização de um motor de 15 HP, em virtude da baixa lâmina de água existente. Noutras situações o uso da aeronave é a mais apropriada.

Dessa forma, ao se integrar, siamesmente, com as gerências técnicas, a logística de transporte se reveste de relevante importância, pois se torna participante ativa na garantia da eficaz política de defesa agropecuária estadual.

Desde sua criação, existe a preocupação de um contínuo redimensionando da frota, quer sejam através de substituições ou ampliações de sua estrutura, com vistas a ter sempre veículos em plenas condições de funcionamento nas quantidades necessárias. O gráfico 1 espelha a evolução da frota ao longo dos últimos onze anos. Nele se constata que a estrutura da frota vem num ritmo crescente, acompanhando o crescimento do portfólio dos serviços prestados pela IDARON à sociedade.



Gráfico 1- Incremento da Frota 2001 a 2012



Fonte: Setor de Transporte

Adaptação: Setor de Planejamento

Obs.: Os dados auferidos dizem respeito a Relatórios de Atividades pretéritos, representando o valor nominal das incorporações da frota acumulada anualmente, sem a correspondente baixa dos veículos.

Deve-se ressaltar que ao longo desses anos o Governo Federal, através do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, foi o principal financiador das aquisições de veículos em geral, firmando com a IDARON 5 (cinco) convênios.

Atualmente a infraestrutura modal da IDARON, é composta por 446 Veículos distribuídos em 79 veículos do tipo leve; 136 veículos médios, 3 veículos pesados, 184 motocicletas, 39 barcos e lanchas, 04 embarcações (posto fluvial de fiscalização) e 1 Aeronave Anfíbia.



Tabela 2- Detalhamento da Frota de Veículos da IDARON-Regionalizado

Tipo Veículo	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE CENTRAL	REGIONAL										TOTAL GERAL	
			I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X		
			PORTO VELHO	ARIQ.	JARU	OURO PRETO	SÃO FRANCISCO	JI-PARANÁ	CACOAL	VILHENA	ROLIM DE MOURA	GUAJARÁ MIRIM		
LEVE	FIAT - PALIO	2	3	1	1	1	1	1	3	3	2	1	0	18
	FIAT - UNO MILLE	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	1	2	7
	FORD - FIESTA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	VOLKSWAGEM - GOL	3	2	0	1	1	0	1	2	0	0	0	0	10
	VOLKSWAGEM - SAVEIRO	2	3	5	3	3	2	4	7	5	7	1	1	42
	VOLKSWAGEM KOMBI	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Subtotal-A	7	10	6	5	5	4	10	13	7	9	3	3	79
MÉDIO	TOYOTA HILUX	3	7	6	3	3	4	6	8	6	6	1	1	53
	MITSUBISHI - L-200 4X4 L	1	10	4	5	3	7	6	4	7	7	3	3	57
	NISSAN - FRONTIER	0	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	4
	TOYOTA BANDEIRANTE	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	3
	FORD - JEEP	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
	TRAILER	0	1	1	0	0	2	1	1	2	1	1	1	10
	FIAT - DUCATO (VAN)	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
	RENAULT - MASTER (VAN)	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
	MERCEDEZ BENS - 310D SPRINTER (VAN)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	PEUGEOT - BOXER H (MICRO-ONIBUS)	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
	Subtotal-B	6	20	11	10	6	14	15	14	17	17	6	6	136
PESADO	VOLKSWAGEM - 8.150 E-CUMMINS (CAMINHÃO)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	FORD - CARGO 1722 (CAMINHÃO)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	TRATOR AGRICOLA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	Subtotal-C	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
MOTOCICLETA	MOTOCICLETA XTZ 125K (YAMAHA)	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	MOTOCICLETA NXR 125 BROS (HONDA)	0	2	2	3	0	9	3	2	5	6	0	0	32
	MOTOCICLETA NXR 150 BROS (HONDA)	2	19	16	13	8	15	17	13	18	20	8	8	149
	MOTOCICLETA XLR 125 (HONDA)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	Subtotal-D	2	22	19	16	8	24	20	15	23	27	8	8	184
EMBARCAÇÕES / LANCHAS	BARCO OU LANCHAS EM ALUMINIO	0	6	0	1	0	11	0	0	5	4	3	3	30
	KIT LANCHAS OU BARCO	0	2	0	1	0	4	0	0	0	0	2	2	9
	QUERO-QUERO (I à IV)	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	1	1	4
	Subtotal-E	0	8	0	2	0	16	0	0	7	4	6	6	43
AERONAVE	AERONAVE ANFÍBIA-F	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
<b>TOTAL GERAL (A+B+C+D+E+F)</b>		<b>18</b>	<b>60</b>	<b>36</b>	<b>33</b>	<b>19</b>	<b>59</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>54</b>	<b>57</b>	<b>23</b>	<b>446</b>	

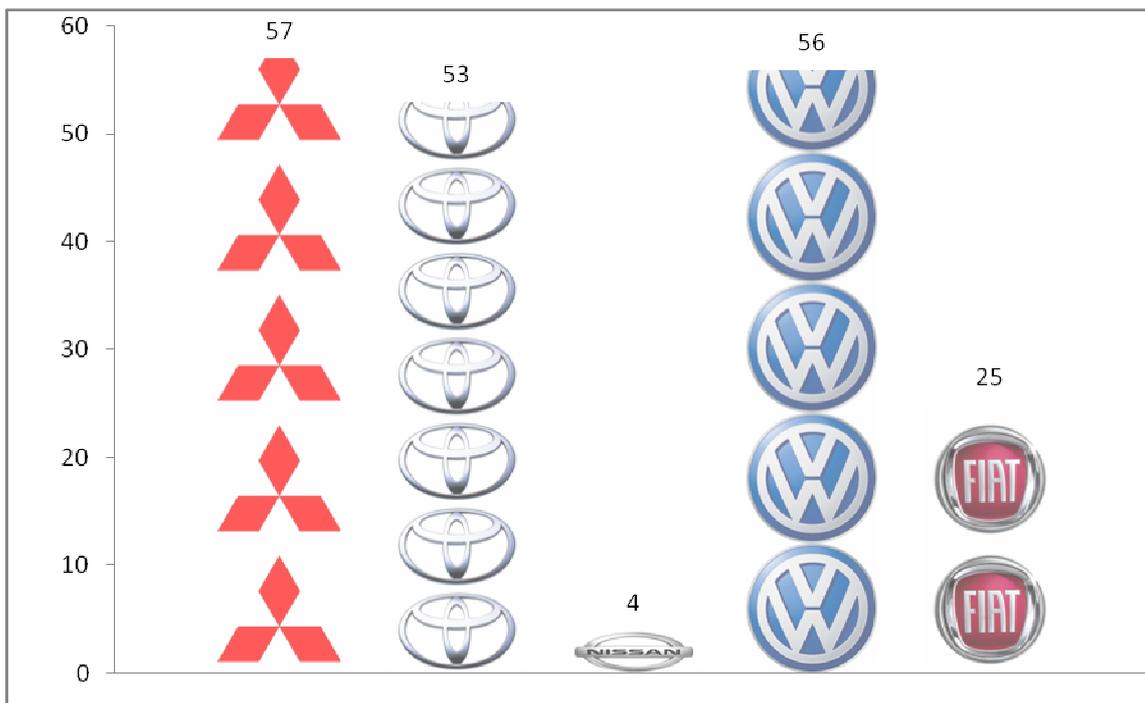
Fonte: Setor de Transporte

Adaptação: Setor de Planejamento



A frota de veículos terrestre é composta de cinco marcas: Mitsubishi, Toyota, Nissan, Volkswagen e Fiat, conforme gráfico abaixo. Com o aprimoramento das informações (maior controle de gastos), poderá se extrair, já no médio prazo, dados estatísticos confiáveis, que servirão de base para a construção de um Plano Diretor para a área de transporte.

**Gráfico 2 - Marcas de Veículos, Médios e Leves, utilizados na Frota**



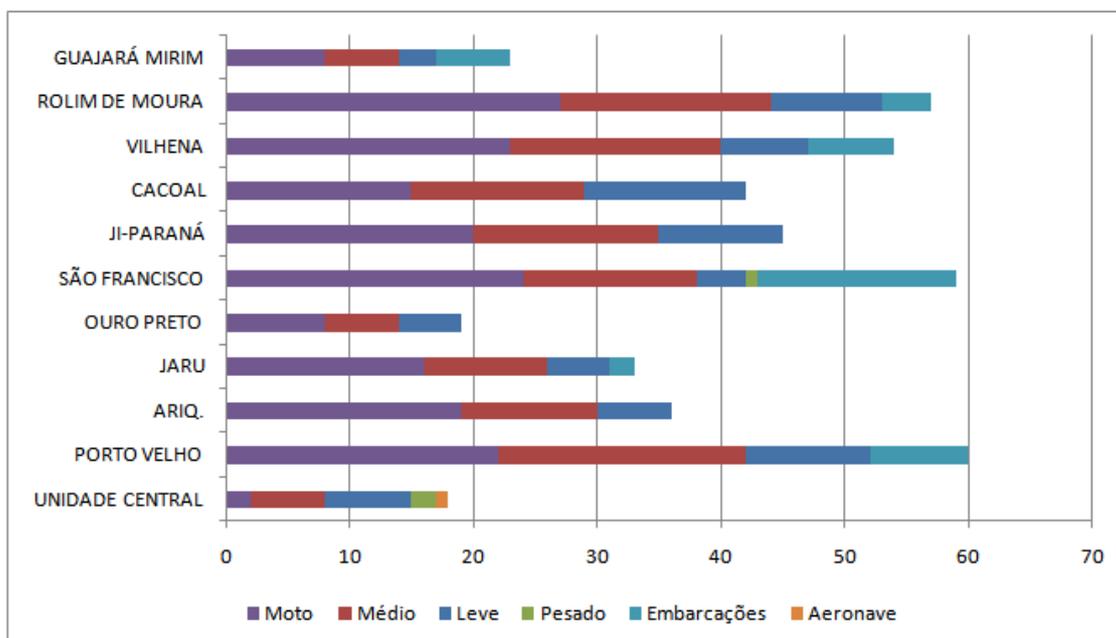
Fonte: Setor de Transporte, Março-2013

Elaboração: Planejamento

No ano de 2012, foram incorporados ao Patrimônio da IDARON 7 veículos leves, adquiridos através do Convênio MAPA Nº 743713/2010, que serão utilizados pela Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal - GIDSV. Além desses veículos, a Idaron recebeu da Superintendência Federal da Agricultura- SFA 11 veículos usados, adquiridos via termo de doação.



**Gráfico 3- Estrutura Regionalizada da Frota**



Fonte: Setor de Transporte

Sob responsabilidade do setor de transporte, estão ainda uma série de equipamentos os quais necessitam serem integrados à estrutura de apoio às atividades desenvolvidas pela área técnica, onde destacam: motor de Popa, grupo gerador e carretas reboque e semi-reboque, conforme tabela 3.



Tabela 3- Equipamentos utilizados pelo Setor de Transporte

ITENS DE CUSTOS	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE CENTRAL	REGIONAL										TOTAL GERAL
			I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	
			PORTO VELHO	ARIQ.	JARU	OURO PRETO	SÃO FRANCISCO	JI-PARANÁ	CACOAL	VILHENA	ROLIM DE MOURA	GUAJARÁ MIRIM	
MOTORES DE POPA	MOTOR DE 15 HP	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	1	4
	MOTOR DE 25 HP	0	2	0	1	0	1	0	0	1	0	0	5
	MOTOR DE 40 HP	0	5	0	1	0	5	0	0	4	5	5	25
	MOTOR DE 75 HP	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	MOTOR DE 90 HP	0	1	0	0	0	2	0	0	2	1	2	8
	Subtotal-A	0	8	0	2	0	12	0	0	7	6	8	43
GRUPO GERADOR	GRUPO GERADOR	2	3				2		0	0	0	0	7
	GERADOR DE ENERGIA 1 KVA (GASOLINA)	1	4	2	1	1	0	1	2	0	0	1	13
	GERADOR DE ENERGIA 3,8 KVA (DIESEL)	0	2	0	2	0	1	3	1	2	2	1	14
	COMPRESSOR DE AR	4	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	6
	Subtotal-B	7	9	3	3	1	3	4	3	3	2	2	40
REBOQUE	CARRETA SEMI-REBOQUE PARA BARCOS E LANCHAS	0	4	0	1	0	9	0	0	3	2	4	23
	Subtotal-C	0	4	0	1	0	9	0	0	3	2	4	23
TOTAL GERAL (A+B+C)		7	21	3	6	1	24	4	3	13	10	14	106

Fonte: Setor de Transporte-Março/2013



A IDARON, em face das características de suas atividades, de caráter sistemático e contínuo, requer da logística de transportes uma presença a priori e concomitante, em diversas localidades do Estado.

Desde a sua criação, há onze anos, a questão que envolve a frota de veículos desta Agência (abastecimento, e serviços de manutenção) tem sido alvo de constante inquietação, em face das dificuldades encontradas, conforme se especifica:

No tocante ao abastecimento de combustíveis, mesmo havendo a licitação para suprir a demanda de todos os municípios e alguns distritos, não se tinha a garantia de solução do problema, isto porque: a) nem todos os postos de gasolina se achavam aptos a participar do processo licitatório; b) nem todos demonstravam interesse em vender o combustível para receber a cada trinta dias; c) alguns postos fornecedores declararam falência, causando transtornos adicionais; e d) os 19(dezenove) postos de abastecimento de combustível de propriedade do Governo do Estado, geridos pela Gerência de Transporte Oficial – GTO, nem sempre atendem as necessidade do Órgão, em face de sua diminuta capacidade de armazenamento, em relação ao número de secretaria/autarquias que ali depositam seus combustíveis.

No que concerne aos serviços de manutenção preventiva e corretiva, as dificuldades eram ainda maiores. As manutenções, a cargo da Gerência de Manutenção Automotiva – GMA, se concentravam na capital e, em alguns casos, nas Secretarias Executivas Regionais. Em ambas as situações, gerava longa postergação na solução dos problemas, em face da grande demanda por esses serviços e a diminuta força de trabalho especializada posta a disposição. Para os padrões de exigências da IDARON, tal situação se apresentava inviável. Ou seja, ao se detectar um problema envolvendo a frota de veículos, a solução deve vir o mais rápido possível, para não comprometer a eficácia de nenhuma atividade finalística.

Esse impasse, que persistiu por longo período, foi ferido de morte, quando, em 2012, o Governo do Estado reviu sua política de enfrentamento dos problemas relacionados à logística de transporte direcionando o foco para a gestão voltada para resultados. Firmou contrato com empresas especializadas em sistema informatizado de autogestão da frota de veículos, abrindo as portas para a adesão aos aludidos serviços pelas secretarias/autarquias. De pronto a IDARON aderiu a dois contratos que aduzem à gestão informatizada da frota: a) o primeiro, com Petrocard Administradora de Crédito



Ltda<sup>1</sup>, para o gerenciamento de abastecimento de combustíveis por meio de cartão magnético e b) o segundo, com a Trivale Administração Ltda<sup>2</sup>, empresa especializada que utiliza a tecnologia da informação na administração e controle (autogestão) da frota, prestando, de forma contínua, serviços de gerenciamento de manutenção preventiva e corretiva, além de reboque, fornecimento de peças, acessórios, componentes e materiais originais ou genuínos recomendados pelos fabricantes, de acordo com as características de cada veículo, serviços de lavagem e borracharia, através de uma rede credenciada, para atender a frota da IDARON.

Diante dessas medidas saneadoras tomadas por esta Autarquia, em 2012, a logística de transporte experimentou significativos avanços, pois pela vez primeira, se tem cobertura contratual, confiável, nas áreas de abastecimento e manutenção de veículos, com abrangência em todo o Estado. Eventuais demandas ocorridas em localidades de difícil acesso terão garantias de atendimento em localidade mais próxima, o que contribuirá sobremaneira para o atingimento dos objetivos da logística de transporte deste Órgão.

Com essas novas ferramentas de gestão, abre-se a possibilidade para a geração de diversos relatórios gerenciais, com maior precisão e rapidez, auxiliando, sobremaneira, na tomada de decisão em assuntos relacionados à logística de transporte da IDARON.

O gráfico 4, demonstra o comportamento dos dispêndios com a logística de transporte (abastecimento de combustíveis e serviços de manutenção com troca de peças) no exercício de 2012. Nota-se que os gastos com manutenção, apresentam picos justamente nos períodos de campanha de vacinação, nos meses de abril e outubro. Para os gastos com combustíveis que iniciou contrato em meados de maio, verifica-se no segundo semestre de 2012, um maior gasto em outubro.

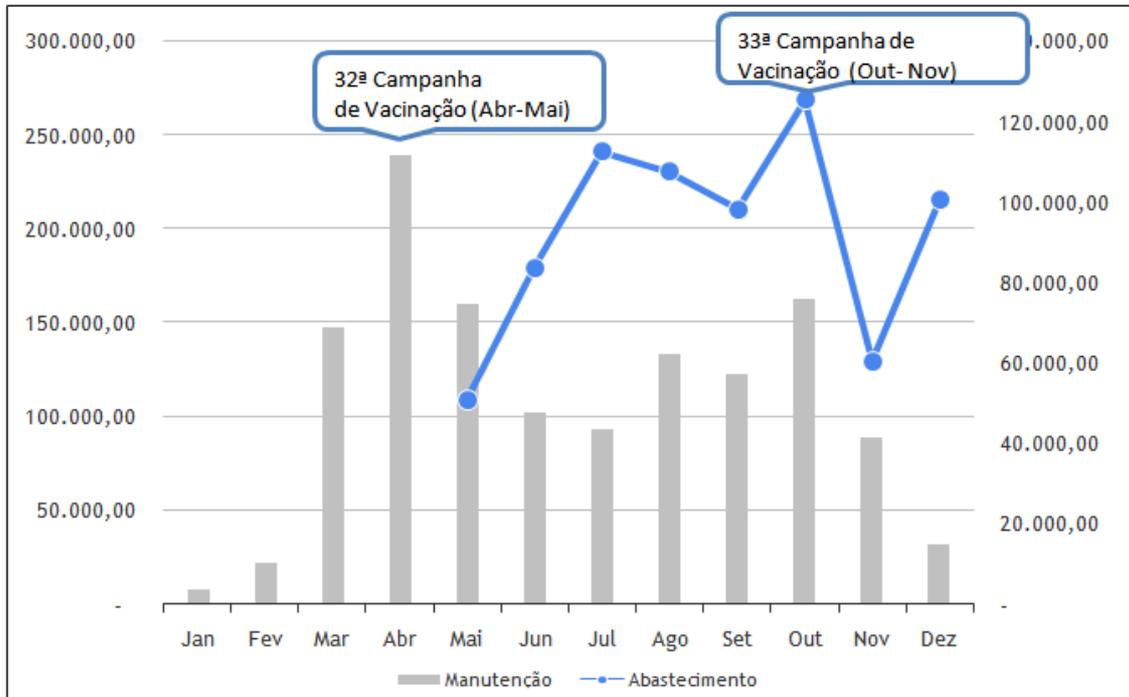
---

<sup>1</sup> Proc.2423.0111-2012

<sup>2</sup> Proc.2423.0003-2012



**Gráfico 4 - Gasto Financeiro Mensal com a Frota de Veículos – Abastecimento e Manutenção - 2012**



Fonte: Setor de Transporte- 2013

Adaptação: Setor de Planejamento

Obs.: O consumo mensal com Abastecimento inicia-se em Maio, devido início com Contrato com a Petrocard.

Dada a carência de veículos médios para cumprir as ações de defesa sanitária em locais de difícil acesso, que derrocariam no comprometimento do cronograma de fiscalizações e inspeções, fez-se necessário buscar novas alternativas. Diante da impossibilidade de adquirir veículos novos, a alternativa mais factível foi a locação de caminhonetes através da Ata de Registro de Preços N° 44/2010 do 5° Batalhão de Engenharia de Construção-5° BEC, como situação emergencial. Nesta ATA, a Agência foi suprida com 15 veículos a um custo médio de R\$ 5.960,00/mês visando atender as regionais de Porto Velho, Ariquemes, Ji-paraná, Pimenta Bueno, Vilhena, Rolim de Moura e Alvorada.



## 2.4 Setor de Recursos Humanos

No concurso realizado entre os anos 2008/2009<sup>3</sup>, inicialmente foram abertas 396 (trezentas e noventa e seis) vagas para o quadro de pessoal da Agência IDARON, destas vagas, 74 (setenta e quatro) foram destinadas para os cargos de nível superior e 322 (trezentas e vinte e duas) para os cargos de nível médio. No ano de 2011 com início da nova gestão dos atuais diretores da Agência, houve a retomada das convocações de candidatos aprovados. Entre os meses de janeiro a dezembro de 2011, houve o lançamento de 17 editais de convocações para diversos cargos. Vale ressaltar que 100% (cem por cento) dos candidatos aprovados para os cargos de Fiscal de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril, Especialidade: Médico Veterinário, Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Contador, Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Administrador, Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Analista de Sistemas e Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril/Técnico em Agropecuária foram convocados, com isso, não existem candidatos habilitados pelo concurso nesses cargos para convocação.

Através do Edital nº 023/2011, de 20 de junho de 2011, foram ampliadas as vagas para os cargos de Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Engenheiro Agrônomo (7 vagas), Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Médico Veterinário (8 vagas), Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Administrador (1 vaga), Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Analista de Sistema (4 vagas), Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Contador (1 vaga), Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril, Especialidade: Economista (1 vaga), Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril/Técnico em Agropecuária (60 vagas) e Assistente Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril (71 vagas). Somando-se as vagas previstas inicialmente com as vagas criadas, o total geral de vagas do concurso foi de 548 (quinhentos e quarenta e oito) vagas.

---

<sup>3</sup> Edital de Concurso Público Nº 001/IDARON/2008.



Considerando o exercício de 2012, no primeiro semestre esta Agência teve uma grande baixa em seu quadro de pessoal, cenário que estabilizou após a aprovação da Lei Complementar nº 665<sup>4</sup>, de 21/05/2012, atual Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Servidores. Vejamos a seguinte situação:

**Quadro 3- Demonstrativo de Candidatos aprovados que tomaram posse no ano de 2012**

CARGO	ESPECIALIDADE	QT. DE EMPOSSADOS
Assistente Administrativo	Assistência Administrativa	06
<b>TOTAL DE CANDIDATOS EMPOSSADOS</b>		<b>06</b>

Fonte: Setor de Recursos Humanos, FEV-2013 IDARON

**Quadro 4- Demonstrativo de servidores efetivos exonerados até maio/2012**

CARGO	ESPECIALIDADE	QT. DE EXONERADOS
Fiscal de Defesa	Médico Veterinário	2
	Engenheiro Agrônomo	1
Assietente Fiscal	Técnico em Agropecuária	4
Assistente Administrativo	Assistência Administrativa	16
Auxiliar de Serviços de Defesa Agrosilvopastoril	Motorista	1
	Limpeza e Conservação	1
<b>TOTAL DE CANDIDATOS EXONERADOS</b>		<b>25</b>

Fonte: Setor de Recursos Humanos, FEV-2013 IDARON

<sup>4</sup> Publicado no DOE Nº 1979, de 21 de maio de 2012.



**Quadro 5- Demonstrativo de servidores efetivos exonerados a partir de junho/2012**

<b>CARGO</b>	<b>ESPECIALIDADE</b>	<b>QT. DE EXONERADOS</b>
Agente de Diligências e Transporte	Motorista	1
Contador		2
Assistente de Gestão da Defesa Agrosilvopastoril	Assistência Administrativa	3
<b>TOTAL DE CANDIDATOS EXONERADOS</b>		<b>06</b>

Fonte: Setor de Recursos Humanos, FEV-2013 IDARON

É possível verificar que a aprovação do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Servidores foi crucial para conter as exonerações contínuas.

O Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia - FEFA coloca a disposição da Agência IDARON, em várias unidades do Estado, alguns de seus servidores. Em dezembro de 2011, tínhamos 54 (cinquenta e quatro) servidores do FEFA, que prestavam serviços em nossas unidades. Em dezembro de 2012 esse número reduziu para 50 (cinquenta).

Em relação a estagiários remunerados, em 2012 foi mantido o contrato com a empresa prestadora de serviços Instituto Euvaldo Lodi - IEL, com 70 (setenta) vagas para estágios remunerados, sendo 19 vagas para estudantes de nível superior e 51 vagas para estudantes de nível médio.

Finalmente, quanto aos servidores de outros órgãos, autarquias e/ou secretarias dos três entes da federação que estão à disposição da Agência IDARON, temos 131 servidores.

Vale observar e afirmar que a manutenção dos servidores no quadro de pessoal desta Autarquia, somente se estabeleceu após a aprovação do Plano de cargos, salários e remunerações. Todavia, a partir de novas gratificações oriundas deste Plano, se tornou gritante a necessidade de expansão do quadro de servidores no Setor de Recursos Humanos da autarquia, o que até dezembro/2012 não ocorreu, ficando as atividades acumuladas ou satisfeitas em condições precárias.



É inegável a importância do servidor público para o desenvolvimento do Estado, no entanto, este precisa ser valorizado, não somente com remuneração, mas com capacitação dos servidores, reconhecimento pelas atividades desenvolvidas, e principalmente com condições higiênicas de desenvolvimento do trabalho.



Quadro 6- Demonstrativo da Força de Trabalho - 2012



## 2.5 Setor de Planejamento

Dentro do contexto de execução das ações propostas no planejamento estratégico do atual governo, o exercício de dois mil e doze, fica marcado como o início da criação e implantação de uma importante ferramenta de gestão, voltada para auferir resultados às principais ações governamentais, com ênfase naquelas de cunho finalísticos, proporcionando celeridade ao processo de tomada de decisão pelos gestores públicos dos diversos níveis hierárquicos. Trata-se do Sistema de Gestão de Políticas Públicas – SGPP, instrumento gerencial complementar ao planejamento orçamentário, já utilizado por algumas unidades da federação. Antes de ser aqui implantado, sob a orientação das Secretarias de Estado de Assuntos Estratégicos – SEAS e Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN, foi devidamente adaptado às características do Estado de Rondônia.

Para a implantação da ferramenta de gestão em análise, houve a necessidade de alterar significativamente a estrutura orçamentária da IDARON, que passou a contar com 3 (três) programas (Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária, Gestão Administrativa do Poder Executivo e Modernização da Gestão Pública), cada um abrigando as atividades a eles inerentes. O quadro 01 explicita a nova configuração de programas orçamentários em comento.

A aludida ferramenta gerencial, se devidamente aceita e assimilada pela diretoria e setores desta Autarquia, trará, já no curto e médio prazo, impactos significativos na visibilidade dos resultados de diversos projetos cadastrados e inseridos no ajuste do PPA 2013 – 2015.

É oportuno ressaltar que os projetos cadastrados, carecem, doravante, de uma apurada análise pelos respectivos responsáveis, com o fito de melhor adequá-los à realidade, haja vista a precariedade com que foram inseridas as informações iniciais, em face da maioria dos profissionais da área de defesa sanitária animal, naquela ocasião, está empenhada no cumprimento de metas de convênio em vigência, ou seja, diversos cursos de capacitação estavam sendo ministrados, envolvendo todas as unidades regionais da IDARON, o que, de certo modo, comprometeu a qualidade das informações inseridas.

Naquela ocasião, foram cadastradas na área finalística 23 (vinte e três) atividades, chamadas de projetos no SGPP, sendo 07 (sete), pertencente à defesa sanitária animal



e 05 (cinco), à defesa sanitária vegetal. No âmbito da esfera administrativa foram cadastrados 15 (quinze) projetos de T.I., sendo 05 (cinco) relacionados ao gerenciamento de rede e 10 (dez), afeitos à área de desenvolvimento de software. No que concerne às obras civis, foram cadastrados 18 projetos, abrangendo três modelos de edificações. O quadro 06 espelha com maior clareza os cadastramentos dos projetos em apreço.

**Quadro 7-Nova estrutura de Programas Orçamentário com respectivas ações-vigência 2013**

PROGRAMA		AÇÃO	
DISCRIMINAÇÃO	CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	CÓDIGO
SISTEMA ÚNICO DE ATENÇÃO À SANIDADE AGROPECUÁRIA	1218	CONSOLIDAR AS AÇÕES DE INSPEÇÃO E DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	24.023.20.604.1218.2631
		CONSOLIDAR AS AÇÕES DE INSPEÇÃO E DEFESA SANITÁRIA VEGETAL	24.023.20.603.1218.2634
GESTÃO ADMINISTRATIVA DO PODER EXECUTIVO	1015	ASSEGURAR A MANUTENÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE	24.023.20.122.1015.2087
		ASSEGURAR A REMUNERAÇÃO DE PESSOAL ATIVO E ENCARGOS SOCIAIS	24.023.20.122.1015.2234
		ATENDER A SERVIDORES COM AUXÍLIOS	24.023.20.122.1015.2091
		ADQUIRIR BENS PERMANENTES	24.023.20.122.1015.1113
		CONTRIBUIR PARA FORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO DO SERVIDOR PÚBLICO-PASEP	24.023.20.123.1015.0224
		REALIZAR PAGAMENTO DE DESP. EXERC. ANTERIORES, INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	24.023.20.122.1015.0114
MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA	1277	GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - T.I.	24.023.20.126.1277.2064
		GESTÃO DE PESSOAS	24.023.20.128.1277.2070
		GESTÃO DO PATRIMÔNIO PARA QUALIDADE	24.023.20.451.1277.1608

Fonte: Seplan

Elaboração: Setor de Planejamento



## 2.6 Setor de Diárias

Durante o exercício de 2012 foram concedidas 16.130 (dezesesseis mil cento e trinta) diárias no valor total de R\$ 2.047.267,00 (dois milhões quarenta e sete mil e duzentos e sessenta e sete reais). Por diversas motivações foram devolvidas/canceladas 538 (quinhentas e trinta e oito) diárias, no valor de R\$ 68.260,00 (sessenta e oito mil duzentos e sessenta reais), sendo, portanto, efetivamente liquidado um montante financeiro de R\$1.979.007,00 (hum milhão novecentos e setenta e nove mil e sete reais), distribuído regionalmente, de conformidade com o quadro 7.

**Quadro 8- Demonstrativo de Diárias Pagas-2012**

REGIONAL	Nº DE DIÁRIAS	VALOR
SEDE	2.333	320.447,00
PORTO VELHO	3.398	421.055,00
VILHENA	1.827	223.595
JI-PARANÁ	1.606	200.435,00
ARIQUEMES	1.674	208.420,00
PIMENTA BUENO	1.450	182.605,00
ALVORADA D' OESTE	1.614	210.745,00
ROLIM DE MOURA	1.690	211.705,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>15.592</b>	<b>1.979.007,00</b>

Fonte : Setor de Diárias- Março 2013

A análise dos três últimos anos demonstra que no exercício de 2011 em relação a 2010, houve uma redução de 10,9% no quantitativo de diárias, que não foi acompanhada de redução do volume financeiro, que teve um incremento próximo a 482 mil reais, em face do aumento<sup>5</sup> nos valores das diárias.

Ao se confrontar os dispêndios financeiros dos exercícios de 2011 e 2012, constata-se que, neste último, houve uma retração financeira de 2,8%, que corresponde a mais de 58 mil reais, conforme quadro 8. Na tabela 4, está em ordem decrescente o quantitativo de diárias pagas do último triênio, onde fica evidenciado que a unidade

<sup>5</sup> Resolução Nº 001/GAB/IDARON/RO 28 de março de 2011, publica no DOE Nº 1.706 de 04 de abril de 2011.



regional de Porto Velho responde pela maior quantidade de diárias pagas no triênio em análise. O gráficos 5 e 6 retratam com maior clareza o comportamento dessa rubrica, tratando do quantitativo de diárias pagas e o volume financeiro empregado.

#### Quadro 9-Demonstrativo de Diárias dos últimos 3 anos

REGIONAL	2010		2011		2012	
	QT	VALOR	QT	VALOR	QT	VALOR
SEDE	1.865	151.055,00	2.167	257.584,00	2.333	320.447,00
PORTO VELHO	5.322	355.950,99	4.748	465.870,00	3.398	421.055,00
VILHENA	2.102	147.140,00	1.868	210.150,00	1.827	223.595
JI-PARANÁ	1.799	125.965,00	2.143	219.770,00	1.606	200.435,00
ARIQUEMES	2.505	175.350,00	1.950	206.404,76	1.674	208.420,00
PIMENTA B.	3.437	240.590,00	1.847	184.065,00	1.450	182.605,00
ALVORADA	3.223	231.727,00	3.038	300.535,00	1.614	210.745,00
ROLIM MOURA	1.824	127.680,00	1.896	192.765,00	1.690	211.705,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>22.077</b>	<b>1.555.455,99</b>	<b>19.657</b>	<b>2.037.143,76</b>	<b>15.592</b>	<b>1.979.007,00</b>

Fonte: Setor de Diárias- Março 2013

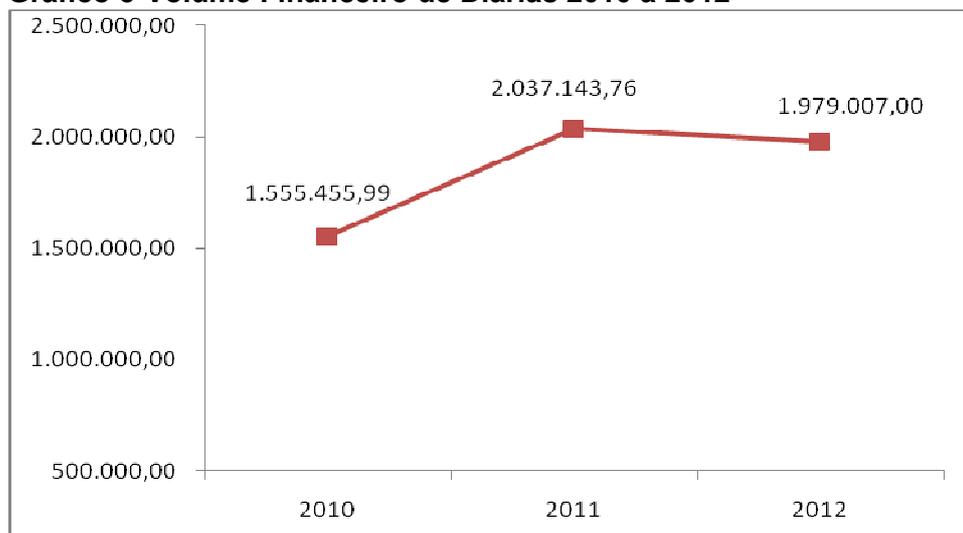
#### Tabela 4-Demonstrativo de quantitativo de Diárias dos últimos 3 anos- Ordem Decrescente

Ordem	2010		2011		2012	
	Regional	Quant.	Regional	Quant.	Regional	Quant.
1ª	P.VELHO	5.322	P.VELHO	4.748	P.VELHO	3.398
2ª	P. BUENO	3.437	ALVORADA	3.038	SEDE	2.333
3ª	ALVORADA	3.223	SEDE	2.167	VILHENA	1.827
4ª	ARIQUEMES	2.505	JI-PARANÁ	2.143	ROLIM	1.690
5ª	VILHENA	2.102	ARIQUEMES	1.950	ARIQUEMES	1.674
6ª	SEDE	1.865	ROLIM	1.896	ALVORADA	1.614
7ª	ROLIM	1.824	VILHENA	1.868	JI-PARANÁ	1.606
8ª	JI-PARANÁ	1.799	P. BUENO	1.847	P. BUENO	1.450
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>22.077</b>	<b>19.657</b>		<b>15.592</b>	

Fonte: Setor de Diárias- Março 2013

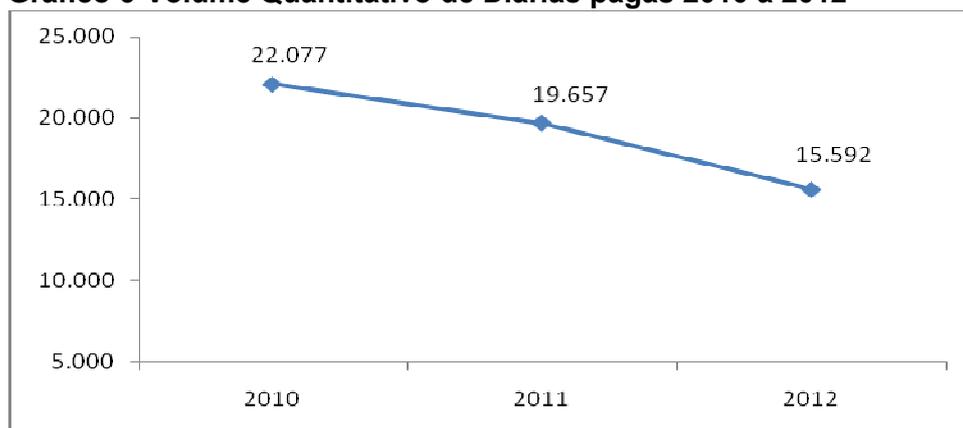


**Gráfico 5-Volume Financeiro de Diárias 2010 a 2012**



Fonte Setor de Diárias-2013

**Gráfico 6-Volume Quantitativo de Diárias pagas 2010 a 2012**



Fonte Setor de Diárias-2013



## 2.7 Setor de Contas a Pagar

Em meados<sup>6</sup> de 2012, através da Assessoria Jurídica, empreendeu-se a revisão de contratos de telefonia móvel e fixa junto às empresas Brasil Telecom e Embratel, com o fito de maximizar a eficácia nos serviços de telecomunicações da Agência. As aludidas revisões, apesar de simples, trouxeram significativos resultados, haja vista que a ampliação do número de aparelhos celulares para uso proporcionou uma redução geral nos custos desse item, com maior impacto direto na telefonia fixa, por ser a mais onerosa. Tais resultados tornaram-se possíveis, em face do aprimoramento na política de utilização racional dos serviços de telefonia, onde se destacam as seguintes providências:

1. Todas as unidades administrativas da IDARON (setores internos, supervisões regionais, unidade veterinária local, escritório de atendimento à comunidade, postos fixos de fiscalização de trânsito e postos fluviais de fiscalização) receberam terminais móveis que deverão ficar nas respectivas unidades, e serão utilizados para ligações intra-zero, ou seja, entre as unidades administrativas desta Autarquia, tendo um custo financeiro nulo;
2. Telefones móveis recebem crédito de R\$ 15,00 (quinze reais) para ligações fora do grupo da IDARON;
3. Os terminais fixos foram bloqueados para ligações interurbanas, internacionais, celulares e números especiais (0300, etc.), inclusive para outras unidades da IDARON. Essa restrição, contudo, pode ser flexibilizada pelo chefe do respectivo setor, desde que comprovadamente haja a necessidade pública para tal ligação.

Os dois gráficos seguintes espelham com maior clareza os resultados alcançados na gestão de telefonia. Por exemplo: no último quadrimestre de 2012, os dispêndios com os terminais fixos, que, desde janeiro, vinham experimentando decréscimo, incrementaram o ritmo de queda. Dos cerca de R\$ 34.145,00 (trinta e quatro mil cento e quarenta e cinco reais) pagos em agosto, chegou-se a dezembro com a cifra de R\$ 14.421 (quatorze mil e quatrocentos e vinte um reais), uma redução na ordem de 45%.

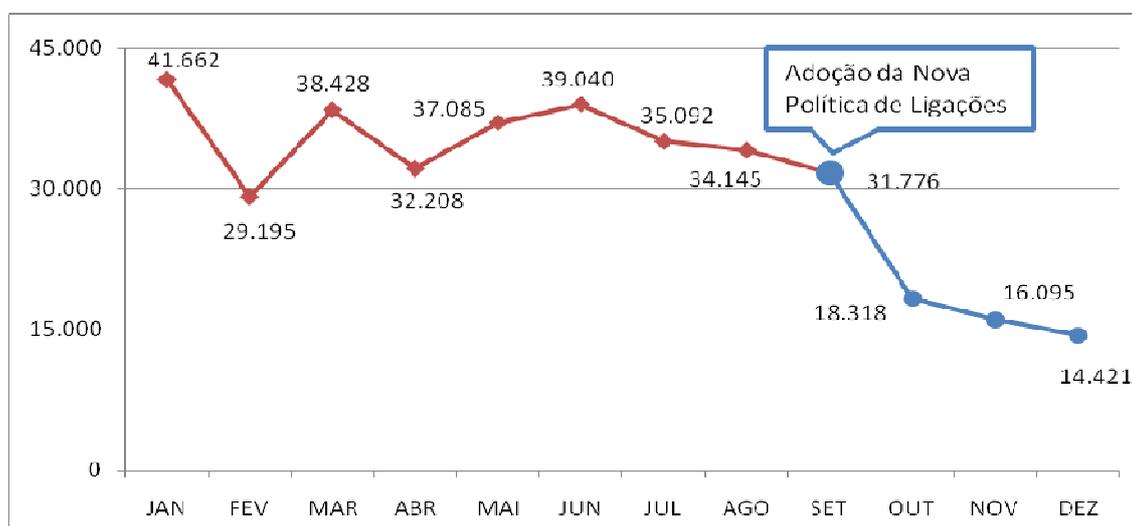
---

<sup>6</sup> Memo. Circular Nº 13/2012/IDARON/GAB-PRES. estabeleceu normas quanto à nova política de utilização dos telefones fixos e móveis



Quanto aos terminais telefônicos móveis, a análise do gráfico 8, sinaliza para o fato de que, caso não houvesse, no mês de maio, uma pronta intervenção administrativa, a média mensal dos dispêndios do primeiro quadrimestre, na ordem de R\$ 5.869,00 (cinco mil oitocentos e sessenta e nove reais) correria o risco de se projetar para todo o exercício. As revisões contratuais proporcionaram uma acomodação, para baixo, nos custos de todos os serviços de telefonia. Os dados do último quadrimestre, cuja média mensal dos dispêndios ficou no patamar de R\$ 2.858,75 (dois mil oitocentos e cinquenta e oito reais e setenta e cinco centavos), constata a eficácia da intervenção efetivada.

**Gráfico 7- Demonstrativo de Gastos Mensais com Telefonia Fixa**

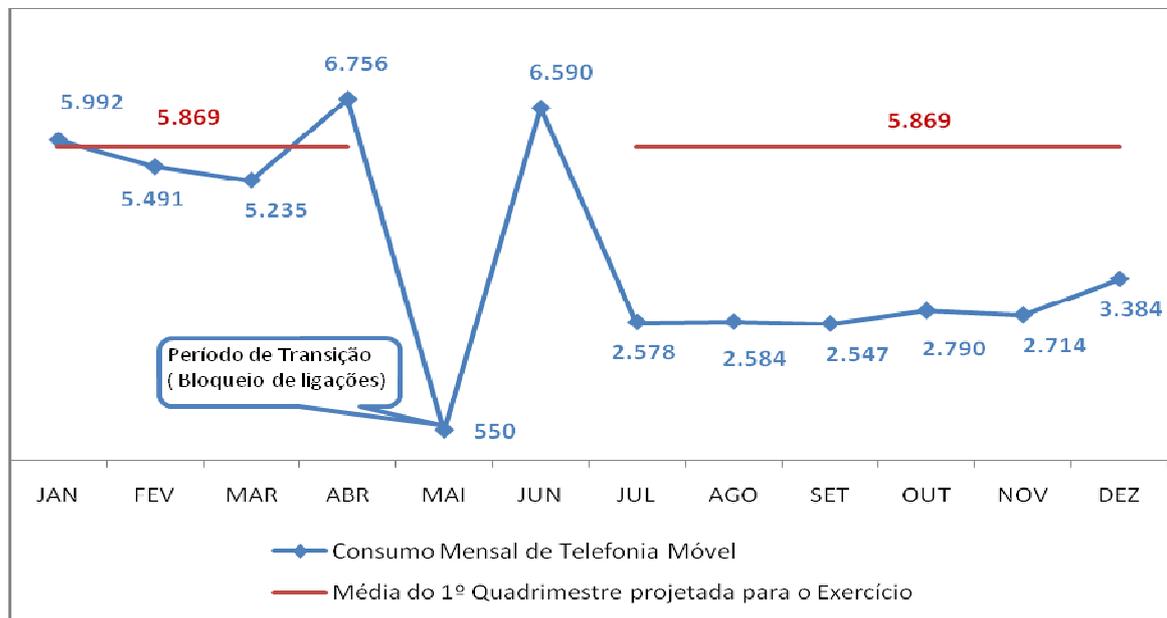


Fonte: Setor de Contas a Pagar/ IDARON / FEV-2013

Adaptação: Setor de Planejamento



**Gráfico 8- Demonstrativo de Gastos Mensais com Telefonia Móvel**



Fonte: Setor de Contas a Pagar/ IDARON / FEV-2013

Adaptação: Setor de Planejamento



## 2.8 Setor de Apoio Administrativo

Ao longo do ano de 2012 pode-se notar uma evolução contínua no que tange a controle de estoque, organização de materiais, compras mais eficientes, dados de demanda, sistematizações, ampliações e carências das unidades IDARON no que diz respeito a materiais de consumo e permanente.

### 2.8.1 Almoxarifado

Desta forma, ao estabelecer um controle mais eficiente através de um sistema próprio desenvolvido pela equipe de sistemas deste órgão (SEINF), as entradas e saídas de materiais são todas on-line, via Sistema Material, e pode-se acompanhar a situação real de sua requisição, através dos seguintes passos: requisição, validação, aprovação, atendimento e recebimento, dando segurança ao sistema, pois, a saída de materiais é requisitada por um funcionário da Unidade, validada pelo seu supervisor, aprovada pela Diretoria Administrativa e Financeira, atendida pelo SAA e recebida pelo requisitante, sendo entregue, no caso do interior, nas regionais, a fim de que possam realizar a distribuição.

Com isso, tem-se o estoque e seu quantitativo instantaneamente em todas as Unidades desta Agência, gerando, assim, maior credibilidade e transparência nas informações de consumo, tanto sazonais quanto anuais. A partir de dados coletados, criou-se um banco de informações que fornecem dados como consumo médio anual, projeção de consumo que é estabelecido através do consumo médio e a quantidade em estoque para um período de tempo, o que permite a montagem de um cronograma de compras que proporciona economicidade, evitando, assim, a aquisição de materiais desnecessários.

Com a superação da falta de controle de estoque, ampliou-se a visão de metas e assim partimos para o próximo objetivo que é o fechamento do balancete do almoxarifado via Sistema Material e a ampliação do mesmo com a inclusão de novos recursos como a leitura de código de barras, emissão de etiquetas identificadoras e cadastramento de fotos de materiais de consumo, para se localizar o Item solicitado no momento de inclusão de itens na requisição tendo a visualização do material, ex: quando solicitar Caneta irá aparecer a imagem da caneta disponível em estoque.



Tais objetivos visam melhorar e agilizar o atendimento, tendo como consequência, lá na ponta, nos trabalhos de campo, e atividades de expediente essas frentes de serviço onde se desenvolve efetivamente a missão IDARON: garantir a segurança agrossilvopastoril no Estado de Rondônia.

Seguindo a sistematização, a organização de materiais ficou mais específica sendo que esses materiais estão agrupados de acordo com sua natureza. Ex: limpeza e higienização, expediente, laboratório, etc.. Os materiais sensíveis ao calor ficam armazenados em uma sala climatizada com o objetivo de prolongar a vida útil dos mesmos.

Desta maneira, otimizou-se o tempo de separação e conferência do material, de modo que a localização, dentro da área espacial de cada almoxarife, foi facilitada. Outro fator que contribuiu para isso foi a separação dos materiais em grupos, após minucioso estudo realizado em parceria com a Diretoria Técnica (DITEC), que permitiu organizar material de consumo e material técnico de uso exclusivo dos Fiscais e seus Assistentes nos trabalhos de campo e laboratoriais. Assim temos, hoje, o controle criterioso das necessidades, quantidades e materiais específicos para realização das ações- fins desta Agência.

### 2.8.2 Patrimônio

Considerando a necessidade de controle do Setor de Patrimônio, foi realizado o inventário anual sendo feitas verificações *in loco*. Avisada com pelo menos uma semana de antecedência, a Comissão visitou todas as nossas Unidades, bem como outros órgãos que também faziam uso de bens de responsabilidade desta Agência. Efetivou-se, ainda, a realização da entrega de materiais permanentes que faziam parte dos Convênios 10 e 11 do MAPA, isso após constatar a necessidade de cada Unidade. Ressalte-se que esses bens foram entregues diretamente em cada Ulsav ou EAC, diferentemente do que era feito antes quando cabia a cada Regional fazer a entrega, o que sobrecarregava os supervisores de cada Regional.

Cito, ainda, a preparação do leilão de bens inservíveis, sucatas e inviáveis, que teve início em 2012 e ainda estará em andamento em 2013. Tal projeto resultou em várias idas ao interior a fim de recolher materiais em desuso. Após o recolhimento, iniciou-se o procedimento de baixa que consiste em identificação do bem patrimonial, retirada de sua plaqueta com o tombamento e inclusão da mesma no processo,



inserção do bem em agrupamento por natureza, resultando na formação de lotes para posterior baixa no Sistema Patrimônio, o que possibilitou uma pequena visão de quantidade e média de duração da vida útil de um bem.

#### Quadro 10- Relação de Bens Permanentes incorporados ao Patrimônio em 2012

Convênio	Tipo	Descrição do Grupo	Marca	Qtde	Data de Aquisição	Grupo	Valor R\$ Unitário	Valor R\$ Total
10	3	No-Break 5000VA SMS	SMS	67	13/01/2012	30	4.835,82	323.999,94
10	3	Máquina Fotográfica Digital	SONY	40	18/01/2012	33	412,50	16.500,00
1	3	Aparelho GPS	GARMIN	36	26/01/2012	04	858,00	30.888,00
10	3	Monitor de Vídeo LED 20"	AOC	60	15/02/2012	35	357,65	21.459,00
10	3	Aparelho de Ar Condicionado (Central) 12.000 BTUs	YORK	106	16/02/2012	34	772,00	81.832,00
10	3	Aparelho de Ar Condicionado 12.000 BTUS	SPRINGER	15	16/02/2012	34	953,26	14.298,90
10	3	Aparelho de Ar Condicionado 12.000 BTUS	SPRINGER	30	16/02/2012	34	953,27	28.598,10
10	3	Fogão Doméstico c/ 04 bocas	ESMALTEC	1	16/02/2012	12	344,68	344,68
10	3	Fogão Doméstico c/ 04 bocas	ESMALTEC	12	16/02/2012	12	344,61	4.135,32
10	3	Geladeira 290 litros	ELECTROLUX	1	16/02/2012	12	964,64	964,64
10	3	Geladeira 290 litros	ELECTROLUX	62	16/02/2012	12	964,28	59.785,36
10	3	Lavadora de Alta Pressão - INTECH MAXINE	INTECH MAXIN	5	16/02/2012	38	360,84	1.804,20
10	3	Lavadora de Alta Pressão - INTECH MAXINE	INTECH MAXIN	60	16/02/2012	38	360,83	21.649,80
10	3	Motor de Popa MERCURY 25 HP	MERCURY	2	06/03/2012	38	8.000,00	16.000,00
10	3	Motor de Popa YAMAHA 90 HP	YAMAHA	6	06/03/2012	38	22.880,00	137.280,00
10	3	Freezer Horizontal 519Lts	CONSUL	5	28/03/2012	12	2.220,00	11.100,00
11	3	CPU Intel Core i5 2.3Ghz	LENOVO	25	28/03/2012	35	1.950,00	48.750,00
11	3	Monitor de Vídeo TFT 18.5"	LENOVO	25	28/03/2012	35	400,00	10.000,00
10	3	Bebedouro Elétrico	ESMALTEC	53	11/04/2012	34	347,16	18.399,48
10	3	Motor de Popa MERCURY 40 HP	MERCURY	10	11/04/2012	38	9.878,90	98.789,00
10	3	Barco em Alumínio	LEVE FORTE	1	26/04/2012	20	37.000,00	37.000,00
10	3	Cadeira Estofada Fixa	DIRETOR SHO	216	02/05/2012	42	159,67	34.488,72
10	3	Cadeira Estofada Giratória	DIRETOR SHO	178	02/05/2012	42	240,39	42.789,42
10	3	Longarina (Banco de Espera) com 03 lugares	DIRETOR SHO	201	02/05/2012	42	460,69	92.598,69
10	3	Aparelho de DVD Player	ETERNY	46	23/05/2012	33	130,43	5.999,78
10	3	Aparelho de Fax	SHARP	59	23/05/2012	06	347,45	20.499,55
11	3	Impressora Laser Multifuncional HP	HP	26	30/06/2012	35	1.065,00	27.690,00
1	3	Switch 24 Portas	3COM	35	03/07/2012	35	857,14	29.999,90
1	1	Lupa de Aumento (de Mesa)	FOLDABLE	60	29/07/2012	04	21,66	1.299,60
10	3	Arquivo em Aço p/ Pastas Suspensas c/ 4 gavetas	FUNDEPAR	1	08/08/2012	42	336,07	336,07
10	3	Arquivo em Aço p/ Pastas Suspensas c/ 4 gavetas	FUNDEPAR	199	08/08/2012	42	334,49	66.563,51
10	3	Armário em Aço com 2 portas	FUNDEPAR	107	19/08/2012	42	470,30	50.322,10
10	3	Aparelho Televisor 26" LCD	SAMSUNG	30	23/08/2012	33	1.144,33	34.329,90
10	3	Leitor de Código de Barras - de Mão	COMPEX	74	26/08/2012	35	175,74	13.004,76
10	3	Centrifuga Sorológica	COLEMAM	20	30/08/2012	08	1.309,50	26.190,00
11	3	No-Break 1500VA KSB	KSB	25	25/09/2012	35	387,96	9.699,00
1	3	Termômetro Digital Infravermelho	HIGHMED	100	28/09/2012	04	92,75	9.275,00
1	3	Switch 24 Portas	3COM	8	19/10/2012	35	857,14	6.857,12
10	3	Aparelho GPS	GARMIM	50	26/10/2012	04	1.276,00	63.800,00
10	3	Barco em Alumínio 5.00Mts	RITROMAR	3	26/10/2012	20	17.965,00	53.895,00
10	3	Barco em Alumínio 6.00Mts	RITROMAR	1	26/10/2012	20	52.899,00	52.899,00
10	3	Barco em Alumínio 6.00Mts	MERCURY	1	05/11/2012	20	22.000,00	22.000,00
11	3	Fiat Palio Essence 1.6	FIAT	7	26/11/2012	52	38.280,00	267.960,00
1	1	Broca Din 338 3,5 a 12,0 MM	DIN	7	30/11/2012	38	99,99	699,93
1	1	Jogo de chave de boca		7	30/11/2012	38	85,71	599,97
1	1	Jogo de Chave Torque c/ 15 peças	TORQUE	7	30/11/2012	38	143,28	1.002,96
1	3	Carregador Elétrico de bateria	VONDER	1	30/11/2012	30	563,00	563,00
1	3	Carrinho p/ transportar carga		1	30/11/2012	34	332,19	332,19
1	3	Lixadeira	MAKITA	6	18/12/2012	38	489,00	2.934,00
1	3	Testador Elétrico de Bateria	KITA	1	18/12/2012	30	279,00	279,00
<b>TOTAL GERAL :</b>							<b>R\$ 1.922.486,59</b>	

Fonte: Setor de Patrimônio- Março 2013



### 2.8.3 Arquivo

Constatamos a necessidade de reformulação do Sistema de Arquivo, que hoje é controlado por uma planilha do Microsoft Excel. É ineficiente por haver possibilidades de falha humana. A fim de dar confiabilidade, pensou-se na implementação de um Sistema de Arquivo mais seguro e que se encontra em fase de criação. Este sistema, on-line, estará disponível em nosso portal intranet e funcionará da seguinte forma: ao acessar o sistema, o usuário terá a opção arquivar que, automaticamente, irá procurar um lugar disponível, segundo o segmento: administrativo ou técnico. Ocorrerá uma busca no sistema de vagas em nossas prateleiras e um número (endereço) será gerado e a pessoa que estiver cadastrando dará a ela as informações dos documentos detalhados sobre o conteúdo da caixa e, finalizando, irá imprimir a etiqueta de identificação e colar na parte frontal da caixa, lacrar e encaminhar ao SAA para que o setor possa inspecionar e avaliar as informações contidas. Em seguida a caixa é colocada no local indicado pelo número antes gerado. Bem, como atualmente já está sendo solicitado das ULSAV'S para que encaminhem seus arquivos a este setor, podemos assegurar que estamos atendendo a todas as Unidades desta Agência.

Não apenas no que tange aos serviços de aquisição, controle e distribuição de materiais de consumo, mas também nas atividades que se relacionam ao controle do patrimônio e do recém implantado serviço de arquivamento de documentos de forma centralizada para todos os setores da Agência, trabalhou-se contingenciado pela escassez de recursos materiais e humanos, fator que determinou o andamento das melhorias propostas em ritmo menos célere do que se havia proposto inicialmente.

Assim, como se vê, a partir do Plano de Ação elaborado para médio prazo, o Setor de Apoio Administrativo já observa grandes evoluções bem como importantes ganhos no dia-a-dia das rotinas da Agência, mas há um longo e oneroso trabalho a ser desenvolvido até que o setor de suprimentos da IDARON seja capaz de oferecer respostas à altura das demandas do trabalho de segurança sanitária do Estado de Rondônia.



Quadro 11- Plano de Ação Efetivado no Médio Prazo e Resultados Obtidos:

AÇÕES		RESULTADOS ALCANÇADOS- MÉDIO PRAZO
ALMOXARIFADO	Implantação do Sistema de Controle de Estoque	O controle de estoque encontra-se em funcionamento e está dando o suporte necessário ao trabalho de campo. Atualmente é possível planejar qualquer atividade e executá-la em tempo hábil.
	Aluguel de um novo prédio	Com essa iniciativa, tornou-se possível o recolhimento dos materiais em desuso, vindos do interior do estado, a fim de serem recuperados, baixados ou leiloados.
ARQUIVO	Institui-se o Arquivo Central	Os setores e departamentos que compõem a Central da IDARON, e todas as regionais, já podem transferir para o Arquivo Central todos os documentos que estejam liberados para o arquivamento definitivo.
PATRIMÔNIO	Mudou-se o Depósito Central dos bens patrimoniais	O material recolhido no interior encontra-se organizado em lotes e aguardando o processo de doação para ser finalizado.
	Distribuição de bens móveis	O Setor de Patrimônio obteve, no ano de 2012, muitos itens, que foram distribuídos de acordo com a necessidade de cada Unidade, exigindo-se a assinatura do respectivo Termo de Responsabilidade no ato da entrega.

Fonte: Setor de Apoio Administrativo, Jan/2013



## 2.9 Setor de Informática

A gestão administrativa do SETOR DE INFORMÁTICA da Agência IDARON, no ano de 2012, com a participação dos seus colaboradores, iniciou um marco de renovação do parque de equipamentos de informática e principalmente rumando para a padronização dos equipamentos a serem usados ou em uso pelos servidores da IDARON.

**Quadro 12- Demonstrativo de Equipamentos de Informática**

EQUIPAMENTOS	2010	2011	2012	Supervisões Regionais 2012								
				Unidade Central	Porto Velho	Ariquemes	Ji-Paraná	Rolim de Moura	Alvorada	Pimenta Bueno	Vilhena	Total
Microcomputador Servidor	01	07	-	08	-	-	-	-	-	-	-	08
Microcomputador completo	154	311	120	130	83	92	116	70	60	62	60	673
Monitor	-	-	-	143	93	100	129	78	72	72	68	755
No-break	156	311	67	117	56	51	70	38	51	49	55	487
Notebook	10	18	37	11	07	06	08	04	04	05	05	50
Datashow	09	09	-	02	03	02	02	02	02	03	04	20
Impressora Matricial	90	75	-	6	7	1	5	4	1	7	3	34
Impressora Laser	2	147	70	30	39	40	62	47	40	30	36	324
Impressora Jato de Tinta	2	20	-	1	2	-	-	-	-	-	1	04
Switch 24 portas	-	05	-	35	10	13	16	08	08	07	06	103
Roteador	01	01	01	03	-	-	-	-	-	-	-	04
Netbook	-	50	-	20	7	4	7	4	-	4	4	50
<b>TOTAL GERAL</b>												<b>2512</b>

Fonte: Setor de Patrimônio /dez 2012

Elaboração: Setor de Informática

Cabe destacar que, no ano de 2012, foram entregues 120 (cento e vinte) novos microcomputadores do tipo PC, com processadores CORE I3 da marca



LENOVO, 35 (trinta e cinco) notebooks, com processadores CORE I5 da marca DELL, 70 (setenta) impressoras tipo ALL-IN-ONE, multifuncional com dispositivo de scanner que permite digitalização de documentos, fax, cópia além de funcionalidade em rede LAN, que permite o uso multi-usuário e multi-tarefa do equipamento.

Outrossim, ainda foram entregues 67 (sessenta e sete) nobreaks de 6 KVA para as ULSAV's que mais tinham apresentado problemas elétricos nos equipamentos de informática, sendo meta do SETOR DE INFORMÁTICA instalar um nobreak em cada uma das unidades.

Cabe ressaltar que todos os equipamentos de informática das unidades foram instalados na rede do nobreak de modo a garantir o funcionamento seguro dos equipamentos.

Entretanto, aproximadamente 300 (trezentos) dispositivos de informática, entre microcomputadores, impressoras, switches, monitores, etc, foram retirados de atividade devido ao desgaste, tempo de uso, falta de peça de reposição por tratar-se de equipamento fora de linha ou por queima devido a sobrecarga elétrica, deixando a Agência IDARON sem reserva técnica, para reposição de equipamento em caso de defeito.

O Setor de Informática e Tecnologia atende a mais de 90 (noventa) unidades, incluindo Unidades locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, Postos de Atendimento e Fiscalização e Supervisões, unidades terrestres e náuticas. A área de informática intensificou o acompanhamento com uso da Tecnologia de Informação, com o fito de continuar a aprimorar a comunicação on-line da Unidade Central e suas Unidades Descentralizadas, em atendimento às solicitações das áreas administrativa e técnica desta Autarquia.

O Setor de Informática atua, ainda, nas áreas de desenvolvimento de sistemas, de suporte técnico (acesso remoto de manutenção) e de assistência/manutenção técnica da Agência IDARON.

### **Principais Realizações 2012**

- Substituição de Equipamentos de geração mais recente;
- Equipamentos Multi-uso e Multi-tarefa;
- Instalação de Rack e Switches nas ULSAV's;



- Instalação de Nobreaks de médio porte nas ULSAV's;
- Migração de Circuitos Satelital para Circuito terrestre;
- Desenvolvimento, análise e a atualização dos sistemas de informática já implantados.

### **Oferta de Serviços Prestados**

- Manutenção da rede e sistemas com mais 700 microcomputadores interligados, 08 servidores, 50 notebooks, 50 netbooks, 324 impressoras;
- Assistência e Manutenção por acesso remoto;
- Atualização diária dos Programas;
- Instalação de VPN;

O Setor de Informática tem trabalhado continuamente, principalmente a Área de Rede, responsável pelo fluxo de dados, para aumentar a qualidade do serviço oferecido ao usuário da ponta, minimizando problemas das empresas responsáveis pelos links, diminuindo a perda de pacote de dados devido problemas da empresa que fornece o serviço.

Durante o período de campanha de vacinação e declaração de vacina, bem como o cadastramento de produtores, o Setor de Rede da Agência IDARON, tem prestado serviço de atualização e manutenção do sistema SIS-IDARON, bem como manutenção de rota de link para acesso aos Servidores de Banco de Dados, visando não parar a emissão da Guia de Trânsito de Animal – GTA.

O Setor de Informática - SEINF, internamente, está subdividido em três áreas, explicadas a seguir, nas quais estão discorridas as realizações durante o exercício em análise.

#### **2.9.1 Área de Desenvolvimento de Sistema**

Composta de técnicos que realizam a análise de sistemas, bem como o desenvolvimento e atualização de novos programas ou softwares, com vistas a atender a demanda das áreas administrativa e técnica desta Autarquia, onde se destacam os seguintes programas:

##### **a) sisRH**



- Criação da tela de faltas;
- Manutenção da tela de servidor.

**b) Diárias**

- lançamentos de versões do protótipo do sistema
- validações em reunião com a diretoria e setores da IDARON.

**c) Plataforma PGA**

- Análise de compatibilidade com o SisIDARON;
- Implementação da estrutura de Banco de Dados;
- Elaboração dos scripts de migração do Banco de Dados do SisIDARON para a Plataforma PGA.

**d) sisIDARON**

- Melhorias significativas no SisRelatórios;
- Módulo de Informe Epidemiológico;
- Módulo de Controle de Sequência de GTAs;
- Iniciadas alterações no controle de estoque das fichas, necessárias para a retirada das fichas de papel;
- Desenvolvidos cadastros para o Plano de Ação;
- Implementação da 2º via de GTA;
- Implementação da troca de mensagens entre usuários;
- Melhorias no controle do fluxo de animais em período de campanha;
- Disponibilização de questionários por campanha.

**e) sisVegetal**

- Sistema de apoio às atividades da GIDSV - Análise, desenvolvimento e treinamento.
- Acompanhamento e melhorias durante primeira fase de utilização.
- Desenvolvimento de relatório geográfico.

**f) SIAFRO**

- Acompanhamento, melhorias em lançamentos de várias versões durante 2012 (novas telas, recursos e correção de falhas).
- Suporte ao usuário (revendas de agrotóxico).

**g) Cadastro de empresa**

- Manutenção e criação de relatórios.
- Criação subprojeto “Cadastro de Agrotóxicos/Pragas/Culturas”.

**h) sisPAT (Patrimônio)**

- Atualizado e melhorado constantemente pela área de informática. Tem como objetivo o controle de todos os bens móveis da Agência: Ativos ou Baixados, Relacionados ou Tombados, permitindo a emissão de Termos: de Responsabilidade, de Transferência e de Baixa além dos Relatórios Mensais para a prestação de contas ao TCE-RO. Tendo sido gerada uma nova versão deste sistema.
- Cadastro e consulta de Bens móveis;
- Cadastro e consulta de Bens imóveis;
- Cadastro e consulta de Convênios;
- Cadastro e consulta de Unidades (Setores);
- Cadastro e consulta de Fornecedores;
- Cadastro e consulta de Termos de Transferência de Bens;
- Cadastro e consulta de Termos de Responsabilidade de Bens por: Convênio e Geral;
- Cadastro e consulta de Termos de Baixa;
- Cadastro e consulta de Usuários e níveis de acesso ao sistema;
- Relatório de Bens por Convênio;
- Convênio, Marca, Modelo, Descrição, Regional e Ulsav.
- Relatório de Bens por Fornecedor;
- Relatório de Bens por Grupo Contábil;
- Relatório de Bens por Subgrupo Contábil;
- Relatório de Bens por Data de Aquisição;
- Relatório do Balancete Mensal;
- Relatório do Inventário físico-financeiro;
- Relatório de Incorporação de Bens por Mês;
- Relatório de Incorporação de Material Permanente por Mês;
- Relatório de Entradas e Saídas por Mês;
- Relatório de Material em Estoque por Mês.



**i) Material**

- o sistema de material foi desenvolvido no ano de 2012 com o objetivo de informatizar as requisições de material que antes eram realizadas em papel e encaminhadas ao almoxarifado. Com a implantação do sistema todo o processo de requisição de material agora é feita on-line dando maior agilidade ao processo.
- em nível administrativo o sistema, além de propor um controle de estoque mais efetivo, trouxe maior transparência e controle do consumo de materiais realizados pelos setores, Ulsavs e regionais.
- o sistema também fornece relatórios como: consumo por setor, consumo de material, projeção de material, que auxiliam na tomada de decisão.

**j) Portal Servidor (Intranet)**

- Foram disponibilizadas algumas novas áreas como 'Estruturação' e 'Gidsv' para publicação de conteúdos específicos.
- Foi dado início aos trabalhos de integração da intranet com outros sistemas da instituição a iniciar com a criação do recurso chamado de 'Módulo de Desempenho'.

**k) Módulo de Desempenho**

- Foi criada a estrutura de banco de dados necessária para registrar os desempenhos dos servidores e elaboradas as telas de cadastro e consulta de desempenhos mensais, além de relatório dos desempenhos validados para acompanhamento pelo setor de RH.

**l) Portal Idaron**

- a criação da área de Transparência, voltada à divulgação de orçamentos, receitas, despesas, diárias, licitações em andamento, convênios e quadro de membros e servidores;
- listas atualizadas de telefones de atendimento e legislação.

**m) Sentinela (Gerenciador de Conteúdos)**

- Para melhor organizar as funcionalidades do sistema e prepará-lo para novos recursos, foi realizada uma modificação que permitiu agrupar tais funcionalidades em módulos específicos como: 'Assessoria de Imprensa',



‘Transparência Idaron’, ‘Recursos Humanos’ e ‘Administrador’, o que permitirá gerenciar tanto o conteúdo de áreas existentes quanto o de novas áreas disponibilizadas nos portais da instituição.

### 2.9.2 Área de Suporte

Compreende o atendimento, através da rede e internet, para manutenção de sistema através de acesso remoto de computadores. Devido à falta de equipamentos mais potentes e novos no Setor de Informática e também à expansão da rede, o desempenho das atividades nessa área ficou comprometido. Estão sendo sentidos problemas de acessos aos bancos de dados em função da quantidade de equipamentos existentes no parque computacional da IDARON, sendo que alguns, com tecnologia obsoleta, causam conflitos de hardware (computadores novos com antigos), o que muitas das vezes não permite conclusão dos trabalhos de acesso remoto.

### 2.9.3 Área de Manutenção

Compreende a realização de reparos de emergência, a manutenção preventiva e corretiva, a realização de diagnóstico dos problemas nos equipamentos de informática, bem como a rede lógica e física dos computadores, todos esses serviços realizados por técnicos do Setor de Informática da Agência.

Com o término da garantia do fabricante e do fornecedor, aliado a aquisição de novos equipamentos, faz-se necessário a aplicação sistemática de curso de aperfeiçoamento com vistas à melhor capacitar a equipe responsável pela manutenção.

O Setor de Informática tem se preocupado em realizar treinamentos para servidores lotados nas unidades regionais, com o fito de capacitá-los em manutenção básica, visando a solução, *in loco*, de problemas imediatos e simples. Para tanto, existe a necessidade dos técnicos que ministram cursos, estarem devidamente atualizados, acompanhando o desenvolvimento tecnológico, para melhor proveito dessas capacitações.



## ÁREA DE REDE

A área de rede controla um fluxo médio 700 (setecentos) usuários on-line, abrangendo redes locais, microcomputadores, notebooks, netbooks, impressoras com acesso em rede LAN e local, supervisionando 8 (oito) servidores de dados e 01 (um) servidor de firewal-proxy, 02 (dois) concentradores na Unidade Central em Porto Velho, incluindo transmissão e recepção de dados via satélite.

### Apoio Operacional às Unidades:

As atividades de apoio operacional à Unidade Central e às Unidades Descentralizadas, oferecidas pelo setor de informática foram:

- Suporte técnico ao parque computacional da IDARON, compreendendo manutenções diretas e indiretas, preventivas e corretivas de impressoras, monitores, nobreaks, CPU's, redes, Internet, segurança no Banco de Dados, entre outros, através de sistema remoto;
- Instalação de aparelhos e equipamentos de informática, em todas as unidades da agência, compreendendo o treinamento para o uso eficiente dos mesmos;
- Acompanhamento dos serviços da rede lógica da IDARON, junto à empresa contratada;
- Acompanhamento dos serviços terceirizados junto à empresa contratada para manutenção dos diversos hardwares do parque computacional.

### Treinamento

Apesar de ter adquirido equipamentos de informática de gerações recentes, não houve por parte desta Autarquia investimento na capacitação para manutenção dos equipamentos adquiridos.

Cabe destacar a necessidade de cursos para manutenção notebooks para a área de suporte e manutenção e Curso de Formação Wireless, Curso de Exchange para montar um servidor de e-mail próprio para a IDARON.



## 2.10 Setor de Adiantamento a Servidores

O Suprimento de Fundos, disciplinado através do Decreto Nº 10.851 de 29 de Dezembro de 2003 e regulamentado pela Portaria Nº 123/GAB/IDARON de 9 de Julho de 2004, é um mecanismo de que a Administração Pública utiliza para cobrir despesas excepcionais que não podem subordinar-se ao processo normal de aplicação, ou seja, não precede de licitação, conforme preceitua a Lei 8.666/93. Contudo, Este mecanismo de flexibilização financeira, constitui uma exceção dentro da Lei de licitações e somente poderá ser disponibilizado nos seguintes casos:

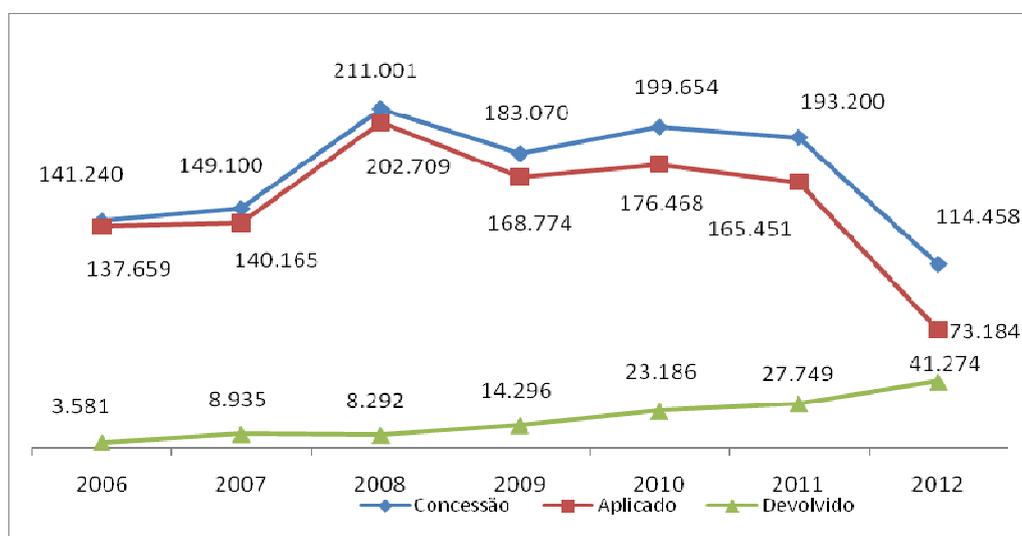
- a) Atender despesas de pequeno vulto;
- b) Atender despesas eventuais, viagens e serviços especiais que necessitem de pronto pagamento em espécie;

Numa análise temporal do Suprimento de Fundos, no período de 2006 a 2012, conforme demonstração do gráfico 09 constata-se um crescimento das concessões nos três primeiros anos, alcançando maior volume da série, em 2008, cujo montante de suprimento foi de R\$ 211.000,00 (duzentos e onze mil reais) aproximadamente. No ano subsequente, em 2009, a liberação não segue essa tendência e diminui. Entretanto, somente a partir de 2010, as liberações passam a apresentar uma tendência de queda anualmente. Comparando o Suprimento de Fundos de 2012 com anos anteriores, percebe-se que no aludido ano, houve a menor alocação de recursos para cobrir esta despesa, inclusive, ao comparar com o início da série em 2002, constata-se uma queda de 53,16% na utilização de recursos orçamentários.

No gráfico em análise, a tendência de queda no volume das concessões e adiantamentos, permitiu uma maior economia desta categoria de despesa que poderá ser deslocada para outras dotações com demandas reprimidas. Além do mais, é possível determinar, *a priori*, que alguns dos fatores que podem ter contribuído para a redução dessa despesa decorre da melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Setor de Apoio Administrativo, cuja disponibilização de materiais necessários, melhorou de forma significativa. Outro fator relevante e com reflexo imediato e direto em 2012, se deve ao contrato de autogestão da frota, passando a atender prestação de serviços com fornecimento de peças da frota da IDARON.



Gráfico 9 Evolução do Suprimento de Fundos (2006-2012)



Fonte: Setor de Planejamento/ IDARON/ Fev 2013

Detendo-se na análise do exercício de 2012, verifica-se que foram concedidos 27 adiantamentos no valor de R\$ 114.458,00 (Cento e catorze mil, quatrocentos e cinquenta e oito reais), sendo aplicado somente o valor de R\$ 73.183,59 (Setenta e três mil, cento e oitenta e três reais e cinquenta e nove centavos), restando o saldo não utilizado e devolvido de R\$ 41.274,41 (Quarenta e um mil, duzentos e setenta e quatro reais, quarenta e um centavos), conforme demonstrado na tabela 5.

Tabela 5- Concessão de Suprimento de Fundos Regionalizado-2012

Regionais	Limite Concedido	Valor Devolvido	Valor Aplicado	Quantitativo
Porto Velho	13.000,00	-	13.000,00	3
Reg.1- Central Administrativa	46.000,00	34.704,35	11.295,65	11
Reg.2- Ariquemes	13.000,00	4.002,54	8.997,46	3
Reg.3- Jaru	-	-	-	0
Reg.4- Ouro Preto	-	-	-	0
Reg.5- Ji-Paraná	3.878,00	-	3.878,00	1
Reg.6- Cacoal	12.880,00	-	12.880,00	3
Reg.7- Vilhena	10.000,00	-	10.000,00	2
Reg.8- Rolim	12.700,00	492,52	12.207,48	3
Reg.9- São Francisco	-	-	-	0
Reg.10- Guajará	3.000,00	2.075,00	925,00	1
<b>TOTAL</b>	<b>114.458,00</b>	<b>41.274,41</b>	<b>73.183,59</b>	<b>27</b>

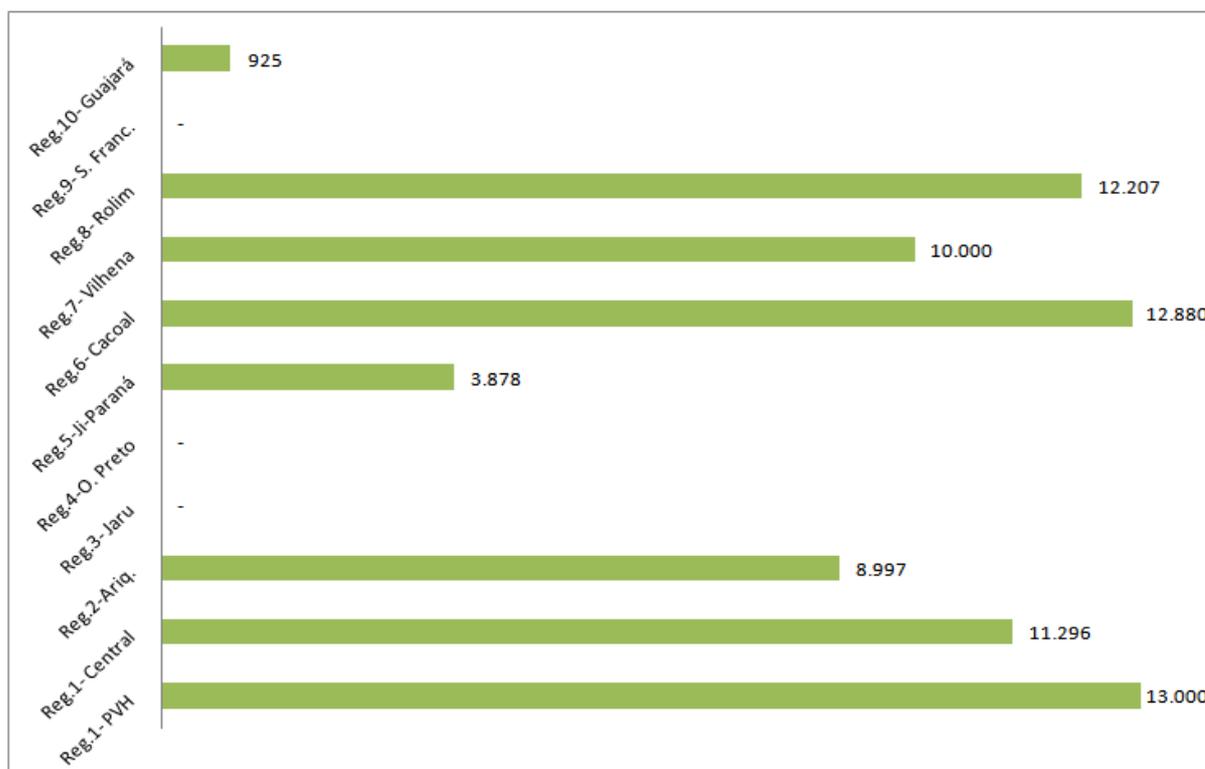
Fonte: Setor de Suprimento/ IDARON- Fev 2013

Adaptação: Setor de Planejamento



Quando se analisa a distribuição do Suprimento de Fundos, por regionais, verificamos que Porto Velho, Cacoal e Rolim representam as regionais que mais demandam suprimentos.

**Gráfico 10- Distribuição do Suprimento de Fundos por Regionais- 2012**



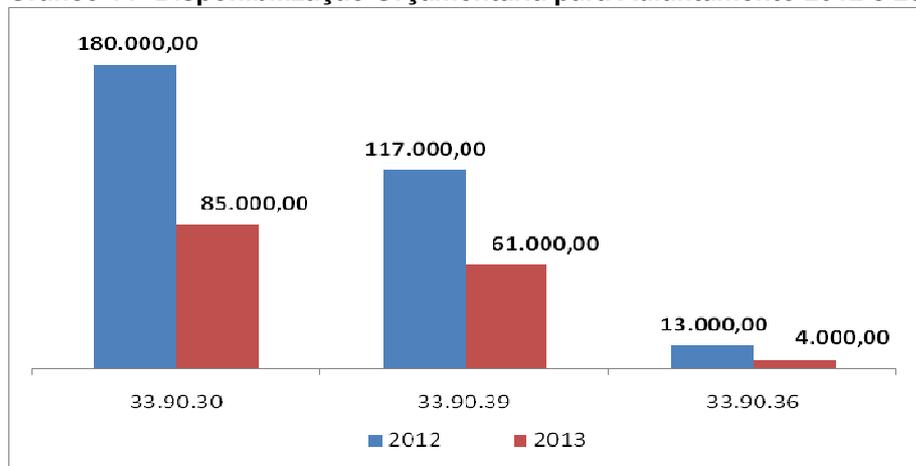
Fonte: Setor de Suprimento/ IDARON- Fev 2013

Adaptação: Setor de Planejamento

Em face da queda na utilização dos Suprimentos de Fundos em 2012, a previsão orçamentária para 2013 foi reduzida, com o fito de adequar às reais necessidades, decorrendo numa maior liberação de recursos para outros setores. O gráfico 11, apresenta a economia orçamentária que a queda da despesa efetuada com Suprimento de Fundos proporcionou no Elemento de Despesa 33.90.30 (Material de Consumo) com uma redução de 52,78% do Suprimento de Fundos para 2013; Elemento de Despesa 33.90.39 (Serviços Pessoa Jurídica) tem-se uma economia de 47,86%; no Elemento 33.90.36 (Serviço Pessoa Física) tem-se uma economia de 69,23%:



**Gráfico 11- Disponibilização Orçamentária para Adiantamento 2012 e 2013**



Fonte: Setor de Planejamento/ IDARON-Fev 2013



## 2.11 Setor de Julgadoria

A Julgadoria Oficial da IDARON tem por finalidade julgar os processos administrativos de Autos de infração em Primeira instância, após os cumprimentos de todos os trâmites legais, bem como a movimentação dos processos para julgamento em segunda instância e a inscrição dos devedores em Dívida ativa do Estado por delegação da SEFIN, após os processos terem sido transitados em julgado.

No exercício houve uma melhoria no preenchimento nos Autos de infrações, o que demonstra a evolução e efetividade das ações de educação sanitária desenvolvidas pelas equipes técnicas da IDARON, bem como na autuação dos processos, o que propicia a legalidade e lisura do tramite processual.

Destacamos o apoio recebido da Assessoria Jurídica da IDARON, que muito contribuiu para o julgamento dos processos com transparência e legalidade, bem como dos setores de Contabilidade e Informática.

A Julgadoria passa por dificuldade para realizar suas atividades a contento por redução do quadro funcional. Devido a esta carência ocorrem atrasos nas análises, julgamento e tramite processual.

A quantidade de processos transitados em julgado e movimentados na Julgadoria durante o exercício em análise consta nas seguintes tabelas abaixo:

**Tabela 6- Relação de Processos Cadastrados e Inscritos na Divida Ativa-2012**

Processo	Quantidade	Valor
Processo cadastrado na Julgadoria	461	R\$1.044.026,63
Processos Inscritos em Divida Ativa do Estado	79	R\$ 116.880,24 (sem correção)

Fonte: Setor de Julgadoria-Março 2013

**Tabela 7- Relação das Análises Processuais na Julgadoria-2012**

<b>Tipo de Análise Processual</b>	<b>Quantidade</b>
Processos Analisados	1.023
Processos Julgados em Primeira Instância	405
Processos Julgados em Segunda Instância	166
Processos em Diligência	150
Processos Consultados no Setor de Contabilidade	395
Despachos em Processos	68

Fonte: Setor de Julgadoria-Março 2013



## 3 GESTÃO CONTÁBIL

### 3.1 Análise Contábil da IDARON

#### 3.1.1 Da Proposta Orçamentária

A Lei Orçamentária Estadual nº 2676, de 28.12.2011 (Lei Orçamentária Anual – LOA), que estimou a receita e fixou a despesa para o Governo do Estado de Rondônia para o exercício de 2012, estabeleceu dotação orçamentária para a Unidade Gestora 240023: Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, em R\$53.130.239,00 (cinquenta e três milhões, cento e trinta mil, duzentos e trinta e nove reais), e fixou a despesa em igual valor, demonstrando o perfeito equilíbrio nas previsões entre repasse e as despesas orçamentárias.

O orçamento inicial de R\$53.130.239,00 (cinquenta e três milhões, cento e trinta mil, duzentos e trinta e nove reais), foi alterado para R\$64.347.307,45 (sessenta e quatro milhões, trezentos e quarenta e sete mil, trezentos e sete reais e quarenta e cinco centavos)<sup>7</sup>, em decorrência da abertura de créditos adicionais suplementares, de R\$23.624.000,00 (vinte e três milhões, seiscentos e vinte e quatro mil reais) e de cancelamentos de dotações orçamentárias, de R\$12.406.931,55 (doze milhões, quatrocentos e seis mil, novecentos e trinta e um reais e cinquenta e cinco centavos), gerando assim uma majoração de 21,11%<sup>8</sup> em relação ao total da despesa inicialmente fixada.

O quadro apresentado a seguir evidencia essa movimentação orçamentária:

<sup>7</sup> Conforme consignado no Quadro Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira e no Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64.

<sup>8</sup> Memória de cálculo:  $(R\$64.347.307,45 - R\$53.130.239,00) / R\$53.130.239,00 * 100$ .



### Quadro 13- Demonstrativo da Evolução Orçamentária- Exercício 2012

<b>Título</b>	<b>(Em R\$ 1,00)</b>	<b>AV(%)<sup>1</sup></b>
<b>Orçamento Inicial</b>	<b>53.130.239,00</b>	<b>100</b>
(+) Créditos Adicionais Suplementares	23.624.000,00	44,46
(-) Anulação de Dotações	12.406.931,55	23,35
<b>(=) Autorização Final da Despesa<sup>2</sup></b>	<b>64.347.307,45</b>	<b>121,11</b>
(-) Despesas Empenhadas	55.761.511,50	104,95
<b>(=) Saldo de Dotações (Economia de dotações orçamentárias)</b>	<b>8.585.795,95</b>	<b>16,16</b>

Fonte: Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira, e Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei nº 4.320/64.

Obs 1.: AV = Análise Vertical, tomando como base o valor da dotação inicial.

Obs 2.: Após as alterações processadas no exercício financeiro.

Os dados do quadro supra revelam que a Lei Orçamentária Anual nº 2676, de 28.12.2011, fixou as despesas da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, para o exercício financeiro em tela, em R\$53.130.239,00 (cinquenta e três milhões, cento e trinta mil, duzentos e trinta e nove reais), e, no decorrer do exercício, houve suplementação de R\$23.624.000,00 (vinte e três milhões, seiscentos e vinte e quatro mil reais), enquanto as anulações de dotações processadas no exercício totalizaram R\$12.406.931,55 (doze milhões, quatrocentos e seis mil, novecentos e trinta e um reais e cinquenta e cinco centavos), resultando uma autorização final de Despesas no montante de R\$64.347.307,45 (sessenta e quatro milhões, trezentos e quarenta e sete mil, trezentos e sete reais e quarenta e cinco centavos), que representa uma majoração (variação aumentativa) percentual de 21,11%<sup>9</sup> em relação ao total da despesa inicialmente fixada.

#### 3.1.2 Da Gestão Financeira

Constata-se a seguinte movimentação financeira processada no exercício de 2012, no âmbito da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON:

<sup>9</sup> Memória de cálculo:  $(R\$64.347.307,45 - R\$53.130.239,00) / R\$53.130.239,00 * 100$ .


**Quadro 14- Demonstrativo da Execução Financeira-Exercício de 2012**

Títulos	Dados de Dez/2012	AV <sup>1</sup> (%)
A Dotação Autorizada <sup>2</sup>	64.347.307,45	115,4
B (-) Despesa Empenhada	55.761.511,50	100
C (=) Saldo Orçamentário ("A" – "B")	8.585.795,95	15,4
D (-) Despesa Paga	51.629.752,67	92,59
E (=) Restos a Pagar ("B" – "D")	4.131.758,83	7,41

Fonte: Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira; Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo do Comparativo da Despesa Autorizada com a Despesa Realizada – Anexo 11 da Lei Federal nº 4.320/64; e Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.

Obs 1.: AV = Análise Vertical, tomando como base o valor da despesa empenhada no exercício.

Obs 2.: Após as alterações orçamentárias processadas no exercício.

Os dados do quadro supra revelam que a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, no exercício de 2012, empenhou despesa no valor de R\$55.761.511,50 (cinquenta e cinco milhões, setecentos e sessenta e um mil, quinhentos e onze reais e cinquenta centavos), sendo que R\$51.629.752,67 (cinquenta e um milhões, seiscentos e vinte e nove mil, setecentos e cinquenta e dois reais e sessenta e sete centavos), correspondendo 92,59% do valor empenhado no exercício, consoante dados do Quadro

Verifica-se que durante a Execução Orçamentária e Financeira foram pagos no exercício, R\$4.131.758,83 (quatro milhões, cento e trinta e um mil, setecentos e cinquenta e oito reais e oitenta e três centavos), ficou esta despesa orçamentária a pagar no próximo exercício, representando um percentual de 7,41% do montante empenhado.



### 3.1.3 Balanço Orçamentário – Anexo 12 Da Lei Federal Nº 4.320/64.

As demonstrações Contábeis a serem elaboradas pelas entidades públicas ao final do exercício financeiro encontram-se regulamentadas no art. 101 da Lei Federal nº 4.320/196410.

O Balanço Orçamentário - Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64, tem por objetivo demonstrar as receitas e as despesas previstas em confronto com as realizadas, apresentando o seguinte quadro.

#### Quadro 15- Receita IDARON 2012

Títulos	Previsão	Execução	Diferença
<b>RECEITA ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>53.130.239,00</b>	<b>9.128.596,39</b>	<b>(44.001.642,61)</b>
<b>Receitas Correntes</b>	<b>53.130.239,00</b>	<b>9.128.596,39</b>	<b>(44.001.642,61)</b>
• Receita Patrimonial	35.878.776,17	578.234,25	(35.300.541,92)
• Receita de Serviços	8.662.410,00	8.535.012,80	(127.397,20)
• Transferências Correntes	7.296.529,00	0	(7.296.529,00)
• Outras Receitas Correntes	1.292.523,83	15.349,34	(1.277.174,49)
<b>SOMA</b>	<b>53.130.239,00</b>	<b>9.128.596,39</b>	<b>(44.001.642,61)</b>
Déficit	<b>11.217.068,45</b>	<b>46.632.915,11</b>	<b>35.415.846,66</b>
<b>TOTAL</b>	<b>64.347.307,45</b>	<b>55.761.511,50</b>	<b>(8.585.795,95)</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

#### Quadro 16- Despesas IDARON 2012

Títulos	Fixada <sup>1</sup>	Realizada	Diferença
Créditos Orçamentários, Suplementar e Especial	64.347.307,45	55.761.511,50	<b>(8.585.795,95)</b>
<b>SOMA</b>	<b>64.347.307,45</b>	<b>55.761.511,50</b>	<b>(8.585.795,95)</b>
Superávit	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>64.347.307,45</b>	<b>55.761.511,50</b>	<b>(8.585.795,95)</b>

Fonte: Demons. Exec. Orç. Fin. ; Balanço Orç. – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonst. Comp. Desp. Autor. Desp. Real. – Anexo 11 da Lei Federal nº 4.320/64; e Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.

Obs.: Considerados os ajustes processados no exercício (abertura de créditos adicionais e cancelamentos de dotações).

<sup>10</sup>Art. 101. Os resultados gerais do exercício serão demonstrados no Balanço Orçamentário, no Balanço Financeiro, no Balanço Patrimonial, na Demonstração das Variações Patrimoniais, segundo os Anexos números 12, 13, 14 e 15 e os quadros demonstrativos constantes dos Anexos números 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16 e 17.



Os dados do quadro acima revelam que a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON - apurou um Déficit de Execução Orçamentária, no exercício de 2012, de R\$46.632.915,11 (quarenta e seis milhões, seiscentos e trinta e dois mil, novecentos e quinze reais e onze centavos).

Porém, observando a Lei Orçamentária Anual nº 2676, de 28.12.2011, que fixou as despesas da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, para o exercício financeiro em tela, verifica-se que as fontes de recursos para custearem as despesas da autarquia, inicialmente fixadas, foram definidas da seguinte forma:

#### Quadro 17- Fontes de Recursos IDARON-2012

DISCRIMINAÇÃO	FONTES			
	TESOURO	ARRECADAÇÃO PRÓPRIA	CONVÊNIOS	TOTAL
Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia.	37.171.300,00	8.662.410,00	7.296.529,00	53.130.239,00
%	69,97	16,3	13,73	100

Fonte: Setor de Contabilidade

Vale notar que apenas 16,3% das despesas fixadas para a autarquia estadual foram custeados com recursos próprios (arrecadados diretamente pela entidade) e o restante, 83,70%, seria custeado com repasse de recursos do Tesouro (69,97%), receita de natureza Intraorçamentária e (13,73%), provém de receita proveniente de concessão de convênios.

Dessa maneira, considerando que a IDARON não possui arrecadação própria suficiente para fazer face à totalidade de suas despesas (vez que se trata de uma entidade vinculada à Administração Indireta do Estado, com arrecadação própria inferior aos seus dispêndios de recursos), essa peça contábil (Balanço Orçamentário) perde uma importante informação, isto é, impossibilita a apuração real do resultado da execução orçamentária, porque o lado das “Receitas” fica com valores inferiores ao efetivamente ingressados na entidade, apontando um déficit irreal, de R\$46.632.915,11 (quarenta e seis milhões seiscentos e trinta e dois mil novecentos e quinze reais e onze centavos).

Assim, com o desiderato de mensurar o resultado real da execução orçamentária da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia –



IDARON, recorremos ao Balancete de Verificação do mês de dezembro/2012, e identificamos que o valor das Interferências Ativas Recebidas foram de R\$43.373.360,05 (quarenta e três milhões, trezentos e setenta e três mil, trezentos e sessenta reais e cinco centavos).

Assim, somando esses valores com o valor “arrecadado diretamente pela entidade” (R\$9.128.596,39 (+) R\$43.373.360,05), encontra-se o total das receitas do exercício, de R\$52.501.956,44 (cinquenta e dois milhões, quinhentos e um mil, novecentos e cinquenta e seis reais e quarenta e quatro centavos), cotejando esse valor com o montante das despesas executada no período, de R\$55.761.511,5020 (cinquenta e cinco milhões, setecentos e sessenta e um mil, quinhentos e onze reais e cinquenta centavos), apura-se o valor real do resultado da execução orçamentária, isto é, um Déficit de Execução Orçamentária de R\$3.259.555,06 (três milhões, duzentos e cinquenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e cinco reais e seis centavos).

O quadro abaixo evidencia o comportamento das Interferências Ativas (Repasses do Poder Executivo), escrituradas na rubrica “612100000 Repasses Recebidos” ao longo do exercício financeiro de 2012:

#### Quadro 18- Repasses Recebidos em 2012

MÊS	VALOR RECEBIDO (R\$)	
	A - CRÉDITO	B - DÉBITO
Janeiro	2.925.491,96	0
Fevereiro	2.733.619,81	0
Março	3.385.720,89	0
Abril	3.116.826,15	0
Mai	2.742.749,60	0
Junho	3.115.621,12	0
Julho	6.433.208,27	1.000.000,00
Agosto	3.521.806,77	0
Setembro	3.478.384,54	0
Outubro	3.517.272,68	0
Novembro	3.894.048,85	0
Dezembro	5.508.609,41	0
<b>SOMA</b>	<b>44.373.360,05</b>	<b>1.000.000,00</b>
<b>TOTAL (A - B)</b>	<b>43.373.360,05</b>	

Fonte: Balancetes mensais de janeiro a dezembro de 2012.



## Índices do Resultado da Execução Orçamentária

### Quadro 19-Quociente da Arrecadação da Receita (QAR)

DESCRIÇÃO	VALOR
Receita (Orçamentária + Intraorçamentária)	52.501.956,44
(/) Receita Prevista <sup>1</sup>	53.130.239,00
<b>QAR</b>	<b>0,99</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

Obs.1: Conforme consta no Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64.

Esse resultado indica que para cada R\$1,00 (um real) de receita prevista, foram arrecadados R\$0,99 (noventa e nove centavos), evidenciando que a receita arrecadada foi menor do que a prevista.

### Quadro 20- Quociente da Realização da Despesa (QRD)

DESCRIÇÃO	VALOR
Despesa Orçamentária Realizada (Executada)	55.761.511,50
(/) Despesa Orçamentária Autorizada <sup>1</sup>	64.347.307,45
<b>QRD</b>	<b>0,87</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

Obs.1: Após as alterações processadas no exercício financeiro.

Esse resultado indica que para cada R\$1,00 (um real) de despesa autorizada, foi realizada (executada) R\$0,87 (oitenta e sete centavos de real), o que significa que houve economia orçamentária.

### Quadro 21- Quociente do Resultado da Execução Orçamentária (QREO)

DESCRIÇÃO	VALOR
Receita (Orçamentária + Intraorçamentária)	52.501.956,44
(/) Despesa Orçamentária Realizada (Executada)	55.761.511,50
<b>QREO</b>	<b>0,94</b>

Fonte: Setor de Contabilidade



Esse resultado indica que para cada R\$1,00 (um real) de despesa realizada, arrecadou-se R\$0,94 (noventa e quatro centavos), o que significa que houve déficit de execução orçamentária.



### 3.1.4 Balanço Financeiro – Anexo 13 Da Lei Federal Nº 4.320/64

O Balanço Financeiro - Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64, objetiva demonstrar a receita e a despesa orçamentária, bem como os recebimentos e os pagamentos de natureza extraorçamentária, conjugados com os saldos em espécie provenientes do exercício anterior, e os que se transferem para o exercício seguinte, e se apresenta da seguinte forma:

#### Quadro 22- Classificação da Receita Orçamentária-2012

TÍTULOS	VALOR	VALOR
<b>Orçamentária</b>		<b>9.128.596,39</b>
<b>Receitas Correntes</b>	<b>9.128.596,39</b>	
Receita Patrimonial	578.234,25	
Receitas de Serviços	8.535.012,80	
Outras Receitas Correntes	15.349,34	
<b>Receitas de Capital</b>	<b>0</b>	
<b>Extraorçamentária</b>		<b>206.936.144,94</b>
Restos a Pagar (inscrição)	4.311.167,58	
Consignações e Depósitos	9.750.773,60	
<b>Diversas Contas – anexo 13a</b>		<b>192.874.203,76</b>
Valores em trânsito	88.794.959,92	
Obrigações por Empenhos Liquidados	60.705.883,79	
Interferências Ativas	43.373.360,05	
<b>Saldo do Exercício Anterior</b>		<b>16.189.828,77</b>
Caixa	0	
Bancos Contas Movimento	16.189.828,77	
Aplicações Financeiras	0	
<b>TOTAL</b>		<b>232.254.570,10</b>

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.


**Quadro 23- Classificação da Despesa Orçamentária-2012**

<b>TÍTULOS</b>	<b>VALOR</b>	
<b>Orçamentária (por Função de Governo)</b>		<b>55.761.511,50</b>
Administrativa	0	
Agricultura	55.761.511,50	
Encargos Especiais	0	
<b>Extraorçamentária</b>		<b>164.027.671,85</b>
Restos a Pagar (pagamentos no exercício)	4.112.367,22	
Serviço da Dívida	0	
Consignações e Depósitos (restituições no exercício)	10.235.052,17	
<b>Diversas Contas – Anexo 13a</b>		<b>149.680.252,46</b>
Valores em Trânsito	88.794.959,92	
Obrigações por Empenhos Liquidados	60.705.883,79	
Restos a Pagar Exercícios Anteriores	179.408,75	
<b>Saldo Para o Exercício Seguinte</b>		<b>12.465.386,75</b>
Caixa	0	
Bancos Contas Movimento	12.465.386,75	
Aplicações Financeiras	0	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>232.254.570,10</b>

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.

Importa sublinhar que quando confrontamos o valor do Disponível existente em 31.12.2012, de R\$12.465.386,75 (doze milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil, trezentos e oitenta e seis reais e setenta e cinco centavos), com o valor do Disponível existente em 31.12.2011, de R\$16.189.828,77 (dezesseis milhões, cento e oitenta e nove mil, oitocentos e vinte e oito reais e setenta e sete centavos), verifica-se o “déficit financeiro” do exercício, de R\$3.724.442,02 (três milhões, setecentos e vinte e quatro mil, quatrocentos e quarenta e dois reais e dois centavos).

As contas registradas nesta peça Contábil apresentam a seguinte movimentação:



#### Quadro 24- Restos a Pagar 2012

DESCRIÇÃO	VALOR
Saldo do Exercício Anterior	4.693.517,00
(+) Diferença de Restos a Pagar <sup>1</sup>	3.902,59
(+) Inscrição	4.311.167,58
<b>(-) Baixa</b>	<b>4.697.419,59</b>
Por pagamento	4.291.775,97
Por cancelamento	405.643,62
<b>(=) Saldo Para o Exercício Seguinte</b>	<b>4.311.167,58</b>

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64; Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo da Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal nº 4.320/64; e Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP – Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64.

Obs.1: Vide notas explicativas da Gestão Financeira.

#### Quadro 25- Quociente de Disponibilidades Financeiras para Pagamento de Restos a Pagar (QDFPRP)

DESCRIÇÃO	VALOR
Disponibilidades Financeiras	12.465.386,75
(/) Restos a Pagar (Processados e Não Processados)	4.311.167,58
<b>QDFPRP</b>	<b>2,89</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

Obs.1: Sem deduzir o valor comprometido com “Depósitos e Consignações”.

Esse resultado indica que para cada R\$1,00 (um real) de Restos a Pagar inscritos, há, R\$2,89 (dois reais e oitenta e nove centavos) de disponibilidade financeira para fazer face ao respectivo pagamento.

#### Quadro 26- Quociente de Inscrição de Restos a Pagar (QDIRP)

DESCRIÇÃO	VALOR
Restos a Pagar (Processados e Não Processados)	4.311.167,58
(/) Total das Despesas Empenhadas no exercício	55.761.511,50
<b>QDIRP</b>	<b>0,08</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

Esse resultado indica que para cada R\$1,00 (um real) de despesa empenhada, R\$0,08 (oito centavos de real) foram inscritos em Restos a Pagar.



### Quadro 27 Consignações e Depósitos

DESCRIÇÃO	VALOR	
Saldo do Exercício Anterior <sup>11</sup>	R\$	561.339,02
(+) Inscrição	R\$	9.750.773,60
(-) Baixa (Pagamentos)	R\$	10.235.052,17
<b>(=) Saldo Para o Exercício Seguinte</b>	<b>R\$</b>	<b>77.060,45</b>

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64; Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo da Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP – Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64.

### Disponibilidades Financeiras para Pagamentos das Obrigações Assumidas no Exercício, e em Exercícios Anteriores, que não foram Pagas (§ 1º, DO ART. 1º DA LRF)

#### Quadro 28- Disponibilidade Financeira para Pagamento de Exercício anterior

<b>Saldo Disponível em 31.12.2012</b>	<b>\$</b>	<b>12.465.386,75</b>
(-) Restos a Pagar do exercício e de exercício anterior	\$	4.311.167,58
(-) Outras Obrigações Financeiras (Depósitos e Consignações)	\$	77.060,45
<b>(=) Suficiência de Disponibilidade Financeira (Superávit Financeiro)</b>	<b>\$</b>	<b>8.077.158,72</b>

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64; Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo da Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal nº 4.320/64.

Conforme observado no quadro acima, a IDARON apresenta uma suficiência financeira no valor R\$8.077.158,72 (oito milhões, setenta e sete mil, cento e cinquenta e oito reais e setenta e dois centavos), portanto, houve lastro financeiro para pagamento das obrigações construídas durante o exercício, cumprindo, em tese, o princípio do equilíbrio financeiro, preconizado no § 1º do art. 1º da Lei Complementar nº 101/2000.

### Variação do Saldo Patrimonial

#### Quadro 29- Variação do Saldo Patrimonial Financeiro

Elementos	No Início 2012	No Fim 2012	Variações
Ativo Financeiro	16.189.828,27	12.465.386,75	3.724.441,52
Passivo Financeiro	5.254.856,02	4.388.228,03	866.627,99
<b>Saldo Patrimonial Financeiro</b>	<b>(S)10.934.972,25</b>	<b>(S) 8.077.158,72</b>	<b>2.857.813,53</b>

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64; Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; e Demonstrativo da Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal nº 4.320/64.

<sup>11</sup> Valor extraído do Demonstrativo da Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal nº 4.320/64.



O confronto entre o ATIVO FINANCEIRO e PASSIVO FINANCEIRO do exercício encerrado demonstra um superávit financeiro de R\$8.077.158,72 (oito milhões setenta e sete mil cento e cinquenta e oito reais e setenta e dois centavos), evidenciando uma gestão financeira, em princípio, eficiente no âmbito da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON.

A variação do saldo patrimonial financeiro foi negativa de R\$2.857.813,53 (dois milhões oitocentos e cinquenta e sete mil oitocentos e treze reais e cinquenta e três centavos)



### 3.1.5 Balanço Patrimonial – Anexo 14 Da Lei Federal Nº 4.320/64

O Balanço Patrimonial - Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, tem por finalidade demonstrar sinteticamente o patrimônio da entidade no final do exercício de 2012, e se apresenta da seguinte forma:

**Quadro 30- Balanço Patrimonial Idaron 2012**

ATIVO			PASSIVO		
TÍTULOS	VALOR (R\$)	AV (%)	TÍTULOS	VALOR (R\$)	AV (%)
<b>ATIVO FINANCEIRO</b>	<b>12.465.386,75</b>	<b>26,08</b>	<b>PASSIVO FINANCEIRO</b>	<b>4.388.228,03</b>	<b>9,18</b>
Disponível	12.465.386,75	26,08	Consignações e Depósitos	77.060,45	0,16
Banco Conta Movimento	12.465.386,75	26,08	Consignações	50.821,57	0,11
			Depósitos de Div. Origens	26.238,88	0,05
<b>Créditos em Circulação</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>Obrigações em Circulação</b>	<b>4.311.167,58</b>	<b>9,02</b>
Devedores – Entidades e Agentes	0,00	0,00	Restos a Pagar	4.311.167,58	9,02
Crédito a Receber	0,00	0,00	Restos a Pagar Processados	1.171.033,77	2,45
Depósitos Realizáveis a Curto Prazo	0,00	0,00	Restos a Pagar Processado Exerc. Anteriores	89.872,93	0,19
Valores em Trânsito Realizáveis	0,00	0,00	Restos a Pagar Não Processado	2.960.725,06	6,20
			Restos a Pagar Não Processados Exerc. Anteriores	89.535,82	0,18
			Outras Obrig. por Emp. Liq	0,00	0,00
<b>Valores Pendentes</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>Valores Pendentes</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Valores Pendentes a curto prazo	0,00	0,00	Valores Pendentes a curto prazo	0,00	
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>34.076.535,82</b>	<b>71,31</b>	<b>PASSIVO PERMANENTE</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Bens e valores em circulação</b>			<b>Obrigações Exigíveis a longo prazo</b>		
Estoques	1.821.634,93	3,81	Recursos Vinculados	0,00	0,00
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>Obrigações Exigíveis a Longo Prazo</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Créditos Tributários	0,00	0,00	Dívida Fundada Interna	0,00	0,00
<b>Investimentos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>			
Participações Societárias	0,00				
<b>Imobilizado</b>	<b>32.254.900,89</b>	<b>67,50</b>			
Bens Imóveis	4.168.473,23	8,72			
Bens Móveis	28.086.427,66	58,77			
<b>SOMA DO ATIVO REAL</b>	<b>46.541.922,57</b>	<b>97,39</b>	<b>SOMA DO PASSIVO REAL</b>	<b>4.388.228,03</b>	<b>9,18</b>
<b>PASSIVO REAL A DESCOBERTO</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>ATIVO REAL LÍQUIDO</b>	<b>42.153.694,54</b>	<b>88,21</b>
<b>ATIVO COMPENSADO</b>	<b>1.246.473,79</b>	<b>2,61</b>	<b>PASSIVO COMPENSADO</b>	<b>1.246.473,79</b>	<b>2,61</b>
Responsabilidade por Títulos e Valores	1.246.473,79	2,61	Responsabilidade por Títulos e Valores	1.246.473,79	2,61
<b>TOTAL</b>	<b>47.788.396,36</b>	<b>100</b>	<b>TOTAL</b>	<b>47.788.396,36</b>	<b>100</b>

Fonte: Setor de Contabilidade



A Situação Financeira Patrimonial da IDARON, nos últimos dois exercícios financeiros, evidencia a seguinte posição:

I) Exercício de 2011:

Ativo Financeiro	R\$16.189.828,77
-----	= <b>3,08</b>
Passivo Financeiro	R\$5.254.856,02

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, exercício de 2011

Verifica-se que no exercício de 2011 a IDARON contabilizou uma dívida de R\$5.254.856,02 (cinco milhões, duzentos e cinquenta e quatro mil, oitocentos e cinquenta e seis reais e dois centavos), enquanto as informações de ativos financeiros eram de R\$16.189.828,77 (dezesseis milhões, cento e oitenta e nove mil, oitocentos e vinte e oito reais e setenta e sete centavos). Dividindo os ativos pelas obrigações, chegamos ao coeficiente de 3,08, o que demonstra que para cada R\$1,00 (um real) de dívida de curto prazo, a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON dispõe de R\$3,08 (três reais e oito centavos) de ativo financeiro para fazer face a tais obrigações. Portanto, uma situação financeira superavitária.

II) Exercício de 2012:

Ativo Financeiro	R\$12.465.386,75
-----	= <b>2,84</b>
Passivo Financeiro	R\$4.388.228,03

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, exercício de 2012.

Já no exercício financeiro de 2012 a IDARON contabilizou uma dívida de curto prazo (Flutuante) de R\$4.388.228,03 (quatro milhões, trezentos e oitenta e oito mil, duzentos e vinte e oito reais e três centavos), enquanto as informações de ativos financeiros eram de R\$12.465.386,75 (doze milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil, trezentos e oitenta e seis reais e setenta e cinco centavos). Dividindo os ativos pelas obrigações, chegamos ao coeficiente de 2,84, o que demonstra que para cada R\$1,00 (um real) de dívida de curto prazo, a Agência de Defesa Sanitária



Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON dispõe de R\$2,84 (dois reais e oitenta e quatro centavos) de ativo financeiro para fazer face a tais obrigações. Portanto, uma situação financeira superavitária.

Verifica-se que no comparativo com o exercício anterior (2011), houve uma redução na situação financeira superavitária de 7,79%<sup>12</sup>.

O coeficiente econômico-financeiro da IDARON, nos últimos dois exercícios financeiros, apresenta o seguinte resultado:

I) Exercício de 2011:

Passivo Real	R\$5.254.856,02
----- X 100 = <b>11,06%</b>	
Ativo Real	R\$47.510.381,20

Fonte: Dados extraídos do Balanço Patrimonial de 2011.

O índice acima demonstra que as dívidas totais (obrigações de curto e longo prazos) da IDARON, no exercício de 2011, representam 11,06% do Patrimônio ou Ativo Real, significando dizer que as obrigações totais da IDARON eram inferiores em 88,94% ao seu Ativo Real (conjunto de bens e direitos), implicando existência de Ativo Real Líquido.

II) Exercício de 2012:

Passivo Real	R\$4.388.228,03
----- X 100 = <b>9,42%</b>	
Ativo Real	R\$46.541.922,57

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, exercício de 2012.

O índice acima demonstra que, no exercício financeiro de 2012, as dívidas totais (obrigações de curto e longo prazos) da IDARON representam 9,42% do

<sup>12</sup> Memória de cálculo:  $[(R\$2,84 - R\$3,08)/R\$3,08] * 100$



Patrimônio ou Ativo Real, significando dizer que as obrigações totais da IDARON são menores em 90,58% em relação ao seu Ativo Real (conjunto de bens e direitos), acarretando um Ativo Real Líquido no valor absoluto de R\$42.153.694,54 (quarenta e dois milhões, cento e cinquenta e três mil seiscentos e noventa e quatro reais e cinquenta e quatro centavos).

No comparativo com o exercício anterior (2011) houve uma diminuição deste índice de 14,82%<sup>13</sup>.

#### Quadro 31- Situação do Permanente- Quociente da Situação do Permanente (QSP)- Exercício 2011

DESCRIÇÃO	VALOR
Total do Ativo Permanente <sup>14</sup>	31.320.552,43
(/) Total do Passivo Permanente	0,00
<b>QSP</b>	<b>-</b>

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64 exercício 2011.

Cumprir destacar que, em face da inexistência de Passivo Permanente no âmbito da IDARON, o cálculo desse índice restou prejudicado.

#### Quadro 32- Quociente da Situação do Permanente (QSP)- Exercício 2012

DESCRIÇÃO	VALOR
Total do Ativo Permanente <sup>15</sup>	34.076.535,82
(/) Total do Passivo Permanente	0,00
<b>QSP</b>	<b>-</b>

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64 exercício 2012.

Cumprir destacar que, a exemplo do ocorrido no exercício anterior, em face da inexistência de Passivo Permanente no âmbito da IDARON, o cálculo desse índice restou prejudicado.

<sup>13</sup> Memória de cálculo:  $[(9,42\% - 11,06\%) / 11,06\%] * 100$ .

<sup>14</sup> Incluído o valor do estoque de material de consumo (Almoxarifado), de R\$988.138,13 (novecentos e oitenta e oito mil, cento e trinta e oito reais e treze centavos).

<sup>15</sup> Incluído o valor do estoque de material de consumo (Almoxarifado), de R\$1.821.634,93 (um milhão oitocentos e vinte e um mil seiscentos e trinta e quatro reais e noventa e três centavos).



### Quadro 33-Resultado Patrimonial-Quociente de Resultados Patrimonial (QRP)-2011

DESCRIÇÃO	VALOR
Soma do Ativo Real	47.510.381,20
(/) Soma do Passivo Real	5.254.856,02
<b>QRP</b>	<b>9,04</b>

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, exercício 2011.

Calculando-se o QRP foi obtido o quociente igual a 9,04, evidenciando que para cada R\$1,00 (um real) em obrigações totais existem R\$9,04 (nove reais e quatro centavos) em bens e direitos, o que se depreende um superávit patrimonial.

### Quadro 34- Resultado Patrimonial- Quociente de Resultado Patrimonial (QRP)-2012

DESCRIÇÃO	VALOR
Soma do Ativo Real	46.541.922,57
(/) Soma do Passivo Real	4.388.228,03
<b>QRP</b>	<b>10,60</b>

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, exercício 2012.

Calculando-se o QRP foi obtido o quociente igual a 10,60, evidenciando que para cada R\$1,00 (um real) em obrigações totais existem R\$10,60 (dez reais e sessenta centavos) em bens e direitos, o que se depreende um superávit patrimonial.

No comparativo com o exercício anterior (2011) identificamos um aumento desse índice de 17,25%<sup>16</sup>.

#### Da Movimentação Das Contas Componentes do Ativo Permanente

Salienta-se que a IDARON possui registrado em seu ativo permanente o montante de R\$34.076.535,82 (trinta e quatro milhões, setenta e seis mil, quinhentos e trinta e cinco reais e oitenta e dois centavos), representando 71,31% do total do Ativo. Esse grupo é composto pelas contas de Estoque, no montante de R\$1.821.634,93 (um milhão, oitocentos e vinte e um mil, seiscentos e trinta e quatro reais e noventa e três centavos); Bens Imóveis no valor de R\$4.168.473,23 (quatro milhões, cento e sessenta e oito mil, quatrocentos e setenta e três reais e vinte e três centavos), bem como a conta de Bens Móveis, no montante de R\$28.086.427,66 (vinte e oito milhões, oitenta e seis mil, novecentos e quatrocentos e vinte e sete reais e sessenta e seis centavos),

<sup>16</sup> Memória de cálculo:  $[(10,60 - 9,04)/9,04] * 100$ .



conforme informações extraídas do Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, à fl. 211.

O Ativo Permanente compreende, consoante a norma, os bens, créditos e valores, cuja imobilização ou alienação dependa de autorização legislativa.

Quanto aos Bens e Valores em Circulação – Estoques (Almoxarifado); temos a seguinte situação

### ALMOXARIFADO

#### Quadro 35- Movimentação de Bens Permanentes

DESCRIÇÃO	VALOR	
<b>Saldo do Exercício Anterior</b>	<b>R\$</b>	<b>988.138,13</b>
(+) Inscrição <sup>17</sup>	R\$	4.787.452,40
(-) Baixa <sup>18</sup>	R\$	3.953.955,60
<b>(=) Saldo Para o Exercício Seguinte</b>	<b>R\$</b>	<b>1.821.634,93</b>

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstração das Variações Patrimoniais - DVP – Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64; e Quadro Demonstrativo de Material em Estoque (Almoxarifado) - CD.

Este grupo foi movimentado, de acordo com os balancetes mensais (janeiro a dezembro de 2012), conforme demonstrado no quadro 35:

#### Quadro 36- Movimentação de Bens Permanentes mensais

Meses	Estoque de Material de Consumo (Almoxarifado)		SALDO INICIAL
	Inscrição	Baixa	
janeiro	264.023,96	185.124,62	<b>988.138,13</b>
fevereiro	248.942,84	227.599,30	
março	336.697,11	89.338,84	
abril	377.055,89	536.775,31	
maio	592.419,49	658.398,66	
junho	222.208,20	148.545,09	
julho	243.874,34	269.848,75	
agosto	585.451,48	532.423,88	
setembro	376.974,59	339.846,29	
outubro	541.151,47	340.163,32	
novembro	531.692,51	247.504,46	
dezembro	466.960,52	378.387,08	
<b>TOTAL</b>	<b>4.787.452,40</b>	<b>3.953.955,60</b>	
<b>SALDO FINAL (SI + Inscrição - Baixa)</b>			<b>1.821.634,93</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

<sup>17</sup> Valor extraído dos Balancetes mensais (janeiro a dezembro/2011), conforme processos apensos.

<sup>18</sup> Valor extraído dos Balancetes mensais (janeiro a dezembro/2011), conforme processos apensos.



As contas registradas no Ativo e Passivo Permanente sofreram a seguinte movimentação:

#### Quadro 37- Movimentação de Bens Móveis

DESCRIÇÃO	VALOR	
<b>Saldo do Exercício Anterior</b>	<b>R\$</b>	<b>26.163.941,07</b>
(+) Inscrição <sup>19</sup>	R\$	1.922.486,59
(-) Baixa <sup>20</sup>	R\$	0,00
<b>(=) Saldo Para o Exercício Seguinte</b>	<b>R\$</b>	<b>28.086.427,66</b>

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstração das Variações Patrimoniais - DVP – Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo Sintético das Contas Componentes do Ativo Permanente – Anexo TC 23; e Quadro Demonstrativo de Bens Patrimoniais da IDARON - CD.

#### Quadro 38- Movimentação de Bens Imóveis

DESCRIÇÃO	VALOR	
<b>Saldo do Exercício Anterior</b>	<b>R\$</b>	<b>4.168.473,23</b>
(+) Inscrição <sup>21</sup>	R\$	0,00
(-) Baixa <sup>22</sup>	R\$	0,00
<b>(=) Saldo Para o Exercício Seguinte</b>	<b>R\$</b>	<b>4.168.473,23</b>

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstração das Variações Patrimoniais - DVP – Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo Sintético das Contas Componentes do Ativo Permanente – Anexo TC 23; e Inventário Físico-Financeiro dos Bens Imóveis – CD.

## INVESTIMENTOS

Vale registrar que compulsando as demonstrações contábeis apresentadas nesta Prestação de Contas verifica-se que não existe movimentação nesse subgrupo de contas.

<sup>19</sup> Valor extraído dos Balancetes mensais (janeiro a dezembro/2012).

<sup>20</sup> Valor extraído dos Balancetes mensais (janeiro a dezembro/2012).

<sup>21</sup> Valor extraído dos Balancetes mensais (janeiro a dezembro/2012).

<sup>22</sup> Valor extraído dos Balancetes mensais (janeiro a dezembro/2012).



### 3.1.6 Demonstração Das Variações Patrimoniais-DVP-ANEXO 15 da Lei Federal Nº 4.320/64

A Demonstração das Variações Patrimoniais - Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64, tem por finalidade evidenciar as alterações verificadas no Patrimônio, resultante ou independente da execução orçamentária, indicando o resultado patrimonial do exercício, conforme demonstrativo a seguir:

**Quadro 39- Demonstrativo de Variações Patrimoniais (Continua)**

VARIAÇÕES ATIVAS			VARIAÇÕES PASSIVAS		
RESULTANTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA					
CONTAS	VALORES	V (%)	CONTAS	VALORES	AV (%)
<b>RECEITA ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>56.554.598,70</b>	<b>5,67</b>	<b>DESPESA ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>55.761.511,50</b>	<b>94,16</b>
Receitas Correntes	9.128.596,39	5,44	Despesas Correntes	55.091.135,11	93,03
Receita Patrimonial	578.234,25	0,98	Pessoal e Encargos Sociais	36.903.616,86	62,32
Receitas de Serviços	8.535.012,80	4,44	Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	Outras Despesas Correntes	18.187.518,25	30,71
Outras Receitas Correntes	15.349,34	0,02	-	-	-
<b>Receita de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>Despesas de Capital</b>	<b>670.376,39</b>	<b>1,13</b>
Transferências de Capital	0,00	0,00	Investimentos	670.376,39	1,13
			Inversões Financeiras	0,00	0,00
<b>Interferências Financeiras Ativas</b>	<b>43.373.360,05</b>	<b>73,37</b>	<b>Interferências Financeiras Passivas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Interferências Financeiras Ativas – Repasses Recebidos	43.373.360,05	3,37	Interferências Financeiras Passivas – Repasses Concedidos	0,00	0,00
<b>MUTAÇÕES PATRIMONIAIS</b>					
<b>MUTAÇÕES ATIVAS</b>	<b>4.052.642,26</b>	<b>6,86</b>	<b>MUTAÇÕES PASSIVAS</b>		<b>0,00</b>
Aquisição de Bens	4.052.642,26	6,86	Incorporação de Passivos	0,00	0,00
Desincorporação de Obrigações	0,00	0,00	Alienação de Bens Imóveis	0,00	0,00
<b>INDEPENDENTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b>					
<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS</b>	<b>2.561.367,30</b>	<b>4,33</b>	<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS</b>	<b>3.456.285,14</b>	<b>5,84</b>
Incorporação de Bens Imóveis	0,00	0,0	Desincorporação de Ativos – Bens e Valores	3.452.382,55	5,83
Incorporação de Bens Móveis	2.155.723,68	3,65	Incorporação de Passivo <sup>23</sup>	3.902,59	0,01
Restos a Pagar - Cancelamentos	405.643,62	0,68			
<b>TOTAL DAS</b>	<b>59.115.966,00</b>		<b>TOTAL DAS</b>	<b>59.217.796,64</b>	<b>100,00</b>

<sup>23</sup> Vide nota explicativa da Gestão financeira.



VARIAÇÕES ATIVAS		00,00	VARIAÇÕES PASSIVAS		
<b>RESULTADO PATRIMONIAL</b>	<b>101.830,64</b>	<b>0,17</b>	<b>RESULTADO PATRIMONIAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Déficit Verificado	101.830,64	0,17	Superávit Verificado	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>59.217.796,64</b>	<b>00,17</b>	<b>TOTAL</b>	<b>59.217.796,64</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

### VARIAÇÕES ATIVAS

São aquelas ocorridas nos valores do Patrimônio da Entidade, de modo a aumentar-lhe o vulto.

No caso presente, observam-se as seguintes:

#### Resultante da Execução Orçamentária

Representa este grande grupo o enriquecimento do Patrimônio durante o período, pelas variações aumentativas provenientes da movimentação de bens numerários, compõe-se pela Receita Orçamentária realizada durante o exercício, que, no presente caso, refere-se ao valor de Receita Correntes, de R\$9.128.596,39 (nove milhões, cento e vinte e oito mil, quinhentos e noventa e seis reais e trinta e nove centavos), representando 15,44% do total das Variações Patrimoniais Ativas, e pela Interferências Financeiras Ativas – Repasses Financeiros Recebidos do Poder Executivo (duodécimos), de R\$43.373.360,05 (quarenta e três milhões, trezentos e setenta e três mil, trezentos e sessenta reais e cinco centavos), correspondendo a 73,37% do total das Variações Patrimoniais Ativas.

Este grande grupo também é representado pelas Mutações Patrimoniais (Fatos contábeis permutativos), que evidenciam o registro das incorporações de bens ao Patrimônio Público, bem como dos empréstimos concedidos e das amortizações da dívida pública, resultantes da execução orçamentária da despesa, por reflexo da movimentação do Sistema Financeiro.

O montante consignado nesse Grupo de Contas é de R\$4.052.642,26 (quatro milhões, cinquenta e dois mil, seiscentos e quarenta e dois reais e vinte e seis centavos), o que representa 6,86% das Variações Ativas Resultante da Execução Orçamentária.



### Independente da Execução Orçamentária

Representa este grande grupo as Variações Patrimoniais Independente da movimentação de contas de despesas, sem reflexo do Sistema Financeiro, sempre que a ocorrência de um fato provoque essa movimentação, pelas incorporações de bens, direitos e valores, como também pelos cancelamentos de obrigações inscritas em dívidas passivas e reavaliações diversas.

O valor desse Grupo de Contas monta R\$2.561.367,30 (dois milhões, quinhentos e sessenta e um mil, trezentos e sessenta e sete reais e trinta centavos), correspondendo a 4,33% do total das Variações Ativas ocorridas no período objeto dessa análise.

Este subgrupo de contas está assim decomposto: (a) Incorporação de Bens Móveis, de R\$2.155.723,68 (dois milhões, cento e cinquenta e cinco mil, setecentos e vinte e três reais e sessenta e oito centavos), representando 84,16% do valor total desse grupo de contas; e (b) Cancelamento de Dívidas Passivas (Restos a Pagar), no valor de R\$405.643,62 (um milhão, seiscentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e dezesseis reais e vinte e quatro centavos), representando 15,84% do valor total desse grupo de contas.

### VARIAÇÕES PASSIVAS

São aquelas ocorridas nos valores do Patrimônio, de modo a diminuir-lhe o vulto.

No caso presente, observam-se as seguintes:

### Resultante da Execução Orçamentária

Representa este grande grupo a redução da Situação Patrimonial Líquida durante o período, pelas variações diminutivas provenientes da movimentação de bens numerários, compõe-se pela Despesa Orçamentária realizada durante o exercício, na ordem de R\$55.761.511,50 (cinquenta e cinco milhões, setecentos e sessenta e um mil, quinhentos e onze reais e cinquenta centavos), que representa 94,16% do montante das Variações Patrimoniais Passivas ocorridas no exercício em tela.



Verifica-se que desse montante as Despesas Correntes, no valor de R\$55.091.135,11 (cinquenta e cinco milhões, noventa e um mil, cento e trinta e cinco reais e onze centavos), representa 98,80% do total das Variações Patrimoniais Passivas – Resultante da Execução Orçamentária; as Despesas de Capital, no valor de R\$670.376,39 (seiscentos e setenta mil, trezentos e setenta e seis reais e trinta e nove centavos), correspondendo a 1,20% do total desse grupo.

Destacamos que do montante das Despesas Correntes, de R\$55.091.135,11 (cinquenta e cinco milhões, noventa e um mil, cento e trinta e cinco reais e onze centavos), o valor de R\$36.903.616,86 (trinta e seis milhões, novecentos e três mil, seiscentos e dezesseis reais e oitenta e seis centavos), refere-se às despesas com Pessoal e Encargos Sociais, que corresponde a 66,99% das despesas correntes do exercício; e o valor de R\$18.187.518,25 (dezoito milhões, cento e oitenta e sete mil, quinhentos e dezoito reais e vinte e cinco centavos), refere-se as “Outras Despesas Correntes”, correspondendo a 33,01% das despesas correntes incorridas no exercício de 2012.

Este grande grupo também é representado pelas Mutações Patrimoniais Passivas, que evidenciam o registro das desincorporações de bens ao patrimônio público, bem como as incorporações das obrigações por empréstimos tomados e os créditos recebidos, resultantes da execução orçamentária da receita, por reflexo da movimentação do Sistema Financeiro.

Os dados da Demonstração das Variações Patrimoniais indicam não ter havido movimentação nesse subgrupo de contas.

### **Independente da Execução Orçamentária**

Representa este grande grupo as Variações Patrimoniais Independente da movimentação de contas de receitas, sem reflexo do Sistema Financeiro, sempre que a ocorrência de um fato provoque essa movimentação, pelas desincorporações de bens, direitos e valores, como também pelas encapações de obrigações e depreciações diversas.

Cabe mencionar que a Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP – Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64, reporta ter havido movimentação nesse grupo de contas no valor total de R\$3.456.285,14 (três milhões, quatrocentos e cinquenta e seis



mil, duzentos e oitenta e cinco reais e quatorze centavos), correspondendo a 5,84% do total das variações patrimoniais passivas verificadas no período.

## DO SALDO PATRIMONIAL

Analisando a Demonstração das Variações Patrimoniais, verificamos que o reflexo do Resultado Patrimonial do exercício na situação líquida inicial, resultou no Saldo Patrimonial a seguir demonstrado:

### Quadro 40- Saldo Patrimonial

DESCRIÇÃO	VALORES	
<b>Ativo Real Líquido do Ano Anterior (31.12.2011)</b> <sup>24</sup>	R\$	<b>42.255.525,18</b>
(-) Déficit Patrimonial do Exercício	R\$	(101.830,64)
<b>(=) Ativo Real Líquido em 31.12.2012</b>	<b>R\$</b>	<b>42.153.694,54</b>

Fonte: Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP - Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64, e Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64.

Essa conta representa, no final do exercício, o resultado patrimonial da Unidade que, no caso em exame, foi um déficit no valor de R\$101.830,64 (cento e um mil oitocentos e trinta reais e sessenta e quatro centavos).

Esse resultado é formado pelas Variações Patrimoniais Ativas, no montante de R\$59.115.966,00 (cinquenta e nove milhões, cento e quinze mil, novecentos e sessenta e seis reais), deduzidas das Variações Patrimoniais Passivas de R\$59.217.796,64 (cinquenta e nove milhões, duzentos e dezessete mil, setecentos e noventa e seis reais e sessenta e quatro centavos).

De resto, é mister registrar que o Saldo Patrimonial (ATIVO REAL LÍQUIDO) do exercício anterior, no valor de R\$42.255.525,18 (quarenta e dois milhões, duzentos e cinquenta e cinco mil, quinhentos e vinte e cinco reais e dezoito centavos), somado ao Resultado Patrimonial do exercício atual (DÉFICIT PATRIMONIAL), no valor de R\$101.830,64 (cento e um mil, oitocentos e trinta reais e sessenta e quatro centavos), forma o novo Saldo Patrimonial, existente em 31.12.2012, (ATIVO REAL LÍQUIDO), no total de R\$42.153.694,54 (quarenta e dois milhões, cento e cinquenta e três mil, seiscentos e noventa e quatro reais e cinquenta e quatro centavos).

Cumprе mencionar que esse valor concilia com o registrado no Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, à fl. 211.

<sup>24</sup> Dados extraídos do Balanço Patrimonial/2011 – Anexo 14, lei 4320/64.



### 3.1.7 Dívida Fundada e Flutuante – Anexos 16 e 17 Da Lei Federal Nº 4.320/64

A dívida pública resulta de compromissos decorrentes de contratos, convênios e acordos assumidos por entes públicos, em virtude de lei.

Classifica-se a Dívida Pública em Fundada ou Consolidada e Flutuante, podendo ser aquela interna ou externa.

#### 3.1.7.1 Dívida Fundada– Anexo – 16 Da Lei Federal Nº 4.320/64

Conforme evidenciado nos Demonstrativos presentes neste relatório não há movimentação nesse grupo de conta.

#### 3.1.7.2 Dívida Flutuante– Anexo 17 Da Lei Federal Nº 4.320/64- IDARON

A Dívida Flutuante (Anexo 17), constitui-se de obrigações de curto prazo, tais quais as previstas no art. 92 da Lei Federal nº 4.320/64, que compreende as obrigações decorrentes de restituições, depósitos, serviço da dívida a pagar, Restos a Pagar e outras dívidas de curto prazo, bem como as operações de créditos por antecipação da receita, apresenta-se da seguinte forma:

#### Quadro 41-Dívida flutuante

DESCRIÇÃO	VALOR	
<b>Saldo do Exercício Anterior<sup>25</sup> .....</b>	<b>R\$</b>	<b>5.254.856,02</b>
(+) Diferença Restos a Pagar <sup>26</sup>		3.902,59
(+) Inscrição.....	R\$	14.061.941,18
<b>(-)Baixa .....</b>	<b>R\$</b>	<b>14.932.471,76</b>
Pagamento.....	R\$	14.526.828,14
Cancelamento.....	R\$	405.643,62
<b>(=) Saldo para o Exercício Seguinte.....</b>	<b>R\$</b>	<b>4.388.228,03</b>

Fonte: Demonstração da Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal nº 4.320/64, à fl. 214; Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, à fl. 211; Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64, às fls. 209/210; e Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP – Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64, às fls. 212/213.

<sup>25</sup> Dados extraídos do Demonstrativo da Dívida Flutuante – Anexo 17 da lei 4.320/64.

<sup>26</sup> Vide notas explicativas à Gestão Financeira.



### 3.1.8 Notas Explicativas

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis. Contêm informações adicionais em relação à apresentada na estrutura das dessas demonstrações e oferecem descrições narrativas de itens anteriormente divulgados, além de informações acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis.

As informações contidas nas notas explicativas devem ser relevantes, complementares ou suplementares àquelas não suficientes evidenciadas ou não constate no corpo das demonstrações contábeis.

#### 3.1.8.1 Do Rol dos Responsáveis-IDARON

Esclarece-se que durante o exercício de 2012 houve mudança na Diretoria Administrativa e Financeira, conforme DOE 2030 de 06.08.2012, que exonerou, a contar de 31.07.2012, o servidor FABIANO BENITEZ VENDRAME (01.01.2012 – 31.07.2012) e nomeou, a contar de 01.08.2012, o servidor WAGNER PEREIRA DA SILVA (01.08.2012 – 31.12.2012) para o cargo de Diretor Administrativo e Financeiro.

#### 3.1.8.2 Da Gestão Orçamentária

No tocante à previsão inicial da Receita há que se esclarecer que houve a previsão de receitas decorrente de repasse do Tesouro (fonte 0100) no orçamento deste órgão no valor de R\$37.171.300,00 (trinta e sete milhões, cento e setenta e um mil e trezentos reais). Como a arrecadação dessa receita não acontece nesta unidade orçamentária, pois é realizada através de repasse financeiro, a execução não comportou a previsão dessa receita. Da mesma forma, contribuiu para o déficit na execução da receita a previsão de recursos decorrente de convênio (fonte 3212) no valor de R\$7.296.529,00 (sete milhões, duzentos e noventa e seis mil, quinhentos e vinte e nove reais), o qual foi previsto no orçamento mas não houve celebração de convênio no exercício de 2012. Esses fatos contribuíram para o déficit verificado na execução da receita no montante de R\$ 44.001.642,61 (quarenta e quatro milhões, mil seiscentos e quarenta e dois reais e sessenta um centavos).

Cumpre informar que na elaboração da LOA a previsão orçamentária das fontes de recursos 0100 (Tesouro) e 3212 (Convênios) são atribuição da SEPLAN



(Secretária de Planejamento), sendo a atribuição deste órgão apenas a previsão dos recursos próprios (fonte 3240).

### 3.1.8.3 Da Gestão Financeira

Cumpra esclarecer que o valor inscrito em restos a pagar do exercício anterior se encontra com o valor a menor, gerando uma diferença de R\$3.902,59 (três mil, novecentos e dois reais e cinquenta e nove centavos). Esse fato ocorreu no mês de dezembro em que havia uma obrigação com a empresa Proteção Máxima Vigilância e Segurança LTDA, decorrente da nota fiscal 1.078, no valor de R\$42.220,16 (quarenta e dois milhões, duzentos e vinte mil e dezesseis centavos), conforme o processo 1923.00474-00/2006. Esta obrigação é decorrente do empenho 2011NE00174 que foi liquidado no dia 13/12/2011 através da 2011NL04274 no valor exato da obrigação, acontece que ao se efetuar a emissão da ordem bancária (2011OB06893) no dia 31/12/2012 houve o estorno desta ordem bancária, através da 2011GR00345, que ao cancelar a ordem de pagamento retornou o saldo liquidado pela 2011NL04274. Mas, posteriormente ao cancelamento dessa ordem bancária ocorreu o estorno, através da 2011NL04670, de parte do valor cancelado no montante de R\$6.755,23 (seis mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e vinte e três centavos), fato este que deixou o saldo do valor liquidado pela 2011NL04274 no valor de R\$35.464,93. Assim ao final do exercício de 2011 o empenho 2011NE00174 apresentou saldo contábil de R\$38.317,57, valor este decorrente do saldo da 2011NL04274 no valor de R\$35.464,93 e da 2011NL03545 no valor de R\$2.852,64.

Dessa forma, como a inscrição de restos a pagar processados é realizada pelo sistema SIAFEM ao final do exercício, através dos saldos constantes como liquidados, houve a inscrição do valor de R\$38.317,57 como total a pagar a empresa Proteção Máxima no exercício de 2012. Saldo esse que é R\$3.902,59 inferior ao valor a ser efetivamente pago. Entretanto ao se realizar o pagamento no exercício de 2012, este valor foi pago no valor realmente devido que é de R\$42.220,16, de acordo com a 2012OB00059.

Esses fatos podem ser comprovados através das baixas de Restos a Pagar realizada nesse exercício, em que se verifica, através do Balanço Financeiro apresentando neste relatório, pagamentos de Restos a Pagar do exercício (R\$4.112.367,22) e do exercício anterior (R\$179.408,75) no montante de R\$4.291.775,97 e cancelamentos de Restos a Pagar, encontrado na Demonstração das Variações Patrimoniais constante desse relatório, no valor de R\$405.643,62. Essas



baixas totalizam R\$4.697.419,59(quatro milhões, seiscentos e noventa e sete mil, quatrocentos e dezenove reais e cinquenta e nove centavos), valor esse superior ao valor dos Restos a pagar do exercício anterior que montam R\$4.693.517,00. Ao comparar o valor inscrito em restos a pagar no exercício anterior com o pagamento destes, verificasse uma diferença de R\$3.902,59.

**Quadro 42- Movimentação dos fatos ocorridos no empenho 2011NE00174- Proteção Máxima Vigilância e Segurança LTDA**

DATA	DOCUMENTO	OCORRÊNCIA	VALOR	SALDO
31/10/2011				0,00
04/11/2011	2011NL03545	LIQUIDAÇÃO	76.352,80 C	76.532,80 C
08/11/2011	2011OB05759	PAGAMENTO 2011NL03545	62.560,00 D	13.792,80 C
13/12/2011	2011NL04274	LIQUIDAÇÃO	42.220,16 C	56.012,96 C
22/12/2011	2011NL04479	LIQUIDAÇÃO	76.581,12 C	132.594,08 C
28/12/2011	2011OB06878	PAGAMENTO 2011NL03545	10.940,16 D	121.653,92 C
29/12/2011	2011OB06880	PAGAMENTO 2011NL04479	54.700,80 D	
29/12/2011	2011OB06881	PAGAMENTO 2011NL04479	21.880,32 D	45,072,80 C
31/12/2011	2011OB06893	PAGAMENTO 2011NL04274	42.220,16 D	
31/12/2011	2011GR00345	ESTORNO PAGAMENTO 2011NL04274	42.220,16 C	
31/12/2011	2011NL04670	ESTORNO PARCIAL DA 2011GR00345	6.755,23 D	38.317,57 C

Fonte: Setor de Contabilidade



## 3.2 Análise Contábil do FESA

### 3.2.1 Da Proposta Orçamentária

A Lei Orçamentária Estadual nº 2676, de 28.12.2011 (Lei Orçamentária Anual – LOA)<sup>27</sup>, que estimou a receita e fixou a despesa para o Governo do Estado de Rondônia para o exercício de 2012, estabeleceu dotação orçamentária para a Unidade Gestora 240013 Fundo Animal de Sanidade Animal - FESA, em R\$727.470,00 (setecentos e vinte e sete mil e quatrocentos e setenta reais), e fixou a despesa em igual valor, demonstrando o perfeito equilíbrio nas revisões entre Repasse e as Despesas Orçamentárias.

Orçamento inicial de R\$727.470,00, não sofreu alteração de suplementação e anulação, permanecendo o montante de autorização final da despesa inalterada em relação ao orçamento fixado na LOA nº 2.676, de 28.12.2011.

O quadro apresentado a seguir evidencia essa movimentação orçamentária:

**Quadro 43- Demonstrativo da Evolução Orçamentária FESA-2012**

Título	VALOR	AV <sup>28</sup> (%)
<b>Orçamento Inicial</b>	<b>727.470,00</b>	<b>100,00</b>
(+) Créditos Adicionais Suplementares	0,00	0,00
(-) Anulação de Dotações	0,00	0,00
<b>(=) Autorização Final da Despesa<sup>29</sup></b>	<b>727.470,00</b>	<b>100,00</b>
(-) Despesas Empenhadas	0,00	0,00
<b>(=) Saldo de Dotações (Economia de dotações orçamentárias)</b>	<b>727.470,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Quadro Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira; e Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64.

### 3.2.2 Da Gestão Financeira

Consoante os demonstrativos contábeis apresentados nesta Prestação de Contas, constata-se a seguinte movimentação financeira processada no exercício de 2012, no âmbito do Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA:

#### **Demonstrativo da Execução Financeira – Exercício de 2012**

<sup>27</sup> Dados extraído no endereço eletrônico <www.diof.ro.gov.br>, publicado em 29.12.2011, caderno 1886, pg. 02.

<sup>28</sup> AV = Análise Vertical, tomando como base o valor da dotação inicial.

<sup>29</sup> Após as alterações processadas no exercício financeiro.


**Quadro 44- Demonstrativo de Execução Financeira FESA- 2012**

Títulos	Dados de Dez/2012	AV <sup>30</sup> (%)
A Dotação Autorizada	727.470,00	0
B (-) Despesa Empenhada	0,00	100
C (=) Saldo Orçamentário ("A" – "B")	727.470,00	0
D (-) Despesa Paga	0,00	100
E (=) Restos a Pagar ("B" – "D")	0,00	-

Fonte: Quadro Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira; Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo do Comparativo da Despesa Autorizada com a Despesa Realizada – Anexo 11 da Lei Federal nº 4.320/64; e Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.

Os dados do quadro supra revelam que o Fundo Estadual de Sanidade Animal - FESA, no exercício de 2012, não houve alterações orçamentárias, conforme demonstrado no Balanço Orçamentário, Anexo 12 da Lei 4320/64, Balanço Financeiro, anexo 13 da Lei 4320/64 e Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira.

As demonstrações contábeis a serem elaboradas pelas entidades públicas ao final do exercício financeiro encontram-se regulamentadas pelo art. 101 da Lei Federal nº 4.320/196431.

<sup>30</sup> AV = Análise Vertical, tomando como base o valor da despesa empenhada no exercício.

<sup>31</sup>Art. 101. Os resultados gerais do exercício serão demonstrados no Balanço Orçamentário, no Balanço Financeiro, no Balanço Patrimonial, na Demonstração das Variações Patrimoniais, segundo os Anexos números 12, 13, 14 e 15 e os quadros demonstrativos constantes dos Anexos números 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16 e 17.



### 3.2.3 Balanço Orçamentário – Anexo 12 Da Lei Federal Nº 4.320/64

O Balanço Orçamentário - Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64, tem por objetivo demonstrar as receitas e as despesas previstas em confronto com as realizadas, apresentando o seguinte quadro.

#### Quadro 45- Demonstrativo da Receita FESA 2012

Títulos	Previsão	Execução	Diferença
<b>RECEITA ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Receitas Correntes</b>	<b>727.470,00</b>	<b>4.158.333,46</b>	<b>3.430.863,46</b>
Receita Contribuição	727.470,00	0,00	(727.470,00)
Receita Patrimonial	0,00	161.628,39	161.628,39
Receita de Serviços	0,00	3.996.705,07	3.996.705,07
Outras Receitas Correntes			
<b>SOMA</b>	<b>727.470,00</b>	<b>4.158.333,46</b>	<b>3.430.863,46</b>
Déficit	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>727.470,00</b>	<b>4.158.333,46</b>	<b>3.430.863,46</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

#### Quadro 46-Demonstrativo de Despesa do FESA-2012

Títulos	Fixada <sup>32</sup>	Realizada	Diferença
Créditos Orçamentários Suplementar e Especial	727.470,00	0,00	(727.470,00)
<b>SOMA</b>	<b>727.470,00</b>	<b>0,00</b>	<b>(727.470,00)</b>
Superávit	0,00	4.158.333,46	4.158.333,46
<b>TOTAL</b>	<b>727.470,00</b>	<b>4.158.333,46</b>	<b>3.430.863,46</b>

Fonte: Setor de Contabilidade- Quadro Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira; Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo do Comparativo da Despesa Autorizada com a Despesa Realizada – Anexo 11 da Lei Federal nº 4.320/64; e Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.

Os dados do Balanço Orçamentário proporcionaram as análises a seguir:

A previsão inicial da receita, após as alterações processadas no período, foi de R\$727.470,00 (setecentos e vinte e sete mil e quatrocentos e setenta reais), contudo, a arrecadação orçamentária do exercício perfaz R\$4.158.333,46 (quatro milhões, cento e cinquenta e oito mil, trezentos e trinta e três reais e quarenta e seis centavos), resultando em um excesso de arrecadação da ordem de R\$3.430.863,46 (três milhões,

<sup>32</sup> Considerados os ajustes processados no exercício (abertura de créditos adicionais e cancelamentos de dotações).



quatrocentos e trinta mil, oitocentos e sessenta e três reais e quarenta e seis centavos), representando 471,61% 33em relação ao valor inicial ajustado.

Quanto à despesa, foi autorizada na ordem de R\$727.470,00 (setecentos e vinte e sete mil e quatrocentos e setenta reais) e não houve despesa realizada, constatando-se uma economia orçamentária na ordem de R\$727.470,00 (setecentos e vinte e sete mil quatrocentos e setenta reais), equivalente a 100% da despesa autorizada.

O Balanço orçamentário apresenta realização de receita da ordem de R\$4.158.333,46 (quatro milhões, cento e cinquenta e oito mil, trezentos e trinta e três reais e quarenta e seis centavos) e não houve despesa, resultando em superávit orçamentário no valor de R\$4.158.333,46 (quatro milhões, cento e cinquenta e oito mil, trezentos e trinta e três reais e quarenta e seis centavos), representando 100% sobre a receita arrecadada.

## ÍNDICES DO RESULTADO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

### Quadro 47- Quociente de Arrecadação da Receita (QAR)- FESA

DESCRIÇÃO	VALOR
Receita Orçamentária Realizada	4.158.333,46
(/) Receita Prevista <sup>34</sup>	727.470,00
<b>QAR</b>	<b>5,72</b>

Fonte: Setor de contabilidade

Esse resultado indica que para cada R\$1,00 (um real) de receita prevista, foram arrecadados R\$5,72, evidenciando que a receita arrecadada foi maior do que a prevista.

### Quadro 48- Quociente da Realização da Despesa (QRD)

DESCRIÇÃO	VALOR
Despesa Orçamentária Realizada (Executada)	0,00
(/) Despesa Orçamentária Autorizada <sup>35</sup>	727.470,00
<b>QRD</b>	<b>0,0</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

<sup>33</sup> Memória de cálculo  $[(R\$4.158.333,46 - R\$727.470,00)/R\$727.470,00] * 100$

<sup>34</sup> Conforme consta no Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64.

<sup>35</sup> Após as alterações processadas no exercício financeiro.



Esse resultado indica que não houve despesa realizada, gerando por conseguinte, uma economia orçamentária.

#### Quadro 49- Quociente do Resultado da Execução Orçamentária (QREO)- FESA

DESCRIÇÃO	VALOR
Receita Orçamentária Realizada	4.158.333,46
(/) Despesa Orçamentária Realizada (Executada)	0,00
<b>QREO</b>	<b>0,00</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

Esse resultado indica que não houve despesa realizada gerando, por conseguinte, um superávit de execução orçamentária.

### 3.2.4 Balanço Financeiro – Anexo 13 Da Lei Federal Nº 4.320/64

O Balanço Financeiro - Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64, objetiva demonstrar a receita e a despesa orçamentária, bem como os recebimentos e os pagamentos de natureza extraorçamentária, conjugados com os saldos em espécie provenientes do exercício anterior, e os que se transferem para o exercício seguinte, e se apresenta da seguinte forma:

#### Quadro 50- Demonstrativo das Receitas FESA

TÍTULOS	VALOR	VALOR
<b>Orçamentária</b>		<b>4.158.333,46</b>
<b>Receitas Correntes</b>	<b>4.158.333,46</b>	
Receita Patrimonial	161.628,39	
Receitas de Serviços	3.996.705,07	
Outras Receitas Correntes		
<b>Receitas de Capital</b>	<b>0,00</b>	
<b>Extraorçamentária</b>		<b>0,00</b>
Restos a Pagar (inscrição)	0,00	
Consignações e Depósitos	0,00	
Diversas Contas – anexo 13a	0,00	
<b>Saldo do Exercício Anterior</b>		<b>2.753.926,49</b>
Caixa		
Bancos Contas Movimento	2.753.926,49	
Aplicações Financeiras		
<b>TOTAL</b>		<b>6.912.259,95</b>

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.



## DESPESAS

### Quadro 51- Demonstrativo das despesas FESA

TÍTULOS		VALOR
<b>Orçamentária (por Função de Governo)</b>		<b>0,00</b>
Administrativa	0,00	
Agricultura	0,00	
Encargos Sociais	0,00	
<b>Extraorçamentária</b>		<b>2.900.000,00</b>
Restos a Pagar (pagamentos no exercício)	0,00	
Serviço da Dívida	0,00	
Consignações e Depósitos (restituições no exercício)	0,00	
<b>Diversas Contas – Anexo 13a<sup>36</sup></b>		<b>2.900.000,00</b>
Interferência Passivas	2.900.000,00	
<b>Saldo Para o Exercício Seguinte</b>		<b>4.012.259,95</b>
Caixa	0,00	
Bancos Contas Movimento	4.012.259,95	
Aplicações Financeiras	0,00	
<b>TOTAL</b>		<b>6.912.259,95</b>

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.

Importa sublinhar que quando confrontamos o valor do Disponível existente em 31.12.2012, de R\$4.012.259,95 (quatro milhões, doze mil, duzentos e cinquenta nove reais e noventa e cinco centavos), com o valor do Disponível existente em 31.12.2011, de R\$2.753.926,49 (dois milhões, setecentos e cinquenta e três mil, novecentos e vinte e seis reais e quarenta e nove centavos), verifica-se que o “superávit financeiro” do exercício, foi de R\$1.258.333,46 (um milhão, duzentos e cinquenta oito mil, trezentos e trinta e três reais e quarenta e seis centavos).

Notamos que o saldo dessa Conta disponível para o exercício seguinte, no valor de R\$4.012.259,95 (quatro milhões, doze mil, duzentos e cinquenta nove reais e noventa e cinco centavos) concilia com o Demonstrativo Analítico da Conta Banco (Anexo TC-02)<sup>37</sup>, com a Conciliação Bancária (TC-03)<sup>38</sup>, como também com os dados expressos no Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64.

<sup>36</sup> Vide Nota Explicativa da Gestão Financeira.

<sup>37</sup> Informação extraída da Prestação de Contas do mês de Dezembro de 2012.

<sup>38</sup> Informação extraída da Prestação de Contas do mês de Dezembro de 2012.



## RESTOS A PAGAR

Cumpra registrar que essa conta não apresentou movimentação no exercício em análise, conforme exposto nos demonstrativos contábeis: Balanço Financeiro; Balanço Patrimonial, Demonstração das Variações Patrimoniais e Demonstrativo da Dívida Flutuante, Anexo 17, evidenciando coerência técnica entre essas peças contábeis.

### Quadro 52- Quociente de Disponibilidades Financeiras para Pagamentos de Restos a Pagar (QDFPRP)- FESA

DESCRIÇÃO	VALOR
Disponibilidades Financeiras <sup>39</sup>	4.012.259,95
(/) Restos a Pagar (Processados e Não Processados)	0,00
<b>QDFPRP</b>	<b>-</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

No caso em tela, como não houve inscrição em Restos a Pagar, essa análise restou prejudicada.

### Quadro 53- Quociente de Inscrição de Restos a Pagar- FESA

DESCRIÇÃO	VALOR
Restos a Pagar (Processados e Não Processados)	0,00
(/) Total das Despesas Empenhadas no Exercício	0,00
<b>QDIRP</b>	<b>0,00</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

Este resultado indica que não houve despesas empenhadas no Exercício e não houve inscrição em Restos a Pagar.

## CONSIGNAÇÕES E DEPÓSITOS

Não houve movimentação dessa conta, conforme demonstrado no Balanço Financeiro e Demonstrativo da Dívida Flutuante, Anexo 17 da Lei 4320/64.

<sup>39</sup> Informação extraída da Conciliação Bancária de Dezembro de 2012.



### 3.2.5 Balanço Patrimonial – Anexo 14 Da Lei Federal N° 4.320/64

O Balanço Patrimonial - Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, tem por finalidade demonstrar sinteticamente o patrimônio da entidade no final do Exercício de 2012, e se apresenta da seguinte forma:

**Quadro 54- Balanço Patrimonial 2012- FESA (Continua)**

ATIVO			PASSIVO		
TÍTULOS	VALOR (R\$)	AV (%)	TÍTULOS	VALOR (R\$)	AV (%)
<b>ATIVO FINANCEIRO</b>	<b>4.012.259,95</b>	<b>100</b>	<b>PASSIVO FINANCEIRO</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Disponível</b>	<b>4.012.259,95</b>	<b>100</b>	<b>Consignações e Depósitos</b>		
Banco Conta Movimento	4.012.259,95	100	Consignações		
			Depósitos de Div. Origens		
<b>Créditos em Circulação</b>	<b>0,00</b>		<b>Obrigações em Circulação</b>		
Devedores – Entidades e Agentes	0,00		Restos a Pagar		
<b>Valores Pendentes</b>	<b>0,00</b>		<b>Valores Pendentes</b>		
Valores Pendentes a curto prazo	0,00		Valores Pendentes a curto prazo		
<b>ATIVO PERMANENTE (Conclusão)</b>	<b>0,00</b>		<b>PASSIVO PERMANENTE</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Bens e valores em circulação</b>	<b>0,00</b>		<b>Obrigações Exigíveis a longo prazo</b>		
Estoques	0,00		Recursos Vinculados		
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>0,00</b>		<b>Obrigações Exigíveis a Longo Prazo</b>		
Créditos Tributários	0,00		Dívida Fundada Interna		
<b>Investimentos</b>	<b>0,00</b>				
Participações Societárias	0,00				
<b>Imobilizado</b>	<b>0,00</b>				
Bens Imóveis	0,00				
Bens Móveis	0,00				
<b>SOMA DO ATIVO REAL</b>	<b>4.012.259,95</b>	<b>100</b>	<b>SOMA DO PASSIVO REAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>PASSIVO REAL A DESCOBERTO</b>	<b>0,00</b>		<b>ATIVO REAL LÍQUIDO</b>	<b>4.012.259,95</b>	<b>100</b>
<b>ATIVO COMPENSADO</b>	<b>0,00</b>		<b>PASSIVO COMPENSADO</b>		
Responsabilidade por Títulos e Valores	0,00		Responsabilidade por Títulos e Valores		
Direitos e Obrigações Contratuais	0,00		Direitos e Obrigações Contratuais		
<b>TOTAL</b>	<b>4.012.259,95</b>	<b>100</b>	<b>TOTAL</b>	<b>4.012.259,95</b>	<b>100</b>

Fonte: Setor de Contabilidade

Visando melhorar a compreensão e subsidiar o processo de tomada de decisões, serão apresentados os quocientes abaixo:



## SITUAÇÃO FINANCEIRA – QUOCIENTE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QSF)

### Quadro 55- Quociente da Situação Financeira (QSF)- FESA

Ativo Financeiro	= QSF	R\$ 4.012.259,95	(=)	R\$ -
Passivo Financeiro		R\$0,00		

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64.

No Exercício de 2012 o Fundo Estadual de Sanidade Animal - FESA não contabilizou nenhuma movimentação no passivo financeiro, portanto o QSF apresentou resultado nulo.

O Ativo Financeiro encontra-se com o saldo de R\$4.012.259,95 (quatro milhões, doze mil, duzentos e cinquenta e nove reais e noventa e cinco centavos). Como não há obrigações registradas no “passivo financeiro”, conclui-se que não existe nenhum comprometimento das disponibilidades financeiras, evidenciando a ocorrência de Superávit Financeiro.

## SITUAÇÃO PERMANENTE – QUOCIENTE DA SITUAÇÃO PERMANENTE (QSP)

O Quociente da Situação Permanente demonstra, por meio da relação entre a soma dos bens, créditos e valores, ou seja, bens e direitos de longo prazo e a soma das obrigações de longo prazo, o nível de endividamento apresentado no Balanço Patrimonial, no caso em tela, não são aplicáveis ao Fundo, até porque ele não apresentou nenhuma movimentação nesse subgrupo de contas.

Ademais, tendo em vista que os compromissos de longo prazo, em regra, estão consolidados nas Contas de todo o Poder Executivo Estadual, não há o que se analisar nesse tópico.

### Quadro 56- Quociente do Resultado Patrimonial (QRP)- FESA

Soma do Ativo Real (Ativo Financeiro + Ativo Permanente)	= QRP	R\$ 4.012.259,95	(=)	R\$-
Soma do Passivo Real (Passivo Financeiro + Passivo Permanente)		R\$ 0,00		

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64.

Dada a ausência de “Passivo Real” no âmbito do Fundo, restou prejudicado o cálculo do QRP, onde se depreende um superávit patrimonial.



## ATIVO FINANCEIRO

As disponibilidades financeiras de curto prazo inscritas na conta “Banco” totalizam R\$4.012.259,95 (Quatro milhões, doze mil, duzentos e cinquenta e nove reais e noventa e cinco centavos), o que corresponde a 100% do Ativo Financeiro, para fazer face a compromissos decorrentes de “Restos a Pagar”. Cabe ressaltar que não houve inscrição em Restos a Pagar, no final do exercício.

### DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS PARA PAGAMENTOS DAS OBRIGAÇÕES ASSUMIDAS NO EXERCÍCIO, E EM EXERCÍCIOS ANTERIORES, QUE NÃO FORAM PAGAS (§ 1º, DO ART. 1º DA LRF)

#### Quadro 57- Quadro de Restos a Pagar e Outras Obrigações Financeiras-FESA

<b>Saldo Disponível em 31/12/2012</b>	<b>R\$</b>	<b>4.012.259,95</b>
(-) Restos a Pagar do exercício e de exercício anterior	R\$	0,00
(-) Outras Obrigações Financeiras	R\$	0,00
<b>(=) Suficiência de Disponibilidade Financeira (Superávit Financeiro)</b>	<b>R\$</b>	<b>4.012.259,95</b>

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal 4.320/64.

Conforme demonstrado no quadro acima, o FESA apresentou um superávit financeiro no montante de R\$4.012.259,95 (quatro milhões, doze mil, duzentos e cinquenta e nove reais e noventa e cinco centavos), evidenciando um equilíbrio financeiro.

## ATIVO PERMANENTE

Salienta-se que o Fundo Estadual de Sanidade Animal não possui nenhum registro no seu Ativo Permanente correspondente aos bens móveis e imóveis, conforme informações extraídas do Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, e no Balancete de dezembro de 2012.

## BENS MÓVEIS

O Inventário físico-financeiro de Bens Móveis – Anexo TC-15, bem como o Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei 4320/64, evidencia a não existência de saldo nessa conta.



## **BENS IMÓVEIS**

O Inventário físico-financeiro dos Bens Imóveis – Anexo TC-16, bem como o Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei 4320/64, evidencia a não existência de saldo nessa conta.

## **ALMOXARIFADO**

Verificou-se que o referido Fundo não possui estoques em almoxarifado, conforme consta no Balanço Patrimonial - Anexo 14 da Lei Federal 4320/64, bem como no Inventário do Estoque em Almoxarifado – TC-13, onde consta a informação “SEM MOVIMENTO”.

## **PASSIVO FINANCEIRO**

O passivo financeiro compreende os compromissos exigíveis cujo pagamento independe de autorização orçamentária. No caso em tela, verifica-se que o Fundo não possui saldo neste subgrupo de contas.

## **PASSIVO PERMANENTE**

Compreende as dívidas fundadas e outras que dependem de autorização legislativa para amortização ou resgate. Verifica-se que no exercício em tela não houve saldo neste subgrupo de contas.



### 3.2.6 Demonstrações das Variações Patrimoniais– DVP – Anexo 15 Da Lei Federal N° 4.320/64

A Demonstração das Variações Patrimoniais – Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64, tem por finalidade evidenciar as alterações verificadas no Patrimônio, resultante ou independente da execução orçamentária, indicando o resultado patrimonial do exercício, conforme demonstrativo a seguir:

**Quadro 58- Quadro das Variações Patrimoniais-FESA(Continua)**

VARIações ATIVAS			VARIações PASSIVAS		
TÍTULOS	VALOR (R\$)	AV (%)	TÍTULOS	VALOR (R\$)	AV (%)
<b>RES. EXEC. ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>4.158.333,46</b>	<b>100,00</b>	<b>RES. EXEC. ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>2.900.000,00</b>	<b>69,76</b>
<b>RECEITA ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>4.158.333,46</b>	<b>100,00</b>	<b>DESPESA ORÇAMENTÁRIA</b>	-	-
<b>Receitas Correntes</b>			<b>Despesas Correntes</b>	<b>0,00</b>	-
Receita Tributária	-	-	Outras Despesas Correntes	0,00	-
Receita Patrimonial	161.628,39	3,90			
Receita de Serviços	3.996.705,07	96,10			
Transferências Correntes	-	-			
Outras Receitas Correntes	-	-			
<b>Receitas de Capital</b>	-	-	<b>Despesas de Capital</b>	-	-
<b>Interferências Financeiras Ativas</b>	<b>0,00</b>	-	Investimentos	-	-
Interferências Financeiras Ativas – Repasse Recebido	0,00	-	<b>Interferências Financeiras Passivas</b>	<b>2.900.000,00</b>	69,76
<b>Mutações Ativas</b>	-	-	Interferências Financeiras Passivas – Repasses Concedidos	2.900.000,00	69,76
Bens Imóveis	-	-	<b>Mutações Passivas</b>	-	-
Bens Móveis	-	-	Liquidação de Créditos com Dívida Ativa Não-tributária	-	-
Bens de Estoque	-	-			
<b>INDEP. EXEC. ORÇAMENT.</b>	-	-	<b>INDEP. EXEC. ORÇAMENT.</b>	-	-
<b>Mutações Ativas</b>	-	-	<b>MUTAÇÕES PASSIVAS</b>	-	-
Incorporações de Bens Imóveis	-	-	Baixa de Bens Imóveis	-	-
Incorporações de Bens Móveis	-	-	Baixa de Bens Móveis	-	-
Incorporações de Bens de Estoque	-	-	Baixa de Bens de Estoque	-	-
Incorporação de Direitos com Dívida Ativa – Não Tributária	-	-	Baixa de Títulos e Valores	-	-
Cancelamento de Dívidas Passivas	-	-			
<b>TOTAL DAS VARIações ATIVAS</b>	<b>4.158.333,46</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL DAS VARIações PASSIVAS</b>	<b>2.900.000,00</b>	<b>69,76</b>
<b>DÉFICIT VERIFICADO</b>	-	-	<b>SUPERÁVIT ECONÔMICO</b>	<b>1.258.333,46</b>	<b>30,24</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.158.333,46</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.158.333,46</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP – anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64.



### VARIAÇÕES ATIVAS

São aquelas ocorridas nos valores do Patrimônio da Entidade, de modo a aumentar-lhe o vulto.

No caso presente, observam-se as seguintes:

#### a) Resultante da Execução Orçamentária

Representa este grande grupo o enriquecimento do Patrimônio durante o período, pelas variações aumentativas provenientes da movimentação de bens numerários, compõe-se pela Receita Orçamentária realizada durante o exercício, de R\$4.158.333,46 (quatro milhões, cento e cinquenta e oito mil, trezentos e trinta e três reais e quarenta seis centavos), que representa 100% das Variações Patrimoniais Ativas; e do valor das Interferências Financeiras Ativas – Repasses Financeiros Recebidos do Poder Executivo, em que não houve repasse financeiro no exercício. Sendo assim, o Resultado da Execução Orçamentária é o mesmo da Receita Orçamentária realizada que corresponde a R\$4.158.333,46 (quatro milhões, cento e cinquenta e oito mil, trezentos e trinta e três reais e quarenta seis centavos).

#### b) Independente da Execução Orçamentária

Representa este grande grupo as Variações Patrimoniais Independentes da movimentação de contas de despesas, sem reflexo do Sistema Financeiro, sempre que a ocorrência de um fato provoque essa movimentação, pelas incorporações de bens, direitos e valores, como também pelos cancelamentos de obrigações inscritas em dívidas passivas e reavaliações diversas. Esse grupo não apresentou saldo no exercício em análise.

### VARIAÇÕES PASSIVAS

São aquelas ocorridas nos valores do Patrimônio, de modo a diminuir-lhe o vulto.

No caso presente, observam-se as seguintes:

#### a) Resultante da Execução Orçamentária

Este grupo de contas é representado pela despesa orçamentária corrente, como não houve despesa corrente no exercício de 2012; e do valor das Interferências Financeiras Passivas – Repasse Concedido de R\$2.900.000,00 (dois milhões e



novecientos mil reais) o que corresponde a 100% do Resultado da Execução Orçamentária. O montante desse grupo corresponde a 69,76% do total geral da coluna das Variações Passivas, os outros 30,24% correspondem ao Superávit Econômico no valor de R\$1.258.333,46 (um milhão, duzentos e cinquenta e oito mil, trezentos e trinta e três reais e quarenta e seis centavos).

#### **b) Independente da Execução Orçamentária**

Representa este grande grupo as Variações Patrimoniais Independentes da movimentação de contas de receitas, sem reflexo do Sistema Financeiro, sempre que a ocorrência de um fato provoque essa movimentação, pelas desincorporações de bens, direitos e valores, como também pelas encampações de obrigações e depreciações diversas. Cabe mencionar que não houve movimentação nesse grupo de contas no exercício em análise.

### **DO SALDO PATRIMONIAL**

Analisando a Demonstração das Variações Patrimoniais, verificamos que o reflexo do Resultado Patrimonial do exercício na situação líquida inicial, resultou no Saldo Patrimonial a seguir demonstrado:

#### **Quadro 59- Saldo Patrimonial-FESA**

DESCRIÇÃO	VALORES	
<b>Ativo Real Líquido do Ano Anterior (31.12.2011)</b>	<b>R\$</b>	<b>2.753.926,49</b>
(+) Superávit Patrimonial do Exercício	R\$	1.258.333,46
<b>(=) Ativo Real Líquido em 31.12.2012</b>	<b>R\$</b>	<b>4.012.259,95</b>

Fonte: Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP - Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64, às fls. 69/70, Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, à fl. 68 e Relatório Técnico da Prestação de Contas do Exercício de 2010, Processo nº 1656/2011.

Podemos concluir que o Saldo Patrimonial (ATIVO REAL LÍQUIDO) do exercício anterior, no valor de R\$2.753.926,49, somado ao Resultado Patrimonial do exercício atual (SUPERÁVIT PATRIMONIAL), no valor de R\$1.258.333,46 (um milhão, duzentos e cinquenta e oito mil, trezentos e trinta e três reais e quarenta e seis centavos), forma o novo Saldo Patrimonial, existente em 31.12.2012 (ATIVO REAL LÍQUIDO), no total de R\$4.012.259,95 (quatro milhões, doze mil, duzentos e cinquenta e nove reais e noventa e cinco centavos). Cumpre ressaltar que esse valor concilia com o registrado no Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/648.



### **3.2.7 Dívida Fundada e Flutuante– Anexos 16 e 17 Da Lei Federal Nº 4.320/64**

A dívida pública resulta de compromissos decorrentes de contratos, convênios e acordos assumidos por entes públicos, em virtude de lei.

Classifica-se a Dívida Pública em Fundada ou Consolidada e Flutuante, podendo ser aquela interna ou externa.

#### **3.2.7.1 Dívida Fundada– Anexo– 16 da Lei Federal Nº 4.320/64**

A Dívida Fundada – Anexo 16, que se constitui de obrigações de curto e longo prazo, tais quais previstas no art. 124 da Lei Federal 4.320/64, a qual se desdobra em obrigações mobiliária e contratual (fornecimento de bens, prestação de serviços e etc.) cujo serviço da dívida, para pagamento, dependa de inclusão prévia de dotações específicas no orçamento. Todavia, conforme Anexo – 16, não houve movimentação no exercício em análise.

#### **3.2.7.2 Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal Nº 4.320/64**

A Dívida Flutuante - Anexo 17, que se constitui de obrigações de curto prazo, tais quais as previstas no art. 92 da Lei Federal nº 4.320/64, compreende as obrigações decorrentes de restituições, depósitos, serviço da dívida a pagar, Restos a Pagar e outras dívidas de curto prazo, bem como as operações de créditos por antecipação da receita, conforme Anexo 17, não teve movimentação no exercício em análise.

### **3.2.8 Notas Explicativas**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis. Contêm informações adicionais em relação à apresentada na estrutura das dessas demonstrações e oferecem descrições narrativas de itens anteriormente divulgados, além de informações acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis.

As informações contidas nas notas explicativas devem ser relevantes, complementares ou suplementares àquelas não suficientes evidenciadas ou não constante no corpo das demonstrações contábeis.



### 3.2.8.1 DO ROL DOS RESPONSÁVEIS

Esclarece-se que durante o exercício de 2012 houve mudança na Diretoria Administrativa e Financeira, conforme DOE 2030 de 06.08.2012, que exonerou, a contar de 31.07.2012, o servidor FABIANO BENITEZ VENDRAME (01.01.2012 – 31.07.2012) e nomeou, a contar de 01.08.2012, o servidor WAGNER PEREIRA DA SILVA (01.08.2012 – 31.12.2012) para o cargo de Diretor Administrativo e Financeiro

### 3.2.8.2 Da Gestão Financeira

O valor das Interferências Passivas – Repasse Concedido de R\$2.900.000,00 (dois milhões e novecentos mil reais), conforme consta no Balanço Financeiro – Anexo 13 e na Demonstração das Variações Patrimoniais – Anexo 15, se deve ao fato de que a Lei Estadual nº 2.839, de 31/08/2012 autorizou o Poder Executivo a utilizar os recursos dos Fundos até o limite de 50% (cinquenta por cento) da receita arrecadada do exercício para complementar o pagamento de despesa de pessoal e custeio. Desse modo, no dia 27/09/2012 o governo transferiu do disponível do Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA o montante de R\$2.900.000,00 (dois milhões e novecentos mil reais) para a conta única do tesouro, de acordo com a Nota de Lançamento 2012NL00019 e Extrato Bancário do dia 26/09/2012 em anexo a este relatório, em conformidade com o Decreto nº 17.142 de 24/09/2012 em que regulamenta o dever de repassar os recursos dos fundos especiais para Conta Única do Tesouro em consonância com a Lei Estadual Nº 2.839, de 31/08/2012. Segue legislação pertinente:

#### **LEI N. 2.839, DE 31 DE AGOSTO DE 2012.**

*Autoriza o Poder Executivo a utilizar os recursos dos fundos especiais na forma que especifica.*

*Art. 1º. Fica o Poder Executivo autorizado a utilizar os recursos de seus fundos especiais até o limite de 50% (cinquenta por cento), da receita arrecadada do exercício corrente para complementar o pagamento de despesas de pessoal e custeio.*

*§ 1º. A autorização de que trata o caput não inclui os fundos vinculados à saúde, à educação e à previdência.*

*§ 2º. O Poder Executivo garantirá recursos mínimos para acobertar as despesas já empenhadas e liquidadas pelos fundos, bem como viabilizar os repasses aos Municípios quando houver vinculação desses repasses.*

*Art. 2º. O Poder Executivo deverá, obrigatoriamente, cancelar a dotação orçamentária prevista na LOA 2012, no mesmo montante dos recursos remanejados dos fundos.*

*Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.*



**DECRETO Nº 17.142, DE 24 DE SETEMBRO DE 2012.**

*Regulamenta o dever de repassar os recursos dos Fundos Especiais para a Conta Única nos termos da Lei n.2.839 de 31/08/2012.*

*O GOVERNADOR DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 65, inciso V, da Constituição Estadual, CONSIDERANDO a necessidade de dar mais agilidade ao cumprimento da Lei n.2.839 de 31/08/ 2012.*

**D E C R E T A:**

*Art.1º Fica o Secretário de Estado de Finanças autorizado a transferir, de Ofício, os valores necessários ao cumprimento da Lei n.2,839 de 31/08/2012, observando seus limites e condições.*

*Art.2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.*



## 4 GESTÃO DA DEFESA E INSPEÇÃO ANIMAL

As atividades-fins da Agência de Defesa Sanitária e Agrosilvopastoril – IDARON são desenvolvidas de acordo com o Sistema Unificado de Atenção à Saúde Animal e Vegetal, em consonância com diretrizes de âmbito nacional que emanam do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e as ações que efetivamente caracterizam a finalidade do Órgão são levadas a efeito pela sua área técnica que compreende três gerências: Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA, Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal – GIDSV e Gerência de Classificação de Grãos e Identificação de Madeiras – GCPOVIM.

O ano de 2012 foi marcado pela manutenção e intensificação das ações de fiscalização e vigilância sanitária animal e vegetal em todo o Estado de Rondônia e a solidificação de parcerias com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, outros estados federados e com o país limítrofe (Bolívia) no sentido de alcançar efetivo domínio do conjunto de fatores que potencialmente podem influenciar a incidência de enfermidades tanto nos criatórios como nas indústrias e nos meios de comercialização de produtos de origem animal e vegetal. Dentre essas atividades, merecem destaque as seguintes:

### **a) Parceria com o Governo Federal**

O convênio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com a área Animal da Agência IDARON foi firmado com o intuito de fortalecer nosso serviço oficial. Esse Convênio ajudou na estruturação do sistema unificado de atenção à saúde animal do nosso estado no que diz respeito a controle, erradicação e prevenção das doenças dos animais.

Com esse recurso, foi possível realizar o maior programa de formação e capacitação técnica já vista na Idaron: foram realizados 42 cursos e capacitações. Hoje, Rondônia tem um dos melhores corpos técnicos para o combate e controle de doenças relacionadas à sanidade animal e vegetal do país.



### **b) Vigilância na Fronteira Brasil/Bolívia**

Em 2012, mantivemos nossas fronteiras e divisas vigiadas. Intensificamos ações de fiscalização na divisa com o estado do Amazonas e na fronteira com a Bolívia. Essas ações são fruto de um grandioso trabalho feito pela IDARON, que, além de proporcionar maior segurança sanitária ao rebanho rondoniense, beneficia a produção agropecuária além de nossas fronteiras.

A Agência IDARON, reconhecendo que a difusão de doenças infectocontagiosas não respeita fronteiras e atendendo a orientações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e dos organismos internacionais, exerceu em 2012 suas ações de controle sanitário em propriedades dentro do território amazonense e boliviano. Nossa missão é cada vez mais nos aproximarmos dos nossos vizinhos, intensificando parcerias com as autoridades da República da Bolívia a fim de promovermos maior proteção do nosso rebanho.

Na Bolívia, o Governo do Estado de Rondônia, através da Agência Idaron, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Fundo de Apoio à Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia (FEFA) e com os produtores, manteve e incrementou ações para a proteção da saúde do rebanho rondoniense.

O apoio à vacinação na Bolívia merece destaque, pois é fruto de um grandioso trabalho técnico e logístico, que envolve grande número de servidores e de materiais. Podemos afirmar que trata-se de uma verdadeira operação de guerra dadas as condições inóspitas da região.

Amparada pelo Convênio de Sanidade Animal em áreas de fronteira Brasil/Bolívia, a Agência IDARON trabalhou em 2012 conduzindo atividades de vigilância epidemiológica e educação sanitária ao longo dos 1.444 (hum mil quatrocentos e quarenta e quatro) quilômetros da fronteira entre o Estado de Rondônia e a República da Bolívia, nos Departamentos de Beni e Pando, atuando em parceria com órgãos de defesa sanitária local, junto à sociedade organizada e atingindo comunidades ribeirinhas de difícil acesso no país vizinho.

Dentre essas ações, destacam-se aquelas voltadas ao combate à febre aftosa e, de maneira especial, a realização de vacinação nas propriedades rurais localizadas ao longo da fronteira, numa faixa de mais de 50 (cinquenta) quilômetros, nas duas campanhas semestrais adotadas naquele país. Tais atividades são realizadas com a participação da SFA/RO – Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia,



FEFA/RO – Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia, SENASAG/BO – Servicio Nacional de Sanidad Agropecuária e Inocuidad Alimentaria, FEGABENI/BO – Federación de Granaderos del Beni y Pando.

Assim, a área de abrangência da atuação da Agência IDARON compreende:

- **No Departamento de Beni** - Províncias: Itenez, Mamoré e Vaca Diez; Municípios: Baures, San Joaquin, Magdalena, San Ramon, Vaca Diez e Guayara Mirin.
- **No Departamento de Pando** - Província: Frederico Roman; Municípios Frederico Roman e Nova Esperança.

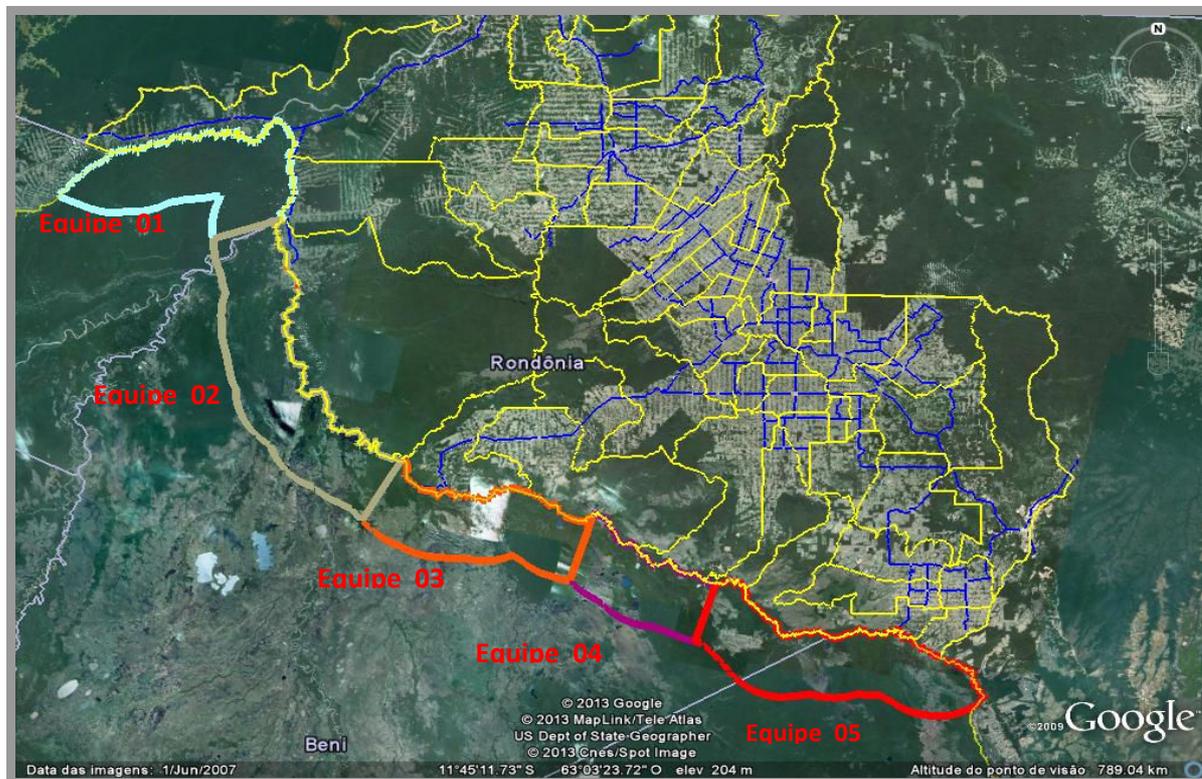
A seguir apresentamos os órgãos/instituições que participaram desta relevante atividade:

- **SFA/RO** – Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia;
- **IDARON** – Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia;
- **FEFA/RO** – Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia;
- **SENASAG/BO** – Serviço Nacional de Sanidad Agropecuária e Inocuidad Alimentaria da Bolívia;
- **FEGABENI/BO** – Federação dos Granaderos do Departamento do Beni.

Da mesma forma apresentamos as áreas de atuação dessas equipes ao longo da fronteira com a Bolívia (Mapa 03).



### Mapa 3- Distribuição das Equipes de Apoio à Vacinação nas Propriedades Bolivianas e suas áreas de atuação.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

No ano de 2012 a Agência IDARON disponibilizou 26 (vinte e seis) e 23 (vinte e três) servidores para atuarem cooperativamente no 21º e 22º Ciclo de Vacinação na Bolívia, respectivamente. Nessas ocasiões, como de hábito nas campanhas anteriores, os técnicos da IDARON constituíram deferentes equipes em interação com agentes da defesa sanitária animal boliviana, observada a necessidade e peculiaridade de cada região e/ou atividade, de forma a se obter melhor efetividade no trabalho.

Veículos automotores, náuticos e terrestres, além da aeronave anfíbia, denominada Tracajá – I foram utilizados nesse serviço cooperativo, além de combustíveis, materiais veterinários, outros consumíveis e material didático/educativo elaborado pela IDARON, em espanhol.

A seguir apresentamos uma tabela e um quadro que demonstram os recursos disponibilizados no apoio ao 24º ciclo de vacinação realizado na Bolívia.



**Tabela 8 - Recursos Humanos disponibilizados no apoio ao 24º ciclo de vacinação.**

Função	Quantidade	Órgão	País
Fiscal de Defesa (M. Veterinário)	07	IDARON	Brasil
Assistente Fiscal (T. Agrícola)	15	IDARON	Brasil
Marinheiro	03	IDARON	Brasil
Comandante de Embarcação	02	IDARON	Brasil
Piloteiro	01	IDARON	Brasil
<b>Subtotal por órgão</b>	<b>28</b>		
Médico Veterinário	09	SENASAG	Bolívia
Técnico/Paratécnico	04	SENASAG	Bolívia
Engenheiro Agropecuário	01	SENASAG	Bolívia
<b>Subtotal por órgão</b>	<b>14</b>		
Comandante de Embarcação	01	FEFA/RO	Brasil
Marinheiro auxiliar de convés	01	FEFA/RO	Brasil
Cozinheira	02	FEFA/RO	Brasil
Líder Comunitário contratado	01	FEFA/RO	Brasil
<b>Subtotal por órgão</b>	<b>05</b>		
Estagiário	01	FEGABENI	Bolívia
<b>Subtotal por órgão</b>	<b>01</b>		
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>48</b>		
<b>TOTAL POR PAIS</b>	<b>Brasil = 33</b>	<b>Bolívia = 15</b>	

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

**Tabela 9- Principais Materiais e Equipamentos Disponibilizados pela Agência IDARON no apoio ao 24º ciclo de vacinação.**

Descrição do Material/Equipamento	Quant.
Lancha motor 40 Hp com equipamentos de segurança (coletes salva-vidas)	07
Lancha motor 90 Hp com equipamentos de segurança (coletes salva-vidas)	01
Embarcação cabinada	03
Motocicletas 150 cc	11
Aparelho GPS	10
Pistola de Vacinação com agulhas e peças de reparos	11
Formigas para contenção de animais	01
Caixas de isopor	20
Laço	05
Rádio amador	05
Telefone satelital	03
Acesso a internet para consultas e emissões de documentos	03
Aparelho de comunicação AUTOTRACK	06
Freezer	03
Termômetros	03
Caminhonetes traçadas	01
Grupo Gerador	01
Computador	03
Máquina de Lavar Roupa	01

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



**Tabela 10-Outros Recursos Disponibilizados pela Agência IDARON no apoio ao 24º ciclo de vacinação.**

Quant	Descrição do Recurso	Origem	Unid.	Valor Unit.	Valor Total
4.369,33	Gasolina	IDARON	litro	3,14	14.716,66
8.557,93	Óleo Diesel	IDARON	litro	2,47	22.113,25
88,0	Óleo 2T	IDARON	litro	26,76	1.791,12
2,0	Óleo Lubrificante	IDARON	litro	19,50	39,00
40,0	Óleo lubrificante para motor estacionário	IDARON	litro	15,00	600,00
60,0	Óleo lubrificante para motor propulsor	IDARON	litro	15,00	900,00
344	Diárias	IDARON	Diária	180,00	61.920,00
<b>TOTAL GERAL IDARON</b>					<b>102.080,03</b>
171	Diárias para seus servidores	FEFA	Diária	60,00	10.260,00
04	Ajuda de Custo para Bolivianos	FEFA	Valor	550,00	2.200,00
01	Ajuda Custo Cozinha	FEFA	Valor	500,00	500,00
296	Auxiliar na compra de gelo	FEFA	Barra	4,75	1.061,00
48	Água Mineral	FEFA	Galão	5,00	240,00
2	Gás de Cozinha	FEFA	Botija	45,00	90,00
<b>TOTAL GERAL FEFA/RO</b>					<b>14.351,00</b>
<b>TOTAL GERAL</b>					<b>116.431,03</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

**Tabela 11-Doses de Vacina contra a Febre Aftosa Disponibilizadas pela República Federativa do Brasil, no apoio ao 24º ciclo de vacinação.**

Jurisdicção/Equipe	Qt. doses Disponibilizada	Qt. doses utilizada
Nova Mamoré	1.200	1.200
Guajará-Mirim	4.470	3.730
Costa Marques	42.230	41.450
Alta Floresta	4.610	1.860
Pimenteiras	10.570	8.380

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Dada a amplitude do trabalho no país vizinho, de inteiro interesse para o agronegócio rondoniense e brasileiro, e considerando as diferentes dimensões do combate às potenciais enfermidades nos rebanhos, foram desenvolvidas, como noutras ocasiões, atividades que abrangem vacinação do rebanho, fiscalização da atividade agropecuária promovendo vigilância sanitária, conscientização dos produtores e educação da comunidade, tais como:

- Fiscalização conjunta em propriedades bolivianas e ao longo dos rios Mamoré e Guaporé;



- Reuniões entre médicos veterinários dos dois países, com o objetivo de promover intercâmbio tecnológico e sincronizar procedimentos relativos ao combate da febre aftosa;
- Reuniões com os produtores rurais bolivianos com o objetivo de conscientizá-los quanto à importância de procedimentos a serem adotados no combate a febre aftosa;
- Recadastramento agropecuário com tomadas de GPS e Mapeamento de acessos em propriedades na área supracitada, visando o monitoramento das áreas de risco;
- Vacinação de bovinos e bubalinos em propriedades rurais durante o 23º e o 24º ciclos de vacinação contra a febre aftosa, conforme calendário oficial da Bolívia.

**Quadro 60-Vacinações Realizadas pela IDARON durante os Ciclos de Vacinação na Bolívia no período de 2006 a 2012.**

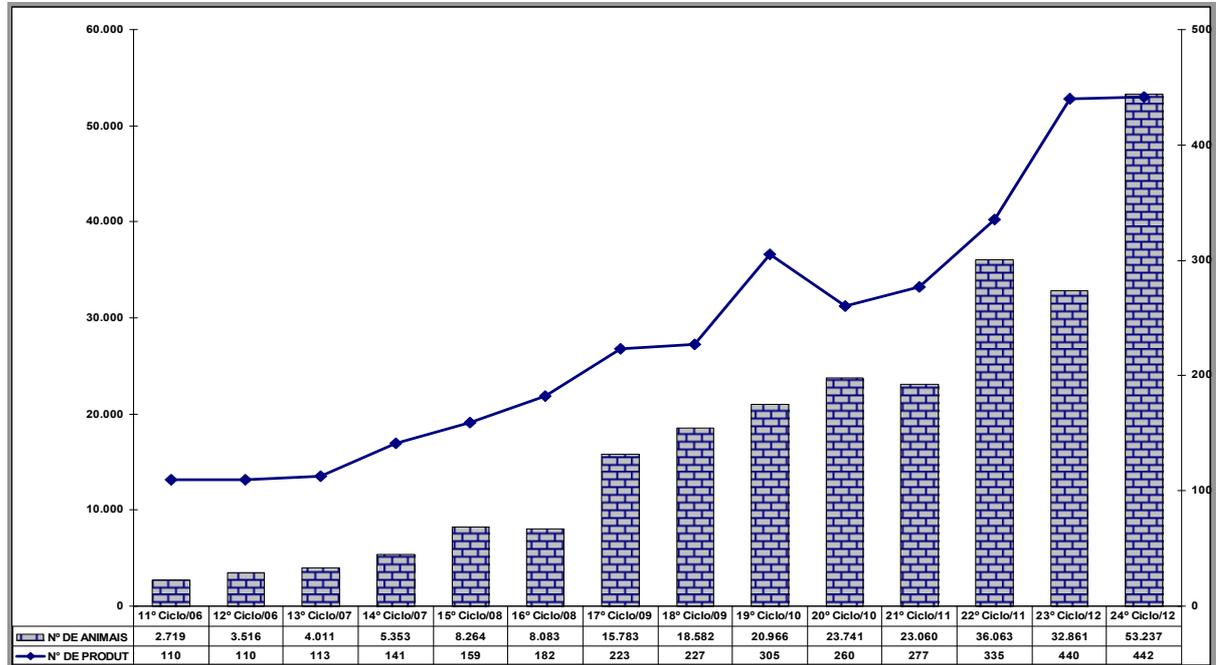
CICLO/ ANO	QUANTIDADE DE PRODUTORES	QUANTIDADE DE ANIMAIS
11º/2006	110	2.719
12º/2006	110	3.516
13º/2007	113	4.011
14º/2007	141	5.353
15º/2008	159	8.264
16º/2008	182	8.083
17º/2009	223	15.783
18º/2009	227	18.582
19º/2010	305	20.966
20º/2010	256	21.254
21º/2011	314	23.060
22º/2011	335	36.063
23º/2012	440	32.861
24º/2012	442	53.237
<b>TOTAL</b>	<b>3.357</b>	<b>253.752</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Como verificado no Quadro 59 e no Gráfico 12, podemos observar um acentuado aumento do número de propriedades e, principalmente, de animais vacinados no 24º ciclo de vacinação. Chegamos a 442 propriedades bolivianas atendidas e mais de 53 mil animais vacinados, ou seja, um acréscimo de 62% de animais vacinados, quando comparamos a 23º ciclo. Políticas de apoio diferenciadas estão sendo discutidas para os próximos ciclos.



**Gráfico 12- Demonstração das Vacinações realizadas pela IDARON durante os ciclos de Vacinação na Bolívia no período de 2006 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

A seguir apresentamos 04 fotos que demonstram as atividades realizadas no ano de 2012, no apoio ao 23º e 24º ciclos de vacinação na Bolívia.



Foto 1- Apoio à Vacinação do 23º Ciclo



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Foto 2- Apoio à Vacinação do 23º Ciclo



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Foto 3- Apoio à Vacinação do 24º Ciclo



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Foto 4- Apoio à Vacinação do 24º Ciclo



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

### c) Reunião de fronteira

Com o intuito de avaliar e planejar as ações realizadas na fronteira do estado de Rondônia com a Bolívia, foi realizada em 2012, durante dois dias, mais uma Reunião Técnica de Fronteira, que aconteceu no auditório da Unidade Local de Guajará-Mirim /RO com a participação da Agência IDARON, SFA-RO e FEFA.

Foram discutidos vários temas relacionados com as ações nas fronteiras (Brasil/Bolívia) para os próximos ciclos de vacinação, além das dificuldades e avanços na fiscalização para que pudéssemos melhorar o nivelamento de informações, divulgação das ações realizadas, diagnóstico dos pontos de risco e levantamento e discussão das sugestões para otimização das atividades.

A faixa de fronteira entre Rondônia e Bolívia tem 1.444 quilômetros de extensão. A Bolívia registrou o último foco de aftosa em 2007 e tem um rebanho de



aproximadamente sete milhões de bovinos, que podem colocar em risco o rebanho rondoniense, hoje reconhecido internacionalmente como livre de aftosa com vacinação.

A reunião contou com mais de 20 participantes, entre servidores da IDARON e da SFA-RO.

Um primeiro momento foi destinado ao nivelamento de conhecimento, onde foram feitas apresentações que possibilitaram a todos uma visão ampla sobre as ações de fiscalização (terrestre, aérea, fluvial), vigilância e apoio aos ciclos de vacinação na Bolívia, que vem sendo realizadas pelas diversas equipes de campo. Outro ponto importante abordado foram os avanços no sistema de comunicação adotado na fronteira e as perspectivas para os próximos anos.

As atividades foram finalizadas com a realização de uma mesa redonda onde foram discutidos os pontos relevantes observados durante as explanações.

Seguem os principais pontos discutidos:

### **1. Fiscalização de Trânsito Fluvial e Utilização das Embarcações Quero-Quero**

- a. Ações desenvolvidas (abordagem de embarcações);
- b. As limitações (estabelecer parâmetros de fiscalização uniformes no estado, melhora do sistema de informatização, manutenção das embarcações), falta de apoio e atitude do órgão de defesa boliviano;

### **2. Vigilância**

- a. Ações desenvolvidas (abordagem de embarcações, visitas às propriedades ribeirinhas, educação sanitária);
- b. Estimular a ação conjunta com o SENASAG: aumentar as visitas de vigilância, investigações epidemiológicas e educação sanitária às propriedades/comunidades bolivianas;

### **3. Apoio aos Ciclos**

- a. A imunização do gado boliviano com segurança para os técnicos brasileiros;
- b. A oportunidade do apoio ao Ciclos de vacinação para realização de trabalho de vigilância e educação sanitária;
- c. A evolução dos ciclos (rebanho imunizado, ampliação da área e propriedades participantes, estruturação física, meio de comunicação, construção de currais, disponibilidade e interesse dos produtores bolivianos);



- d. A dificuldade encontrada no território boliviano (Estrutura das propriedades, acesso aos produtores, falta de comprometimento de alguns produtores, controle de estoque de animais, legislação, mais veterinários e técnicos na região);
- e. A importância do maior apoio do SENASAG para a eficiência dos ciclos.

#### **4. Sistema de Informação**

- a. A utilização do auto-track nas atividades de fiscalização e apoio aos ciclos;
- b. Utilização da internet via satélite;
- c. Utilização do sistema de rádio;
- d. Comunicação entre os meios de fiscalização.

#### **5. Aeronave de Fiscalização Tracajá**

- a. A versatilidade e os benefícios da aeronave (patrulhamento aéreo das águas internacionais), monitorando o deslocamento de chatas e embarcações que possam conduzir produtos e subprodutos de origem animal, patrulhamento aéreo em propriedades, monitoramento e reconhecimento de trilhas e acessos, localização de aberturas com finalidade pecuária em áreas de reservas ou em áreas de risco, Localização de propriedades rurais não cadastradas;
- b. Os avanços relacionados a comunicação, padronização dos procedimentos, novos equipamentos;

A referida reunião cumpriu uma missão importante e estabeleceu mais um marco no sentido de proporcionar mais conhecimento às equipes técnicas de fronteira que realizam os trabalhos. Na oportunidade, foi possibilitado a todos o conhecimento das atividades realizadas por outras Unidades.

Para a Unidade Central da Agência IDARON foi possível perceber, com maior clareza, a importância das atividades desenvolvidas pelos técnicos de fronteira e, a partir desse conhecimento, está sendo possível o estabelecimento de novos planejamentos e o atendimento de necessidades para a melhoria das atividades.

Por fim, foi proporcionado um momento importante de integração entre os parceiros que são corresponsáveis pelas ações de fronteira e ficou clara a necessidade de termos uma rotina de discussões que contemple a participação daqueles que efetivamente participam da vigilância sanitária de fronteira.



#### **d) Reunião binacional**

Com o intuito de discutir conjuntamente as ações realizadas na fronteira do estado de Rondônia com a Bolívia, foi realizada em 2012, durante um dia, mais uma Reunião Binacional de Fronteira, que aconteceu no auditório da Unidade Local de Guajará-Mirim-RO.

A reunião contou com representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - Idaron, Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia - SFA, Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia – FEFA, Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária do Estado de Rondônia – Seagri, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia - Emater, Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária da Bolívia – SENASAG e a Federação de Fazendeiros do Beni y Pando – FEGABENI.

Esse encontro consolidou a parceria entre Brasil/Rondônia e Bolívia/Beni. Foram apresentadas outras modalidades de parceria visando à segurança sanitária dos rebanhos rondonienses.

#### **e) Missões internacionais**

Pela importância de sua produção e comercialização de animais e seus produtos, além da qualidade do serviço de defesa sanitária reconhecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, o Estado de Rondônia vem progressivamente despertando mais e mais interesse de outros estados e países em avaliar a qualidade da produção pecuária e esse interesse tem trazido a Rondônia importantes missões de reconhecimento e avaliação técnica e sanitária.

Em 2012, a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON recebeu auditores do MERCOSUL, uma missão técnica dos Estados Unidos, além de fiscais e técnicos da Bahia.

Em novembro de 2012, membros do Comitê Permanente Veterinário do MERCOSUL vieram ao Estado de Rondônia para avaliar o sistema de defesa sanitária animal e a prevenção da febre aftosa do estado, principalmente os controles da cadeia da vacinação. Foram observados aspectos relacionados à comercialização da vacina e aos controles oficiais executados nas Unidades Locais da Agência IDARON.

Em outubro de 2012, em conjunto com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, recebemos a visita de auditoras americanas, acompanhadas



de fiscais do MAPA de Brasília e de um representante da embaixada norte-americana no Brasil. As Doutoras Silvia Kreindel e Roberta Morales vieram avaliar o Sistema de Defesa Sanitária do Brasil, bem como as ações preventivas relacionadas às doenças das aves. A avaliação foi feita no município de Guajará-Mirim, onde foram visitados o posto de fiscalização de fronteira do MAPA e a estrutura física utilizada pela Agência IDARON na fiscalização de fronteira.

No local as auditoras avaliaram os procedimentos e registros adotados nos postos de fiscalização de fronteira com a Bolívia para a prevenção à introdução de doença das aves no território brasileiro.

Ainda em 2012, Rondônia manteve as avaliações das missões vindas em anos anteriores, onde conservamos e abrangemos os mercados de carne bovina. Essas habilitações de exportação para o mercado ajudam a economia do Estado de Rondônia e a valorização no nosso agronegócio.

No ano de 2013 será dada continuidade ao processo de habilitação para a exportação de carne, onde o MAPA, apoiado pela Agência IDARON, continuará prestando as devidas informações.

#### **f) Compromisso com a saúde animal**

Destacamos a atuação da Agência Idaron, que, em novembro de 2012, acionou seu sistema de defesa sanitária animal, devido a uma suspeita de enfermidade vesicular (febre aftosa e outras enfermidades) que, graças a um trabalho em conjunto, foi descartada com segurança e rapidez. Graças ao empenho incondicional de seus servidores e, principalmente, com o apoio total dos produtores da região, pudemos evidenciar um sistema caracterizado por profissionalismo e competência, aumentando a confiabilidade depositada pelos mercados compradores, agregando valor ao produto e potencializando a economia rondoniense.

A suspeita surgiu em Nova Brasilândia d'Oeste. Em menos de 24 horas as medidas iniciais de contenção já tinham sido efetivadas. Com 48 horas de trabalho, já tínhamos uma área de cerca de 3 km<sup>2</sup> isolada e várias equipes realizando vigilância sanitária num raio que chegou a quase 5 km. Uma megaestrutura foi montada com a participação de mais de 70 funcionários, além de vários veículos, trailers, barracas, pulverizadores, etc.

As atividades contaram ainda com o apoio da Polícia Militar, Prefeitura do Município de Nova Brasilândia d'Oeste, Fefa, Ministério da Agricultura, Pecuária e



Abastecimento - MAPA e toda a iniciativa privada, além dos produtores da região. Todo o Governo do Estado de Rondônia se mobilizou para que esse trabalho fosse feito com a maior eficiência e transparência.

#### **g) Levantamento sobre a produção de leite em Rondônia**

A pecuária de leite em Rondônia é considerada um dos setores mais importantes do agronegócio local. Os segmentos de produção, industrialização e comercialização de leite e derivados estão presentes em várias regiões, desempenhando um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população. Essa atividade é uma das melhores formas de crescer renda na agricultura familiar, por não necessitar de grandes áreas para produção.

O aumento da competitividade do segmento do leite em Rondônia está condicionado a diversos fatores como: melhoria da capacitação tecnológica e gerencial dos produtores e laticinistas locais; melhoria da qualidade do rebanho leiteiro; incentivo ao associativismo, principalmente como uma estratégia de sobrevivência para os pequenos pecuaristas; melhoria da gestão da cadeia de refrigerados; estabelecimento de um padrão de qualidade para os produtos regionais derivados do leite; implantação de políticas efetivas de defesa comercial; disponibilidade de crédito e sanidade do rebanho.

Em Rondônia, mais de 80% dos produtores de leite são classificados como pequenos e a falta de tecnologia no manejo do rebanho, aliada ao transporte inadequado do leite, resultam em altas perdas e baixo valor agregado aos produtos lácteos. Outras carências, como a baixa qualidade nutricional da alimentação dos animais, manejo sanitário inadequado, baixo padrão genético, longo intervalo entre partos tem, como consequência, o reduzido rendimento médio do rebanho.

Existem algumas informações descritas sobre a produção de leite em Rondônia. De acordo com levantamentos da Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia (SEAGRI-RO), IBGE e Embrapa, Rondônia tem uma média de produção acima de 2,2 milhões de litros de leite por dia, sendo considerado o maior produtor de leite da região norte e a 9ª maior bacia leiteira do País. Em 2010, foram beneficiados 802 milhões 969 mil litros, enquanto que o Brasil produziu 30,7 bilhões de litros representando a 6ª maior produção mundial. Em 2011, a produção em Rondônia



foi de 779 milhões 361 mil litros, mantendo a média de 2 milhões e 200 mil litros/dia (IBGE, 2012).

Com o intuito de buscar mais informações sobre a pecuária leiteira em Rondônia, a Agência IDARON traçou um perfil produtivo do estado, consolidando informações que serão úteis, não só para a tomada de decisões relativas à Defesa Sanitária, bem como, para as políticas de desenvolvimento desse setor em Rondônia.

Nesse sentido, a Agência IDARON realizou em 2012 um grande levantamento de informações sobre a produção de leite em nosso estado. Esse trabalho ocorreu nos meses de maio e novembro com a entrevista de todos os produtores de leite em Rondônia. Na tabela abaixo podemos observar algumas informações sobre os dados coletados.

**Tabela 12- Resultados Gerais da produção leiteira em Rondônia, no ano de 2012.**

QUANTIDADES	MÊS		MÉDIA
	Mai/12	Nov/12	
Propriedades que produzem leite (unid.)	42.028	41.511	41.770
Vacas em Lactação (unid.)	540.908	580.657	560.783
Produção de leite Diária (litros)	2.380.002	2.672.755	2.526.379
Produção média por animal diária (litros)	4,60	4,40	4,50
Produção de leite anual em Rondônia (litros) *	868.700.730	975.555.575	922.128.153

Fonte: IDARON/2013

\*dados absolutos

Através dos dados podemos dizer que Rondônia produz mais de 2,5 milhões de litros de leite por dia, ou seja, cerca de 76 milhões de litros por mês. Se considerarmos um período de lactação de 305 dias e a produtividade média de 4,5 litros/vaca/dia, ou seja, cada vaca em lactação produz em Rondônia cerca 1.373 litros por ano. Ressalvamos que vários estudos demonstram que o período de lactação em Rondônia é bem inferior aos 305 dias desejados. Constatamos que essa produção é coincidente com a média de produção de leite no Brasil, segundo o IBGE/2012, que para 2011 foi estimada em 1.374 litros/vaca/ano.

Ainda com base nos dados apresentados podemos afirmar que Rondônia possui hoje uma média 13,4 vacas em lactação por propriedade. O que demonstra claramente que a produção de leite em Rondônia ocorre principalmente nas pequenas propriedades. Essa informação reforça a necessidade de ações que visem à proteção desse setor, tendo em vista que Agricultura Familiar e cercada de aspectos sociais, e



que os produtos oriundos de sua produção devem ter garantia de mercado, sob pena de ocorrerem enormes prejuízos ao Estado.

Com base nas informações colhidas, utilizamos a média obtida com os dados colhidos em maio e novembro de 2012 para confeccionarmos as duas tabelas a seguir:

**Tabela 13- Volume de Produção de leite diário por município nos 10 maiores produtores.**

Posição produtiva	Município	Produção Diária (L) por município	% por Município
1	Jaru	160.256	6,34
2	Ouro Preto do Oeste	152.845	6,05
3	Ji-Paraná	110.876	4,39
4	Urupá	93.486	3,70
5	Cacoal	91.690	3,63
6	Nova Mamoré	91.590	3,63
7	Governador Jorge Teixeira	89.915	3,56
8	Buritis	86.505	3,42
9	Espigão D'oeste	80.477	3,19
10	Machadinho D'oeste	76.886	3,04
<b>Produção diária dos dez municípios mais produtores de Rondônia</b>		<b>1.034.526</b>	<b>40,95</b>
<b>Produção diária do Estado</b>		<b>2.526.379</b>	
<b>Produção mensal do Estado</b>		<b>75.791.355</b>	

Fonte: IDARON/2013

**Tabela 14-Volume de Produção de Leite por município, em Rondônia. (Continua)**

Município	Produção média por animal (litros)				
	Mai	Nov	Dif.	Média	Ranking (média)
Alta Floresta do Oeste	4,6	4,66	0,07	4,63	25º
Alto Alegre dos Parecis	5,03	5,26	0,22	5,14	2º
Alto Paraíso	4,88	4,67	-0,21	4,78	14º
Alvorada do Oeste	4,13	4,51	0,38	4,32	47º
Ariquemes	4,41	4,56	0,15	4,49	32º
Buritis	4,33	4,51	0,18	4,42	38º
Cabixi	4,42	4,99	0,57	4,71	19º
Cacaulândia	4,35	4,49	0,13	4,42	39º
Cacoal	4,55	4,74	0,19	4,64	23º
Campo Novo de Rondônia	4,17	4,48	0,31	4,32	45º
Candeias do Jamari	4,38	4,32	-0,07	4,35	44º
Castanheiras	4,93	4,76	-0,17	4,85	11º
Cerejeiras	4,71	4,84	0,13	4,77	15º
Chupinguaia	4,97	4,93	-0,04	4,95	8º
Colorado do Oeste	4,77	5,14	0,38	4,96	7º
Corumbiara	4,57	4,85	0,28	4,71	18º

**(Conclusão)**

Município	Produção média por animal (litros)				Ranking (média)
	Mai	Nov	Dif.	Média	
Costa Marques	4,67	4,87	0,2	4,77	16°
Cujubim	4,55	4,57	0,02	4,56	27°
Espigão D'oeste	4,32	4,55	0,22	4,44	36°
Governador Jorge Teixeira	4,05	4,25	0,2	4,15	51°
Guajará-Mirim	4,41	4,4	-0,01	4,41	41°
Itapuã do Oeste	5,45	4,66	-0,78	5,06	3°
Jaru	4	4,29	0,28	4,15	52°
Ji-Paraná	4,39	4,49	0,11	4,44	35°
Machadinho D'oeste	4,93	5,14	0,21	5,04	5°
Ministro Andreazza	4,86	4,79	-0,08	4,82	12°
Mirante da Serra	4,1	4,52	0,43	4,31	48°
Monte Negro	4,29	4,56	0,27	4,43	37°
Nova Brasilândia D'oeste	4,53	4,81	0,28	4,67	21°
Nova Mamoré	4,47	4,53	0,06	4,5	30°
Nova União	4,17	4,37	0,19	4,27	49°
Novo Horizonte do Oeste	4,62	4,98	0,36	4,8	13°
Ouro Preto do Oeste	4,31	4,66	0,35	4,48	33°
Parecis	4,87	4,47	-0,4	4,67	20°
Pimenta Bueno	4,71	5,18	0,47	4,94	9°
Pimenteiras do Oeste	4,87	5,2	0,33	5,04	4°
Porto Velho	4,64	4,35	-0,29	4,49	31°
Presidente Médici	4,23	4,49	0,26	4,36	43°
Primavera de Rondônia	4,92	5,12	0,2	5,02	6°
Rio Crespo	4,87	5	0,13	4,93	10°
Rolim de Moura	4,49	4,58	0,09	4,53	29°
Santa Luzia D'oeste	4,58	4,52	-0,06	4,55	28°
Sao Felipe Do Oeste	4,51	5,01	0,5	4,76	17°
São Francisco Do Guaporé	4,53	4,6	0,07	4,56	26°
São Miguel do Guaporé	4,52	4,75	0,24	4,63	24°
Seringueiras	4,53	4,8	0,27	4,66	22°
Teixeirópolis	4,13	4,64	0,51	4,38	42°
Theobroma	4,19	4,3	0,11	4,24	50°
Urupá	4,27	4,57	0,3	4,42	40°
Vale do Anari	4,24	4,4	0,16	4,32	46°
Vale do Paraíso	4,32	4,58	0,26	4,45	34°
Vilhena	5,42	5,47	0,05	5,44	1°

Fonte: IDARON/2013

Podemos observar que Jaru é o município que mais produz leite no estado de Rondônia, são 160.256 litros diários (6,34% do total produzido no Estado), seguido



de Ouro Preto d'Oeste, que produz mais 150 mil litros de leite todos os dias (6,05% do total).

Porém, apesar de ocuparem as primeiras colocações no volume de produção de leite no Estado, em termos de produtividade ocupam, respectivamente, a 52ª posição e a 33ª posição.

Se considerarmos a possibilidade de Jaru aumentar sua produtividade para a média estadual de 4,5 litros por vaca em lactação/dia, sua produção passaria para mais de 173 mil litros diários. Se essa produção chegasse ao maior índice de produtividade do Estado (5,44), essa produção ultrapassaria os 210 mil litros/dia.

Em termos de produção observamos que os dez municípios que mais produzem no estado, são responsáveis por mais de 40% de toda a produção estadual. Quando observamos a produtividade dos municípios, destacamos Vilhena como sendo o município com maior índice, ou seja, 5,44 litros de leite/vaca/dia.

Com base ainda nos dados coletados em novembro de 2012, podemos observar que das 41.511 propriedades que produzem leite, 35.363 (85,2%) comercializam seus produtos. Das propriedades que declararam vender o seu leite, 33.330 vendem para laticínios (94,3%) e, dessas, 25.309 entregam o leite resfriado (75,9%). Isso demonstra a elevada capacidade de processamento industrial do leite em Rondônia, embora um grande percentual de produtores não refrigerem seu leite até a entrega ao laticínio, fato esse responsável, quase que invariavelmente, por acarretar sérios prejuízos a esse produto.

Com esses dados, que merecem ser avaliados mais profundamente, a Agência IDARON busca contribuir para o desenvolvimento de um importante setor que possui aspectos socioeconômicos de grande importância para o estado de Rondônia. A pecuária leiteira para Rondônia é evidenciada, quando se observa que a atividade faz circular anualmente no Estado mais de meio bilhão de reais. A produção leiteira está presente em mais da metade das propriedades rurais do estado e em quase a totalidade das pequenas propriedades, respondem pela sustentação econômica básica de 34,3 mil famílias ligadas à agricultura familiar.



#### 4.1 Cadastramento e Recadastramento Agropecuário

A Agência IDARON, nos anos de 1999 e 2000, iniciava mais um importante projeto em defesa da Sanidade Animal e Vegetal no Estado de Rondônia. Trata-se, em questão, do Cadastramento Agropecuário que, apoiado por órgãos federais, estaduais e municipais, cadastrava as propriedades rurais produtoras no estado e, naturalmente, conhecia os números representativos do rebanho bovino. Em meados de julho de 2006, para manter atualizado o banco de dados da agropecuária rondoniense e, principalmente, para garantir ainda mais que Rondônia continuasse participando dos principais mercados de produtos e subprodutos de origem animal, surgiu o projeto de Recadastramento Agropecuário, uma iniciativa indiscutivelmente viável e atual, à época, que atendia aos critérios e necessidades definidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

No ano de 2008, implantou-se o SISIDARON, sistema de controle de trânsito e estoque de animais e controle de vacinação, fator que determinou o redirecionamento das atividades da Agência para a união e conciliação das informações do banco de dados do Recadastramento Agropecuário com as informações desse novo sistema, ou seja, foram revisadas e conciliadas informações cadastrais presentes nos dois bancos de dados - Recadastramento e SISIDARON. Dessa forma, os municípios já contemplados com o recadastramento, possuem todas as propriedades georreferenciadas e sistematizadas às demais informações coletadas pelo programa.

Em 2009 houve a realização do primeiro curso de noções básicas de GPS e software de edição de dados geográficos TrackMaker. O curso contou com a participação de 40 servidores de todas as regionais e teve duração de 40 horas. Neste mesmo ano, foram adquiridos 50 net books para serem utilizados no recadastramento agropecuário.

No ano de 2010, realizou-se o Recadastramento/Cadastramento, com georreferenciamento, no município de Porto Velho e Canutama fronteira Rondônia-Amazonas respectivamente visando o reconhecimento da área denominada zona tampão como área livre para febre aftosa, além de atualizar os dados de todas as propriedades da região. Para tanto, nova metodologia foi implantada, com a utilização de net books e software desenvolvido especialmente para o trabalho, os cadastradores em campo realizavam a inserção das informações diretamente no sistema RECAD que posteriormente alimentava o sistema de informação da Agência IDARON o SISIDARON. Esse modelo de trabalho teve como objetivo reduzir os erros cometidos na digitação e

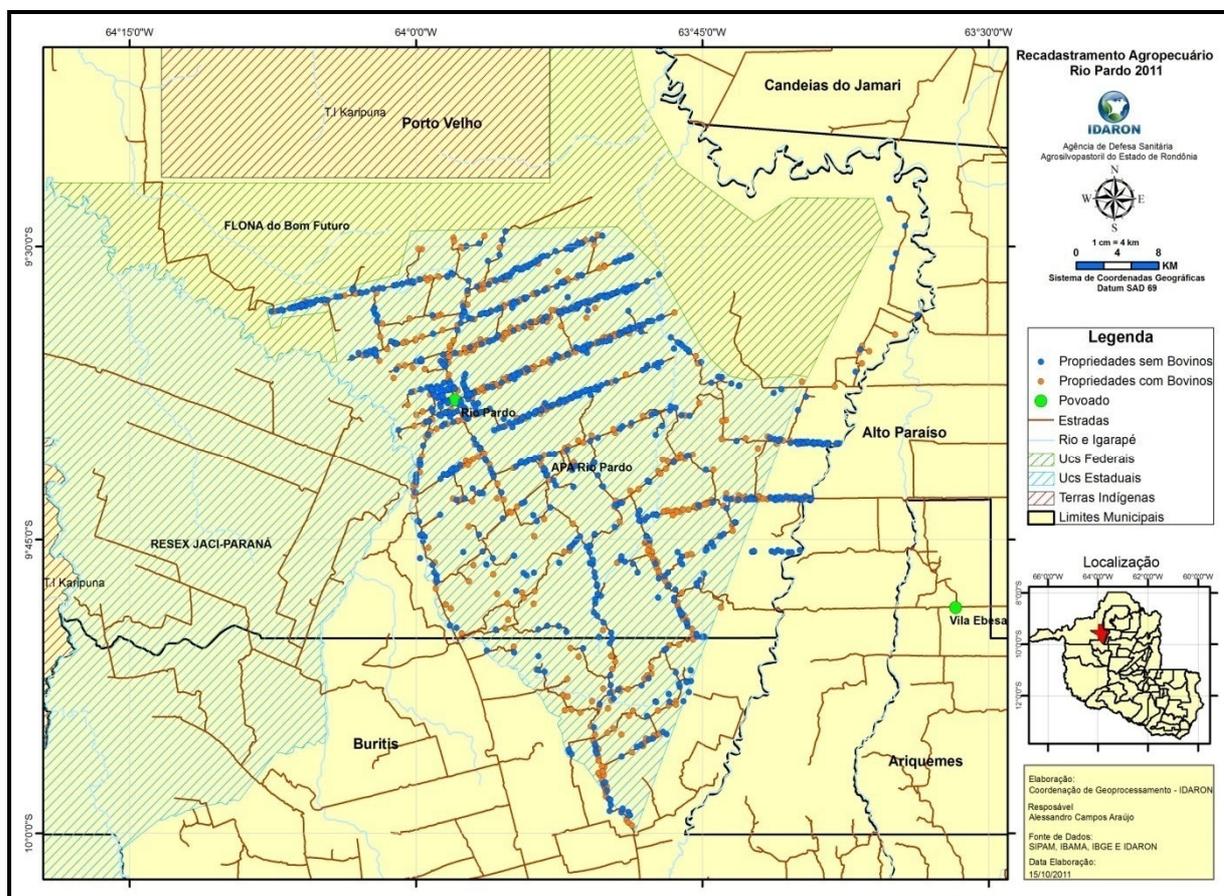




Unidade de Conservação Federal, o que dificultava o registro oficial da movimentação de bovinos e bubalinos na área até então embargada. Desta forma, com a realização do cadastramento e recadastramento georreferenciado de todas as propriedades rurais além de promover atualização cadastral, possibilitou a coleta de informações referentes a rebanhos de outras espécies de animais bem como de culturas vegetais, também de grande importância a defesa sanitária agropecuária do Estado de Rondônia e também a aproximação entre o produtor rural e a agência IDARON, através da divulgação das atuações desta instituição.

Nesse trabalho foram cadastradas e recadastradas 1.619 (Um mil, seiscentas e dezenove) propriedades em 68 (sessenta e oito) dias e envolveu um corpo técnico de 23 servidores equipados com 03 veículos camionetas, 20 motocicletas, 22 aparelhos de GPS e 06 net books, além de outros materiais de apoio (mapa 05).

**Mapa 5-Demonstração da área submetida ao processo de cadastramento nas localidades de Marco Azul e Rio Pardo, Rondônia.**



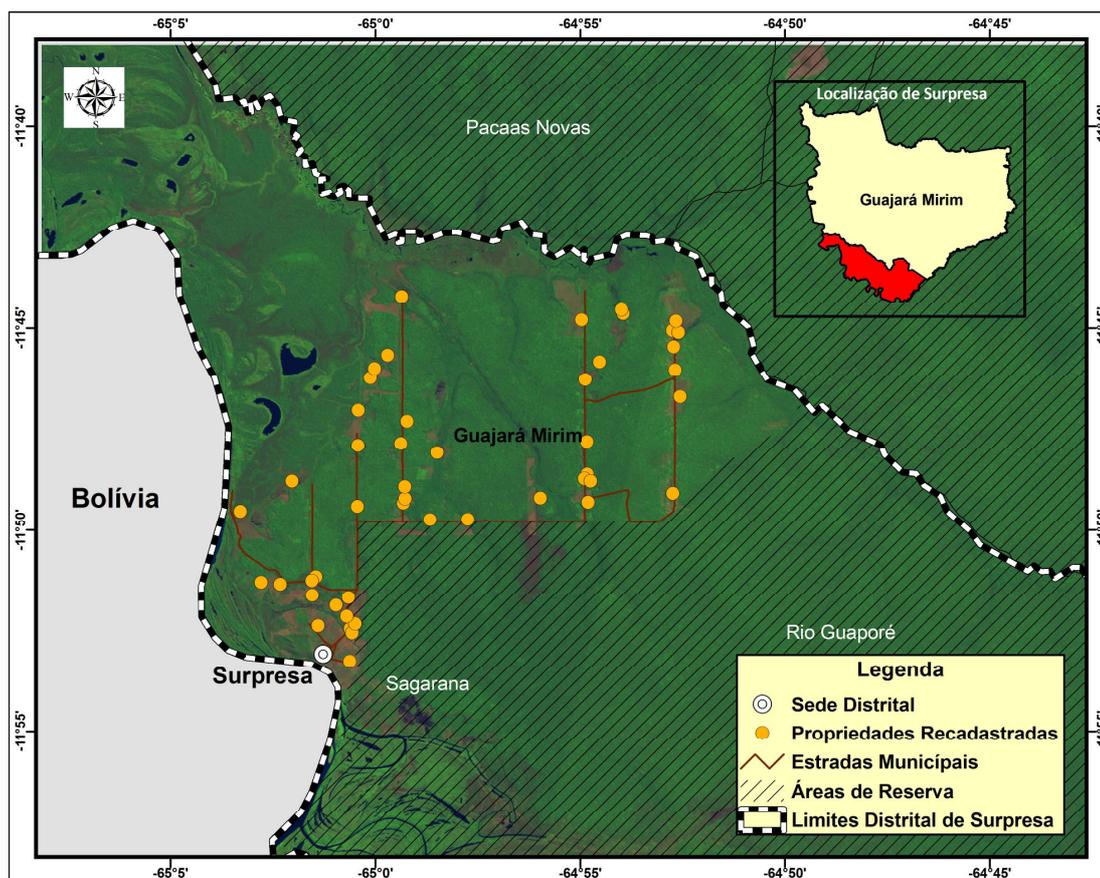
Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



A realização desse trabalho foi uma conquista para os produtores da região, fortaleceu a segurança sanitária do nosso rebanho, bem como, consolidou ainda mais o programa de recadastramento agropecuário.

No ano de 2012, dando continuidade as atividades a coordenação de recadastramento agropecuário realizou atividades em municípios localizados nas divisas e fronteiras considerados áreas de maior risco do ponto de vista da defesa agropecuária. No distrito de Surpresa, município de Guajará-Mirim fronteira com a Bolívia, a agência IDARON em parceria com a secretária de assistência social (plano futuro), visitou-se 47 propriedades rurais, das quais, 40 eram proprietários ou detentores de animais, todas foram cadastradas ou recadastradas, georreferenciadas e posteriormente todas as informações foram lançadas nos SISIDARON (Mapa 06).

**Mapa 6- Demonstração da área submetida ao processo de cadastramento, no distrito de Surpresa, município de Guajará-Mirim-RO, fronteira com a Bolívia.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



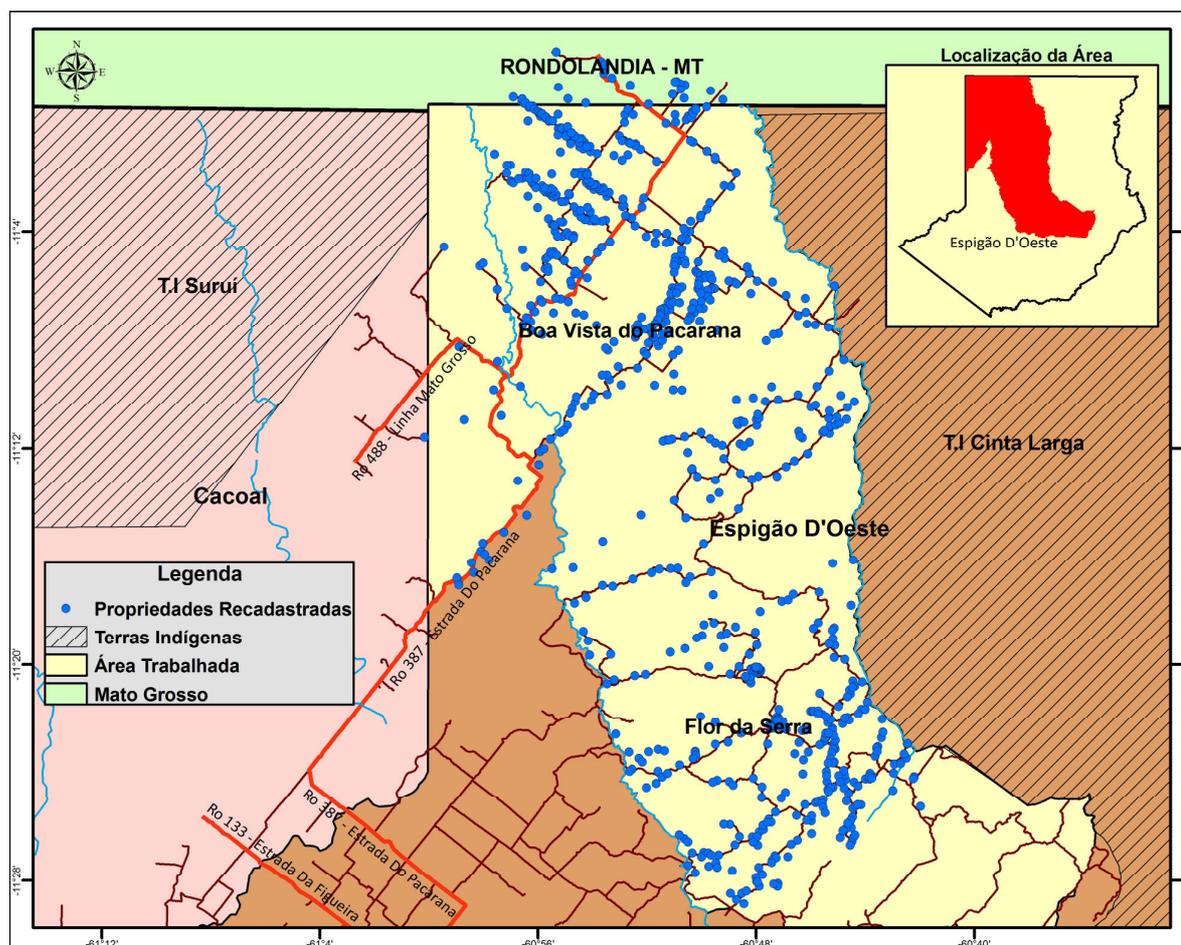
Em fevereiro foram distribuídos 36 aparelhos de GPS marca Garmin modelo 76 CSX a 36 unidades locais para aumentar as ações de georreferenciamento nos municípios.

No mês de junho também foi realizado no distrito de Boa Vista do Pacarana, e Distrito de Flor da Serra município de Espigão do Oeste, trabalho de recadastramento georreferenciado de propriedades rurais e mapeamento cartográfico de todas as vias de acesso e notificação de proprietários de animais com documentação de cadastro incompleta, perante a agência IDARON. A área trabalhada está situada em região de divisa com estado do Mato Grosso e possui em seu entorno 03 (três) aldeias indígenas, fatores que justificam um maior acompanhamento das propriedades rurais, principalmente as que possuem animais (mapa 07).

Do dia 04/06/2012 a 22/06/2012 foram visitadas 794 propriedades rurais, destas, 630 propriedades com bovinos. Para essa ação a equipe foi composta de 10 servidores, 10 motocicletas, 01 camioneta 4x4, aparelhos de GPS e demais materiais necessários para desenvolver a atividade.



**Mapa 7- Demonstração das propriedades submetidas a atualização cadastral, nos distritos de Boa Vista do Pacarana, e de Flor da Serra município de Espigão do Oeste - RO.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Durante a consolidação das informações coletadas em campo no sistema SISIDARON e em software de geoprocessamento, corrigiu-se um problema observado no banco de dados desta agência, onde propriedades que estavam cadastradas como tendo sua localização no Estado de Rondônia, na verdade pertencem ao Estado do Mato Grosso, isso só foi possível com o georreferenciamento da sede da propriedade.

Dando continuidade aos trabalhos de atenção aos municípios de fronteira, no mês de julho, foi dado prosseguimento às atividades em Nova Colina, distrito de Ji-Paraná. Nessa região há um intenso trânsito interestadual de animais decorrente das várias estradas vicinais que ligam os Estados de Rondônia e Mato Grosso. O trabalho consistiu na visita a todas as propriedades rurais com e sem animais, onde os técnicos



realizam o mapeamento de todas as vias de acesso e obtêm as coordenadas geográficas da sede da propriedade com a utilização do aparelho de GPS. Em seguida realizam a entrevista para preenchimento do formulário de cadastramento e entregam ao produtor uma notificação, solicitando a entrega de cópias de documentos na unidade do IDARON daquela região para efetivar a atualização no seu cadastro. Além do georreferenciamento das propriedades também foram georreferenciados os currais e os tanques de resfriamento de leite.

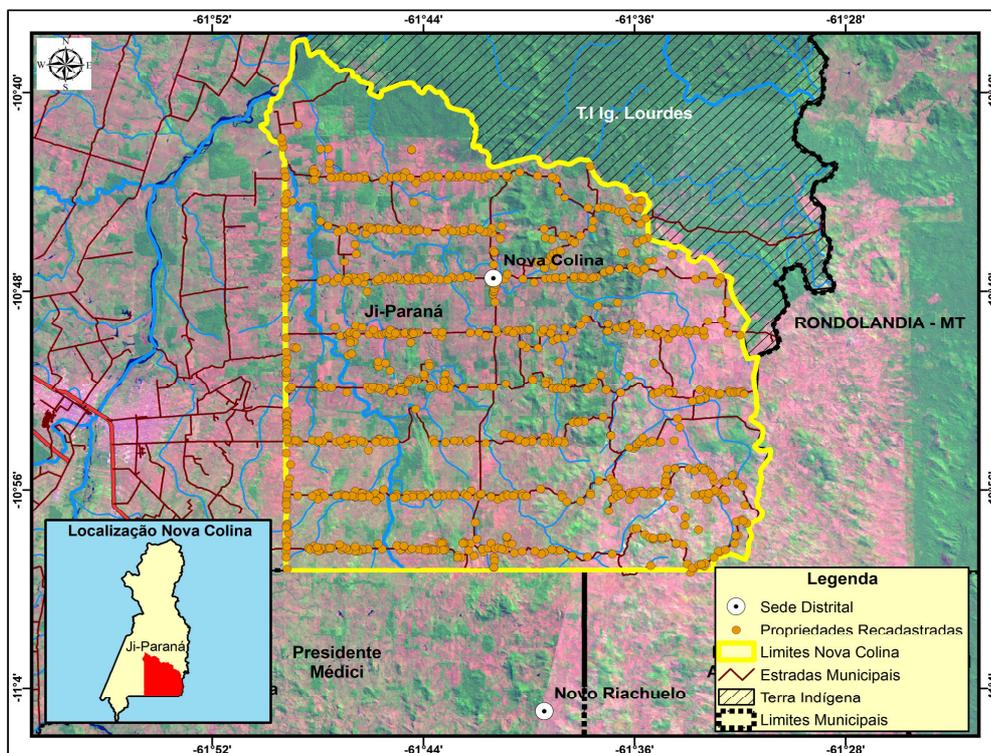
Esse trabalho durou aproximadamente 20 dias e trouxe os seguintes resultados:

- 873 propriedades rurais foram visitadas para cadastro ou atualização de dados;
- 820 propriedades com bovinos;
- 73 propriedades sem curral ou local de manejo dos animais;
- 53 sem bovinos;
- 36 tanques de resfriamento existentes;
- 28 propriedades possuem vínculo com propriedades no estado do Mato Grosso.

A seguir apresentamos o mapa 08 com a demonstração da área trabalhada.



**Mapa 8 - Demonstração das propriedades georreferenciadas no Distrito de Nova Colina, Município de Ji-Paraná, RO.**



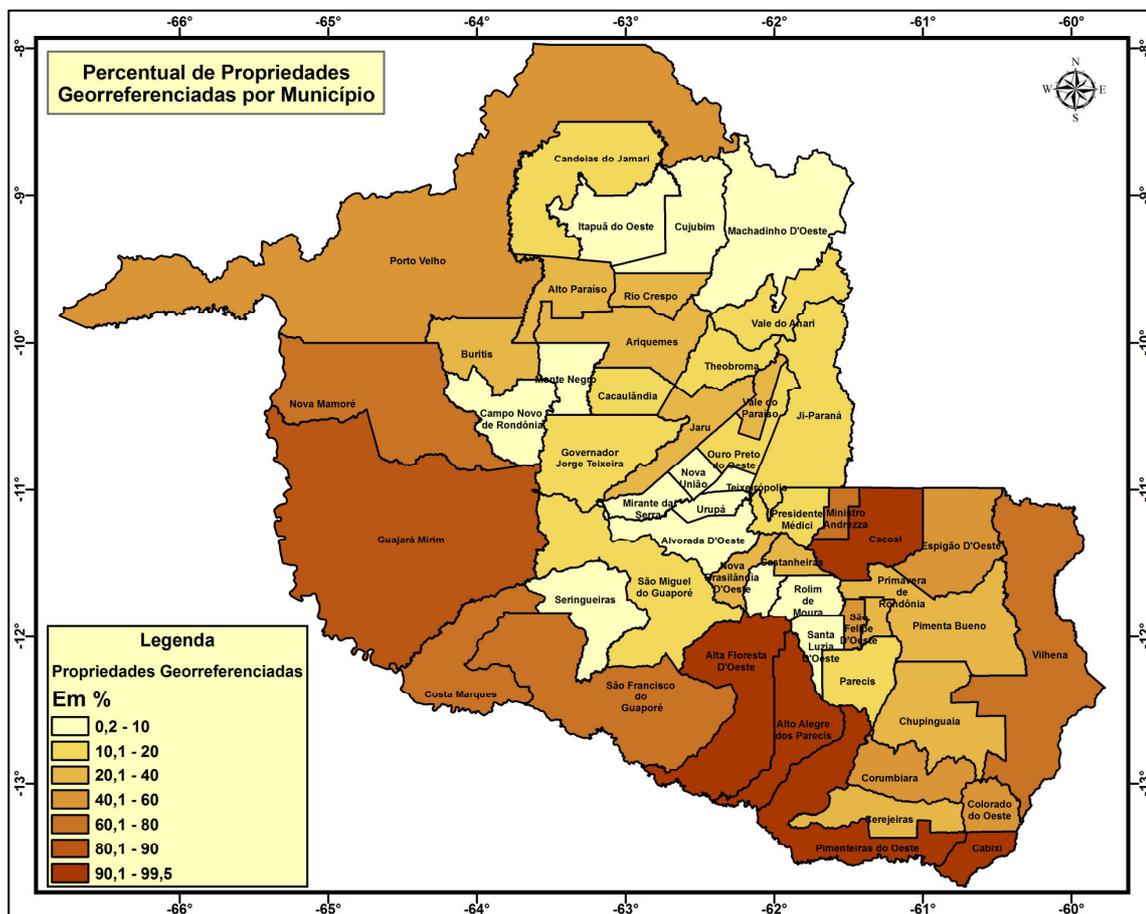
Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Em setembro de 2012, foram distribuídos 50 aparelhos de GPS marca Garmin, modelo 62S, oriundos do convênio IDARON / MAPA a 40 unidades locais para aumentar as ações de recadastramento georreferenciado nos municípios.

Atualmente existem 85.932 propriedades rurais cadastradas no banco de dados do SISIDARON, das quais 27.221 estão georreferenciadas, o que representa 31,68% de georreferenciamento em todo o Estado. Alguns municípios se destacam com mais de 90% das propriedades rurais cadastradas, é o caso de Cabixi, Alto Alegre dos Parecis, Pimenteiras do Oeste, Cacoal e Alta Floresta D'Oeste como demonstra o mapa abaixo.



**Mapa 9- Demonstração do percentual de propriedades georreferenciadas em Rondônia.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

O Programa de Recadastramento Agropecuário com Georreferenciamento é uma poderosa ferramenta para planejamento e monitoramento das ações de Defesa Sanitária em todas as áreas de sua competência. Com o conhecimento da realidade física da região podemos gerir eficientemente as ações de defesa sanitária conhecendo melhor o território, seus limites, confrontantes, barreiras físicas, vias de circulação, deslocamento de vetores contaminantes e vias de contaminação. Com essa ferramenta podemos saber em alguns instantes quantas e quais propriedades devem ser interditadas no caso de uma suspeita de foco, podendo determinar em que locais podem ser instaladas de forma eficiente e econômica, barreiras sanitárias, com base nas vias de acesso georreferenciadas e quais proprietários devem ser notificados.



#### 4.1.1 Perfil das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia

Para se obter efetivo controle sanitário é indispensável dispor de informações fidedignas e atuais, sob pena de encetarem-se ações inadequadas e, por conseguinte, ineficazes. Nesse sentido, nas unidades descentralizadas da IDARON, são mantidas informações cadastrais atualizadas das propriedades detentoras de rebanho bovino em todos os municípios ou distritos no Estado, sabendo-se que a dinâmica da criação de animais nessas propriedades geram informações cadastrais de forma continuada, na medida em que movimentam, vacinam ou declaram a vacinação de seu rebanho, ou ainda quando são submetidas a fiscalizações de rotina.

A cada semestre realiza-se em todo o Estado a Campanha de Vacinação contra Febre Aftosa, conforme calendário oficial de vacinação para a prevenção desta doença e nessas ocasiões, além dos procedimentos peculiares da vacinação e seu controle, são levantados dados que, tratados, permitem visualizar inúmeros aspectos dinâmicos da pecuária rondoniense e, a partir disso, orientar ações e políticas sempre mais ajustadas ao controle sanitário do rebanho.

Assim, com base nos dados levantados por ocasião da 23<sup>o</sup>, 25<sup>a</sup>, 27<sup>a</sup>, 29<sup>a</sup>, 31<sup>a</sup> e 33<sup>a</sup> etapas de vacinação que ocorreram no período de 15 de outubro a 15 de novembro de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012 respectivamente, podemos demonstrar, conforme o quadro 60, que nesse quinquênio, além de outras comparações, ocorreu estabilização do número de propriedades rurais e de bovinos. Essa tendência não foi confirmada em 2011 e 2012, que apresentaram discretos aumentos quando comparados aos anos anteriores. O rebanho total de bovídeos se manteve estável, embora em 2011 e 2012 tenhamos ultrapassado as 12 milhões de cabeças de bovinos e bubalinos. Podemos verificar ainda que tanto o rebanho leiteiro como o de rebanho de corte apresentaram relativo crescimento nos últimos anos e, da mesma forma podemos verificar que é contínua a predominância do rebanho de corte, com cerca 70% do total no período de 2007 a 2012.

A média de bovídeos por propriedade manteve-se equilibrada, com um ligeiro aumento a partir de 2009, sendo consolidada em 2012 com a média de 144 cabeças/propriedades.



**Quadro 61-Dados pecuários do Estado de Rondônia referentes às Campanhas realizadas no período de 15 de outubro a 15 de novembro dos anos de 2007 a 2012.**

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Propriedades Rurais	102.861	102.386	102.959	98.571	107.586	109.129
Propriedades Rurais com Bovídeos	82.104	80.065	80.120	81.084	82.700	84.907
População de Bovídeos	11.012.991	11.182.287	11.532.441	11.848.211	12.074.362	12.218.477
População de Bovinos de Corte	7.696.339	7.750.289	7.982.979	8.180.567	8.625.020	8.520.405
População de Bovinos de Leite	3.311.274	3.425.912	3.543.481	3.661.506	3.444.505	3.692.242
População de bubalinos	5.378	6.086	5.981	6.138	5.837	5.830
Proprietários de bovídeos	84.782	83.396	84.071	85.516	87.099	89.246
Média de Bovídeos por Propriedade	134	139	144	146	146	144

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Esse mesmo levantamento de dados permite visualizar a distribuição do rebanho de acordo com o porte das propriedades e, assim, ratifica-se a vocação rondoniense para uma estrutura de produção em minifúndio onde predominam pequenos rebanhos, uma vez que mais de 2/3 das propriedades com bovinos possuem até 100 reses e em cada 10 rebanhos, 09 deles contam 300 cabeças ou menos (quadro 61).

**Quadro 62-Distribuição percentual do rebanho bovino por propriedade, no Estado de Rondônia no período de 2007 a 2012.**

Ano	Parâmetro	Número de Bovídeos			
		Até 100	De 101 a 300	Mais que 300	Total
2007	Proprietários	56.582	18.412	7.110	82.104
	%	68,92	22,42	8,66	100
2008	Proprietários	54.341	18.335	7.384	80.060
	%	67,88	22,90	9,22	100
2009	Proprietários	53.490	19.018	7.607	80.115
	%	66,76	23,74	9,50	100
2010	Proprietários	53.446	19.754	7.886	81.086
	%	65,91	24,36	9,73	100
2011	Proprietários	54.388	20.254	7.991	82.633
	%	65,82	24,51	9,67	100
2012	Proprietários	55.663	21.091	8.153	84.907
	%	65,55	24,84	9,60	100

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



Da mesma forma, verifica-se a evolução relativamente positiva dos rebanhos ovinos, caprinos e equídeos, enquanto o rebanho suíno decresceu quase 15% em 2012, se compararmos ao ano de 2007. O rebanho de aves, após retomar em 2009 ao patamar de 2007, voltou a cair em 2010, permanecendo estável nos últimos 03 anos (quadro 62).

**Quadro 63- Evolução quantitativa dos rebanhos no Estado de Rondônia no Período de 2007 a 2012. (Continua)**

Ano	Parâmetro	Aves	Caprinos	Equídeos	Ovinos	Suínos
2007	Propriedades	51.900	1.156	60.954	4.561	27.764
	Animais	3.076.535	16.575	188.357	124.661	248.684
2008	Propriedades	48.392	996	59.634	4.397	25.015
	Animais	2.800.073	15.056	188.838	125.183	207.477
2009	Propriedades	51.172	1.017	61.738	4.745	27.384
	Animais	3.163.283	15.094	197.067	141.530	246.961
2010	Propriedades	46.838	1.200	49.551	4.539	27.052
	Animais	2.872.563	14.598	161.050	135.122	249.919
2011	Propriedades	47.659	2.077	45.951	4.867	28.149
	Animais	2.837.546	18.688	170.019	145.940	231.679
2012	Propriedades	48.458	1155	64.202	5.181	26.551
	Animais	2.827.141	17.957	210.148	145.904	212.959

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Com relação à estrutura fundiária em Rondônia verifica-se que quase 80% das propriedades rurais do estado é constituída por áreas de terra inferiores a 100 hectares, assentando ali pequenos rebanhos, coerente com o que demonstra o quadro 63 e esse cenário não apresenta significativas oscilações ao longo do período comparado.



**Quadro 64- Demonstrativo do padrão fundiário das propriedades rurais com bovinos do Estado de Rondônia no período de 2007 a 2012.**

Ano	Parâmetro	Tamanho da propriedade - em Hectares					Total
		Até 50	De 51 a 100	De 101 a 500	De 501 a 1000	Mais de 1000	
2007	Propriedades	46.669	19.158	13.482	1.461	1.334	82.104
	%	56,84	23,33	16,42	1,78	1,63	100
2008	Propriedades	44.780	18.948	13.426	1.470	1.436	80.060
	%	55,93	23,67	16,77	1,84	1,79	100
2009	Propriedades	44.270	19.555	13.473	1.489	1.328	80.115
	%	55,26	24,41	16,82	1,85	1,66	100
2010	Propriedades	44.653	19.872	13.833	1.479	1.249	81.086
	%	55,07	24,51	17,06	1,82	1,54	100
2011	Propriedades	45.636	20.128	14.129	1.475	1.335	82.703
	%	55,18	24,34	17,08	1,78	1,61	100
2012	Propriedades	47.258	20.547	9.419	1.528	1.367	80.119
	%	58,98	25,65	11,76	1,91	1,71	100

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

O conhecimento do perfil do rebanho e de sua evolução permite que se avalie riscos com maior precisão, o que possibilita maior celeridade e eficácia nas ações que visam promover a defesa sanitária no estado, além de oferecer suporte a decisões sobre ações de rotina e na alocação de recursos.

Nesse sentido, o quadro 64 oferece algumas importantes interpretações sobre a dinâmica do rebanho bovino rondoniense ao longo dos últimos 4 anos. Muito embora os números totais do rebanho em Rondônia tenha se mantido relativamente estável, observam-se substanciais mudanças na concentração bovina nas diferentes regiões do Estado. No total observa-se crescimento de 9,88% do rebanho nesse período. Se tomarmos a divisão regional adotada pela IDARON na sua organização administrativa que compõe as 7 (sete) supervisões regionais, vê-se que algumas regiões do estado apresentaram significativo incremento do rebanho no período analisado, a exemplo da região de Porto Velho onde houve crescimento de mais de 15,09% e a região de Alvorada d'Oeste onde o incremento foi de quase 15%, além das regiões de Rolim de Moura e Vilhena, que por sua vez, apresentaram incrementos da atividade pecuária superiores a 10%. Observamos um pequeno aumento nos rebanhos do centro-sul do Estado, onde a quantidade de animais aumentou nas regiões de Ji-Paraná, Pimenta Bueno e Ariquemes em valores não superiores a 10%. Essa constatação revela um cenário em que a produção pecuária ganha espaço e



importância nas regiões norte e oeste do estado em contrapartida há um pequeno crescimento na região central e no cone sul onde vem ocorrendo contínuo crescimento da atividade agrícola.

Por outro lado, observa-se ainda no quadro 64 que a cada ano se repete o fenômeno em que no primeiro semestre ocorre redução do rebanho em relação ao segundo semestre do ano anterior, voltando a crescer no semestre seguinte num movimento sazonal que decorre do histórico climático no Estado em que o regime de chuvas determina maior taxa de abate no primeiro semestre e concentração de nascimentos de novas reses no segundo. De qualquer forma, descartada essa oscilação cíclica, observa-se relativa estabilização quantitativa do rebanho bovino rondoniense a partir de 2005.



**Quadro 65- Evolução do rebanho bovino em Rondônia, em cada região, no período de 2009 a 2012.**

REGIONAL	QUANTIDADE DE ANIMAIS	2009		2010		2011		2012		AUMENTO MÉDIO 2009-2012	Ordem de cresc.
		26ª ETAPA	27ª ETAPA	28ª ETAPA	29ª ETAPA	30ª ETAPA	31ª ETAPA	32ª ETAPA	33ª ETAPA		
PORTO VELHO	Rebanho	1.343.381	1.391.501	1.383.015	1.413.656	1.414.585	1.498.570	1.507.855	1.546.164	15,09%	1º
	Perc. Aum. Reb.	0,40	3,58	-0,61	2,22	0,07	5,94	0,62	2,54		
ARIQUEMES	Rebanho	2.344.990	2.442.914	2.440.595	2.552.528	2.554.877	2.564.345	2.518.110	2.557.360	9,06%	5º
	Perc. Aum. Reb.	0,34	4,18	-0,09	4,59	0,09	0,37	-1,80	1,56		
JI-PARANÁ	Rebanho	2.446.995	2.508.766	2.479.192	2.547.205	2.523.083	2.573.385	2.537.149	2.592.584	5,95%	7º
	Perc. Aum. Reb.	-0,51	2,52	-1,18	2,74	-0,95	1,99	-1,41	2,18		
PIMENTA BUENO	Rebanho	1.373.093	1.415.187	1.401.180	1.444.571	1.435.326	1.471.163	1.439.246	1.483.596	8,05%	6º
	Perc. Aum. Reb.	0,01	3,07	-0,99	3,10	-0,64	2,50	-2,17	3,08		
ROLIM DE MOURA	Rebanho	1.192.758	1.239.039	1.219.277	1.263.333	1.234.723	1.283.894	1.265.607	1.319.621	10,64%	3º
	Perc. Aum. Reb.	-2,32	3,88	-1,59	3,61	-2,26	3,98	-1,42	4,27		
ALVORADA	Rebanho	1.306.371	1.366.118	1.366.538	1.420.625	1.388.866	1.450.374	1.422.652	1.490.998	14,13%	2º
	Perc. Aum. Reb.	-0,44	4,57	0,03	3,96	-2,24	4,43	-1,91	4,80		
VILHENA	Rebanho	1.112.358	1.168.916	1.159.298	1.206.293	1.191.493	1.232.631	1.201.953	1.228.154	10,41%	4º
	Perc. Aum. Reb.	-2,57	5,08	-0,82	4,05	-1,23	3,45	-2,49	2,18		
ESTADO DE RONDÔNIA	Rebanho	11.119.946	11.532.441	11.449.095	11.848.211	11.742.953	12.074.362	11.892.572	12.218.477	9,88%	
	Perc. Aum. Reb.	-0,56	3,71	-0,72	3,49	-0,89	2,82	-1,51	2,74		

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



## 4.2 Fiscalização de trânsito

A Vigilância epidemiológica exercida pela IDARON se faz, dentre outros procedimentos diversos, pelo controle e fiscalização do trânsito de animais, de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, fiscalização que visa efetiva segurança sanitária do rebanho rondoniense além de oferecer informações que permitam atuar de forma eficaz nas emergências sanitárias, tendo em vista que eficiente controle e fiscalização possibilitam rastrear animais, produtos e subprodutos, estabelecendo elos entre origens e destinos. Além disso, o controle do trânsito sanitário permite agir no sentido de inibir a introdução de enfermidades no território rondoniense, evitarem o transporte de produtos e subprodutos impróprios para o consumo ou que, de qualquer forma, signifiquem ameaça aos rebanhos no estado de Rondônia e, especialmente, que configurem risco à saúde e à vida humana.

### 4.2.1 Postos Fixos/Móveis de Fiscalização

Visando efetivo controle de trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, a Agência IDARON mantém 09 (nove) postos fixos ao longo da fronteira sendo 07 postos de fiscalização em tempo integral, e 04 (quatro) postos móveis de fiscalização fluvial, conforme Mapa 10, discriminado a seguir:

#### **POSTOS FIXOS**

01- Posto Fixo de Vilhena - tempo integral- (divisa com o Estado do Mato Grosso) - Endereço: BR 364, Km 02, Portal da Amazônia, Município de Vilhena – RO.

02- Posto Fixo de Nova Colina - tempo integral- (divisa com o Estado do Mato Grosso) - Endereço: Avenida Principal, s/n distrito de Nova Colina, Município de Ji-Paraná – RO.

03- Posto Fixo da Balsa- tempo integral- (divisa com o Estado do Mato Grosso) - Endereço: Linha MA 28, km 85, margem esquerda do Rio Machado, Município de Machadinho d'Oeste – RO.

04- Posto Fixo do Calama- tempo integral- (divisa com o Estado do Amazonas) - Endereço: Margem direita do Rio Madeira na divisa com Estado do Amazonas, Distrito de Calama, Município de Porto Velho – RO.



05- Posto Fixo do 42,5 - tempo integral- (divisa com o Estado do Amazonas)  
- Endereço: BR 319, Km 42,5 sentido Humaitá/AM, Município de Porto Velho – RO.

06- Posto Fixo do 130- tempo integral- (divisa com o Estado do Amazonas) -  
Endereço: BR 319, Km 128,9 sentido Humaitá/AM, Município de Porto Velho – RO.

07- Posto Fixo Tucandeira- tempo integral-(divisa Rondônia / Acre),  
Fiscalização Conjunta Rondônia e Acre - Endereço: BR 364, Km 114, Município de  
Acrelândia - AC.

08- Posto Fixo de Porto Rolim (fronteira com a República da Bolívia) -  
Endereço: Margem direita do Rio Mequéns, Distrito de Porto Rolim do Guaporé,  
Município de Alta Floresta do Oeste - RO.

09- Posto Fixo de Santo Antônio (fronteira com a República da Bolívia) -  
Endereço: Margem direita do Rio Guaporé, Distrito de Santo Antônio do Guaporé,  
Município de São de Francisco do Guaporé – RO.

### **POSTOS MÓVEIS**

01- Posto Fluvial Quero-Quero IV (fronteira com a República da Bolívia) -  
Jurisdição Guajará-Mirim (Regional de Porto Velho) - De Guajará-Mirim ao Rio Cautário;

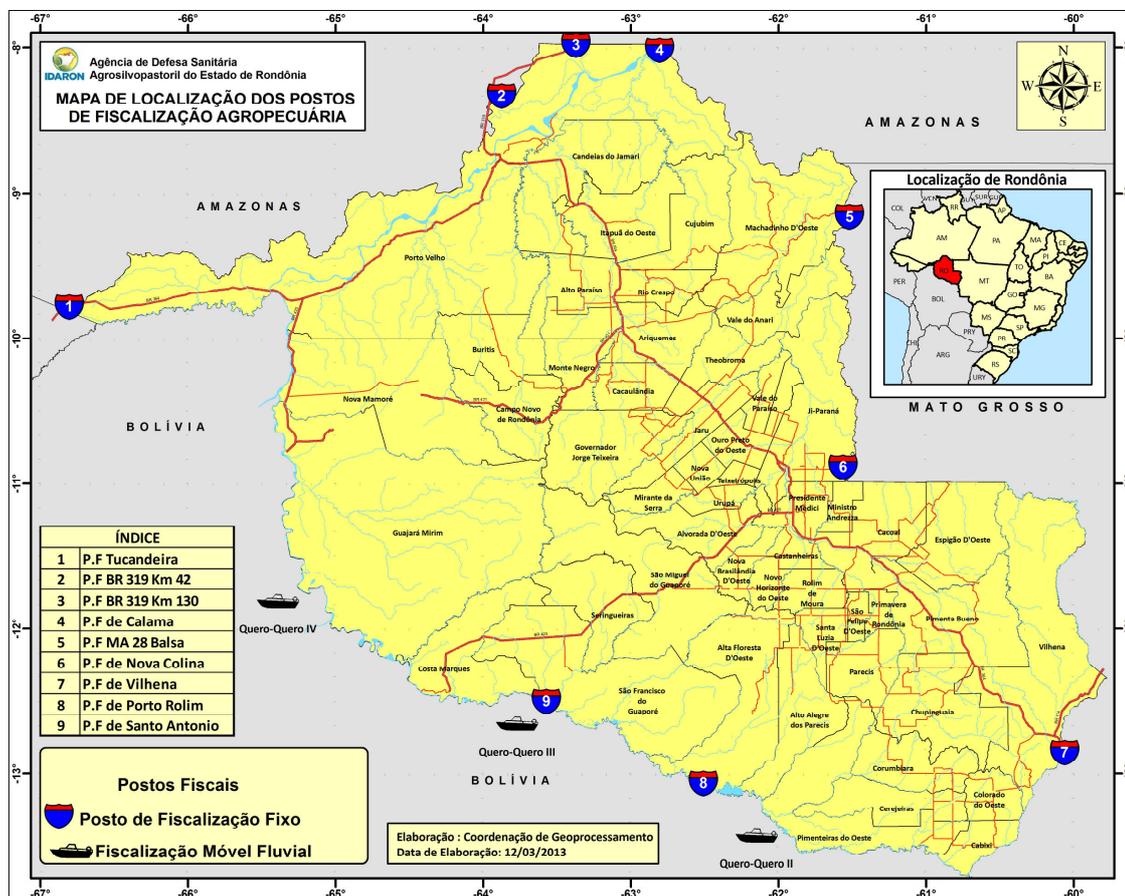
02- Posto Fluvial Quero-Quero III (fronteira com a República da Bolívia) -  
Jurisdição Costa Marques (Regional de Alvorada): do rio Cautário à Fazenda Pau  
D´Óleo;

03- Posto Fluvial Quero-Quero II (fronteira com a República da Bolívia) -  
Jurisdição Pimenteiras (Regional de Vilhena): da Fazenda Pau D Óleo até a foz do rio  
Cabixi.

04- Posto Fluvial Quero-Quero I - (fronteira com a República da Bolívia) –  
Concluída sua manutenção e revitalização, aguardando demanda estratégica para  
funcionamento.



### Mapa 10- Demonstração dos postos de Fiscalização de Trânsito no estado de Rondônia - 2012.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

#### 4.2.2 Ações de Fiscalização de Trânsito

Adicionalmente, em todas as Unidades Descentralizadas de acordo com a área de risco, são estabelecidas de forma aleatória ou direcionada, barreiras de fiscalização sanitárias volantes. Essa tarefa demanda toda a frota de veículos e embarcações da Agência Idaron.

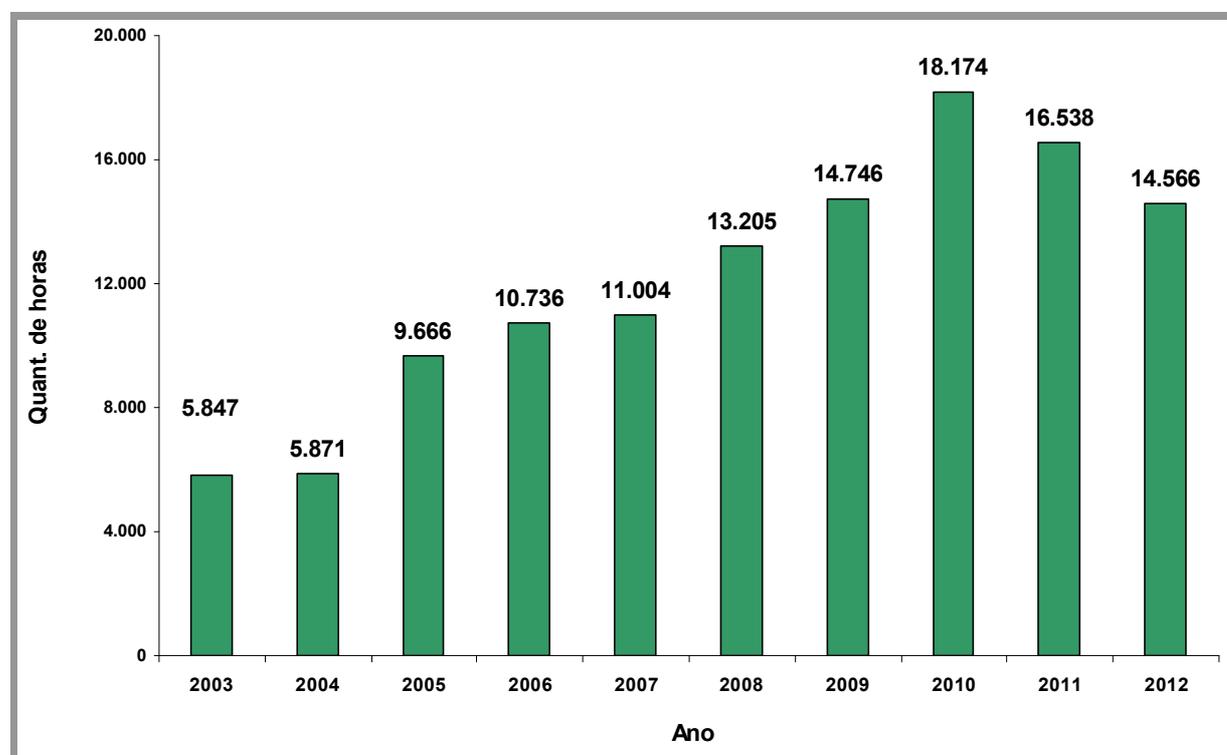
As Barreiras Volantes podem ser realizadas de forma terrestre (em estradas e rodovias) ou fluvial (nos rios) e são atividades, cuja manutenção e incremento, é recomendável para que seja inibido risco de ingresso e/ou propagação de patógenos em território rondoniense.



Nos gráficos 13 e 14 vê-se a evolução da carga horária empregada em barreiras terrestres e fluviais desde 2003 até 2012.

A ligeira diminuição no número de horas de barreiras terrestres foi compensada em 2011 e 2012 na busca de novas estratégias de fiscalização, buscando sempre maior efetividade nas estratégias de fiscalização de trânsito. Incentivamos a escolha adequada de locais e horários que possibilitassem o efeito surpresa, além da consideramos locais onde há uma maior expressividade do trânsito, tanto do ponto de vista do risco, como do maior fluxo de veículos.

**Gráfico 13- Carga horária de barreiras terrestres no período de 2003 a 2012.**



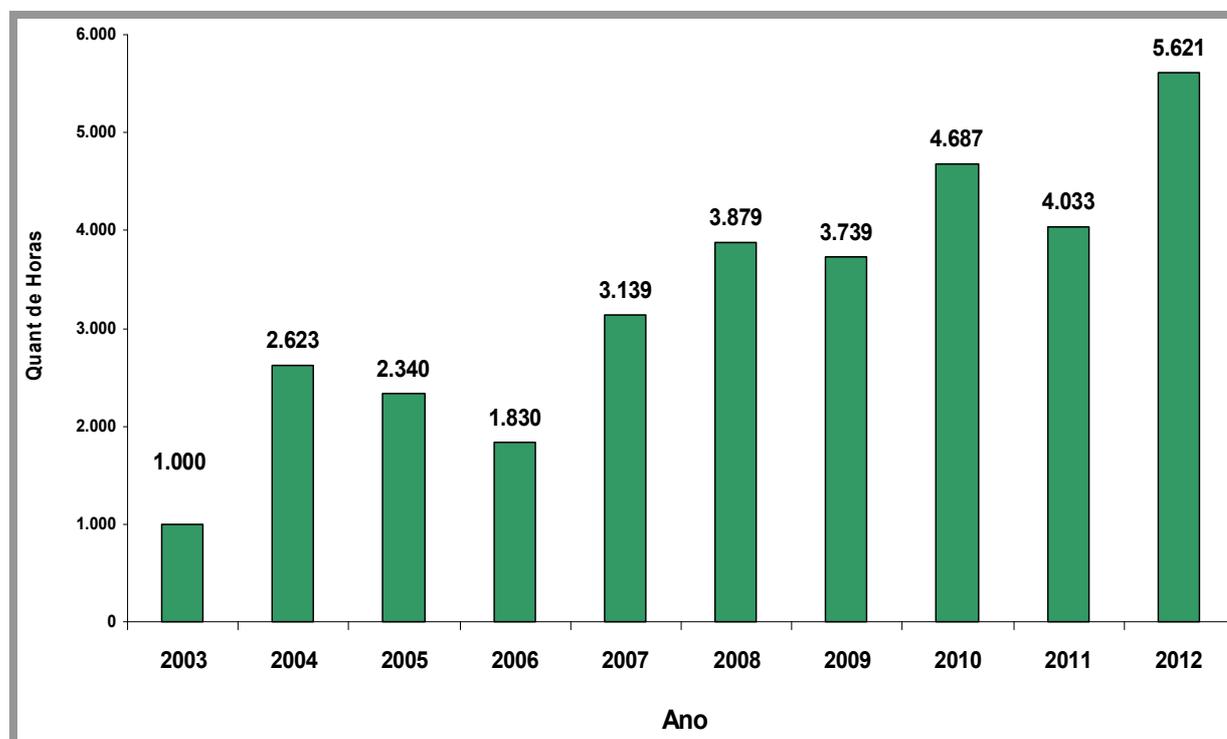
Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Já quando consideramos o volume das barreiras fluviais, nota-se expressivo incremento da atividade ao longo do período analisado, principalmente quando consideramos o ano de 2012. Nesse ano, foram 5.621 horas de patrulhamento em rios, no estado de Rondônia. Esse incremento deve-se a constante necessidade de intensificarmos nossa presença em áreas de risco. Como os rios que fazem fronteira



com a Bolívia. É importante ressaltar que as ações de fiscalização de trânsito no rio são acompanhadas de Vigilância Epidemiológica e Educação em Saúde.

**Gráfico 14- Carga horária de barreiras fluviais no período de 2003 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

A fiscalização de trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal compreende a verificação de todos os aspectos legais sob as quais está ocorrendo o trânsito observada legislação sanitária vigente e, nesse sentido, à vista do objetivo legítimo manutenção da segurança sanitária do estado, são adotadas todas medidas sanitárias que se impuserem, desde a retenção, autuação, retorno à origem, apreensão e mesmo a destruição de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal.

O quadro 65 mostra a evolução do número de animais suscetíveis a Febre Aftosa inspecionados durante a realização das barreiras volantes e nos postos fixos de fiscalização. No quadro 66, por outro lado, vêem-se os números referentes aos animais, produtos e subprodutos apreendidos e destruídos no estado de Rondônia, no mesmo período.



**Quadro 66- Animais inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência IDARON, no período de 2005 a 2012.**

FISCALIZAÇÕES	ANOS							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Barreira volante</b>	124.243	98.185	96.629	133.910	151.821	215.661	183.609	139.873
<b>Postos fixos</b>	483.941	445.103	486.069	384.805	407.385	280.510	201.532	199.417
<b>TOTAL</b>	<b>608.184</b>	<b>543.288</b>	<b>582.698</b>	<b>518.715</b>	<b>559.206</b>	<b>496.171</b>	<b>385.141</b>	<b>339.290</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

**Quadro 67-Apreensões e destruições de animais, produtos e subprodutos no período de 2005 a 2012.**

Apreendidos e Destruidos	ANOS							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Animais	0	315	28	1	0	0	0	2
Peles (peças)	27	1.378	7	16	596	1.439	0	78
Carne (kg)	25.000	825	8.000	4.241	230	464	64.468	2096
Chifres (kg)	0	0	0	0	0	0	0	0
Raspa de couro (kg)	0	0	0	0	0	0	0	0
Farinha carne/osso (kg)	0	0	0	2500	0	0	0	0
Produtos Lácteos (kg)	0	0	0	4.570	24	718	2.064	107
<b>Total</b>	<b>25.027</b>	<b>2.518</b>	<b>8.035</b>	<b>11.328</b>	<b>850</b>	<b>2.621</b>	<b>66.532</b>	<b>2.283</b>

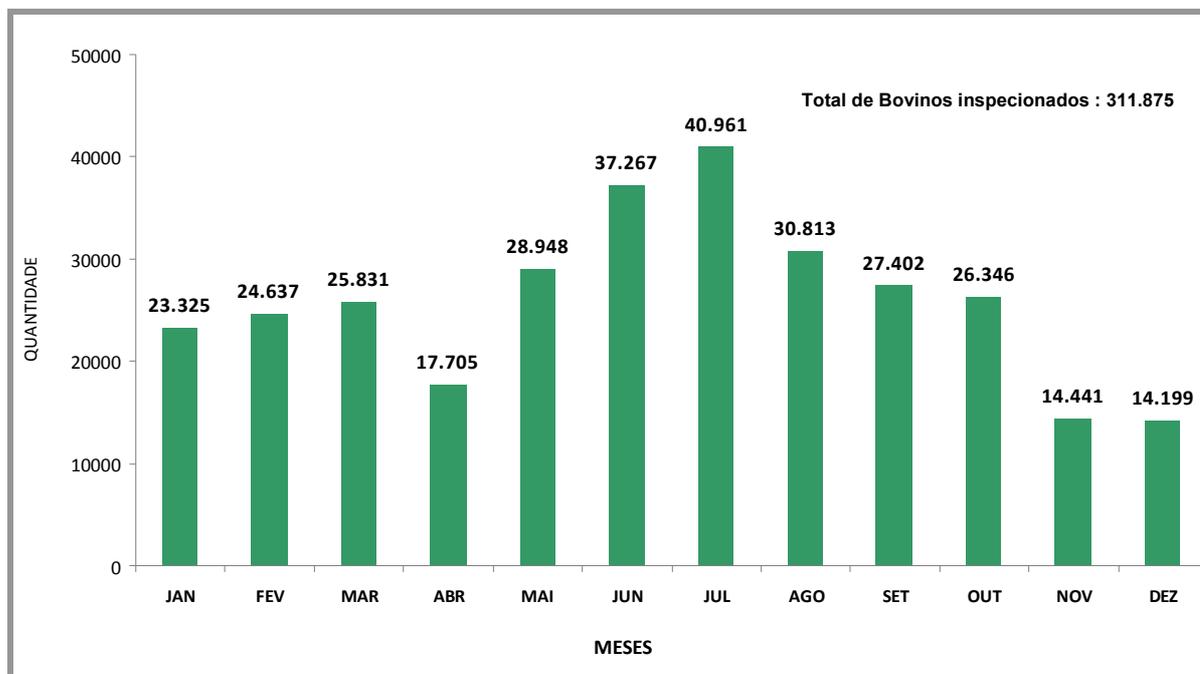
Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

O gráfico 15 mostra a variação mensal do número de bovinos inspecionados nas fiscalizações de trânsito animal no ano de 2012. Ao longo desse ano podemos afirmar que foram inspecionados 311.875 bovinos. Pode-se notar que nos meses de



junho e julho houve um fluxo maior de animais inspecionados durante o controle de trânsito.

**Gráfico 15- Fluxo mensal de bovinos inspecionados em fiscalizações de trânsito no Estado de Rondônia, em 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

O trânsito de animais no estado de Rondônia é submetido a padrões e instrumentos preconizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. O controle desse trânsito compete ao serviço de defesa sanitária na figura da IDARON e o instrumento hábil pelo qual se autoriza a movimentação de animais e simultaneamente se exerce controle e fiscalização, é a Guia de Trânsito Animal (GTA). A GTA tem a finalidade de dar forma legal e rastrear toda movimentação de animais dentro do território rondoniense ou dos animais destinados para fora do estado constituindo-se, assim, ferramenta da maior relevância no plano de controle e fiscalização da Agência.

O gráfico 16 demonstra a evolução anual da emissão de GTA em Rondônia a partir de 2000. Podemos observar que nos anos de 2007 a 2012 ocorreu estabilização num patamar médio próximo de 516.000 documentos emitidos, o que demonstra ajuste do sistema ao mercado animal no estado, coerente com a desaceleração do crescimento numérico do rebanho. Porém, mesmo com a referida estabilização do

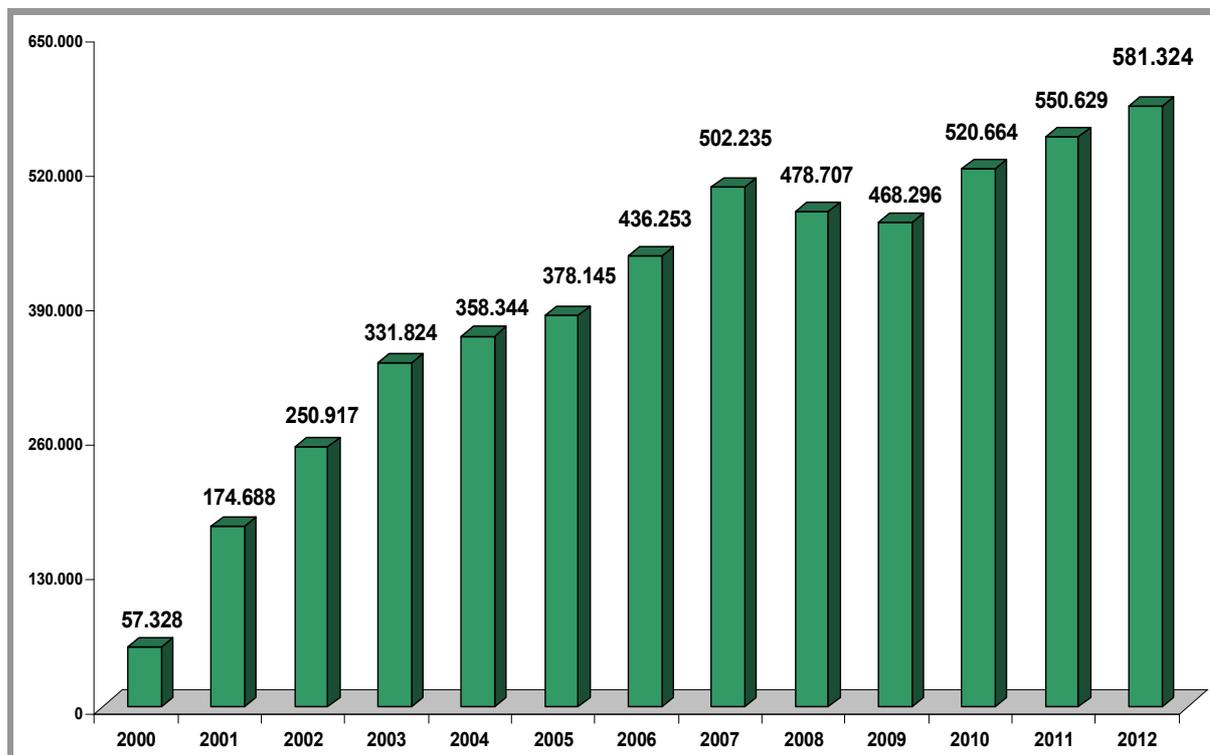


rebanho, é possível dizer que ano a ano as ações de fiscalização de trânsito vêm aumentando o número de GTA's emitidos.

Ressalvamos que a partir de 2009, consideramos como fonte de dados o Sistema Informatizado da Agência IDARON e que outrora eram considerados os Relatórios Mensais emitidos pelas Unidades da IDARON.

No ano de 2012 foram emitidas 581.324 GTA's. Com base na análise dos dados podemos aferir que houve o trânsito de 8.878.966 bovídeos. Ao ser comparado esses números com a totalidade do rebanho bovínico de Rondônia (12.218.477 bovídeos), pode-se observar que em 2012 foram emitidas GTA's para 72,67% dos bovídeos do rebanho rondoniense (gráfico 17). Deve ser considerado ainda que são vários os fatores que influem no trânsito de animais, como por exemplo, a disponibilidade de terras, fatores econômicos, etc.

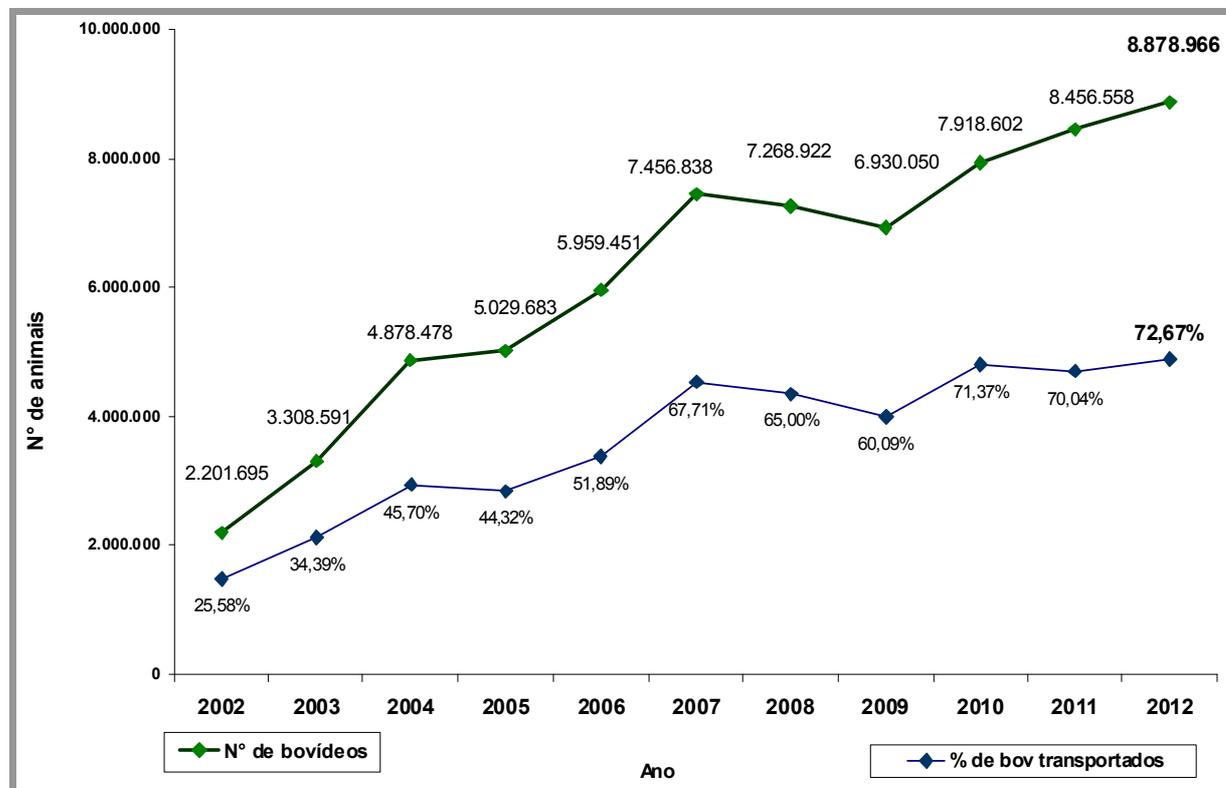
**Gráfico 16- Emissão de Guias de Trânsito Animal no Estado de Rondônia no período de 2000 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



**Gráfico 17- Bovídeos Transportados no Estado de Rondônia no período de 2002 a 2012 e a relação percentual com o respectivo rebanho total.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

#### 4.2.3 Emprego da Aeronave Anfíbia – Tracajá I, nas ações de Controle de Trânsito e defesa sanitária no Estado de Rondônia.

Em 2012, a aeronave Tracajá-I, trabalhou prioritariamente no reconhecimento aéreo da área da fronteira internacional com a República da Bolívia sem declinar das ações de apoio às demais atividades sanitárias da Agência.

O clima chuvoso, típico de nossa região, só permitiu o início das atividades aéreas em 23 de abril, sendo interrompido em seguida por causa de um problema técnico com a aeronave. Retomados os trabalhos em 16 de julho, as atividades estenderam-se até 28 de dezembro. Nos **(07) meses efetivos de trabalho**, a média de quilômetros voados foi de 2.895 km/mês.

Para demonstrar os trabalhos realizados pela equipe, ao longo destes cinco (5) anos de trabalho, inserimos a seguir duas tabelas de dados. Na primeira temos respectivamente os seguintes dados: número de meses do ano em que houve efetivo



trabalho de patrulhamento, número total de missões realizadas no ano, média de quilômetros voados nos meses trabalhados e o total de quilômetros voados no ano.

**Tabela 15- Cobertura aérea em fiscalização.**

Ano	Meses de trabalho	Número de missões	Média mensal Km voados	Quilometragem total de cada ano
2008	5	6	2.635	13.175
2009	8	12	2.555	20.440
2010	11	17	2.524	30.292
2011	7	14	3.003	21.025
2012	7	14	2.895	20.270

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Na tabela 16, temos o índice de missões realizadas por mês, comparados com o total de cada ano de trabalho. O intuito das tabelas é demonstrar o período de melhor aproveitamento do equipamento ao longo dos anos em função dos fatores climáticos que muito influenciam no emprego desse recurso.

**Tabela 16- Missões realizadas por mês e o total de missões por ano de trabalho.**

	Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Ano	2008				1			1	1		1	2		6
	2009			1	1	1	2	1	3	1	1	1		12
	2010	1		1	3	1	2	2	1	2	2	2	1	18
	2011				1	5	3		4	1	1			15
	2012				1			3	3	1	3	2	3	16
<b>Totais</b>		<b>1</b>		<b>2</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>67</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



Com relação às tabelas anteriores, é importante ressaltar que os meses em que ocorrem um número maior que duas missões são meses onde se realizaram voos locais ou de vistoria em áreas específicas cuja duração da missão não passa de um ou dois dias.

A aeronave realizou até o momento sessenta e sete voos em missões atendendo as seguintes demandas:

- Reconhecimento de áreas de fronteira internacional e interestadual, quanto à movimentação de rebanhos e acessos, pontos críticos de risco e ingresso de animais, produtos e subprodutos, etc.
- Verificação de pontos específicos de possíveis travessias e contrabando de animais da Bolívia ou de outros estados para o estado de Rondônia;
- Patrulhamento aéreo efetivo através do monitoramento de trânsito de embarcações bolivianas e brasileiras em águas internacionais;
- Patrulhamento aéreo efetivo através do monitoramento de trânsito de caminhões boiadeiros em território brasileiro;
- Monitoramento das atividades pecuárias nas propriedades bolivianas e brasileiras de fronteira;
- Vistoria de áreas Indígenas em suas atividades na pecuária;
- Vistoria de propriedades com suspeita de abrigar uma quantidade maior de animais do que a efetivamente declarada oficialmente na Agência IDARON;
- Vistoria de propriedades invadidas por “sem-terra” com suspeita de abrigar atividade pecuária em áreas de acesso restrito;
- Vistoria de propriedades com fim de se verificar a estrutura logística de manejo de animais;
- Vistoria de propriedades com grandes rebanhos e grandes extensões de terra, quanto aos limites, condições de manejo: condições de cercas, distribuição dos piquetes, número de currais, etc.;
- Vistoria de propriedades com animais alongados e que não possuem adequada estrutura de manejo;

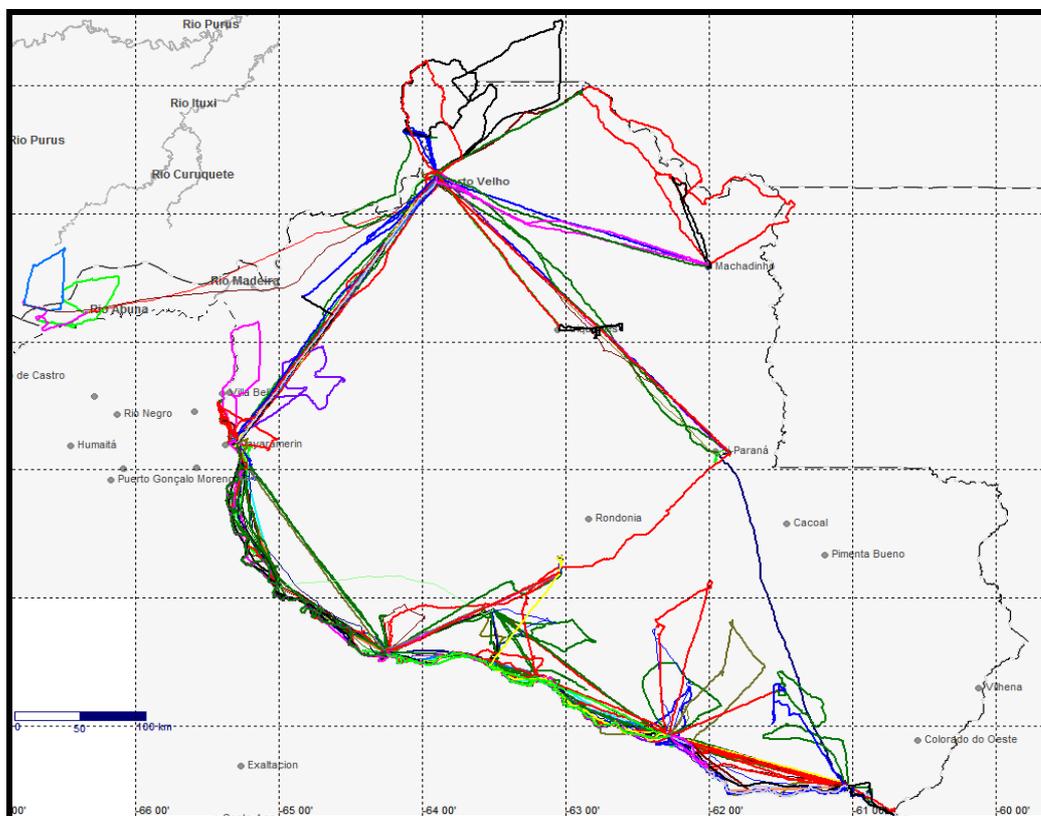


- Vistoria de propriedades denunciadas pelos mais variados motivos onde se destacam as propriedades novas e que não possuem registro na Agência IDARON, ou a verificação de criação de animais em áreas de preservação (Unidades de Conservação em Geral), registrando através de imagens a estrutura existente;

Como verificado pela exposição anterior, os trabalhos desenvolvidos pela aeronave, atendem os interesses e incumbências do Controle de Trânsito, além de outras demandas relacionadas ao monitoramento e apoio às atividades pecuárias.

A seguir, através das figuras um (3), (4) e (5) poder-se-á fazer uma avaliação da cobertura de área proporcionada pelos trabalhos da aeronave. É importante destacar que na figura (3) estão todos os “tracks” desde julho de 2008, até dezembro de 2010 e na figura (4) estão apenas os “tracks” realizados em 2011 e na figura (5) estão os “tracks” realizados em 2012.

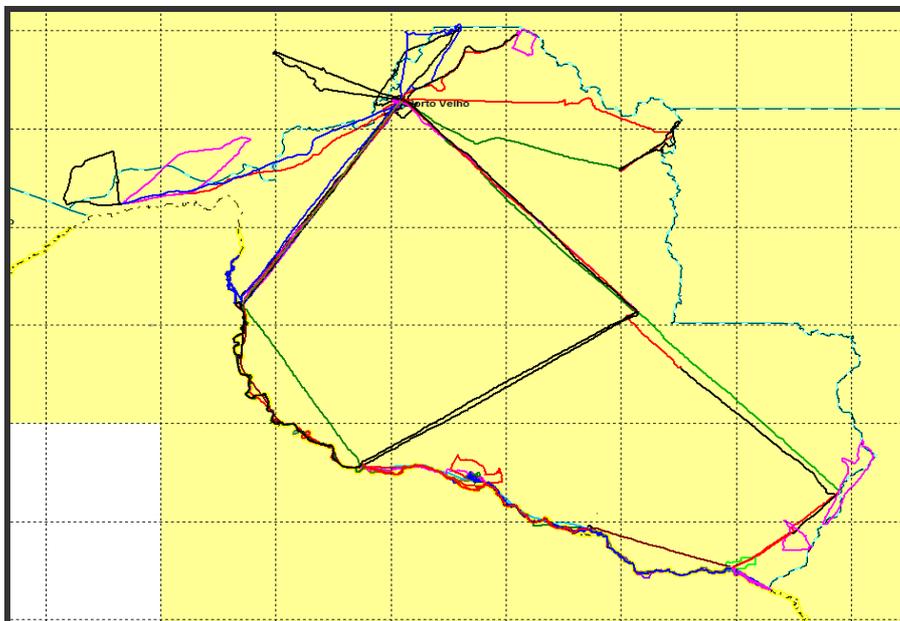
**Figura 3- Tracks dos voos realizados pelo TRACAJÁ-I entre (07/2008 a 12/2010).**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

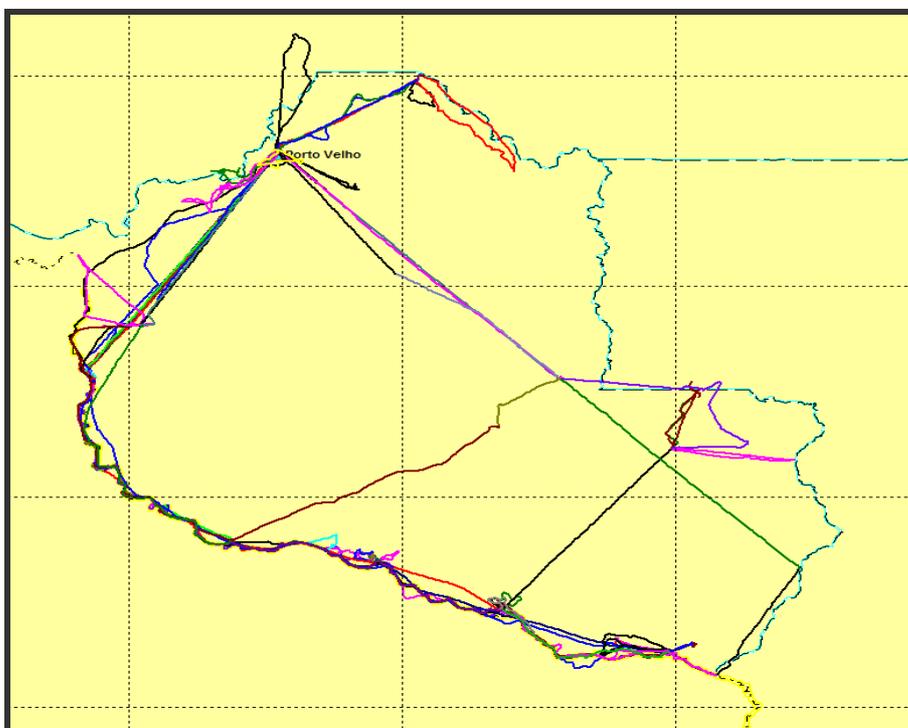


**Figura 4- Tracks dos voos realizados pelo TRACAJÁ-I entre (01/2011 a 12/2011).**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

**Figura 5- Tracks dos voos realizados pelo TRACAJÁ-I entre (01/2012 a 12/2012)**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

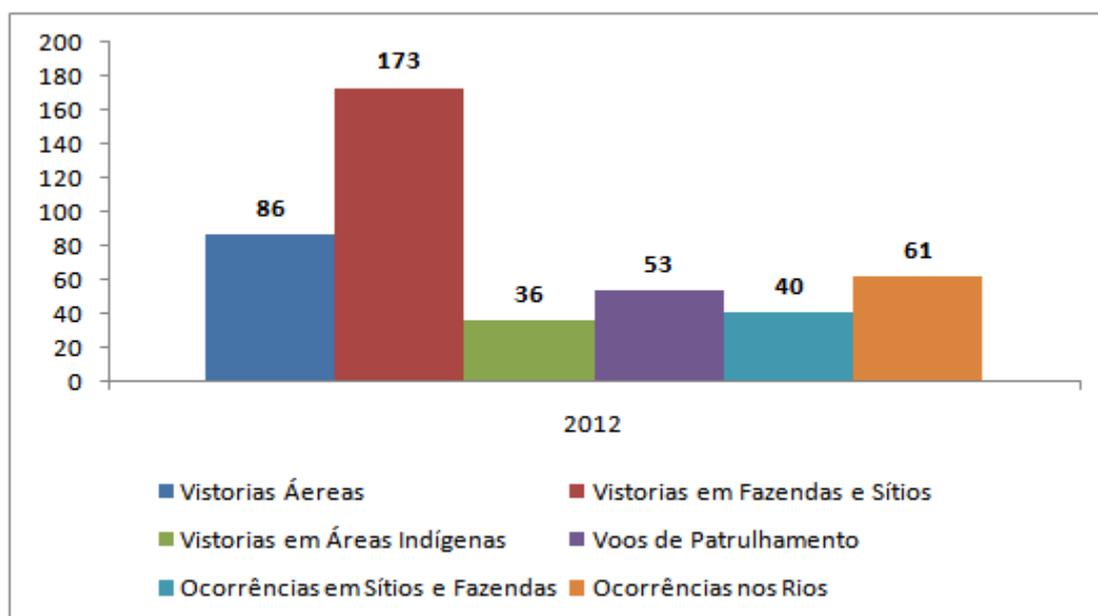


O estudo das figuras demonstra que as missões de patrulhamento aéreo sobre áreas de fronteira fluvial Brasil / Bolívia, são prioridade, mas também existe uma grande extensão dos trabalhos em atendimento às demandas do interior e das fronteiras interestaduais.

No ano de 2012 foram realizadas 16 missões que incluem voos na fronteira Brasil / Bolívia, voos na fronteira com o Estado do Amazonas e voos na fronteira com o estado do Mato Grosso, região do rio Roosevelt. Nestas missões foram registrados 17 eventos objetos de investigação sanitária, tais como: concentração de gado no lado boliviano, concentração de gado em fazendas brasileiras, operações de embarque de gado na Bolívia, embarcações conduzindo animais, embarcações conduzindo produtos agrícolas, embarques de gado em fazendas brasileiras, identificação de atividades pecuárias em aldeias indígenas, etc.

O gráfico que segue, traz o nosso controle estatístico que aponta a natureza das missões realizadas pela aeronave em todo seu histórico de trabalho, bem como o número de ocorrências por ela registrado.

**Gráfico 18- Número e modalidade das missões / número de ocorrências.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

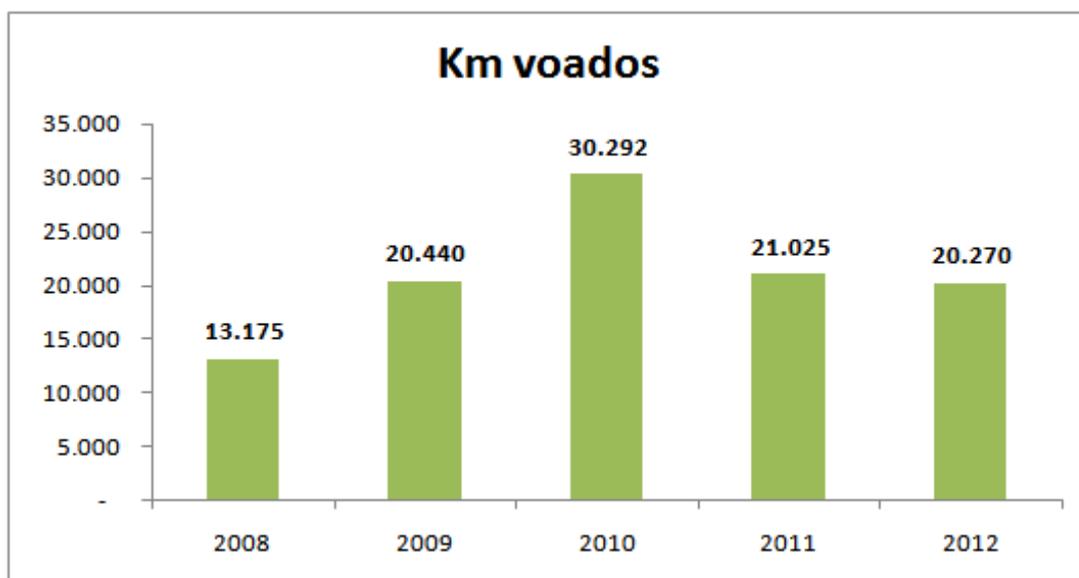


É importante ressaltar que a discrepância entre o número de missões de patrulhamento na fronteira com o número de vistorias em fazendas e sítios e vistorias de área, deve-se a dois fatores: o primeiro é que a maioria das fazendas e sítios objeto de investigação, bem como áreas de interesse sanitário, encontram-se nas regiões de fronteira ou próximas a ela, assim, em um único voo de fronteira, fazem-se várias vistorias. Outro fato a ser considerado é o tempo para realizar cada missão. Uma missão de patrulhamento em toda a fronteira ocorre em pelo menos cinco (5) dias de trabalho, enquanto que vistorias, dependendo do caso, ocupam apenas duas (2) ou três (3) horas de voo.

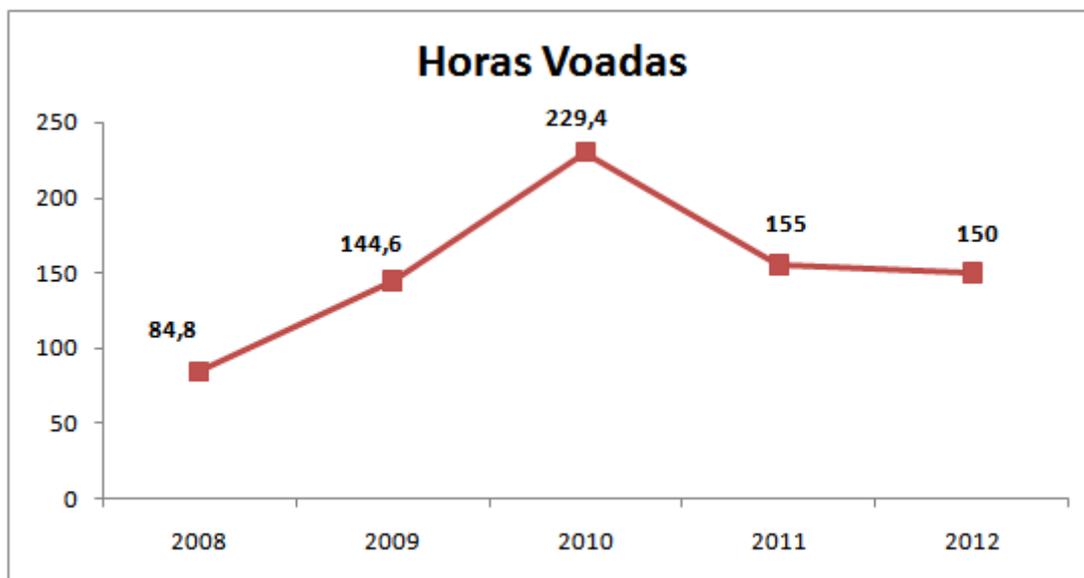
A seguir trazemos os gráficos dezenove (19) e vinte (20) com os demonstrativos de produtividade, que agregam a informação de todos os anos de trabalho.

Como poderá ser observado pelos dados que seguem, verificar-se-á que apesar do contratempo gerado pela pane do motor em 2012, a cobertura aérea em patrulhamento, correspondeu à média de produção apurada em anos anteriores que oscila entre vinte e trinta mil quilômetros voados por ano.

**Gráfico 19- Quantidade de Quilômetros voados por ano.**

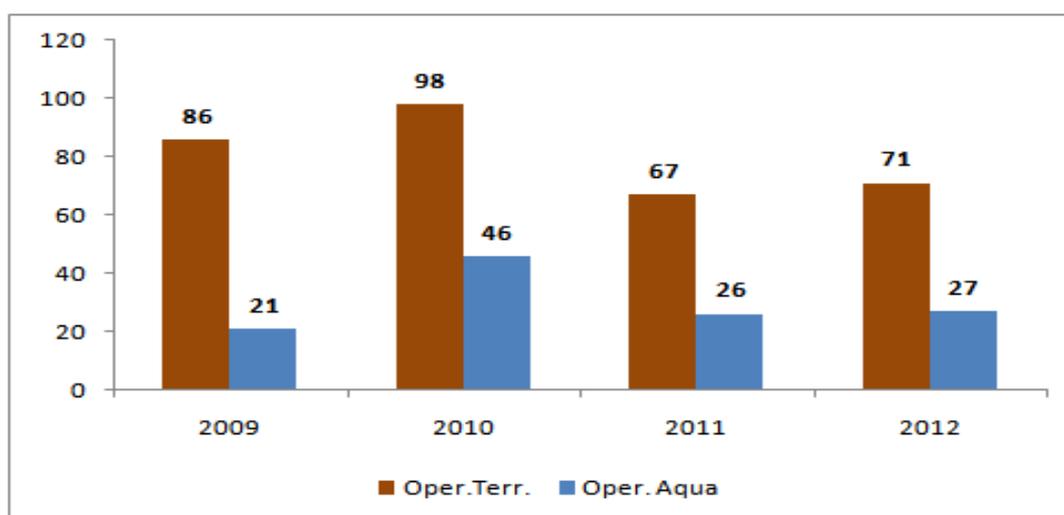


Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

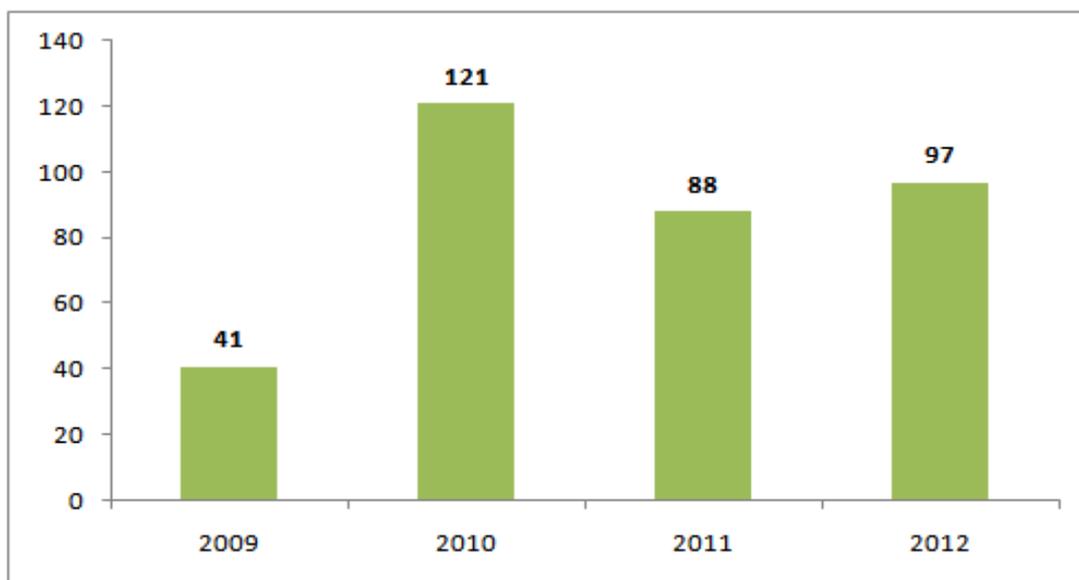
**Gráfico 20- Quantidade de horas voadas por ano.**

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Os Gráficos vinte e um (21) e vinte dois (22) que seguem disponibilizam as informações referentes à quantidade de operações terrestres (pousos e decolagens), quantidade de operações em água e número de pessoas transportadas em cada ano desde 2009 até 2012.

**Gráfico 21- Quantidade de Operações terrestres e aquáticas.**

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

**Gráfico 22- Quantidade de Pessoas Transportadas.**

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Efetuada-se o balanço produtivo para o ano de (2012), verificou-se ainda a necessidade de aperfeiçoar o tratamento documental, de forma que se possa através do registro dos mesmos, criar um processo documental que permita quantificar, qualificar e tabular os diversos tipos de ocorrência, bem como registrar todos os trâmites a estes relacionados.

O “Procedimento Operativo Padrão” proposto pela Agência IDARON, foi revisado pela equipe de supervisores regionais, na reunião de fronteira realizada no segundo semestre de 2012, mas ainda não foi efetivamente implantado. Quando ativo irá possibilitar a quantificação, qualificação e tabulação dos diversos tipos de ocorrência e principalmente integrar os recursos de fiscalização e vigilância aérea com os respectivos procedimentos dos escritórios regionais.

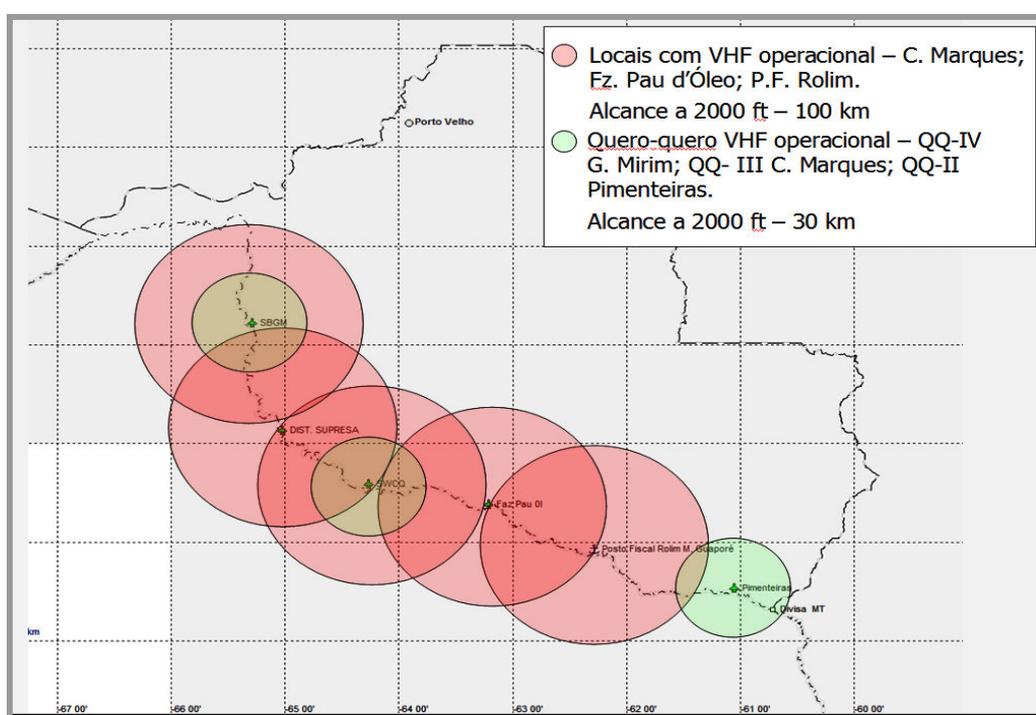
Para efetivação desse programa, a Agência IDARON, em 2011 empreendeu grande esforço na otimização das condições de comunicação em toda a fronteira, de forma que a aeronave em voo tivesse condições satisfatórias de comunicação com as três (3) embarcações Quero-Quero e com todos os escritórios regionais de fronteira em todo o percurso de patrulha. Esta condição não só garante maior segurança ao voo,



mas também a eficiência do trabalho ao tempo em que possibilita reportar qualquer ocorrência encontrada que exija averiguação sanitária.

Gráfico 23 mostra a atual condição de comunicação da aeronave Tracajá com pontos de apoio em: Guajará Mirim, Surpresa, Costa Marques, Fazenda Pau d'Óleo, Posto Fiscal Rolim de Moura do Guaporé e Pimenteiras. Os círculos verdes que identificam o alcance de comunicação com as três embarcações Quero-Quero.

**Gráfico 23-Pontos de comunicação e raio de alcance em VHF na fronteira.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Embora tenha funcionado e rendido bons resultados no ano de 2012, o sistema de comunicação e sua cobertura, mostrou-se ainda frágil em função das condições dos operadores, equipamentos e antenas. Houve muitos períodos de indisponibilidade por queima de equipamentos, suas fontes elétricas, problemas de desconfiguração do aparelho, antena, etc.

Estes empecilhos geraram limitações, em função das zonas de silêncio que deixam em determinados trechos. Porém, mesmo com estas dificuldades, verificou-se





Espera-se que os dados inseridos na parte intitulada “Natureza da ocorrência”, permita o detalhamento do tipo da ocorrência, aprimorando a qualidade da informação registrada e facilite possíveis tabulações qualitativas e quantitativas que se façam necessárias para atender interesses dos setores de “Controle de Trânsito” e “Epidemiologia”.

Administrativamente, espera-se que o “Reporte Aéreo” através de seu número fique efetivamente rastreável em todo processo que envolva os eventos apontados pela aeronave. Dessa forma, cada reporte aéreo terá um histórico processual com início, desenvolvimento (apuração desta suspeita) e conclusão.

De forma sucinta, o que se espera operacionalizar com estas providências será um patrulhamento onde a aeronave, ao visualizar um evento de interesse sanitário, tenha condição de ponderar o nível de importância do evento e a partir dessa avaliação tomar as seguintes providências:

1. Filmar e fotografar o evento;
2. Elaborar um “Reporte Aéreo”;
3. Através do mapeamento do rio, saber o tempo que uma equipe embarcada da UVL mais próxima levará para chegar ao local;
4. Prover via rádio, a UVL de informações precisas quanto à natureza da ocorrência e o risco civil e sanitário inerente à situação;
5. Saber informar se há possibilidades de dissolução ou evasão do sinistro para o exterior ou para o interior do país;
6. Criar a “chave” que vinculará o “Reporte Aéreo” aos processos e providências tomadas pela UVL.

Com esta exposição entendemos ter demonstrado as perspectivas do trabalho que se pretende nos assuntos relacionados com a atividade aérea dentro do “Procedimento Operativo Padrão” cuja abrangência é muito mais ampla no âmbito dos trabalhos realizados na fronteira pela IDARON.

O que relatamos a seguir trará ao serviço maior produtividade, confiabilidade e segurança na condução de todos os trabalhos.



Inicialmente, vamos abordar a questão do transporte de combustível que abastece a aeronave nas localidades de Guajará-Mirim, Costa Marques, Rolim de Moura do Guaporé e Pimenteiras. Esse combustível é adquirido respectivamente nas cidades de Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena. O combustível adquirido em Porto Velho é transportado para Guajará -Mirim cuja distância é de 312 km. O combustível comprado em Ji-Paraná é levado para Costa Marques, ou seja, percorre mais de 340 km em estrada de terra. O combustível adquirido em Vilhena é levado para Pimenteiras (140 km) e de lá para Rolim de Moura do Guaporé mais de 200 km pelo rio. Em resumo, o combustível que abastece a aeronave PU-RND (TRACAJÁ - I) em suas viagens de patrulhamento é transportado por mais de 990 km em carros e barcos dessa Agência.

Como demonstrado, a grande distância pela qual o combustível é transportado sob a responsabilidade da IDARON, implica na premente necessidade da adoção de procedimentos padronizados para realizar o efetivo transporte desse combustível, quanto às normas de segurança. Consultando as normas da Agência Nacional do Petróleo, Associação Brasileira de Normas Técnicas e a PETROBRAS, encontrei os seguintes documentos ANP nº 37; NBR-15.216/2005 e Norma Interna BR – PG-GPA-062, que discorrem sobre o transporte e armazenamento de combustível de aviação em pequenas quantidades.

À luz do disposto pelos documentos supracitados, verifica-se que o referido transporte deve ser feito em tambores de aço inoxidável, fabricados conforme as referidas normas que dispõem sobre esse tipo de invólucro ou em bolsas de lona especialmente produzidas para transporte de combustível.

Dessa forma, planejamos a aquisição de seis (6) invólucros de cem (100) litros, sendo que seriam dois (2) para o transporte Porto Velho-Guajará Mirim, dois (2) para Ji-Paraná-Costa Marques e dois (2) para Vilhena-Pimenterias-Rolim de Moura do Guaporé. Desta forma, o transporte se fará legalmente e de forma segura, além de se obter a garantia da preservação da qualidade do produto.

Outra proposta é o aprimoramento do sistema de comunicação, mas agora no sentido de garantir a continuidade de operação dos rádios, através de equipamentos reservas, fontes reserva e capacitação de operadores. Deve-se levar em conta que todos os procedimentos descritos aqui dependem intrinsecamente da efetiva



comunicação, pois sem ela a aeronave fica isolada e sem condições de atender uma ocorrência.

Uma tendência que podemos relatar é que a atual aeronave já se encontra com cinco anos de uso, não é um avião, trata-se de uma aeronave experimental, cujos componentes começam a apresentar problemas aumentando os custos, períodos de manutenção e de indisponibilidade.

Há também outros problemas técnicos. O trecho mais crítico do ponto de vista sanitário é Guajará-Mirim e Costa Marques em função do número maior de pessoas do lado boliviano e o intenso tráfego de barcos no trecho.

A atual aeronave, não consegue fazer essa etapa de fiscalização em menos de duas horas e cinquenta e cinco minutos em condição de sem vento. Isso significa chegar ao destino com trinta e cinco minutos de autonomia reserva. Nos dias de vento desfavorável tem-se que sacrificar trechos por não haver condição operacional para manter o leito do rio em função da autonomia, corre-se o risco de ficarmos no rio à deriva.

Por último, pedimos atenção para as tabelas de produtividade. Note-se que não é possível em termos de logística de manutenção mais que duas missões de patrulhamento de fronteira num mesmo mês.

Ocorre que se utiliza em torno de vinte, a vinte e cinco horas de voo em cada missão de patrulhamento nessa região. Isso significa que a cada dois voos dessa natureza vence uma revisão de cinquenta horas, fato que deixa a aeronave indisponível entre três e quatro dias.

Outro fato a se considerar são problemas inadvertidos de ordem técnica tal qual o ocorrido no início dos trabalhos, de 2012. A aeronave teve um grave problema técnico com seu motor. Ainda encontra-se em estudo as causas efetivas do ocorrido. Os fatores já investigados apontam que o problema ocorreu em função do alto índice de utilização do equipamento, em condições operacionais muito diferentes das empregadas por outros operadores de aeronaves do mesmo tipo. Ocorre que nossa aeronave em missões de fiscalização funciona com o motor reduzido, (abaixo do regime normal de cruzeiro), para que possa manter o sobrevoo no leito dos rios Guaporé, Mamoré e Madeira.



Esta característica de uso implicou na falha do sistema de lubrificação do motor ocasionando danos extensos o bastante para inviabilizar a recuperação do mesmo. Assim, fez-se necessário a aquisição e instalação de um novo motor, fato que deixou a aeronave indisponível no período de 25 de abril a 16 de julho.

Apesar do contratempo técnico, conforme foi verificado pelos apontamentos gráficos, a equipe de patrulhamento aéreo pôde realizar 16 missões, voando 20.270 quilômetros até o dia 28 de dezembro, data do último voo de 2012.

A exposição dessas dificuldades se fundamenta no fato de justificar a aquisição de uma nova aeronave, cujo projeto mais moderno agrega características mais interessantes aos propósitos da Agência Idaron, além de promover maior continuidade nos serviços, pois, com dois equipamentos, sempre ter-se-á um disponível, principalmente para eventos de urgência.

A aeronave nova conta com uma autonomia de cinco (5) horas de voo, tem maior velocidade de cruzeiro cem (100) nós contra os oitenta (80) nós da atual, consome dezoito litros de combustível por hora contra os vinte (20) da atual. Decola na água com muito mais eficiência.

Diante desses dados podemos elencar as seguintes melhorias nos serviços:

1. Garantia de realização efetiva de todo o percurso de fiscalização sem problemas com autonomia;
2. Maior economia de manutenção e de combustível;
3. Menor tempo para alcançar destinos;
4. Mais segurança nas operações fluviais;
5. Com a aeronave atual de reserva, a disponibilidade de aeronave para atender demandas torna-se contínua, dependendo única e exclusivamente da meteorologia como fator limitante.

Assim, entendemos que a análise dos documentos gerados pela atividade aérea e expostos nesse relatório, pode demonstrar com clareza a evolução sistemática da metodologia de trabalho, assim como a validade do emprego desse recurso no sistema de vigilância sanitária, objeto de trabalho dessa Agência e de suma importância para a segurança nacional.



Com isso, concluímos que os Governos Federal, Estaduais e Iniciativa Privada devem manter-se cada vez mais unidos e parceiros para minimizar ao máximo este risco, utilizando e incorporando novas tecnologias, equipamentos e ideias inovadoras ao sistema de fiscalização e vigilância sanitária. Tornando cada vez mais seguros nossos rebanhos e plantações do risco iminente de introdução de doenças e pragas.



### 4.3 Ações de fiscalização em revendas agropecuárias

Entre as ações complementares à sanidade animal tem-se o processo de vacinação, indispensável para efetividade dos vários Programas Sanitários, para prevenção do controle e erradicação de enfermidades. Para isso se impõe o acompanhamento e fiscalização em toda a cadeia do processo da vacinação dos animais. A IDARON está presente nas lojas agropecuárias em todo o estado, fiscalização desde o recebimento até a aplicação das vacinas nas propriedades.

A Agência IDARON realiza inspeções no recebimento das vacinas nas lojas agropecuárias verificando condições de temperatura adequadas a manter altos os níveis de eficiência das mesmas. As câmaras frias são fiscalizadas constantemente, fazendo acompanhamento de estoque e verificação da correta armazenagem e condições dos equipamentos.

A venda da vacina deverá ser cercada por alguns cuidados, principalmente alguns controles primordiais para que a qualidade da vacina seja garantida aos produtores, que irão vacinar seus animais.

Além de auditar o controle de estoque nas lojas, a Agência desenvolve contínuo trabalho de conscientização de lojistas e produtores sobre a importância de corretas práticas de vacinação. Procedimentos específicos de monitoramento visam garantir a temperatura entre 2 a 8 °C no acondicionamento e transporte das vacinas até o momento de sua aplicação, condição para que surtam os efeitos a que se propõem.

No quadro 67 demonstramos a evolução da quantidade de revendas agropecuárias credenciadas na Agência IDARON no período de 2005 a 2012, bem como a quantidade de fiscalizações realizadas nessas mesmas revendas, além da quantidade de vacinas recebidas e fiscalizadas durante as ações fiscais realizadas. Ao analisar as 36.372 fiscalizações em lojas agropecuárias realizadas em 2012 podemos observar que essa quantidade duplicou em relação às efetuadas em 2005.

Eventuais irregularidades detectadas ao longo de todo o processo determinam apreensão e destruição de vacinas, tudo no sentido de se obter garantias da qualidade das vacinas e, conseqüentemente, de seu o poder de imunização até o ponto final do processo, o momento da aplicação. Ainda no quadro 67 observa-se que



desde 2005 foram destruídas mais de três milhões e meio de doses de vacinas impróprias para imunização dos rebanhos, em 2012 foram mais de 400 mil doses. Importante frisar que tais vacinas, se viessem a ser aplicadas, não teriam o poder de imunização e estariam expondo o rebanho ao risco de contaminações oriundas de condições inadequadas do produto.

**Quadro 68- Estabelecimentos de revenda agropecuária, fiscalizações realizadas nesses estabelecimentos, vacinas recebidas e doses de vacina apreendidas e inutilizadas no Estado de Rondônia no período de 2005 a 2012.**

Anos	Estabelecimento de revenda agropecuária	Fiscalização em revenda agropecuária	Vacinas recebidas e fiscalizadas nas vendas (doses)	Vacinas apreendidas e inutilizadas (doses)
2005	223	18.596	44.873.641	355.080
2006	255	21.115	33.567.839	333.353
2007	257	24.919	31.687.870	361.281
2008	307	39.331	35.959.556	689.166
2009	262	37.418	37.122.867	834.919
2010	297	37.631	30.401.641	470.735
2011	343	35.940	29.207.327	308.471
2012	338	36.372	30.559.695	426.402

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



#### 4.4 Ações de fiscalização em eventos agropecuários

De forma coerente com a vocação econômica dominante no estado, embasada fortemente no agronegócio, realizam-se habitualmente em Rondônia eventos de divulgação e negócios agropecuários de várias naturezas, tais como feiras de animais, exposições agropecuárias, leilões, rodeios, cavalgadas, clube do laço, dentre outros, e esses eventos envolvem a concentração de um grande número de animais em espaço restrito, fator que tende a favorecer condições epidemiológicas de risco, potencializando o poder de difusão de enfermidades infectocontagiosas.

E é com a atenção voltada para esse quadro de risco potencial que a Agência IDARON acompanha o cronograma dos eventos agropecuários em todo o estado e fiscaliza diretamente cada evento, desde a avaliação e definição do local, recepção dos animais, conferência dos documentos zoossanitários, avaliação in-loco das condições de saúde dos animais expostos, tudo no sentido de minimizar riscos de difusão de doenças e possibilitar o rastreamento de todos os animais que transitam em cada evento.

Eventos agropecuários são realizados mediante credenciamento das empresas promotoras e, ao final de 2012, havia 46 empresas credenciadas junto à Agência IDARON e essa tendência de demanda crescente aliada à progressiva padronização do rastreamento de eventos agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ensejou que a Agência incrementasse o controle no SISDARON, sistema informatizado que dá maior confiabilidade e agilidade nas informações nos casos que recomendem rastreamento dos animais ingressos e egressos dos eventos agropecuários.

O quadro 68 exhibe dados de 2005 a 2012 e expõe a quantidade de eventos agropecuários fiscalizados pela IDARON e a quantidade de animais inspecionados durante a realização destes eventos. Desde 2005, a ação fiscalizadora da Agência assumiu tendência ascendente atingindo em 2012 um total de 374 eventos fiscalizados e mais de 40 mil animais inspecionados. Nesses últimos anos foram fiscalizados mais de 2.000 eventos, onde cerca de 250.000 animais foram inspecionados. Essa ação auxilia na diminuição dos riscos da disseminação de doenças, bem como, representa um maior controle para o rastreamento de animais, no caso de surtos de enfermidades, além de ser um importante alicerce da Vigilância Ativa no Estado de Rondônia.



**Quadro 69- Eventos fiscalizados animais inspecionados em eventos agropecuários em Rondônia no período de 2005 a 2012.**

EVENTOS		Ano							
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Expo-feira	Quantidade	28	22	37	30	40	62	36	95
	Animais submetidos à inspeção	4.318	3.785	3.972	8.566	7.054	6.380	5.768	7.532
Leilão	Quantidade	70	57	100	102	107	101	126	138
	Animais submetidos à inspeção	10.714	11.314	36.243	27.039	25.391	33.125	35.402	25.500
Rodeio	Quantidade	59	51	37	59	65	85	91	69
	Animais submetidos à inspeção	1.422	1.598	1178	1910	2.206	3.474	3,155	2.416
Vaquejada	Quantidade	2	6	25	34	17	8	13	19
	Animais submetidos à inspeção	379	465	839	1135	4.114	798	1.238	1.401
Clube do laço	Quantidade	23	25	39	36	53	82	60	53
	Animais submetidos à inspeção	2.331	2.240	3.118	3.228	5.311	7.395	4.074	7.017
<b>TOTAL</b>	<b>Quantidade</b>	<b>182</b>	<b>161</b>	<b>238</b>	<b>261</b>	<b>282</b>	<b>338</b>	<b>326</b>	<b>374</b>
	<b>Animais submetidos à inspeção</b>	<b>19.164</b>	<b>19.402</b>	<b>45.350</b>	<b>41.878</b>	<b>44.076</b>	<b>51.172</b>	<b>46.485</b>	<b>43.866</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



#### 4.5 Ações fiscalizadoras realizadas pela Agência IDARON

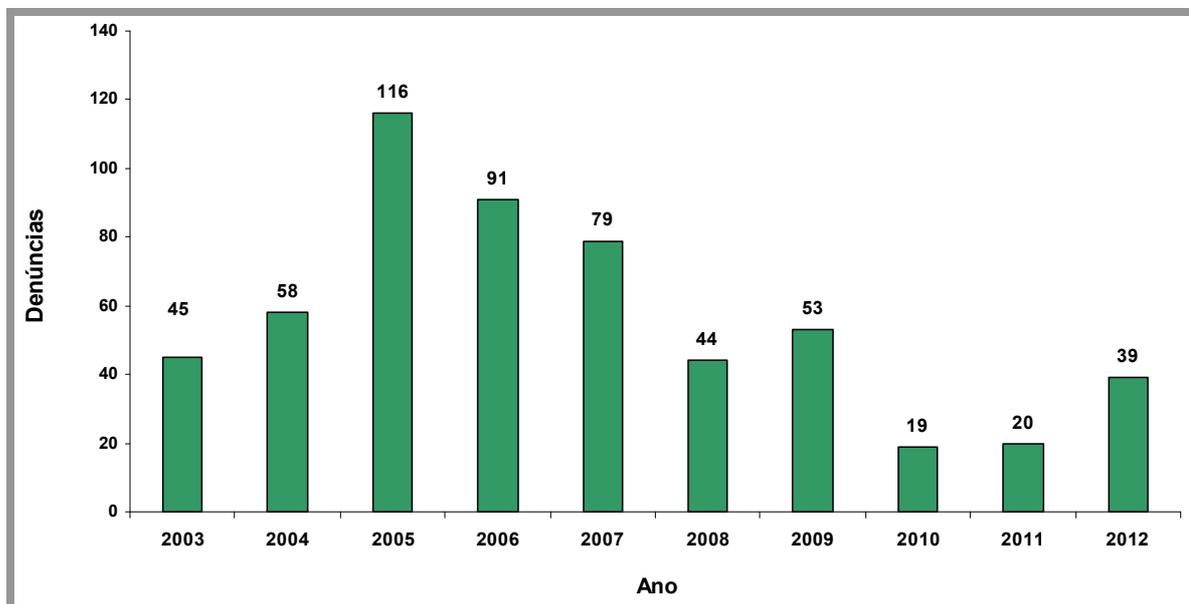
Busca-se promover a melhoria da consciência sanitária dos produtores e de toda a sociedade através de campanhas educativas relacionadas aos procedimentos sanitários da Agência. Com isso, produtores e sociedade tendem a fazer parte do processo de fiscalização, atuando com sugestões, críticas e denúncias de irregularidades que possam colocar em risco a sanidade do rebanho rondoniense, além, e principalmente, da ação própria naquilo que a cada um está afeto.

Denúncias de situações de risco à sanidade animal em Rondônia são feitas através do disque denúncia (0800-704-9944) do Fundo de Apoio à Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia - FEFA/RO que as repassa à IDARON para apuração e fiscalização. Adicionalmente foi disponibilizado pelo FEFA à IDARON, em 2007, um telefone celular que permanece em poder de funcionário da GIDSA e atende 24 horas/dia, visando atender e dar celeridade ao atendimento a denúncias relacionadas com a notificação de suspeita de doença vesicular e isso é mais uma demonstração da importância do FEFA como parceiro desta Agência e sua constante preocupação e comprometimento para manter rebanho rondoniense livre de enfermidades.

O gráfico 24 permite ver que nos últimos anos ocorreu significativa queda do número de denúncias de situações de riscos à saúde animal no Estado. Em 2012 observamos um leve aumento nesses números, onde apuramos 39 denúncias recebidas e apuradas. Isso nos permite inferir que cada vez mais a comunidade tem consciência da importância de corretos procedimentos na lida pecuária e progressivamente passa a cumprir suas obrigações sanitárias. Não mais se concebe em Rondônia, o descumprimento de normas de defesa sanitária e faltas dessa natureza são, a cada dia, mais repudiadas pelos próprios criadores. Por outro lado, é importante lembrar a importância da comunidade quando denuncia atos suspeitos no cumprimento das medidas sanitárias estabelecidas pelo estado de Rondônia.



**Gráfico 24- Denúncias de situações de risco recebidas pelo FEFA e apuradas pela IDARON no período 2003 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

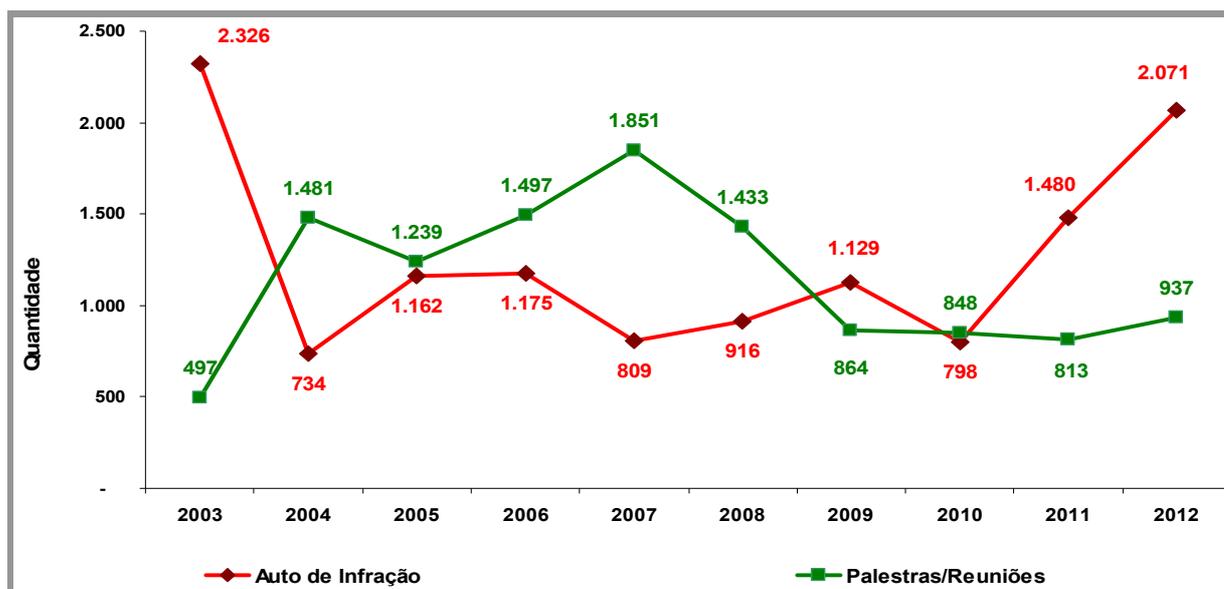
Malgrados os melhores esforços para coibir irregularidades sanitárias, as atividades educativas e publicitárias, a função educativa da fiscalização e o trabalho de orientação no sentido de reduzir o número de ilícitos praticados pelos produtores e comerciantes de animais, há casos que requerem autuação formal, mas ainda assim não se perde de vista a função educativa do Auto de Infração que é lavrado, não como fim da ação fiscalizadora, mas antes, como recurso extremo voltado para coibição de procedimentos inadequados à sanidade do rebanho do Estado.

O gráfico 25 demonstra a evolução da emissão de autos de infração no período de 2003 a 2012 pela IDARON por motivos diversos, como não vacinação do rebanho, não declaração da vacinação, deslocamento não autorizado de animais, entre outros. Importante observar que a Agência IDARON tem buscado, através de atividades educativas, reduzir o número de atuações. Nesse sentido, em 2012 aumentamos significativamente o número de palestras e reuniões em Rondônia, com mais 1.300 atividades realizadas. Porém, em respeito aos produtores rurais que vem cumprindo com as normas sanitárias estipuladas pelo Estado de Rondônia, a IDARON aplica sanções legais a todos os que descumprirem essas normas. Vale ressaltar que no ano de 2012, 2.071 produtores foram autuados, contra 1.480 em 2011. É importante lembrar



que o número de inadimplentes é infinitamente inferior a quantidade de produtores que cumprem suas obrigações. O que faz de Rondônia um dos estados em que os produtores apresentam um dos melhores índices de conhecimento sobre a legislação sanitária no Brasil.

**Gráfico 25- Emissão de autos de infração e realização palestras e reuniões educativas no período de 2003 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



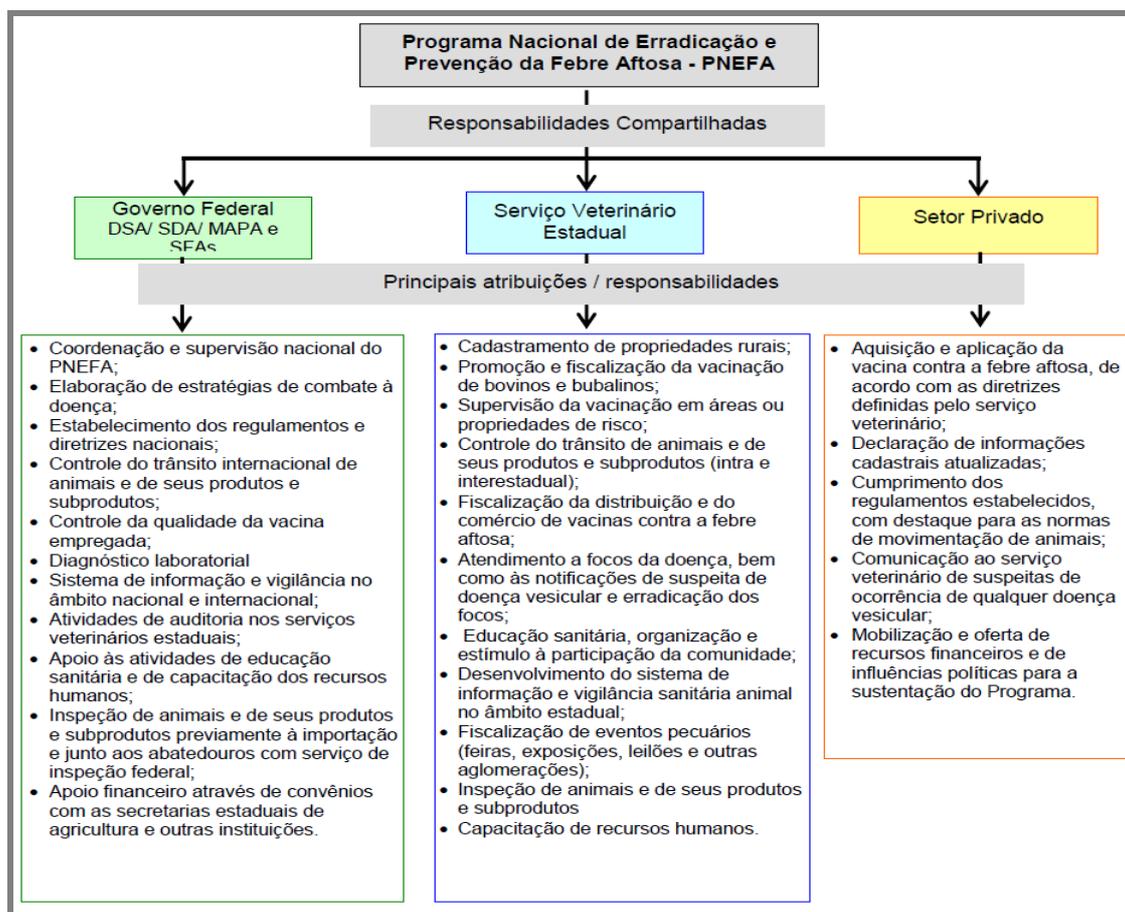
## 4.6 Programas Sanitários

### 4.6.1 Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA

O Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA) tem como estratégia principal a implantação progressiva e manutenção de zonas livres da doença, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

A execução do PNEFA é compartilhada entre os diferentes níveis de hierarquia do serviço veterinário oficial com participação do setor privado, cabendo a cada um as responsabilidades destacadas na figura 07. Os governos estaduais, representados pelas secretarias estaduais de agricultura e instituições vinculadas, responsabilizam-se pela execução do PNEFA no âmbito estadual.

**Figura 7- Demonstração das responsabilidades na execução no PNEFA.**



Fonte: MAPA, 2013



A febre aftosa representa uma constante ameaça para o bem estar da população, devido ao seu impacto sobre a economia nacional de diversos países, onde o comércio com o exterior depende diretamente da confiabilidade dos alimentos de origem animal, que devem ser oriundos de animais isentos desta enfermidade, demonstrando a estreita relação que existe entre saúde pública, o ambiente e o bem estar sócio-econômico. Incide negativamente nas atividades comerciais do setor agropecuário, prejudicando o consumidor e a sociedade em geral pela interferência que a enfermidade exerce na disponibilidade e distribuição dos alimentos de origem animal, assim como pelas barreiras sanitárias impostas pelo mercado internacional de animais, produtos e subprodutos.

O objetivo do PNEFA é manter o rebanho livre de febre aftosa e a vacinação massiva é uma das principais medidas adotadas que compreende a vacinação obrigatória de todos os bovinos e bubalinos em duas campanhas anuais, nos períodos de **15 de abril a 15 de maio** e **15 de outubro a 15 de novembro**. Nessas ocasiões o produtor tem o dever de vacinar seu rebanho bovino e bubalino e declarar a vacinação de seus animais na unidade da IDARON no seu município.

Em 2012 foram realizadas duas campanhas de vacinação contra Febre Aftosa. Campanhas vitoriosas, onde comemoramos o fato de que mais de 80.000, ou seja, 99.6% dos produtores atenderam ao chamado da Agência Idaron, declarando seu gado vacinado, bem como, prestando informações sobre sua propriedade. Graças a isso, a Agência Idaron possui um sistema informatizado, que atualmente é um dos maiores bancos de dados produtivos no Estado de Rondônia.

Na 33ª Campanha, realizada neste ano, no período de 15 de outubro a 15 de novembro, foi declarado um rebanho bovino e bubalino de 12.212.647 (doze milhões, duzentos e doze mil e seiscentos e quarenta e sete). Reforçamos nosso compromisso para que, nas próximas campanhas, possamos, em conjunto com todos os nossos parceiros e, principalmente, com os produtores rurais do Estado de Rondônia, promover grandes campanhas de vacinação, sempre primando pela qualidade no processo.

Podemos reafirmar que a cada ano o produtor Rondoniense tem demonstrado compromisso com a prevenção da Febre Aftosa, demonstrando um diferencial de Rondônia em relação aos outros Estados. Isso ocorre devido a uma sólida



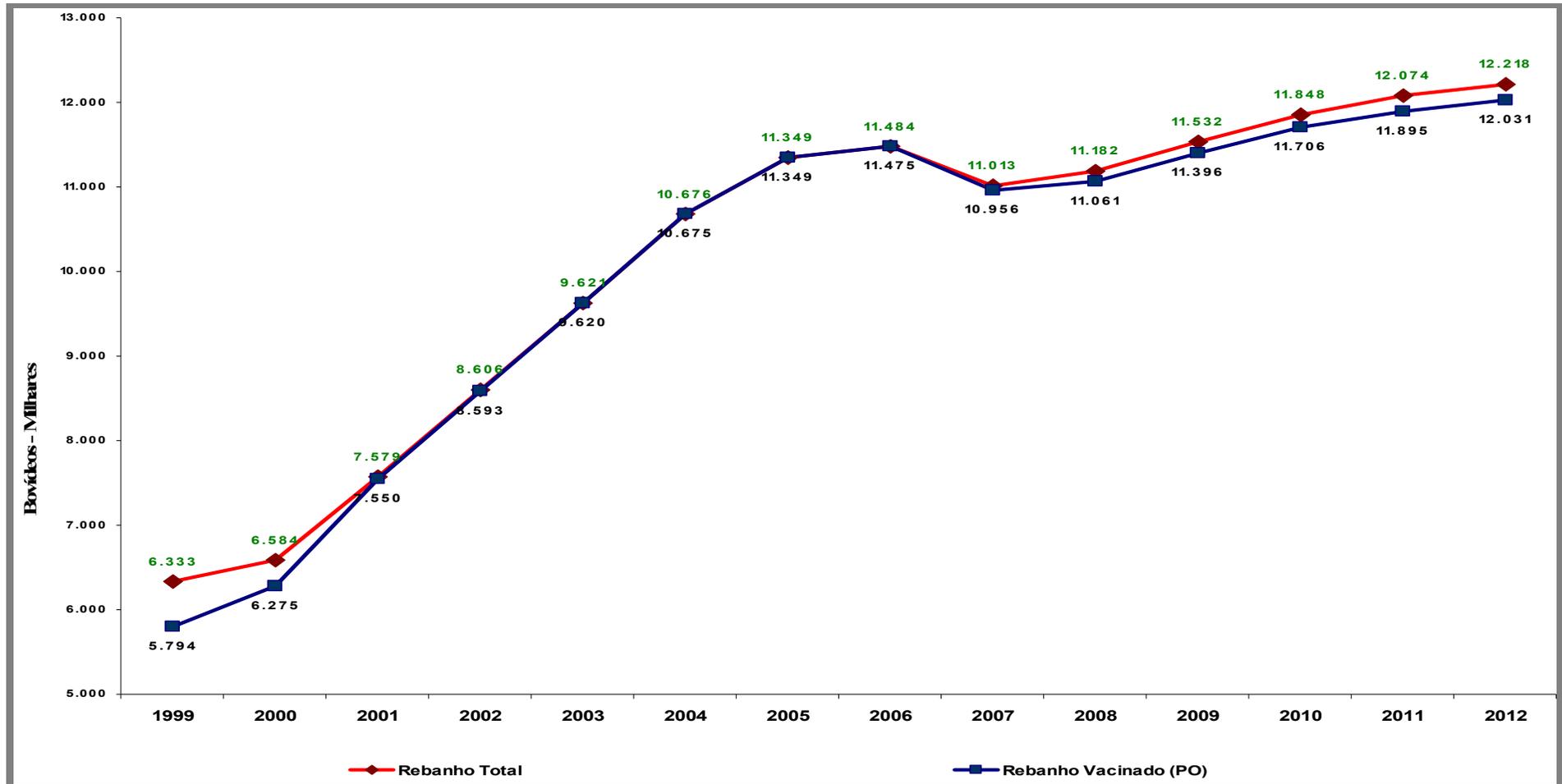
parceria com os produtores rurais do Estado de Rondônia e o poder público. Além de realizarem a vacinação e a declaração desta, os produtores atualizam seus dados produtivos, o que nos permite ter um dos maiores bancos de dados produtivos do Estado.

Durante a 33ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa (15/10 a 15/11/2012) foram apurados que 187.657 animais não foram vacinados, sendo que destes, 184.688 não receberam a dose de vacina por terem sido destinados ao abate até 60 dias após o término da campanha, procedimento este previsto na legislação federal. Portanto, foi comprovado que apenas 2.969 animais não haviam sido vacinados durante o período oficial de campanha por motivo de inadimplência. Após o término do período oficial da campanha, foi realizada vacinação assistida e/ou compulsória por técnicos da Agência, no sentido de garantir que estes animais fossem devidamente imunizados contra febre aftosa, incorrendo em multa ao produtor.

O gráfico 26 demonstra a evolução da vacinação do rebanho bovino rondoniense entre 1999 a 2012 tendo como base sempre os dados da segunda campanha anual, isto é, a campanha de outubro/novembro de cada ano. Todos os animais que, por questões de inadimplência, não foram vacinados no período de campanha, foram submetidos a vacinação compulsória e sanções foram aplicadas conformes com o que requereu cada caso.



Gráfico 26- Rebanho Total X Rebanho Vacinado no Estado de Rondônia no período de 1999 A 2012.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

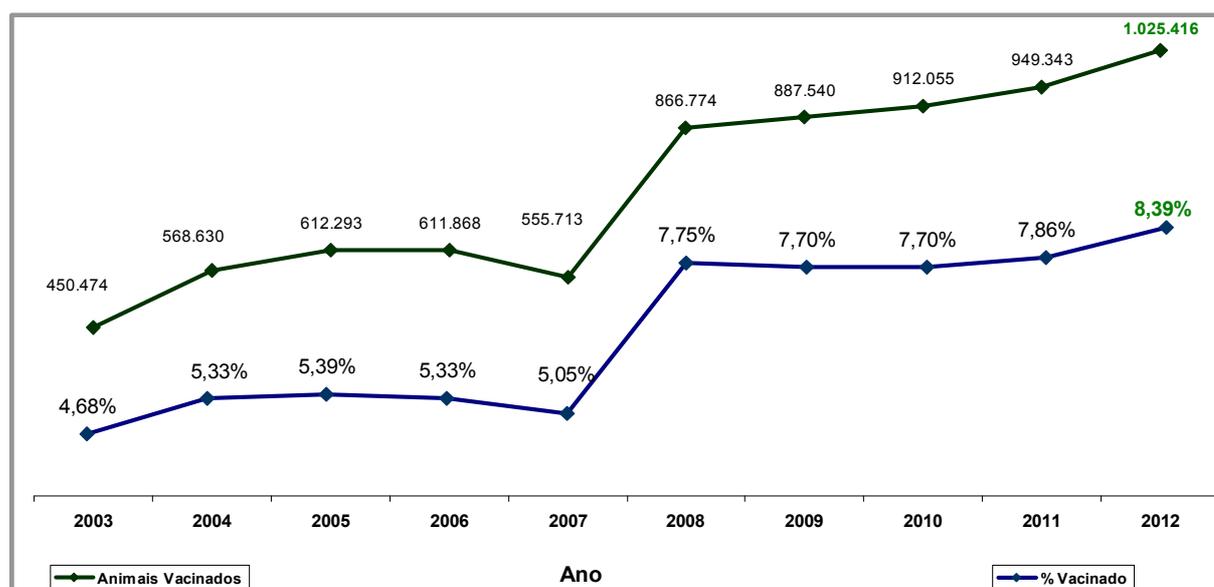


Obedecendo a padrão definido pelo MAPA a IDARON classifica as propriedades de acordo com o risco para febre aftosa, observando critérios como propriedade com grande fluxo de animais, propriedade próxima a lixões públicos, propriedade próxima as rodovia(s) e propriedades contíguas a fronteiras com zonas não livres dessa doença, entre outros e, nessas propriedades, faz-se vacinação assistida ou fiscalizada.

O gráfico 27 demonstra a quantidade de animais que tiveram sua vacinação acompanhada no período de 2003 a 2011, enquanto que o gráfico 12 expõe o número de propriedades onde se localizavam esses mesmos animais. Observa-se que o número de animais vacinados de forma assistida e/ou fiscalizada cresceu consideravelmente a partir do ano de 2008. Ainda observando o gráfico 11 é possível ver que em 2011 quase 8% do rebanho total do Estado teve sua vacinação acompanhada. Esse acompanhamento permite garantir, cada vez mais, a eficácia da vacina aplicada e a efetividade do procedimento.

Dessa forma a Agência marcou presença em mais de 13.000 propriedades em 2012, são mais de 1 milhão de animais com sua vacinação assistida/ fiscalizada, isso representa incremento de mais 125% de propriedades acompanhadas em relação a 2003 (gráfico 27 e 28).

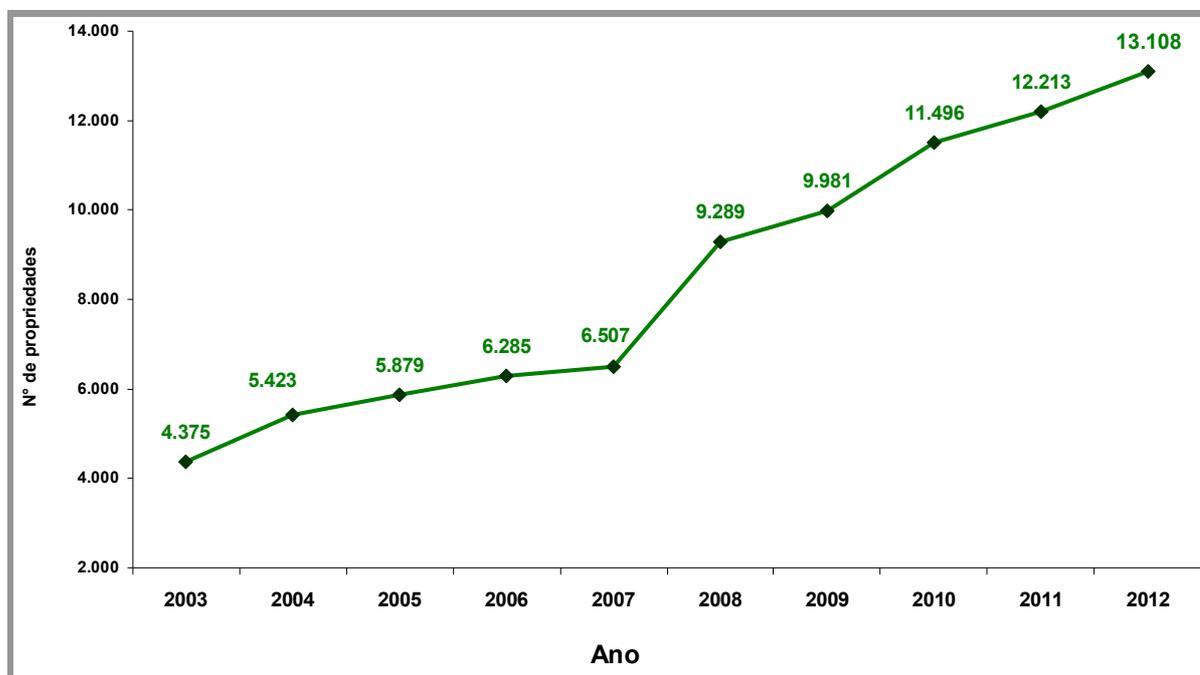
**Gráfico 27- Bovídeos com vacinação assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



**Gráfico 28- Propriedades que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2012.**

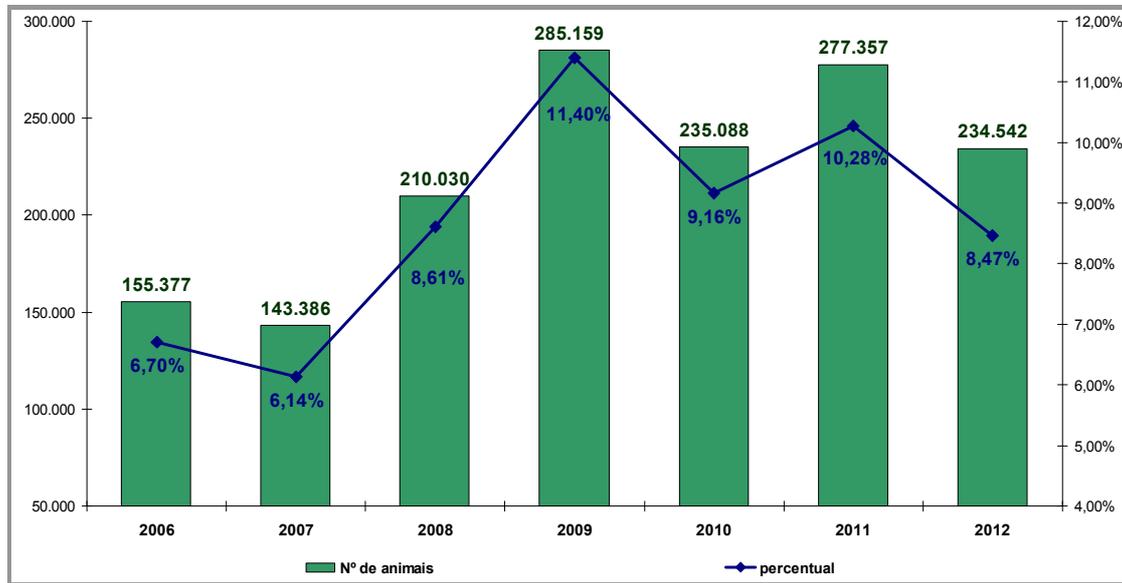


Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Ainda com relação à vacinação acompanhada, a Agência buscou estabelecer metas de vacinação assistida em propriedades localizadas nos municípios de fronteira (Porto Velho, Guajará Mirim, Nova Mamoré, Alta Floresta d'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, São Francisco d'Oeste, Costa Marques, Pimenteiras e Cabixi), além de Cerejeiras. Após análises técnicas decidiu-se por ter uma meta audaciosa para fazer frente ao risco sanitário existente na região, nesse sentido, as metas de 7% de animais vacinados e de 15% de propriedades com vacinação assistida vêm sendo perseguidas. Conforme se pode verificar nos Gráficos 29 e 30 essa meta vem sendo atingida nos últimos anos. Em 2012, foram mais de 230 mil animais vacinados em 2.634 acompanhadas.

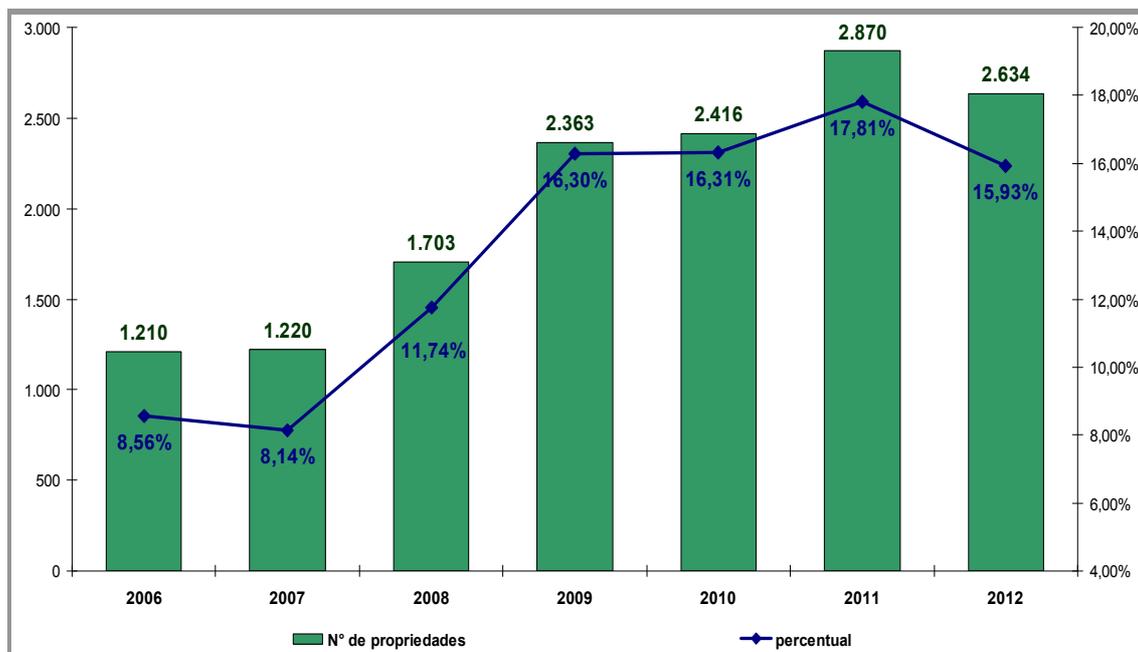


**Gráfico 29- Animais que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa na região de Fronteira, nos anos de 2006 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

**Gráfico 30- Propriedades que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa na região de fronteira, nos anos de 2006 a 2012.**

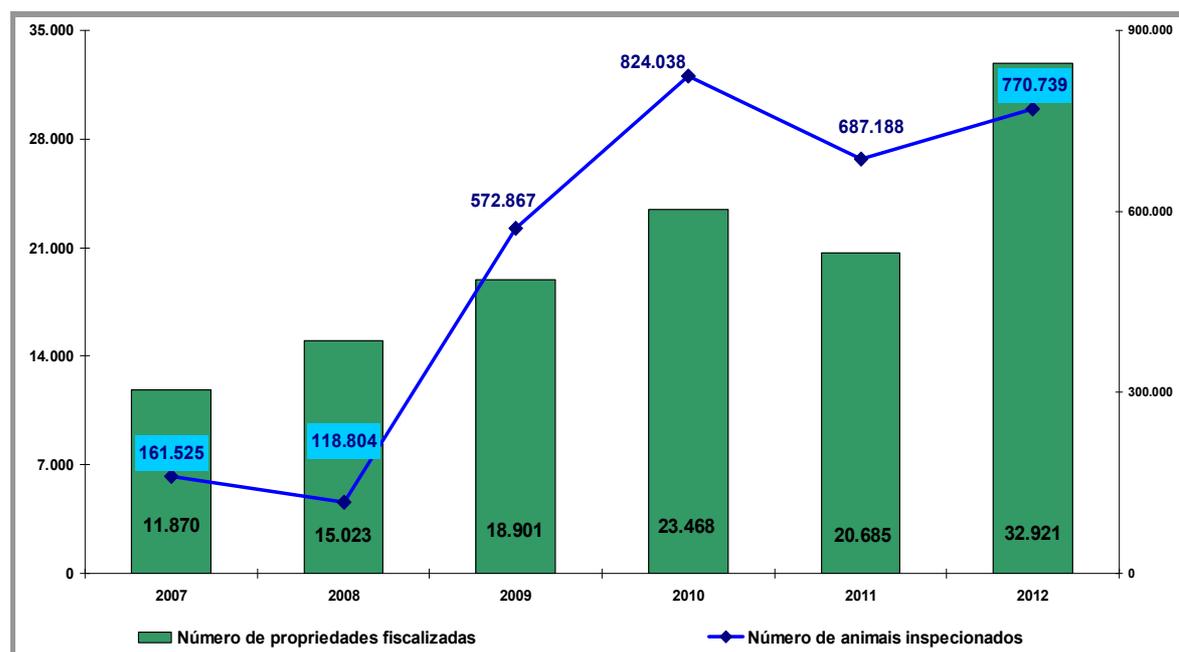


Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



Além da fiscalização que se procede nas propriedades para realização da vacinação contra febre aftosa, a Agência fiscaliza diretamente outras propriedades com objetivos diversos que podem estar relacionados à vigilância epidemiológica em área de risco, investigação epidemiológica, monitoramento para raiva e BSE, sacrifício de animais, coleta de material para exame, entre outros. Dados sobre essas atividades começaram a ser sistematizados a partir de 2007 e estão expostos no gráfico 31. Nele podemos observar que em 2012 houve um importante incremento no número de propriedades visitadas, ou seja, mais de 32 mil propriedades que sofreram algum tipo de fiscalização, isso significa quase o triplo de propriedades fiscalizadas quando comparamos ao ano de 2007. Com isso, reafirmamos a vocação do Serviço de Defesa Sanitária Animal de Rondônia em estar presente nas propriedades intensificando a vigilância epidemiológica em Rondônia.

**Gráfico 31- Propriedades e animais fiscalizados nos anos de 2007 a 2011 no Estado de Rondônia.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

#### 4.6.1.1 Monitoramento Sorológico de Febre Aftosa

Para comprovar a ausência de circulação viral de febre aftosa no Estado de Rondônia são realizados monitoramentos anuais, com colheita de material para exames



nas espécies susceptíveis, material que é encaminhado para análise em laboratórios de referência. Em nenhum dos monitoramentos realizados detectou-se presença de circulação viral de febre aftosa em Rondônia. O quadro 69 demonstra a evolução desse trabalho no período de 2004 a 2010. No ano de 2011 e 2012 não foi realizados monitoramentos sorológicos para avaliação da circulação do vírus da Febre Aftosa.

**Quadro 70- Propriedades examinadas e amostras coletadas durante os monitoramentos de febre aftosa no período de 2004 a 2010.**

ESPÉCIES	2004		2005		2006		2008		2010	
	Propriedades Examinadas	Amostras coletadas								
<b>Bovinos</b>	51	1.858	52	1.755	429	1.793	97	3.274	121	2.788
<b>Bubalinos</b>	4	34	4	52	0	0	0	0	0	0
<b>Ovinos</b>	6	87	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

O trabalho que compreende os inquéritos inicia-se pela apresentação do cadastro atualizado das propriedades existentes ao Departamento de Sanidade Animal-DSA, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. O DSA por sua vez realiza a seleção das propriedades a serem monitoradas, de acordo com critérios próprios e preestabelecidos e, em seguida, as propriedades sorteadas são visitadas e os produtores são inteirados dos procedimentos e dos propósitos do trabalho.

Atendidas premissas metodológicas e de segurança, procede-se a coleta de amostras que são recebidas e processadas pelo laboratório de triagem na Unidade Central da Agência IDARON, em Porto Velho, e daí encaminhadas para os laboratórios nacionais de referência do MAPA.

Salientamos que a partir do monitoramento de 2008 as características diferenciaram-se dos anos anteriores, pois as propriedades relacionadas foram avaliadas de forma contínua, ou seja, através de um estudo longitudinal, de forma a atender indicadores elaborados a partir da estrutura etária dos rebanhos bovinos, empregando regras de classificação com o objetivo de selecionar propriedades com maior probabilidade de conterem bovinos infectados pelo vírus da febre aftosa.



O estudo da circulação viral iniciado em 2010 teve mais de 8 mil animais examinados e/ou inspecionados. É importante lembrar que nos estudos de 2008 e 2010 o número de visitas realizadas nas propriedades foi bem superior aos anos anteriores, isso ocorreu devido a mudança na estratégia de monitoramento adotada. No ano de 2008 foram mais de 900 visitas com cerca de 11.000 animais inspecionados. Ressalvamos que o estudo iniciado em 2010 ainda não foi concluído, já que testes complementares estão sendo realizados. Até hoje, nesse estudo, foram acompanhadas 129 propriedades, onde estas receberam mais de 400 visitas. Sem dúvida alguma essa atividade tem se demonstrado como uma importante ferramenta de vigilância epidemiológica para a febre aftosa.

Uma atividade importante e complementar a todos os procedimentos de fiscalização dos processos de vacinação foi a avaliação do nível de cobertura vacinal contra febre aftosa. Assim, o MAPA em conjunto com a Agência IDARON realizou, em 2010, inquérito sorológico na população de bovinos para avaliação dos níveis de proteção imunológica da população bovina contra a febre aftosa, decorrente da eficiência da vacinação. O trabalho foi executado conforme requisitos estatísticos definidos pelo MAPA e pelo Centro Pan-Americano de Febre Aftosa – PANAFTOSA e os resultados estão expostos no quadro 70. Os resultados das análises ainda não foram divulgados.

**Quadro 71-inquérito sorológico para avaliação da eficiência da vacinação realizado no ano de 2010, no Estado de Rondônia.**

QUANTIDADE DE PROPRIEDADES AVALIADAS	ANIMAIS AMOSTRADOS/ INSPECIONADOS
61	392
<b>MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS: 33</b>	

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

#### 4.6.1.2 Monitoramento Sorológico de Febre Aftosa

A Agência IDARON realiza procedimentos de controle de animais produtos e subprodutos de origem animal oriundos de Estados com status inferior ao alcançado pelo Estado de Rondônia, em relação à Febre Aftosa. O quadro seguinte relaciona a quantidade de animais que tiveram seu ingresso autorizado, mediante sorologia e quarentena, conforme normas estabelecidas pela OIE e pelo MAPA.



Ressalta-se que foram tomadas todas as medidas de segurança sanitária pela Agência IDARON até comprovar a não existência do vírus da febre aftosa nos animais que adentraram no Estado. Destaca-se ainda, que a partir de 2008, tivemos uma diminuição significativa do número de animais que ingressaram no Estado de Rondônia com exames sorológicos negativos para febre aftosa. Este fato ocorreu devido à restituição do Status Sanitário dos Estados que perderam temporariamente o título de Zonas Livres de Febre Aftosa Com Vacinação, principalmente o estado limítrofe do Mato Grosso, através do qual Rondônia mantém a maior intensidade de comércio (ingresso e egresso) de animais, produtos e subprodutos. Em 2011 e 2012 não tivemos a entrada de susceptíveis com a autorização.

**Quadro 72-Animais suscetíveis a febre aftosa: Ingressos em Rondônia mediante autorização no período de 2004 a 2012.**

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Quantidade	267	06	1.159	1.603	93	22	268	00	00

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



#### 4.6.2 Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT

A proposta do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose foi elaborada por um grupo de trabalho instituído pelo MAPA no dia 1º de junho de 2000. Deste grupo participaram especialistas e pesquisadores em epidemiologia, em medicina veterinária preventiva, e em serviços de inspeção e defesa sanitária animal. Durante os trabalhos do grupo foram ouvidos representantes de entidades de classe, laboratórios produtores de vacina e de antígenos, entidades e empresas ligadas às cadeias produtivas do leite e da carne, pesquisadores e especialistas de universidades e institutos de pesquisa e representantes dos serviços de defesa sanitária de todos os estados brasileiros. As sugestões para o programa, encaminhadas ao MAPA, foram consideradas por este grupo de trabalho. Desta forma, a proposta de ação que está sendo implementada no País, resulta de amplo debate sobre o problema e incorpora a opinião de técnicos e entidades envolvidas.

O PNCEBT visa ao controle e erradicação da brucelose e tuberculose bovina e bubalina, causadas por bactérias das espécies *Brucella abortus* e *Mycobacterium bovis*, respectivamente. A brucelose e a tuberculose dos suínos são controladas especialmente em reprodutores, por meio de norma de certificação de granjas de reprodutores suídeos, que estabelece procedimentos de diagnóstico e controle nessa população. A brucelose ovina e caprina de importância epidemiológica, causada por *Brucella melitensis*, não foi até hoje diagnosticada no Brasil.

A vacinação contra a brucelose tornou-se obrigatória no Estado a partir de 1º de janeiro de 2004, através da Portaria nº 286/IDARON, de 17 de novembro de 2003, a qual foi revogada, e atualmente é regulamentada pela Portaria nº 65/IDARON, de 19 de fevereiro de 2010.

Os objetivos específicos do Programa são:

- Baixar a prevalência e a incidência de novos casos de Brucelose e Tuberculose animal;
- Criar um número significativo de propriedades certificadas que ofereçam ao consumidor produtos de baixo risco sanitário.



A estratégia de ação deste programa é clara: a certificação de propriedades livres e de propriedades monitoradas, de adesão voluntária, é instrumento que os produtores e o setor agroindustrial podem utilizar para agregar valor aos seus produtos. Assim sendo, este não é um programa apenas do governo federal e dos governos estaduais, mas sim um projeto que envolve o setor produtivo e suas comunidades, o setor industrial e os consumidores, não esquecendo os médicos veterinários que atuam no setor privado. Em outras palavras, o setor público atua como agente certificador dentro de um processo que envolve diretamente toda a cadeia produtiva.

São também preconizadas medidas sanitárias compulsórias, de eficácia comprovada, como a vacinação de bezerras entre os três e oito meses de idade contra a brucelose e o controle do trânsito de animais destinados à reprodução, objetivando baixar a prevalência e incidência de casos dessas doenças, até níveis compatíveis com ações sanitárias mais drásticas, que caracterizam um programa de erradicação. Prevê-se que no espaço de uma década seja possível reduzir a prevalência de propriedades afetadas para valores próximos a 1%, nos estados que implantarem o programa dentro do cronograma previsto. Deve ser ressaltado que a vacinação contra brucelose tem prioridade nesta fase.

Para garantir a qualidade técnica das ações do programa, foi elaborada uma série de medidas que visam: (a) capacitar médicos veterinários e laboratórios, tanto oficiais como privados; (b) padronizar e modernizar os métodos de diagnóstico utilizados; (c) permitir as ações de fiscalização e monitoramento que cabem ao serviço oficial de defesa animal; e (d) melhorar a integração deste com o serviço oficial de inspeção de produtos de origem animal.

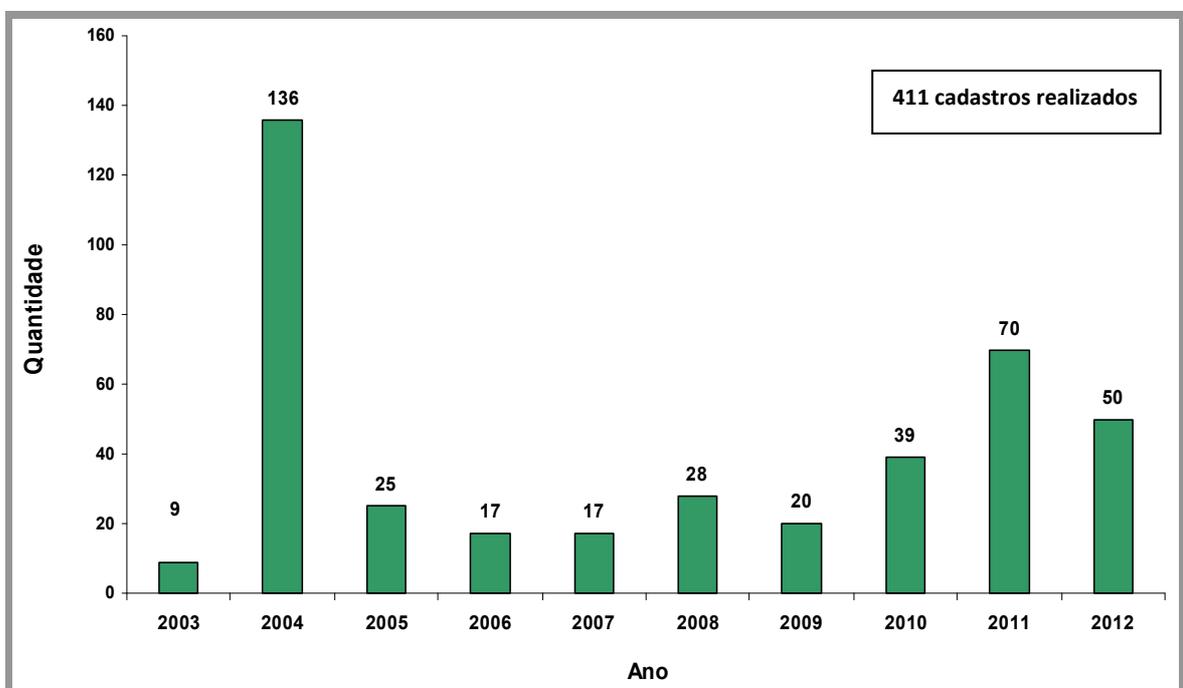
Em Rondônia, adotou-se a estratégia da vacinação obrigatória de bezerras da espécie bovina e bubalina de 03 a 08 meses de idade. Considerando-se o gradativo aumento da cobertura vacinal e a progressiva conscientização dos produtores através de campanhas educativas e fiscalização, acredita-se que o Estado de Rondônia superou a meta de 75% das fêmeas adultas bovinas e bubalinas imunizadas contra brucelose.

#### **4.5.2.1 Ações Implementadas**



Com a finalidade de controlar e viabilizar as vacinações contra a brucelose, todos os Médicos Veterinários e seus Auxiliares são obrigatoriamente cadastrados na Agência IDARON. Legalidade esta, respaldada pela Instrução Normativa SDA nº 6 de 08 de janeiro de 2004 e complementada pela portaria IDARON nº 65 de 19 de fevereiro de 2010. Nos períodos de 2003 a 2012 foram cadastrados 397 Médicos Veterinários autônomos e 3.631 auxiliares de vacinação sob suas responsabilidades, conforme quadro abaixo.

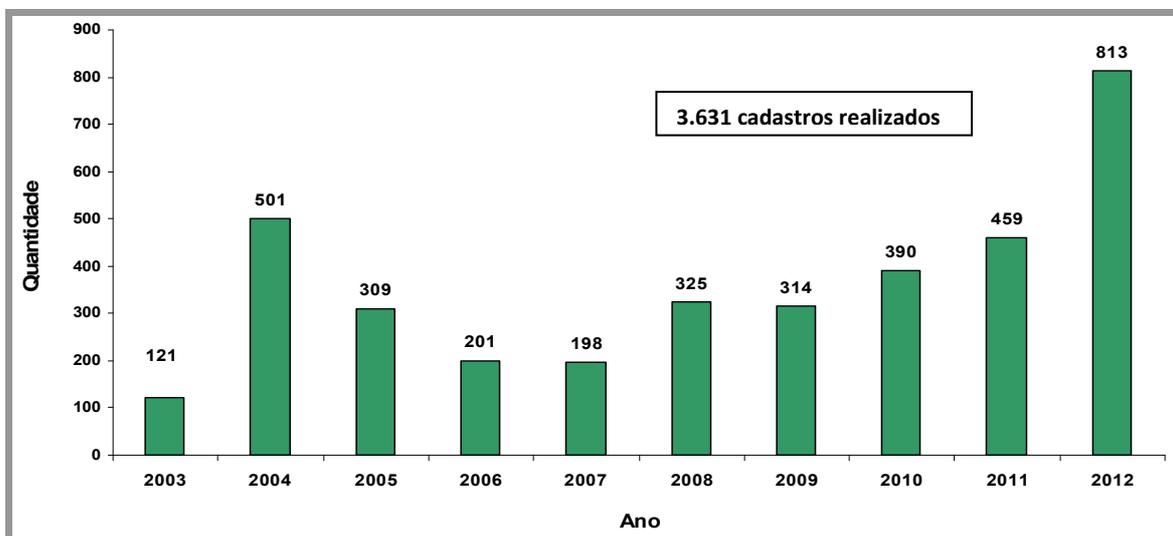
**Gráfico 32- Número de Médicos Veterinários Cadastrados de 2003 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



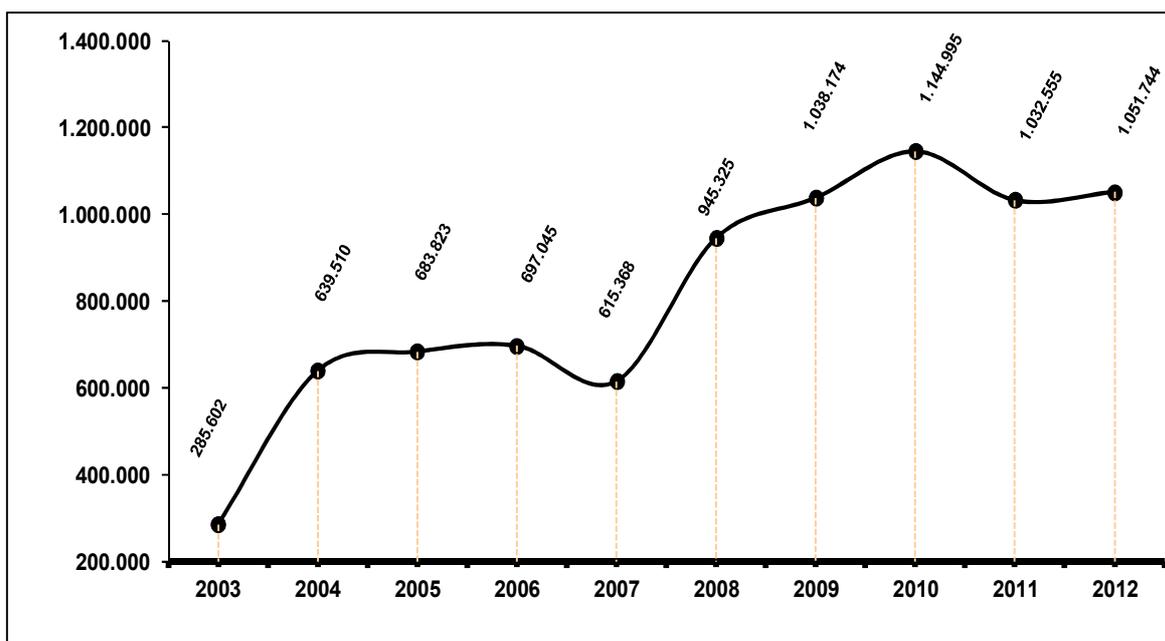
**Gráfico 33- - Número de Auxiliares de Médicos Veterinários cadastrados de 2003 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Os resultados mais significativos para medir o desempenho do PNCEBT correspondem a quantidade de animais vacinados, ou seja, o aumento da cobertura vacinal. Os dados relativos às vacinações de fêmeas de 3 a 8 meses de idade, no período de 2003 a 2012 estão expostos abaixo.

**Gráfico 34-Vacinação contra Brucelose no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



Fonte: GIDSA, IDARON 2013

Os dados relativos aos animais vacinados em 2003, correspondem a quantidade de doses de vacina contra brucelose comercializadas nas lojas agropecuárias no Estado. Com a obrigatoriedade, preconizada pela Portaria nº 286/IDARON, de 17 de novembro de 2003, revogada atualmente pela Portaria IDARON nº 65 de 19 de fevereiro de 2010, houve expressivo crescimento da vacinação a partir de 2004.

Desde 2004, com a obrigatoriedade da vacinação, o Estado de Rondônia sempre tem atingido índices superiores a 80% de vacinação, índice esse, estabelecido como meta pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em 2010 o número de fêmeas entre 3 e 8 meses que receberam a vacina foi o maior até então, consolidando índices próximos a 90% de bezerras imunizadas.

Mesmo com a falta da demanda da vacina contra brucelose no mercado Brasileiro em 2011, atingimos neste ano, índices superiores a 80% de imunização de fêmeas entre 3 e 8 meses. Em 2012, consolidamos nossa expressiva vacinação de bezerras, com mais de 1 milhão de animais vacinados.

Com o reconhecimento dos Treinamentos em Métodos de Diagnóstico e Controle da Brucelose e Tuberculose Animal e de Noções em Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis – EET, através da Instrução de Serviço DDA nº 6 de 27/03/2003 e credenciamento da EMBRAPA/RO junto ao Ministério da Agricultura como entidade ministradora de cursos, O Estado de Rondônia obteve o reconhecimento de seus treinamentos.

No período de 2004 a 2012, foram realizados 19 cursos de treinamentos, onde foram capacitados 291 Médicos Veterinários da iniciativa privada, para realizarem diagnósticos de Brucelose e Tuberculose, conforme quadro abaixo. No ano de 2012, forma 2 treinamentos com 43 profissionais capacitados.

**Quadro 73-Quantidade de Cursos realizados e de Médicos Veterinários capacitados no período de 2004 a 2012.**

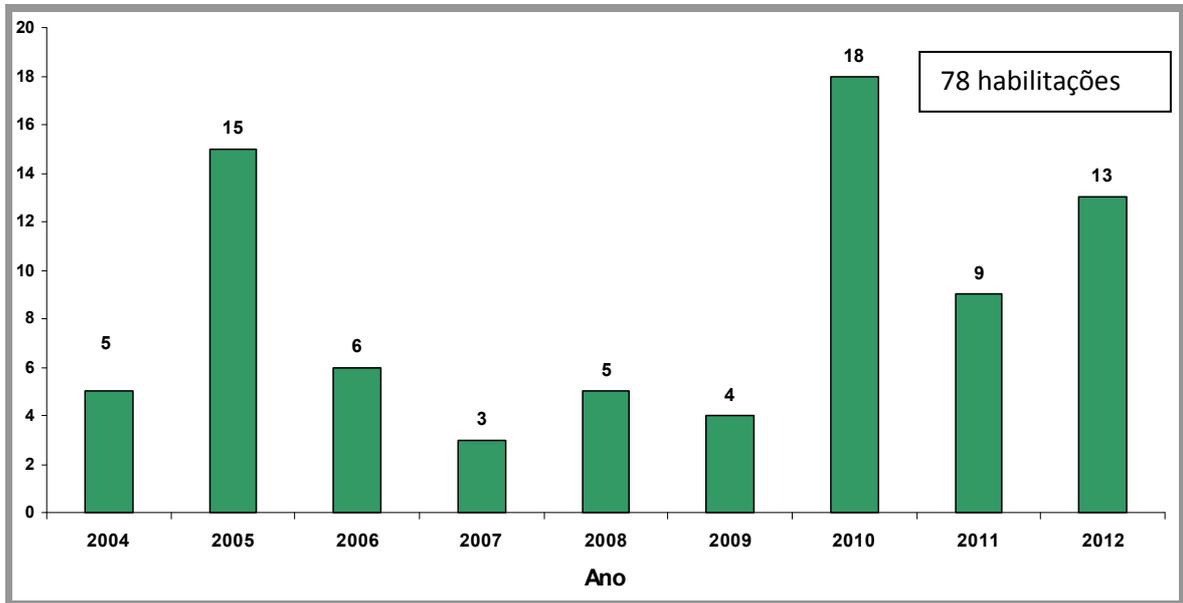
<b>ANO</b>	<b>Qtd de Cursos</b>	<b>Méd. Vet. Oficiais</b>	<b>Méd. Vet. Privados</b>
<b>2004</b>	4	38	46
<b>2005</b>	5	33	66
<b>2006</b>	3	18	43
<b>2007</b>	1	3	22
<b>2008</b>	1	5	21
<b>2009</b>	1	5	14
<b>2010</b>	1	4	15
<b>2011</b>	1	4	21
<b>2012</b>	2	4	43
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>114</b>	<b>291</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Para a realização do diagnósticos de Brucelose e Tuberculose, além de serem capacitados nos cursos, todos os Médicos Veterinários deverão estar em conformidade com a IN SDA nº 30 de 07 de junho de 2006, a qual, prevê a habilitação para executar as ação no PNCEBT. Atualmente, estão habilitados 78 Médicos Veterinários de acordo com o Gráfico 35.



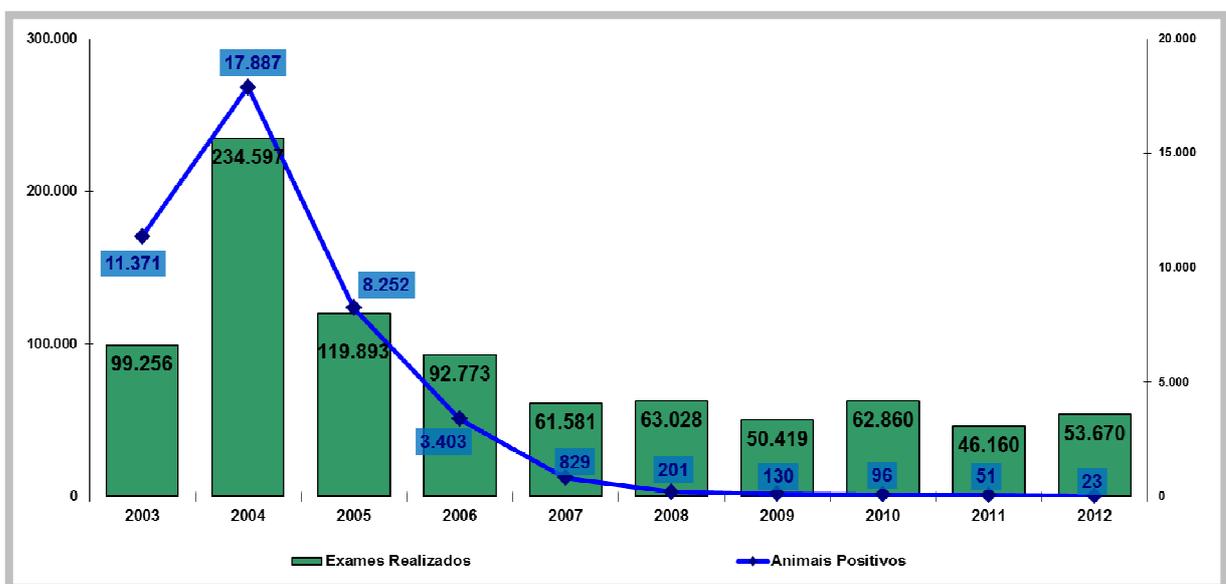
**Gráfico 35-Médicos Veterinários habilitados de 2004 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Os Gráficos 36 e 37 apresentam a evolução dos exames de brucelose e tuberculose indicando os casos positivos e os rebanhos afetados, aqui denominados de focos.

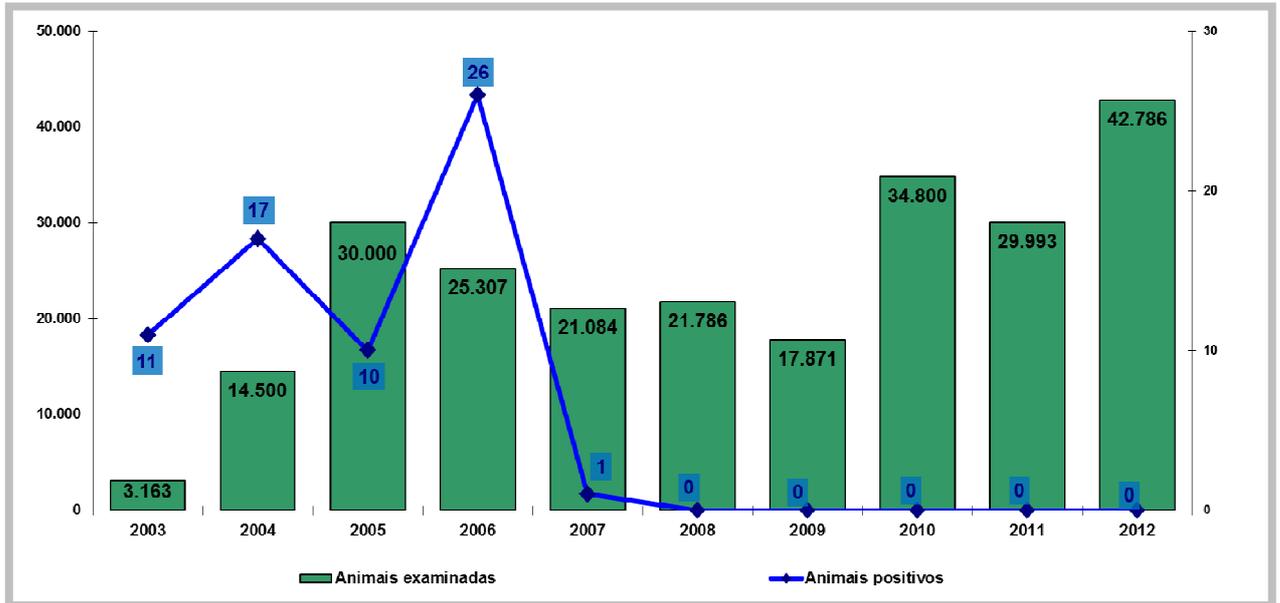
**Gráfico 36-Animais examinados e positivos para brucelose em Rondônia no período de 2003 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



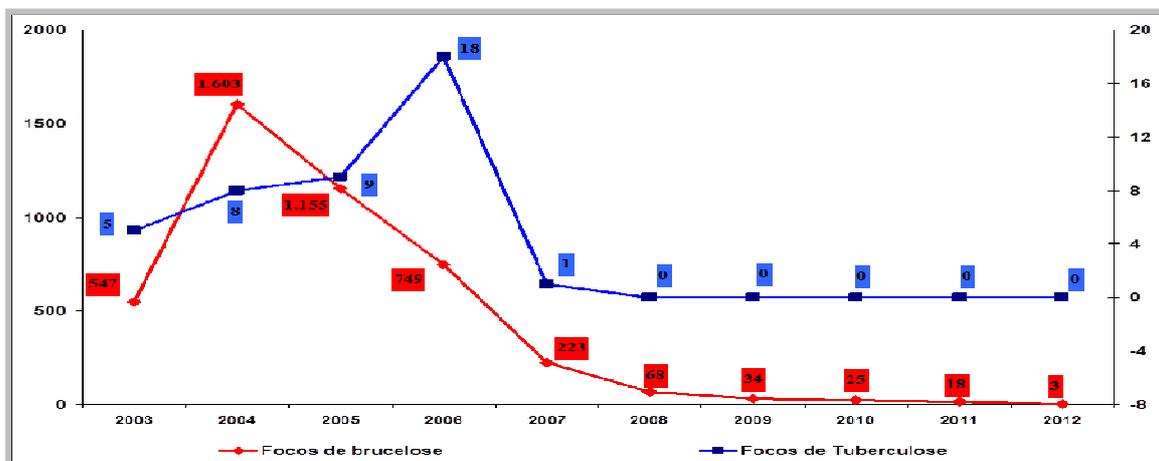
**Gráfico 37-Animais examinados e positivos de tuberculose em Rondônia no período de 2003 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Todos os exames de brucelose e de tuberculose são realizados por Médicos Veterinários da iniciativa privada, habilitados junto ao Ministério da Agricultura. Destacamos o decréscimo no número de casos/focos de brucelose e a não constatação de tuberculose a partir do ano de 2008 no Estado de Rondônia (gráfico 38).

**Gráfico 38-Focos de Brucelose e Tuberculose no período de 2003 a 2012.**

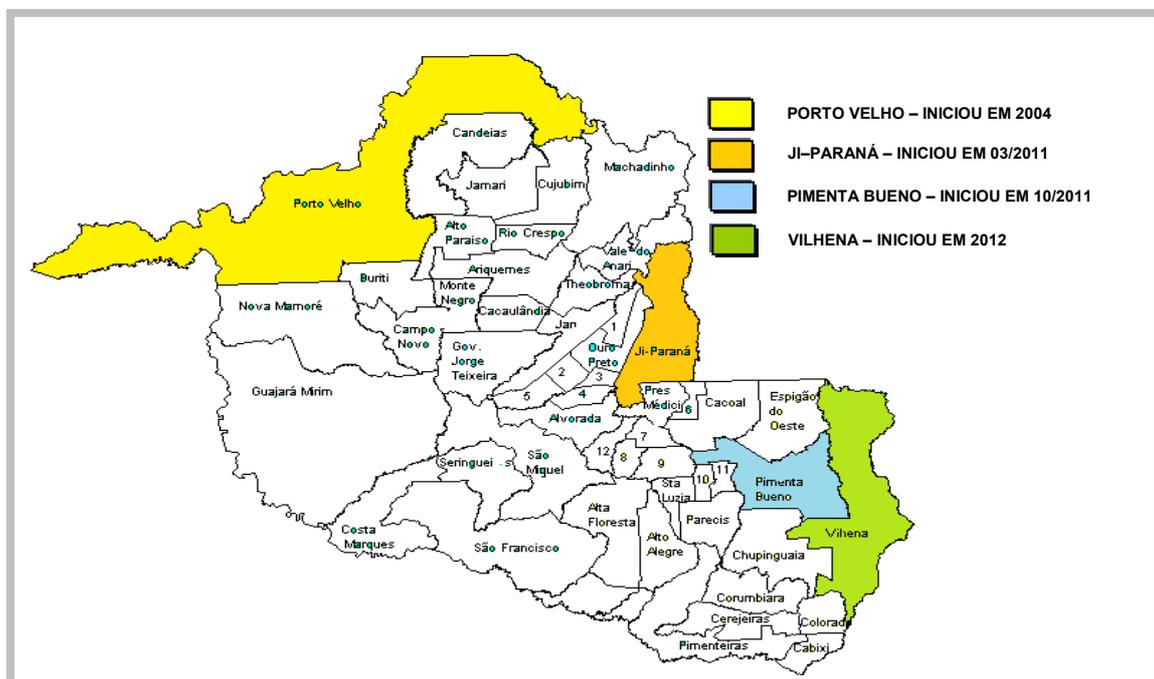


Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



Teve início em 2004, na sede da Agência IDARON, no município de Porto Velho, a comercialização de antígenos e alérgenos no Estado. Atualmente a IDARON disponibiliza outros 03 postos de comercialização, sendo eles, nos municípios de Ji-Paraná, Pimenta Bueno e Vilhena, conforme a mapa 11.

### Mapa 11- Postos de Comercialização de Antígenos e Alérgenos.

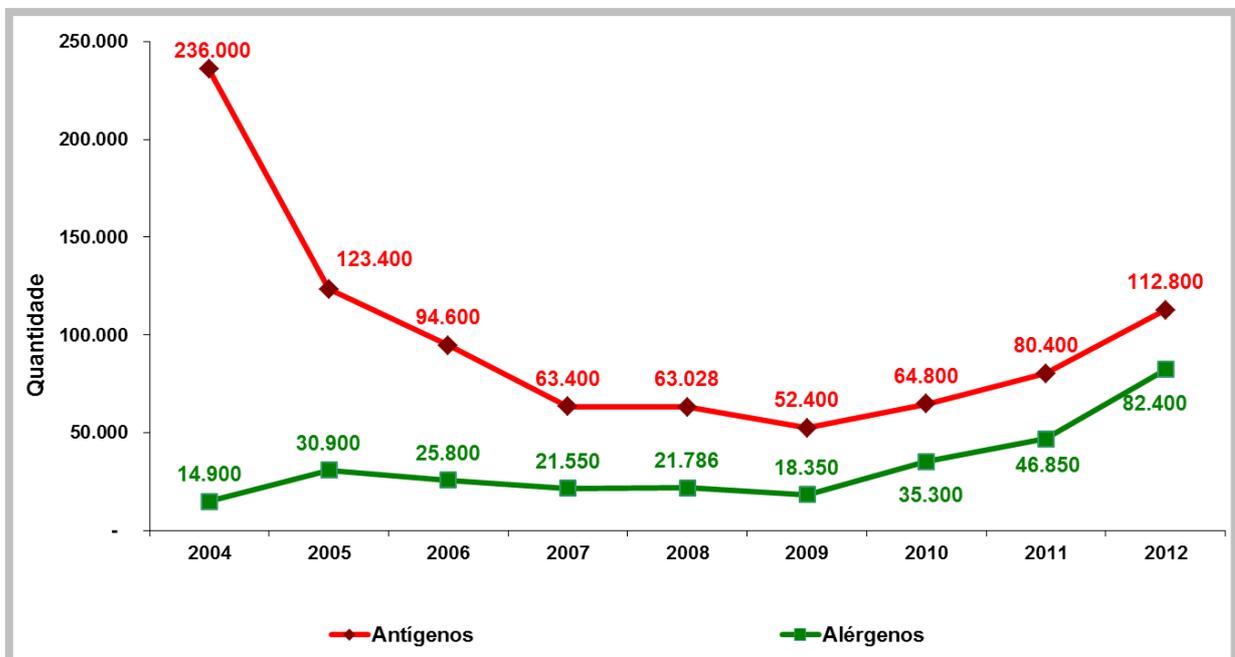


Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Com a descentralização da comercialização dos antígenos em 2011, podemos observar que houve uma maior agilidade das ações do programa, permitindo um maior acesso dos Médicos Veterinários autônomos aos antígenos e alérgenos. Essa ação iniciou-se em março de 2011 com a criação de um posto localizado em Ji-Paraná, posteriormente, no mês de outubro, em Pimenta Bueno e no ano de 2012, a criação de mais um posto em Vilhena. No gráfico a seguir demonstramos o histórico de comercialização de antígenos e alérgenos dos últimos anos.



**Gráfico 39- Doses de Antígenos (brucelose) e Alérgenos (tuberculose) Comercializados no Estado, no período de 2004 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Podemos observar que em 2011 houve um incremento substancial na venda de antígenos e alérgenos, foram mais 60 mil doses Alérgenos e cerca de 90 mil Antígenos comercializados no último ano, o que demonstra que a estratégia adotada, além das outras ações do programa, surtiu os efeitos esperados no aumento de doses comercializadas. Essa tendência foi confirmada em 2012, onde esse aumento atingiu valores elevados.

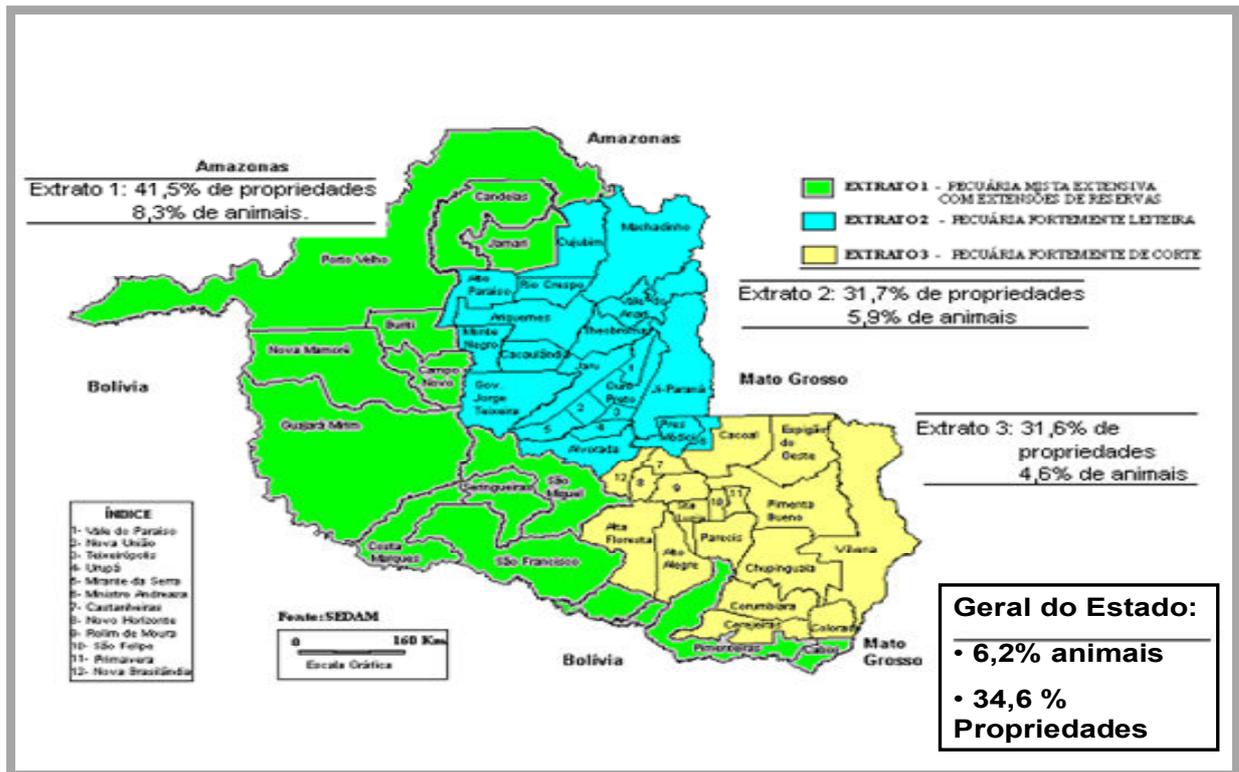
No caso dos Antígenos para exames de Brucelose, atingimos a marca de 112.800 doses comercializadas, ou seja, valor quase igual ao de 2005 no início da instalação do programa. Quando consideramos os Alérgenos para diagnóstico da Tuberculose, o valor disponibilizado de doses foi o maior da série histórica, mais de 82 mil doses, isso significa mais de 5 vezes ao volume comercializado em 2004.

É importante lembrar que no ano de 2004 realizou-se um estudo para caracterizar a situação epidemiológica da Brucelose no Estado de Rondônia. O Estado foi estratificado em três circuitos produtores e cada circuito amostrado aleatoriamente.



Os resultados podem ser observados no Mapa 12. Estimamos que em 2014, realizaremos outro estudo semelhante.

**Mapa 12- Inquérito de Brucelose realizado em 2004.**

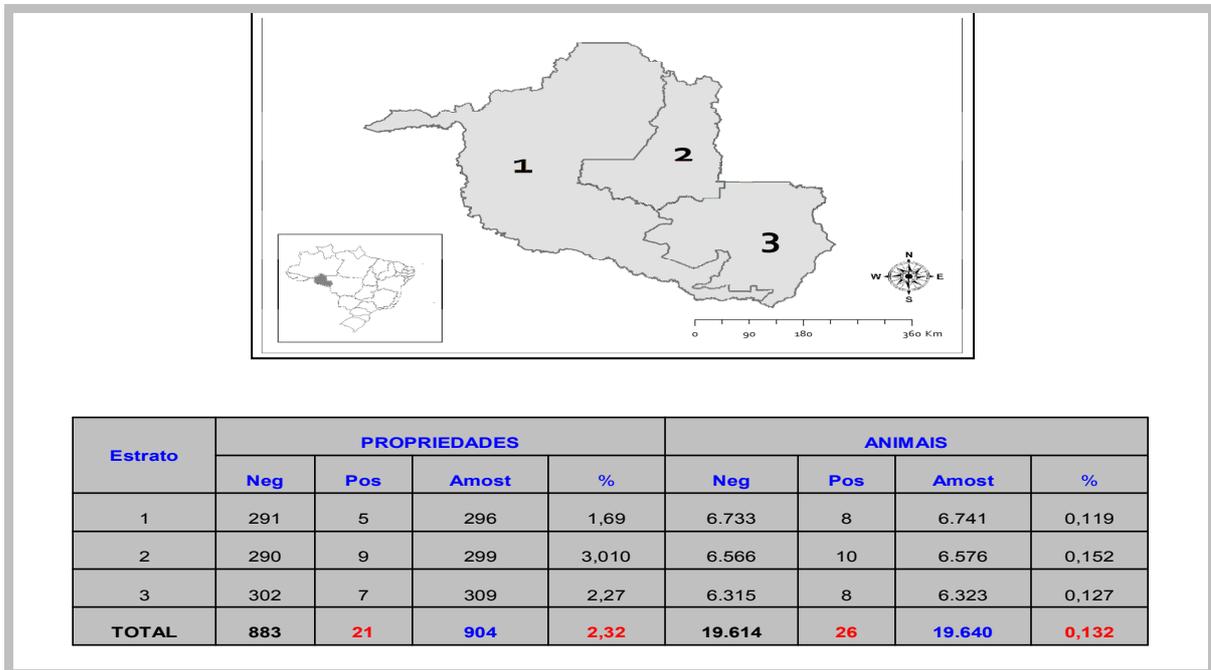


Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Da mesma forma em 2009, realizou-se um Alergo-inquérito para caracterizar a situação epidemiológica da Tuberculose no Estado de Rondônia, onde houve a estratificação em circuitos produtores, sendo estes amostrados aleatoriamente. Os resultados desse estudo podem ser observados na Figura 8.



Figura 8- Alergo-Inquérito de Tuberculose realizado em 2009.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



### 4.5.3 Programa Nacional de Equídeos - PNSE

O Programa Nacional de Equídeos – PNSE está inserido no rol de atividades sanitárias que a Agência IDARON mantém com vistas a proteger e dar qualidade sanitária ao rebanho equídeo do Estado, através de procedimentos que compreendem profilaxia e controle de doenças, observados os principais objetivos:

- Promover o incremento do conhecimento do produtor quanto aos procedimentos de prevenção e controle de doença, normas de trânsito e de eventos de equídeos, através da educação sanitária;
- Manter vigilância epidemiológica para as principais enfermidades que acometem os equídeos como o Mormo, Influenza Equina e Anemia Infeciosa Equina, através do controle do trânsito de animais, saneamento de focos e perifocos, sacrifício de animais positivos, interdição de propriedades acometidas, fiscalização de aglomerações de animais, atendimento a suspeita de doenças e inspeção nas propriedades, visando à profilaxia, o controle e erradicação das principais doenças dos equídeos;
- Elaborar e propor atualização da legislação relativa às normas e procedimentos técnicos;
- Realizar estudos soroepidemiológicos;
- Realizar o cadastramento e fiscalização das atividades dos médicos veterinários da iniciativa privada para a coleta de amostra e requisição de exame laboratorial de Anemia Infeciosa Equina;
- Coleta, processamento, análise e interpretação de dados referentes às doenças sob controle do PNSE visando a recomendação de medidas de controle apropriadas e avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas;
- Divulgação de informações persistentes.



### 4.5.3.1 Anemia Infeciosa Equina

A Anemia Infeciosa Equina - AIE é uma enfermidade infectocontagiosa que acomete equídeos e acarreta sérios prejuízos para a equideocultura constituindo-se, assim, uma das principais ameaças aos equídeos. Dentre as várias medidas sanitárias adotadas e fiscalizadas pela Agência, destaca-se a ação de saneamento de foco e perifoco, além do controle de trânsito e eventos.

O ano de 2012 pode ser apontado como um marco para o controle da Anemia Infeciosa Equina em Rondônia. Graças a seriedade e eficácia da Agência IDARON passamos a sanear as propriedades em processo ativo de busca de animais positivos. Esse passo, com certeza, vai nos possibilitar, em pouco tempo, diminuir ainda mais os índices dessa enfermidade que tanto assusta os criadores de equídeos rondonienses.

O quadro 73 apresenta a quantidade de animais examinados, exames positivos e percentual de positivos para anemia infecciosa equina em Rondônia, no período de 2002 a 2012. É possível observar um aumento de 129% no número de exames realizados anualmente. Até 2012 já foram realizados 152.984 exames com mais de 4 mil resultados positivos.

**Quadro 74- Animais examinados, incidência de AIE e percentuais positivos em Rondônia no período de 2002 a 2012**

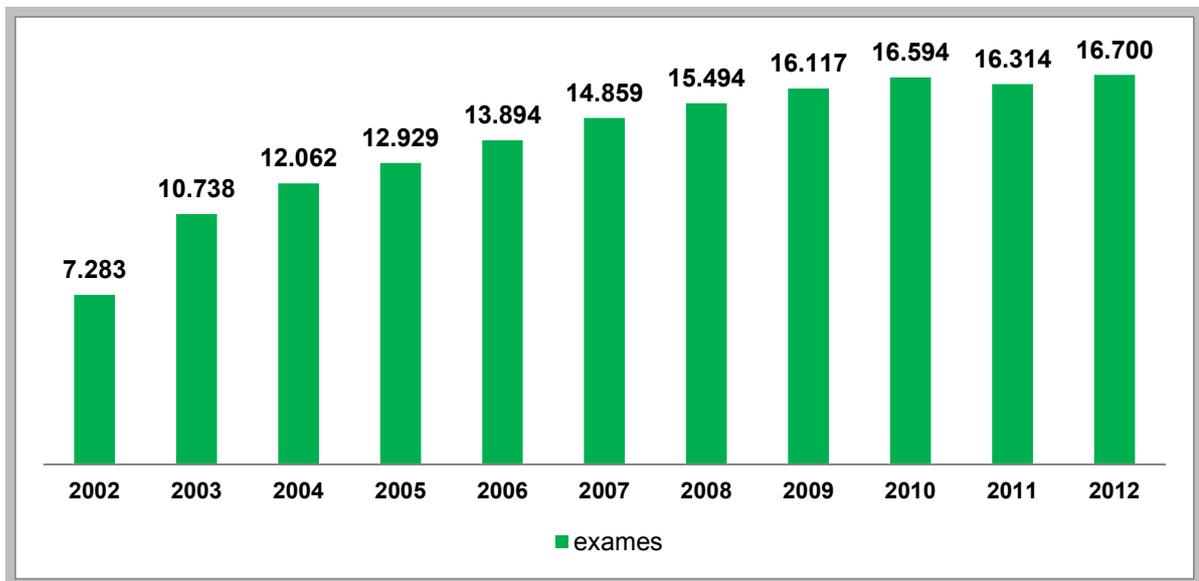
Ano	Animais		
	Examinados	Positivos	Percentual - %
2002	7.283	447	6,14
2003	10.738	522	4,86
2004	12.062	378	3,13
2005	12.929	514	3,98
2006	13.894	355	2,56
2007	14.859	381	2,56
2008	15.494	351	2,27
2009	16.117	345	2,14
2010	16.594	306	1,84
2011	16.314	229	1,40
2012	16.700	196	1,17
<b>TOTAL</b>	<b>152.984</b>	<b>4.024</b>	<b>2,63</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



Se, por um lado, o incremento no número de exames realizados é fruto do esforço fiscalizador e do trabalho de educação sanitária da IDARON, a queda no percentual de exames positivos, quadro 73, pode ser creditada à efetividade de todo sistema de vigilância sanitária. Em 2002 eram 6,14 o percentual de exames positivos, já em 2012 esse valor caiu para 1,17%, ou seja, em 2012, dos 16.700 animais testados para AIE (gráfico 40), apenas 196 foram positivos para Anemia Infeciosa (Quadro 73).

**Gráfico 40- Animais Examinados para AIE em Rondônia no período de 2002 a 2012.**

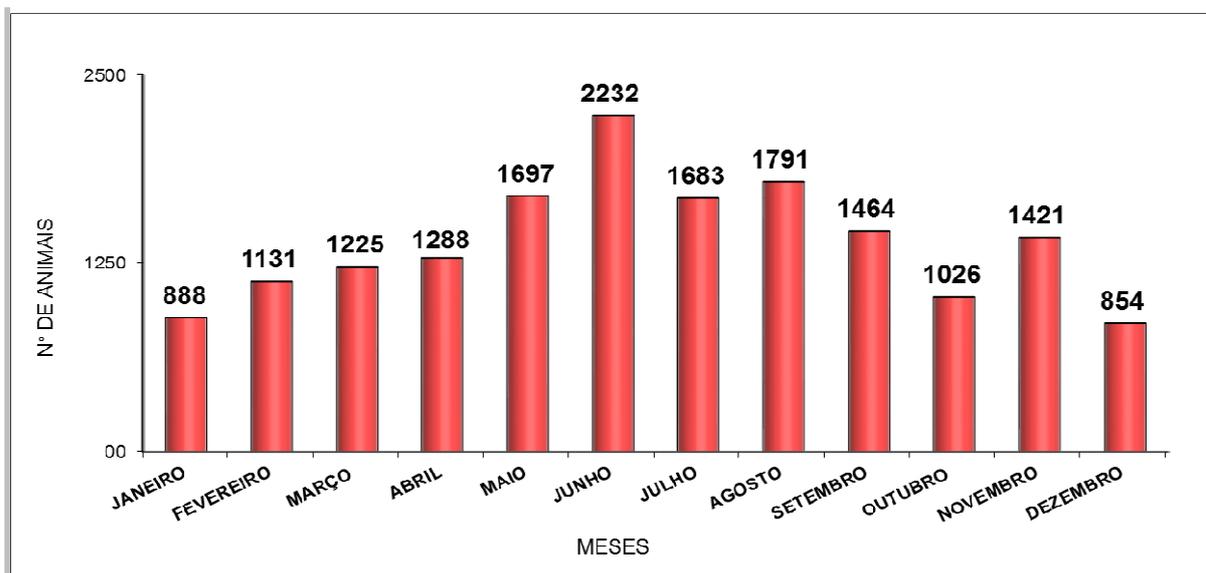


Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Quando são avaliados os números de animais examinados ao longo dos meses do ano de 2012, percebe-se uma distribuição mensal de exames realizados, com maior quantidade de exames ocorrendo nos meses de maio a setembro, época que são realizadas a maioria das feiras e exposições no Estado.



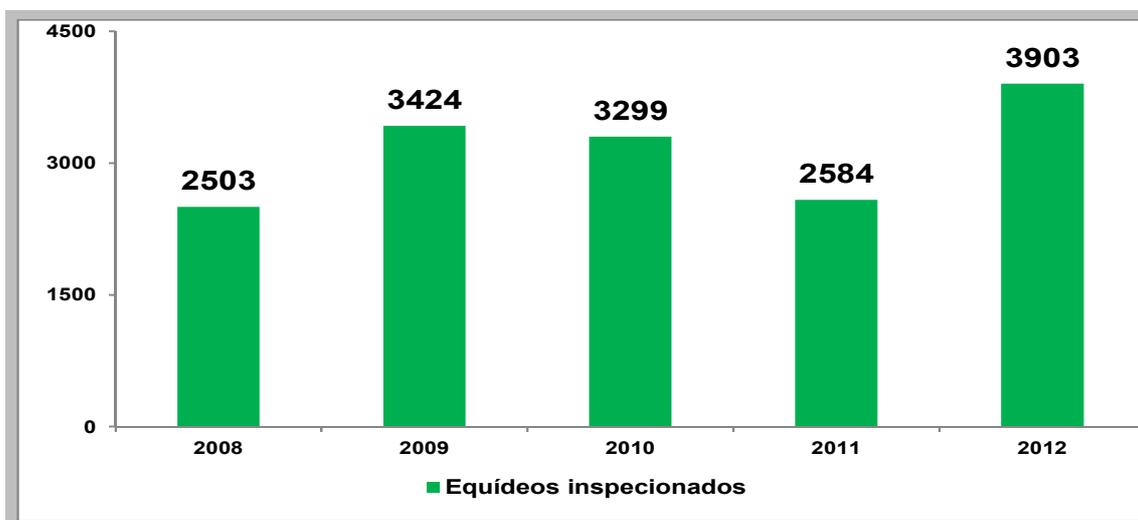
**Gráfico 41- Número de exames realizados por mês, no estado de Rondônia, no ano de 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Outro fator que merece destaque no avanço do controle da Anemia Infecciosa Equina é a controle oficial nos eventos agropecuários. Podemos destacar que em 2012, 3.903 equídeos foram inspecionados em eventos fiscalizados pela Agência IDARON. (gráfico 42)

**Gráfico 42- Número de equídeos inspecionados em eventos sob controle oficial da Agência IDARON em 2012.**

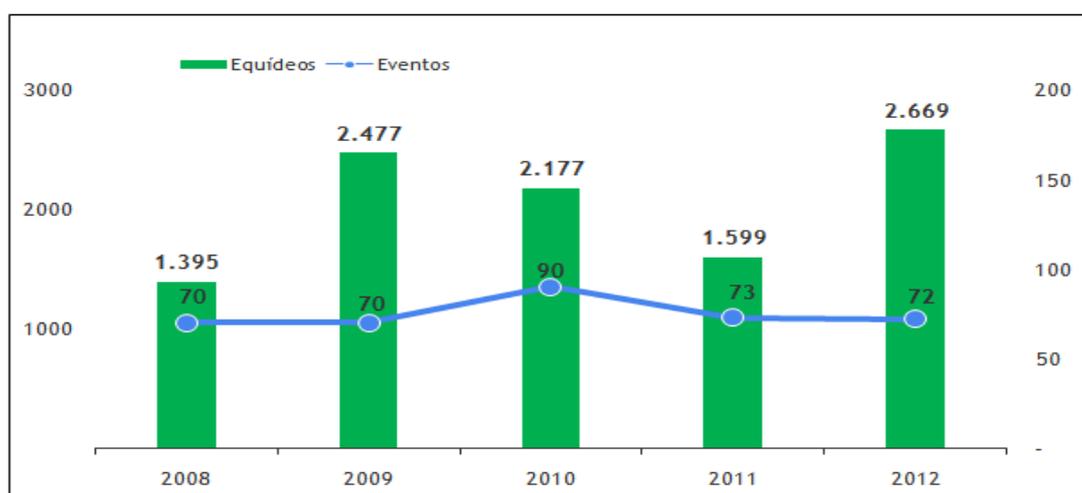


Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



O esporte equestre está em ascensão em Rondônia. Eventos como vaquejada e provas de laço estão atraindo cada vez mais participantes. Em 2012 mais de 2.600 equídeos participaram destes tipos de competição (gráfico 43), o que sugere um aumento na qualificação do plantel.

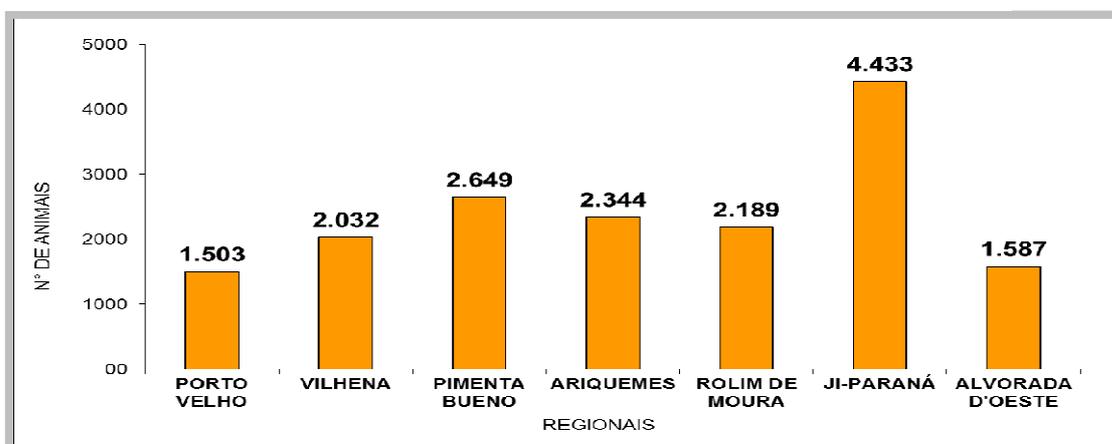
**Gráfico 43- Número de Eventos (vaquejada + clube do laço) e Equídeos fiscalizados em eventos acompanhados pela Agência IDARON (2008 a 2012)**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Os exames para AIE são realizados em todo o território estadual e o gráfico 44 demonstra a distribuição de animais examinados nas Supervisões Regionais desta Agência no ano de 2012.

**Gráfico 44- Animais examinados para AIE, por Regional, no ano de 2012.**

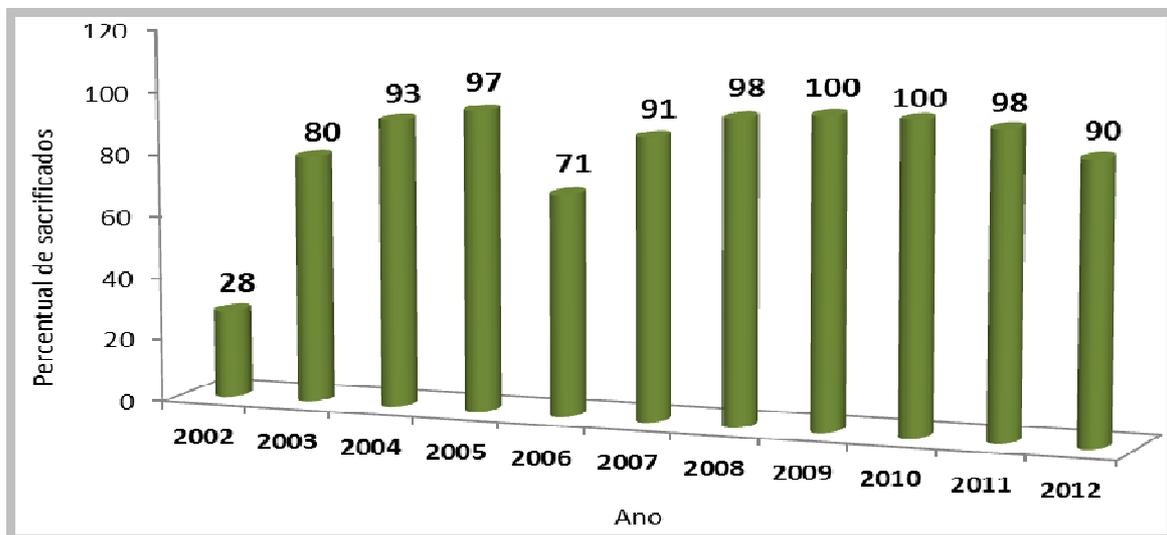


Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



O sacrifício do animal positivo é um dos principais meios de controle da AIE, pois elimina a fonte de infecção da doença. Desde 2008 estamos obtendo índice de quase 100% de sacrifício dos equídeos com laudos positivos (gráfico 45). Os poucos casos em que não ocorreu sacrifício deve-se ao fato de que algumas propriedades encontrarem-se em processo de saneamento (ano de 2012) e, adicionalmente, alguns animais tiveram sua localização prejudicada.

**Gráfico 45-Evolução do percentual de equídeos portadores de AIE sacrificados nos anos de 2002 a 2012, no Estado de Rondônia.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

A principal medida de controle da AIE é o saneamento de propriedades foco e perifoco. Em 2011 a Agência IDARON assumiu a responsabilidade, que era antes do produtor, de realizar, sem custos para o mesmo, o saneamento das propriedades foco e perifoco. Essa medida permite a detecção de animais portadores inaparentes da AIE nas propriedades onde houveram casos ou próximos a propriedades com animais positivos em teste laboratorial. Em 2012 foram realizadas ações em 390 propriedades, totalizando 3.894 exames de 2.377 animais, sendo que destes, 183 resultaram em positivo. (Tabela 17)



**Tabela 17- Quantitativo das ações realizadas pela IDARON no saneamento de foco e perifoco no estado de Rondônia no ano de 2012.**

REGIONAL	PROPRIEDADES ATENDIDAS	EXAMES REALIZADOS	EQUÍDEOS	POSITIVOS
PORTO VELHO	29	480	314	16
VILHENA	59	410	289	24
PIMENTA BUENO	152	1.948	1.085	98
ARIQUEMES	26	141	120	02
ROLIM DE MOURA	41	318	224	29
JI-PARANÁ	45	358	185	13
ALVORADA D'OESTE	38	239	120	16
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>3.894</b>	<b>2.337</b>	<b>198</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

O percentual de positivos dentro da população testada foi de 8,5%, valor muito superior quando comparado ao percentual nos testes realizados com a finalidade de trânsito pelos laboratórios privados, que em 2012 foi de 1,17%. Um valor maior do percentual de positivos era esperado, pois foram testados animais próximos a fontes de infecção (equídeo positivo), que estão mais predispostos a adquirirem a doença.

Por outro lado, podemos sugerir que a eliminação dos positivos identificados durante o saneamento também tenha influenciado na queda do índice de positivos de exames da rede privada, que teve uma redução de 16% quando comparado ao ano de 2011.

Com o saneamento das propriedades focais e perifocais, a Agência demonstra sua preocupação em proteger a saúde dos equídeos, dando mais um importante passo frente à diminuição dos casos positivos de Anemia Infecciosa Equina no território rondoniense e acima de tudo fazendo com que os sacrifícios realizados não sejam em vão.

#### **4.5.3.2 cadastramento de médicos veterinários da iniciativa privada para a coleta de amostra e requisição de exame laboratorial de Anemia Infecciosa Equina**



Em 7 de abril de 2011 foi publicada a portaria Nº 192/GAB/IDARON que tornou obrigatório no estado de Rondônia, o cadastramento de Médicos Veterinários da iniciativa privada para a coleta de amostra e requisição de exame laboratorial de Anemia Infecciosa Equina e dá outras providências. Essa portaria permite a fiscalização das atividades dos médicos veterinários da iniciativa privada quanto ao processo de coleta de amostras e requisição de exame laboratorial para o diagnóstico de AIE, cabendo punições no caso de não cumprimento de suas responsabilidades, dando mais qualidade a esse procedimento.

Rondônia conta com 191 médicos veterinários cadastrados junto a IDARON para a coleta de amostra e requisição de exame laboratorial para diagnóstico de AIE.

Em 2012, nove médicos veterinários foram advertidos, um foi descadastrado e cinco foram orientados por descumprirem com as medidas previstas na Portaria 192/GAB/IDARON. O maior controle sobre a ação de requisição de exames para AIE está resultando em maior comprometimento por parte dos médicos veterinários requisitantes.

#### **4.5.3.3 Padronização dos procedimentos aplicados a Anemia Infecciosa Equina**

Em abril foi realizado curso teórico e prático de AIE para 60 médicos veterinários do quadro da Agência. Este curso permitiu a padronização dos conhecimentos dos fiscais que atuam no campo.

#### **4.5.3.4 Mormo equino**

O Mormo Equino é uma enfermidade infectocontagiosa que acomete equídeos, que pode ser transmitida ao homem e que acarreta sérios prejuízos para a equideocultura nos estados onde já fora diagnosticada, constituindo-se, assim, uma das principais ameaças aos equídeos.



Em 2012 os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia passaram a pertencer ao rol de estados com notificação positiva para o mormo. Devido ao fato do estado de Rondônia ter recebido equídeos destas regiões, foi solicitado maior critério na inspeção dos equídeos quando da entrada no estado, além da exigência de exame com diagnóstico negativo para mormo dos equídeos provenientes de estados onde já fora diagnosticado casos da doença.

Por ser uma enfermidade crônica e algumas vezes com sinais semelhantes a outras doenças, mesmo que a doença nunca tenha sido diagnosticada no estado de Rondônia, foram testados 05 equídeos com sinais respiratórios comuns a várias doenças. Como parte da investigação epidemiológica, o material foi encaminhado para exames laboratoriais no LANAGRO-PE e estes resultaram negativos para o Mormo.

O controle de trânsito, realizado pelos postos nas entradas do estado, somado à vigilância ativa e passiva do plantel, é uma forma eficaz de prevenção para a introdução da enfermidade no estado de Rondônia.

Podemos destacar que em abril de 2012 foi realizado curso teórico e prático de Mormo para 60 médicos veterinários do quadro da Agência. Este treinamento permitiu um melhor conhecimento sobre o Mormo e conseqüentemente vai promover o aprimoramento da vigilância para essa enfermidade.



#### 4.5.4 Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA

A produção da avicultura nacional vem em contínuo crescimento ao longo dos últimos anos, o que faz da atividade avícola importante vetor econômico no país e também no estado de Rondônia onde as exportações de produtos avícolas crescem em números absolutos e em proporções dentro da pauta do agronegócio brasileiro, não diferentemente da importância no mercado interno, onde esse segmento aumenta em importância na medida em que a melhoria nos índices de renda per capita nacional verificada na última década enseja maior demanda no consumo. Paralelamente a esse cenário e coerente com as exigências de competitividade comercial no mundo todo, também os índices de produtividade da avicultura apontam para crescente otimização dos meios de produção e obtenção de contínua melhoria na relação de custo/benefício.

Atualmente os estados com maior produção avícola estão nas regiões sul e sudeste, porém é possível verificar que outros estados crescem em importância nesse segmento e progressivamente torna sua avicultura mais profissionalizada e industrializada, contexto no qual Rondônia está se inserindo à vista de seu grande potencial decorrente de sua vocação econômica para o agronegócio além das características edafo-climáticas favoráveis à cultura de aves, atrativos para empresas integradoras, como já ocorre no Estado.

Nesse cenário, a questão sanitária é fator indispensável para o crescimento da produção avícola, haja vista que maiores investimentos privados são direcionados para onde se tem melhores condições de natureza sanitária. Nesse sentido, a ocorrência de certas enfermidades pode ter consequências catastróficas para a economia do Estado, para a saúde pública e para a sociedade em geral e, dentre tais enfermidades, destacam-se a Influenza Aviária e a Doença de Newcastle.

Atento a esses aspectos, além de outros, o Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA pauta-se pelos seus principais objetivos que são:

- Conhecer o setor avícola, sua dinâmica e interação com o setor agropecuário como um todo no estado de Rondônia;



- Exercer efetiva vigilância epidemiológica através da realização de estudo soropidemiológico para Doença de Newcastle e Influenza Aviária, além de contínua atenção veterinária a notificações de doenças infectocontagiosas e do controle de trânsito animal;
- Monitoramento sorológico dos plantéis avícolas com o acompanhamento da certificação de plantéis livres de determinadas enfermidades como a micoplasma e salmonela aviária.

#### 4.5.4.1 Dados Populacionais

Por ocasião das campanhas de vacinação do rebanho bovino contra Febre Aftosa no Estado de Rondônia, nos meses de abril/maio e outubro/novembro, realiza-se levantamento de população de aves de subsistência, assim entendidas as criações de aves de forma não sistematizadas e destinadas essencialmente ao consumo de subsistência. As informações relativas a esse plantel de fundo de quintal no ano de 2011 estão consolidadas no quadro 74 com dados cadastrais atualizados por ocasião da 31ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa.

**Quadro 75- População avícola de subsistência do Estado de Rondônia em 2012, por Supervisões Regionais.**

SUPERVISÕES REGIONAIS	TOTAL		TOTAL DE ANIMAIS	Nº DE PROPRIEDADES
	M	F		
PORTO VELHO	78.423	232.727	311.150	5.248
ARIQUEMES	123.983	355.304	479.287	9.326
JI-PARANÁ	169.247	416.523	585.770	10.050
PIMENTA BUENO	137.821	372.492	510.313	6.601
ROLIM DE MOURA	102.744	263.536	366.280	6.263
ALVORADA D'OESTE	88.761	255.063	343.824	6.973
VILHENA	62.962	167.555	230.517	3.997
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>763.941</b>	<b>2.063.200</b>	<b>2.827.141</b>	<b>48.458</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Além desses dados atualizados a cada campanha de vacinação contra febre aftosa, a IDARON mantém, desde 2004, trabalho específico de cadastramento e atualização cadastral de estabelecimentos que exploram a avicultura em escala comercial e o tabela 18 exibe essas informações relativas ao ano de 2012.



**Tabela 18- Dados da avicultura do Estado de Rondônia no ano de 2012, de acordo com o Cadastro Estadual de Aves Comerciais.**

TIPO DE EXPLORAÇÃO	Nº DE AVES	CAPACIDADE DE ALOJAMENTO	Nº DE CADASTRO
Frango de Corte	1.427.842	1.570.970	67
Postura Comercial	430.985	422.604	40
Frango/ Galinha Caipira	4.019	3.582	8
Codornas	7.950	12.880	3
Matrizeiros/ Incubatório	60.400	61.500	5
Avestruz	555	1.286	26
<b>TOTAL</b>	<b>1.917.145</b>	<b>2.069.802</b>	<b>149</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

#### **4.5.4.2 Atendimento as notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves**

A manutenção de uma estrutura necessária para a manutenção de equipamentos necessários para a vigilância epidemiológica é exigência do Plano Nacional de Sanidade Avícola – PNSA e, nesse sentido, a Agência IDARON vem progressivamente melhorando a estrutura e equipamentos de suas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal - ULSAV que são, em suma, os agentes responsáveis pelas ações de defesa sanitária.

Tal esforço gerou ações de atenção veterinária nas notificações de altas mortalidades em populações avícolas e de casos em que os sintomas tenham de qualquer forma sugerido a presença de qualquer doença emergencial como, por exemplo, Influenza Aviária e Doença de Newcastle, atendimentos que estão relacionados no quadro 75 e que, após a análise laboratorial, não constataram qualquer agente causador de enfermidade.

Em 2012 as unidades receberam 16 notificações de alta mortalidade, sendo que destes, apenas 04 resultaram no encaminhamento de amostras ao laboratório, com 04 resultados laboratoriais negativos para a Doença de Newcastle e Influenza Aviária.



**Quadro 76- Atendimentos a notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves no Estado de Rondônia, e seus resultados (2012).**

Nº	REGIONAL	DIAGNÓSTICO CLÍNICO	DIAGNÓSTICO LABORATORIAL
1	Ariquemes	Falha de manejo	
2	Ji-Paraná	Ausência de sinais clínicos	
3	Pimenta Bueno		Negativo a Influenza Aviária e Doença de Newcastle
4	Pimenta Bueno	Falha de manejo	
5	Pimenta Bueno		Negativo a Influenza Aviária e Doença de Newcastle
6	Pimenta Bueno	Falha de manejo	
7	Pimenta Bueno	Eliminação por refugagem	
8	Pimenta Bueno	Eliminação por refugagem	
9	Pimenta Bueno	Eliminação por refugagem	
10	Pimenta Bueno	Eliminação por conjuntivite	
11	Pimenta Bueno	Mortalidade por afogamento	
12	Porto Velho	Falha de manejo	
13	Rolim de Moura		
14	Rolim de Moura		Negativo a Influenza Aviária e Doença de Newcastle
15	Rolim de Moura	Micoplasmose aviária	
16	Vilhena		Negativo a Influenza Aviária e Doença de Newcastle

Fonte: Gidsa, IDARON/ Lanagro Campinas, 2013

Em 2012 foram realizadas 10 capacitações teórico-prática em ações afetas à sanidade avícola, cujo conteúdo abordou doença das aves, conduta frente à suspeita de Influenza Aviária e Doença de Newcastle, procedimentos em caso de emergências sanitárias, biosseguridade durante a coleta, acondicionamento e envio de amostras ao laboratório, além de procedimentos de controle de trânsito de animais e resíduos.

Foram treinados mais de 300 técnicos (médicos veterinários e técnicos agropecuários) da Agência. Os cursos permitiram a capacitação, reciclagem e nivelamento do conhecimento dos servidores e padronizando as ações de defesa sanitária em todo o estado de Rondônia.



#### **4.5.4.3 Auditoria do Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA e Visitas Técnicas ao Estado de Rondônia**

O perfeito entendimento da dinâmica da avicultura rondoniense é preocupação e, ao mesmo tempo, objetivo da IDARON que fiscaliza, pesquisa e orienta a atividade avícola. Esse trabalho tem por escopo adicional, colher subsídios que deem sustentação às estratégias de controle sanitário cada vez mais eficientes e adequadas à realidade do Estado. Coerente com diretriz do PNSA que tem como meta a realização anual auditoria para avaliar as ações desse programa nos estados que aderiram ao Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle, como é o caso de Rondônia.

Rondônia passou por auditoria em 2008, quando foi reforçado o status sanitário com classificação C. Uma nova auditoria deveria ter sido realizada em 2012, porém adiada por motivos técnicos do MAPA.

Alguns estados foram auditados em 2010 e 2012. Apenas a Bahia apresenta classificação B e os estados do Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina que apresentavam classificação B na auditoria de 2008 passaram a classificação C. Rondônia, permanece com a classificação C, assim como o Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe, Pará e Tocantins, o Espírito Santo e finalmente a classificação D para o Ceará, Espírito Santo, Alagoas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte.

Os demais Estados não aderiram ao Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle.

Isso ratifica o compromisso da IDARON que busca o contínuo aprimoramento de todo sistema de defesa sanitária, oferecendo suporte sanitário para o desenvolvimento da avicultura no Estado de Rondônia.

Em outubro de 2012 o Serviço Oficial de Defesa Sanitária do Brasil, MAPA e órgãos estaduais, recebeu a visita de auditores dos Estados Unidos da América para avaliar a situação sanitária do Brasil e os procedimentos adotados no controle e prevenção de doença das aves com a finalidade de habilitar o país para exportação de carne para os EUA.



As Visitas Técnicas ocorreram nos estados da BA, GO, SP, RO e no DF.

Em RO a visita técnica foi no posto de fiscalização de fronteira do MAPA e estrutura física utilizada pela Agência IDARON na fiscalização de fronteira, no município de Guajará Mirim, para avaliar os procedimentos adotados na prevenção da introdução de doenças através de aves, produtos e subprodutos.

#### **4.5.4.4 Comitê Estadual de Sanidade Avícola no Estado de Rondônia (COESA)**

Criado em 2011, através da Portaria Nº 162/GAB/IDARON, o Comitê Estadual de Sanidade Avícola – COESA, realizou sua primeira reunião em 19 de setembro de 2012 e contou com a participação da Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia – SFA/RO, Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária- SEAGRI, Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária de Rondônia – EMBRAPA-RO, CRMV-RO e Médico veterinário representante da iniciativa privada. A primeira reunião visou o nivelamento das informações entre os participantes, votação do Regulamento Interno, indicação do coordenador e coordenador substituto, registro de aviários comerciais e as perspectivas para a avicultura.

#### **4.5.4.5 Colheita Oficial – acompanhamento do monitoramento de aviários de reprodução**

Visando o Controle e Certificação de Núcleos e Estabelecimentos Avícolas para Micoplasmose e Salmonelose Aviária é realizado monitoramento em estabelecimentos avícolas de controles permanentes e eventuais, destinados a reprodução e produção de aves e de ovos férteis de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA. As colheitas são realizadas sob fiscalização do fiscal federal ou médico veterinário oficial. Em 2012 foram realizadas 25 colheitas fiscalizadas por fiscais da IDARON, conforme abaixo.



**Quadro 77- Acompanhamento do monitoramento de aviários de reprodução no ano de 2012.**

VISITA	MUNICÍPIO	DATA	RESULTADO
1	Cacoal	30/01/12	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
2	Espigão Do Oeste	27/02/12	Negativo para Salmonella ssp e ELISA
3	Cacoal	13/02/12	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
4	Espigão Do Oeste	05/03/12	Negativo para Salmonella ssp
5	Cacoal	08/03/12	ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
6	Espigão Do Oeste	23/03/12	Negativo para Salmonella ssp
7	Cacoal	13/03/12	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
8	Cacoal	01/06/12	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
9	Espigão Do Oeste	13/04/12	Negativo para Salmonella ssp.
10	Espigão Do Oeste	04/06/12	Negativo para Salmonella ssp
11	Cacoal	28/06/12	Negativo para Salmonella ssp
12	Espigão Do Oeste	12/07/12	Negativo para Salmonella ssp
13	Cacoal	10/07/12	Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
14	Espigão Do Oeste	12/07/12	Negativo para Salmonella ssp
15	Espigão Do Oeste	12/07/12	Negativo Salmonella ssp
16	Cacoal	15/08/12	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
17	Espigão Do Oeste	20/07/12	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/149
18	Cacoal	31/08/12	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
19	Cacoal	11/09/12	Negativo para Salmonella ssp
20	Espigão Do Oeste	01/10/12	Negativo para Salmonella ssp
21	Cacoal	17/09/12	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
22	Espigão Do Oeste	21/12/12	Negativo para Salmonella ssp
23	Cacoal	31/12/12	Positivo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
24	Espigão Do Oeste	21/12/12	Negativo para Salmonella ssp
25	Cacoal	20/12/12	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150

Fonte: Gidsa, IDARON/ Lanagro Campinas, 2013

#### 4.5.4.6 Controle de trânsito

Em 2012 foram emitidos, pela IDARON, 1.502 GTAs de aves, sendo 1.199 para trânsito intraestadual e 303 para trânsito interestadual, num total de 641.178 aves movimentadas, conforme apresentado no Quadro 77. O destino mais frequente das GTAs interestadual são os estados do Acre e Amazonas, com, principalmente, a comercialização de pintinhos de 01 dia.



**Quadro 78- Emissão de GTA pela IDARON por espécie e tipo de trânsito no ano de 2012.**

Espécies	Intraestadual		Interestadual	
	GTA	AVES	GTA	AVES
Aves Silvestres	19	2.794	16	42
Frango	117	28.687	02	90
Galinhas	910	325.708	278	282.231
Pato/Ganso/Marreco	115	1.403	03	23
Perus	28	118	02	03
Ratitas (Avestruz/Ema)	10	75	02	04

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

#### 4.5.4.7 Educação Sanitária

Foram realizadas em 2012, 60 palestras relacionadas ao Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA visando efetuar mudanças no conhecimento, nas atitudes e no comportamento do público alvo (produtores rurais, consumidores, comerciantes, escolares, entre outros), tendo também o intuito de obter resultados significativos em relação ao controle das doenças em aves, além de reflexos na melhoria da qualidade de vida, na preservação da saúde pública e no crescimento da economia do Estado. Um feedback positivo imediato foi aumento no número de notificações de suspeita de doenças por parte dos produtores.



#### 4.5.5 Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS

A suinocultura nacional vem em contínuo crescimento, tanto em termos de produção como em índices de produtividade e essa realidade faz do Brasil o 4º maior produtor e exportador mundial de produtos de origem suína. Concentrada essencialmente na região centro sul do País, a suinocultura tem crescido acima da média nacional em outras unidades da federação, paralelamente ao ascendente processo de industrialização no setor, e é nesse contexto que se insere Rondônia, com grande potencial a ser explorado em meio a favoráveis condições de produção e mercado.

Por outro lado, a Peste Suína Clássica constitui-se na maior barreira sanitária para o desenvolvimento da suinocultura, uma vez que à sua ocorrência implicam sérias medidas de restrição ao trânsito e comercialização da espécie, com óbvios reflexos negativos no que ela representa em termos econômicos e de saúde pública e é sobre tais preocupações que se assentam os principais objetivos do Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS, que são:

- Conhecimento do setor suínico e sua dinâmica em Rondônia;
- Vigilância epidemiológica através da realização de estudo soropidemiológico (peste suína clássica), vigilância sanitária ativa e atenção veterinária a notificações de doenças infectocontagiosas e do controle de trânsito animal;
- Monitoramento sorológico dos plantéis suídeos.

##### 4.5.5.1 Dados Populacionais

Por ocasião das campanhas de vacinação contra Febre Aftosa no Estado de Rondônia, nos meses de abril/maio e outubro/novembro, realiza-se o levantamento da população suídea de subsistência, denominadas de criatórios de suídeos, que são criações não sistematizadas, destinadas essencialmente ao consumo próprio dos criadores. As informações relativas a esse plantel de fundo de quintal no ano de 2012 estão consolidadas no quadro 78 com dados cadastrais atualizados por ocasião da 33ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa.



Além desses dados populacionais que são atualizados a cada campanha de vacinação contra febre aftosa, a IDARON mantém, desde 2004, trabalho específico de cadastramento e atualização cadastral de estabelecimentos que exploram a suinocultura em escala comercial, denominadas de Granjas de Suínos. No quadro 78 estão os dados desse trabalho no ano de 2012.

**Quadro 79- Dados da suinocultura em Rondônia no ano de 2012.**

TIPO DE CRIAÇÃO	N° DE ANIMAIS				N° DE PROPRIEDADES
	MATRIZES	CACHAÇOS	LEITÕES	TOTAL	
Criatórios de Suídeos	36.809	20.149	156.601	213.559	26.551
Granja de Suínos	6.363	833	39.006	46.202	351
<b>TOTAL</b>	<b>43.172</b>	<b>20.982</b>	<b>195.607</b>	<b>259.761</b>	<b>26.902</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

**4.5.5.2 Inquéritos e Monitoramentos Soro-epidemiológicos para Peste Suína Clássica (PSC)**

Com base nas informações populacionais de suínos no Estado de Rondônia, a Agência IDARON realizou, entre os meses de março a abril de 2007, o Inquérito Soroepidemiológico para PSC, cujo objetivo foi obter maiores informações a respeito do vírus causador dessa doença.

A IDARON realizou, conjuntamente com a Superintendência Federal da Agricultura em Rondônia – SFA/RO e o Departamento de Saúde Animal do MAPA, a avaliação epidemiológica que determinou a coleta de 2.096 amostras em 348 propriedades de 49 municípios do Estado, quantitativos que estão expostos no quadro 79, por Supervisão Regional.



**Quadro 80- Coletas de amostras no inquérito soroepidemiológico para PSC no Estado de Rondônia, em 2007.**

SUPERVISÕES REGIONAIS	Nº DE PROPRIEDADES AMOSTRADAS	Nº DE ANIMAIS COLETADOS
PORTO VELHO	21	135
ARIQUEMES	63	302
JI-PARANÁ	98	638
PIMENTA	44	296
ROLIM DE MOURA	43	289
ALVORADA	54	270
VILHENA	25	166
<b>TOTAL</b>	<b>348</b>	<b>2.096</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2009

As amostras coletadas foram previamente processadas no próprio estabelecimento onde as coletas foram realizadas. Após esse procedimento elas foram encaminhadas para Unidade Central da Agência onde passaram por um processo de triagem e acondicionamento para posterior remessa ao Laboratório Nacional Agropecuário – LANAGRO, em Minas Gerais, onde foram submetidas às análises que indicaram 19 casos suspeitos e estes foram então encaminhadas ao LANAGRO de Pernambuco. Nenhuma das amostras suspeitas foi confirmada, fato que permite afirmar-se no estado de Rondônia não foi constatado circulação do vírus da Peste Suína Clássica.

Como resultado desse trabalho, além das avaliações feitas da estrutura de defesa sanitária no Estado de Rondônia, do incremento na vigilância epidemiológica, da educação sanitária e do treinamento e qualificação do quadro de pessoal técnico da IDARON, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA reconheceu oficialmente Rondônia como um dos Estados Livres de Peste Suína Clássica em fevereiro de 2009, através da Instrução Normativa nº 07, de 27 de fevereiro de 2009, publicada em Diário Oficial da União no dia 03 de março de 2009.

Rondônia tornando-se um Estado livre de peste suína clássica passa então a executar os procedimentos de manutenção na zona livre, conforme a Norma Interna DSA/MAPA nº 05, de 2009.

Sendo assim, como procedimento de manutenção da zona livre, a cada 02 anos a agência IDARON realizará o monitoramento soroepidemiológico em criatório de suídeos (criações de subsistência), sendo o primeiro realizado em 2011 e outro realizado em 2012, conforme demonstra o Quadro 80. No monitoramento de criatórios



de 2011 foram colhidas 2.512 amostras em 320 propriedades, já no de 2012 foram colhidas 1.651 amostras no mesmo número de propriedades. As amostras foram distribuídas pelos 52 Municípios do Estado.

O material coletado foi enviado ao Laboratório Nacional Agropecuário – LANAGRO, em Minas Gerais, onde foram submetidas às análises que indicaram 25 amostras suspeitas em 2011 e 03 amostras suspeitas em 2012 e estas foram então encaminhadas ao LANAGRO de Pernambuco.

Após outros resultados laboratoriais e investigação epidemiológica complementar, nenhuma das amostras suspeitas foi confirmada como positiva, demonstrando a ausência de circulação do vírus causador da Peste Suína Clássica no estado de Rondônia.

**Quadro 81- Coletas de amostras dos monitoramentos soropidemiológicos para PSC em criatórios de suídeos no Estado de Rondônia, de 2011 e 2012.**

ANO	Nº DE PROPRIEDADES AMOSTRADAS	Nº DE ANIMAIS COLETADOS
2011	320	2.512
2012	320	1.651
<b>TOTAL</b>	<b>640</b>	<b>4.163</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Lembramos que o inquérito realizado em 2011, refere-se ao ano de 2011.

Também como procedimento de manutenção da zona livre, a IDARON está realizando semestralmente o monitoramento sorológico em granja de suínos de ciclo completo. Tal monitoramento consiste em coletar uma amostra de um reprodutor (cachaço ou matriz) da granja, sendo dos mais velhos da propriedade e enviar para um Laboratório credenciado pelo MAPA.

Conforme demonstrado no Quadro 81, em 2011 foi realizado um monitoramento e em 2012 foram realizados dois. Nesses monitoramentos foram coletadas e enviadas ao Laboratório um total de 920 amostras, que indicaram 01 amostra suspeita no segundo semestre de 2011 e outra suspeita no primeiro semestre de 2012, sendo que estas foram encaminhadas ao LANAGRO de Pernambuco.



Após outros resultados laboratoriais e investigação epidemiológica complementar, nenhuma das amostras suspeitas foi confirmada, demonstrando a ausência da Peste Suína Clássica em Rondônia.

**Quadro 82- Coletas de amostras dos monitoramentos sorológicos semestral para PSC em granjas de suínos de ciclo completo no Estado de Rondônia (2011 e 2012)**

SEMESTRE	Nº DE AMOSTRAS COLETADAS
2011.2	322
2012.1	309
2012.2	289
<b>TOTAL</b>	<b>920</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Além dos monitoramentos sorológicos como medida de vigilância, a IDARON em 2012, através da Norma Interna DITEC/IDARON nº 06 de 14/11/2011, passou a realizar visitas regulares de vigilância ativa em propriedades que criam suínos, consideradas como de risco para a PSC. Durante essas visitas os técnicos realizam inspeção nos suínos, verificando se há presença de sinais clínicos no rebanho, compatíveis com a PSC. Durante todo o ano de 2012 foram visitadas 3.305 propriedades de risco e inspecionados 105.346 suínos.



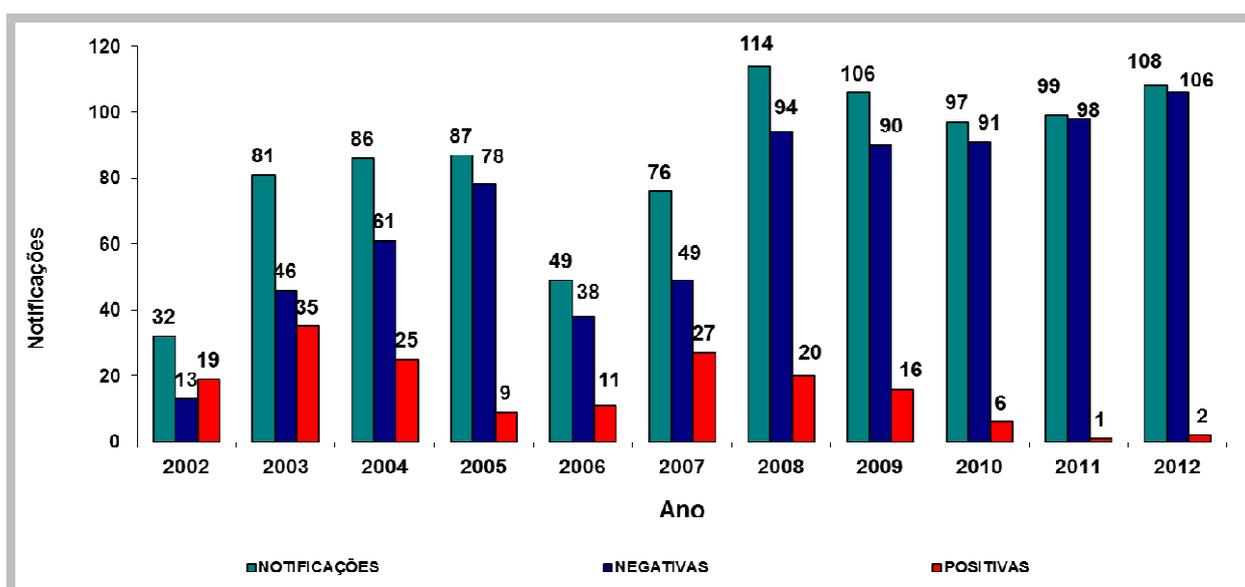
## 4.5.6 Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros e das Outras Encefalopatias

### 4.5.6.1 Raiva Herbívora

O Programa tem como objetivo o controle efetivo da raiva dos herbívoros no estado de Rondônia, através do controle populacional do seu transmissor, o morcego hematófago, da vacinação dos bovídeos, equídeos, ovinos e caprinos, e de outras ações de vigilância, como o atendimento as notificações de herbívoros com sintomatologia nervosa. O Programa também realiza ações para a prevenção das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis - EET, que abrange a vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB e a Paraplexia Enzoótica dos Ovinos - *Scrapie*.

O gráfico 46 apresenta o histórico das notificações de raiva dos herbívoros no Estado, no período de 2003 a 2012, apresentando os resultados positivos e negativos.

**Gráfico 46- Número de notificações de raiva dos herbívoros e seus resultados no período de 2003 a 2012 no Estado de Rondônia.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

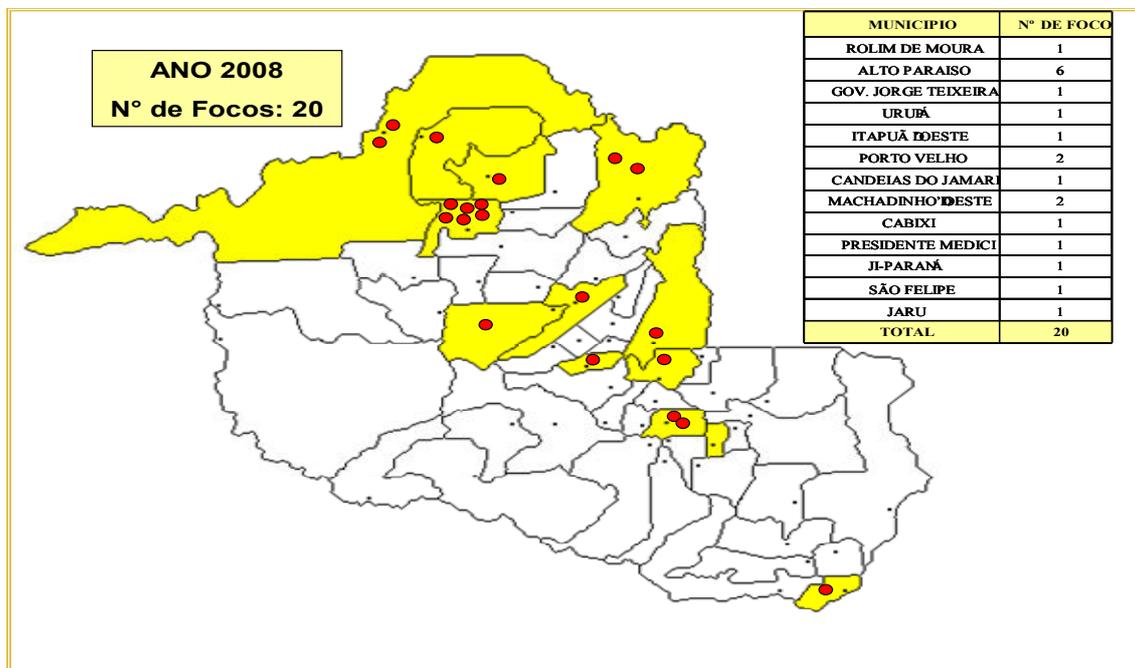


Considerando o levantamento epidemiológico, a análise de fatores condicionantes, a magnitude, a distribuição e a propagação da raiva no município de Costa Marques, a Agência IDARON, através da Portaria nº 438, de 09 de setembro de 2011, mantém a vacinação obrigatória para raiva em bovídeos, equídeos, ovinos e caprinos naquele município.

Devido ao intenso trabalho realizado na vigilância e controle da raiva dos herbívoros no Estado de Rondônia, pela equipe técnica da Agência IDARON, destacamos que no período de 2008 a 2012 manteve-se uma constância no número de notificações e uma significativa diminuição dos casos positivos de raiva (Gráfico 46).

Ao observar os dados nos mapas 13, 14, 15, 16 e 17 é possível verificar a distribuição dos focos de raiva dos herbívoros nos anos de 2008 a 2012, demonstrados por município.

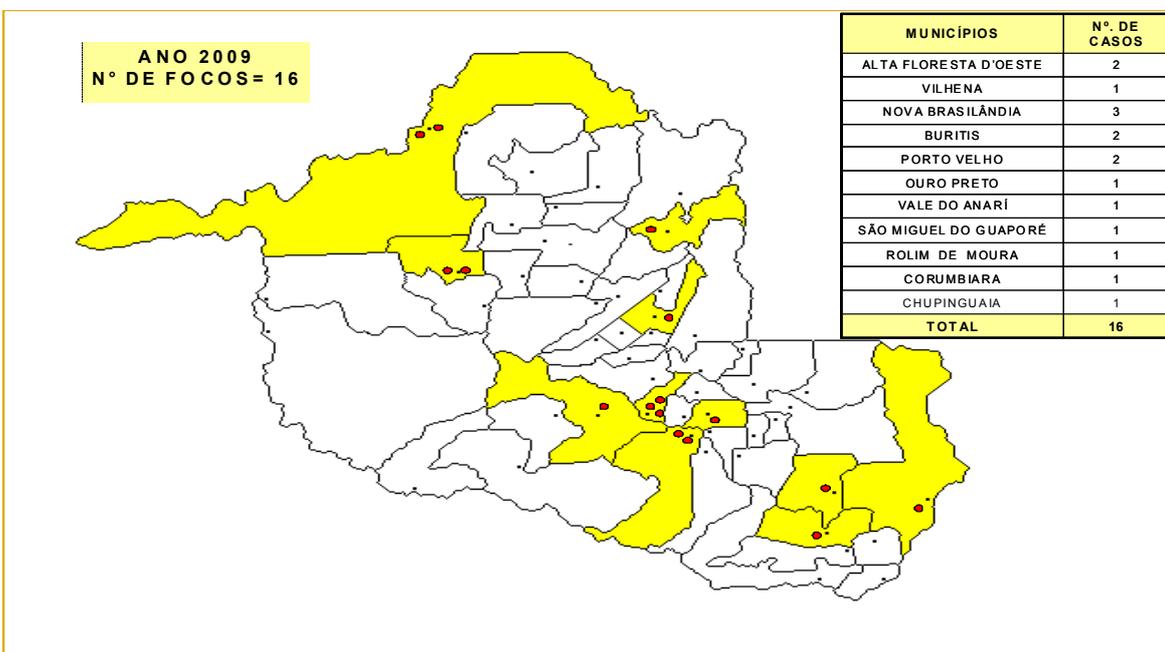
**Mapa 13- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2008 no Estado de Rondônia.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2009

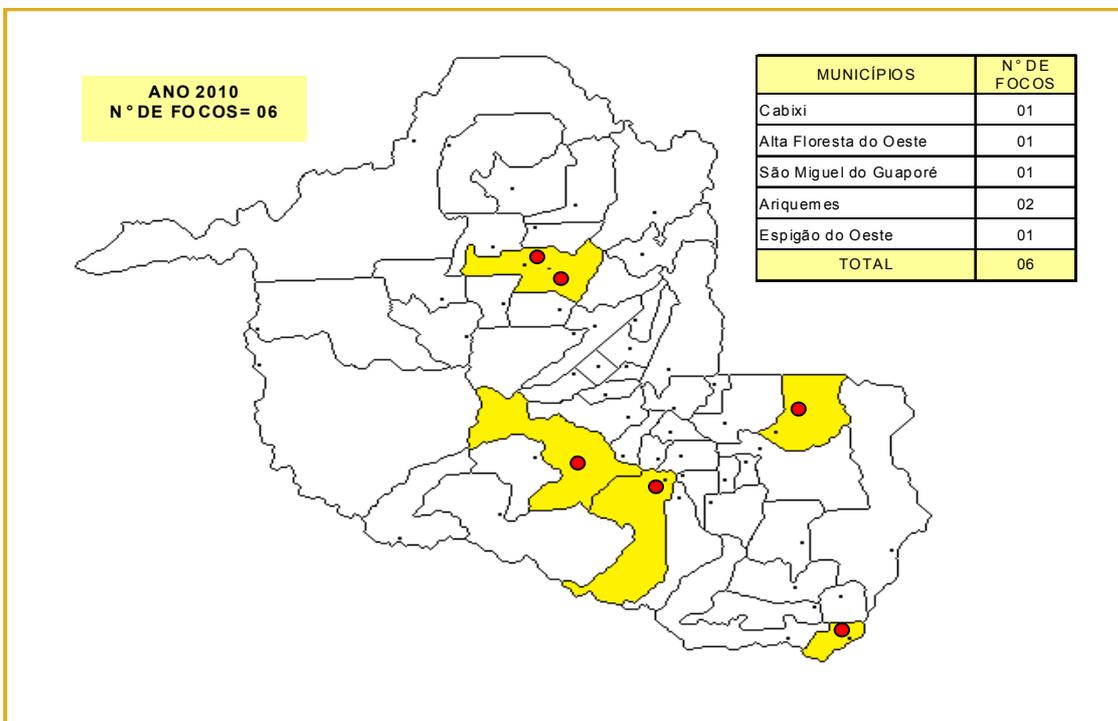


**Mapa 14- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2009 no Estado de Rondônia.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2010

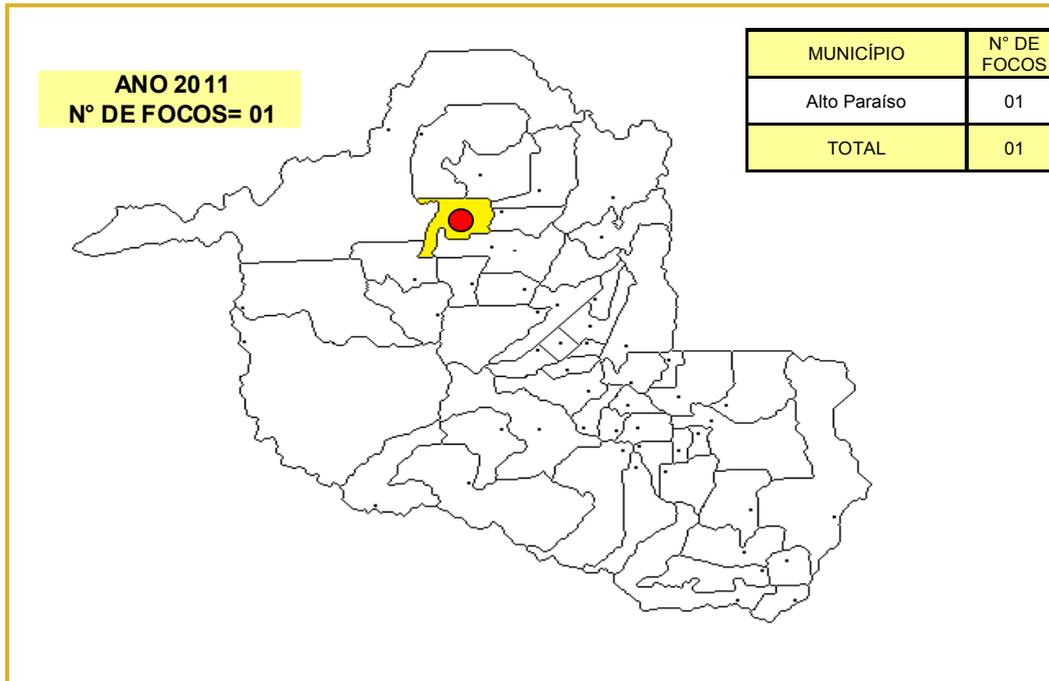
**Mapa 15- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2010 no Estado de Rondônia.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

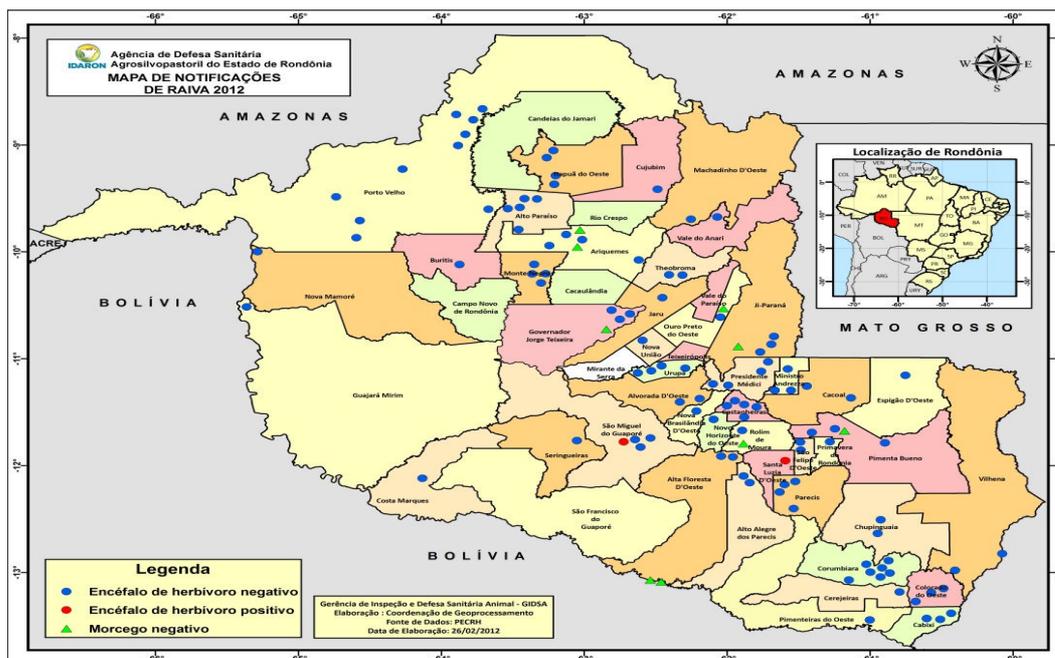


Mapa 16-Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2011 no Estado de Rondônia.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Mapa 17- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2012 no Estado de Rondônia.

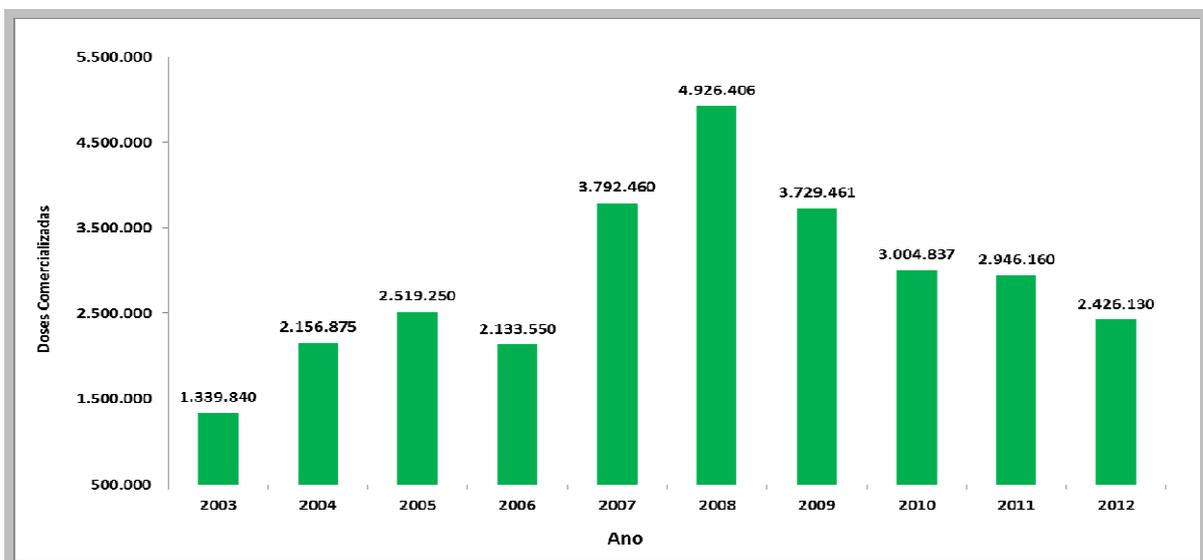


Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



Em virtude do aumento do número de casos positivos no período de 2006 a 2007 intensificaram-se as ações de vacinação, captura, cadastro e monitoramento de abrigos de morcegos hematófagos (gráfico 47, quadro 82 e 83), resultando na significativa diminuição dos casos positivos nos últimos anos.

**Gráfico 47-Doses de vacinas anti-rábicas comercializadas no Estado de Rondônia no período de 2004 a 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Pode-se verificar o acentuado aumento de doses de vacinas comercializadas no Estado de Rondônia no período de 2004 a 2008. Já no período de 2008 a 2012 houve diminuição nas doses comercializadas. Podemos afirmar que essa diminuição se deu em consequência a redução do número de casos de raiva, já que a Agência promove a vacinação obrigatória em áreas de perifoco.

Em 2008 houve um incremento de 267,7 % em relação a 2004. Em 2012, apesar da diminuição em relação aos anos anteriores, foram comercializadas aproximadamente 2,5 milhões de doses de vacina anti-rábica.

Aliado as ações descritas anteriormente, foi dada ênfase para as atividades educativas, através de palestras, reuniões, divulgações nos meios de comunicação.

No dia 28 de setembro, data estabelecida pela Organização Mundial de Saúde - OMS como o dia Mundial de Combate à Raiva, foi mobilizado todo o Estado



para a realização de atividades educativas sobre a raiva, como Palestras e uso de teatro de bonecos em Escolas, associações rurais, entrevistas em programas de rádio e TV, distribuição de material educativo (folders e cartazes) e outras.

Nos quadros a seguir apresentamos as ações em abrigos de morcegos hematófagos, bem como o número de quirópteros capturados.

**Quadro 83- Demonstrativo do número de abrigos de morcegos hematófagos trabalhados nos anos de 2003 a 2012 no Estado de Rondônia.**

ANO	ABRIGOS TRABALHADOS
2003	01
2004	18
2005	09
2006	29
2007	108
2008	44
2009	13
2010	08
2011	61
2012	77
<b>TOTAL</b>	<b>368</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

**Quadro 84- Demonstrativo do número de *Desmodus rotundus* capturados e tratados com pasta vampiricida nos anos de 2003 a 2012 no Estado de Rondônia.**

ANO	<i>Desmodus</i> capturados e tratados
2003	02
2004	27
2005	25
2006	46
2007	58
2008	92
2009	76
2010	119
2011	166
2012	94
<b>TOTAL</b>	<b>705</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



#### 4.5.5.3 Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB

Dentro do mesmo Programa, a IDARON em conjunto com o MAPA tem intensificado a cada ano à vigilância contra a Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB, popularmente conhecida como Vaca Louca. Também a IDARON vem realizando vigilância para a Paraplexia Enzoótica dos Ovinos – *Scrapie*, a qual, já existem notificações em outros Estados.

Como uma das medidas de vigilância e conforme a Instrução Normativa SDA/MAPA nº 18, de 15/02/2002, todas as amostras de encéfalo de bovídeos a partir de 02 anos, de ovinos e caprinos a partir de 01 ano, negativas para raiva (amostras de campo), bem como as provenientes de bovinos destinados ao abate de emergência em frigoríficos com inspeção federal e estadual e amostras de bovinos importados que vierem a óbito, são remetidas ao laboratório LANAGRO de Pernambuco para exame laboratorial de Encefalopatia Espongiformes Transmissíveis (vaca louca no caso dos bovinos e scrapie no caso dos ovinos), com o objetivo de comprovar a ausência destas enfermidades no Estado. Todas as amostras enviadas tiveram resultado negativo para Encefalopatia Espongiforme Bovina e Scrapie.

**Quadro 85- Amostras encaminhadas para diagnóstico de BSE no período de 2003 a 2012, no Estado de Rondônia.**

ANO	DIAGNÓSTICO DE BSE		
	FRIGORÍFICO	DE CAMPO	ANIMAIS IMPORTADOS
2003	00	19	00
2004	03	51	05
2005	52	62	03
2006	99	30	16
2007	144	37	00
2008	252	55	06
2009	336	48	02
2010	489	50	03
2011	270	59	01
2012	266	46	03
<b>TOTAL</b>	<b>1.911</b>	<b>457</b>	<b>39</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



Verifica-se que no ano de 2003 iniciou a vigilância para as EET com o envio de amostras de campo (de animais que apresentaram resultado negativo para raiva) e a partir de 2004 iniciaram o envio de amostras de animais de frigorífico provenientes de abate de emergência e de animais importados que vieram a óbito (quadro 84). Essa atividade consiste em uma importante ferramenta de vigilância sanitária a fim de comprovar a não existência destas enfermidades no Estado de Rondônia.

A principal forma de transmissão da EEB é a ingestão pelos ruminantes de alimentos que contenham em sua composição subprodutos de origem animal, como cama de aviário, resíduos da criação de suínos, farinha de carne e ossos, ou qualquer alimento que contenha em sua composição proteína e gordura de origem animal. Sendo assim, e conforme a Instrução Normativa n° 08 de 25/03/2004 do MAPA, que proíbe o uso desses produtos na alimentação de ruminantes, a IDARON realiza fiscalizações nos alimentos para ruminantes em propriedades rurais, sendo efetuadas no período de 2005 a 2012, 631 fiscalizações de alimentos para ruminantes em propriedades rurais (quadro 85).

**Quadro 86- Demonstrativo do número de fiscalizações de alimentos de ruminantes realizadas em propriedades rurais de Rondônia de 2005 a 2012.**

ANO	QUANTIDADE
2005	58
2006	65
2007	74
2008	70
2009	60
2010	140
2011	64
2012	100
<b>TOTAL</b>	<b>631</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Considerando a epidemiologia da EEB, principalmente em decorrência do longo período de incubação e da inexistência, até o momento, de um teste para diagnóstico no animal vivo, e conforme a Norma Interna DSA/MAPA n° 01, de março de 2009, o monitoramento periódico nos bovinos importados, em especial daqueles procedentes de países de risco para EEB, tem sido uma das principais ações para a prevenção da doença no País. No período de 2009 a 2012, a IDARON



juntamente com o MAPA, efetuaram 38 vistorias técnicas em bovinos importados nas quatro propriedades rurais do Estado de Rondônia que possuem esses animais (quadro 86).

**Quadro 87- Demonstrativo do número de vistorias técnicas de bovinos importados realizadas em propriedades rurais de Rondônia de 2009 a 2012.**

ANO	QUANTIDADE
2009	03
2010	10
2011	16
2012	09
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

#### 4.5.5.4 Visita técnica da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia-ADAB

Durante o período de 30/10/2012 a 31/10/2012, recebemos a visita de 05 técnicos da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB, dentre eles estava o Coordenador do Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros da Bahia. Essa visita teve como objetivo principal a troca de experiência sobre as atividades de controle da raiva dos herbívoros entre os dois estados, tendo em vista que Rondônia e a Bahia são classificados pelo MAPA como Categoria “A” no Controle da Raiva dos Herbívoros, que é o nível máximo de excelência na classificação de Programa de Controle da Raiva dos Herbívoros. Durante esses dois dias a IDARON e a ADAB fizeram apresentações das suas atividades, no dia seguinte visitaram a UVL de Porto Velho e a noite foi realizada uma captura de morcego em uma propriedade rural.

Essa visita é fruto de uma indicação do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, que classifica Rondônia como exemplo no Controle da Raiva dos Herbívoros e de outras encefalopatias no Brasil.

#### 4.5.5.5 Reunião Internacional da Raiva nas Américas

Técnicos da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron) participaram em São Paulo, do “XXIII RITA – RABIES IN THE



AMERICAS”, que é a 23ª Reunião Internacional da Raiva nas Américas. Esse Congresso tem acontecido anualmente no continente americano, sendo os três últimos ocorridos em Guadalajara – México, Québec – Canadá e Atlanta – EUA.

Oito servidores foram designados para representar Rondônia no XXIII – RITA. Durante o evento discutiram-se novas técnicas para vacinação de seres humanos, medidas preventivas em áreas de risco, situação atual da raiva em vários países, a raiva na região Amazônica (incluindo os países Venezuela, Equador e Peru).

Também foram abordados os temas relacionados à biologia molecular do vírus da raiva, monitoramento, captura e controle de morcegos entre outros assuntos. Vários trabalhos também foram expostos, onde puderam ser vistas ações que estão sendo realizados por todo o país e o mundo.

O Congresso RITA é um evento internacional que proporciona um fórum de discussão, reunindo pesquisadores renomados, autoridades e gestores, assim como profissionais que atuam no combate à raiva, uma importante problemática de saúde pública e que causa sérios prejuízos à pecuária. O RITA promove igualmente uma oportunidade de atualização em relação a novas pesquisas, últimas descobertas e novas técnicas de controle, vigilância e eliminação dessa infecção.

O Congresso sobre a Raiva nas Américas é o evento mais importante sobre o assunto em todo o mundo, acolhendo centenas de participantes vindos de diversos países dos cinco continentes. Participaram do evento, representantes de 37 países e de 24 estados do Brasil.

Para os participantes da Agência Idaron, o congresso foi de grande importância, pois, foi possível visualizar novas formas de trabalho, novas idéias, troca de experiência com outros profissionais da área.



#### 4.5.7 Programa de Educação Sanitária Animal

Se por um lado a normatização, a fiscalização e as pesquisas sorológicas, entre outras ações, cumprem o aspecto formal da vigilância sanitária, por outro, as iniciativas voltadas para a educação sanitária tem o poder lançar sólidos alicerces para a continuidade de todos os programas sanitários desenvolvidos pela IDARON, através de uma postura que enseja a continuidade dos cuidados sanitários, com procedimentos que passam a fazer parte do padrão de comportamento da sociedade e essa cultura de vigilância e participação é que vai, afinal, proporcionar segurança sanitária.

Ações ativas de educação contínua visam alterações cognitivas capazes de produzir mudança de atitudes e comportamentos e é exatamente sob essa ótica que a IDARON dirige seus esforços no sentido de produzir mudanças comportamentais em seu público alvo: produtores rurais, comerciantes, consumidores e o público em geral, especialmente aquele em idade escolar, no intuito de transformar a prevenção de doenças em animais e vegetais em procedimento comum a toda a sociedade obtendo-se, assim, óbvios ganhos em termos de saúde pública, qualidade de vida, e preservação ambiental.

Nesse sentido, as unidades de atendimento e seus servidores em todo o Estado, utilizam os mais diversos recursos de treinamento e conscientização, tais como palestras, reuniões, dias prática no campo, demonstrações, dramatizações em classes escolares e contatos informais, sempre buscando a melhor participação da comunidade e efetivo efeito educativo

Os materiais utilizados e distribuídos nas atividades de educação sanitária na área animal são adquiridos em processos licitatórios após desenvolvidos na Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal - GIDSA e abordam temas como febre aftosa, brucelose, tuberculose, controle de trânsito, raiva, anemia infecciosa, sanidade avícola, sanidade suídea, entre outros. O quadro 87 demonstra a quantidade desses materiais produzidos no período de 2005 a 2012.



**Quadro 88- Material educativo elaborados para ações de Educação Sanitária no período de 2005 a 2012.**

Material	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Cartaz	30.000	21.250	21.250	29.500	25.000	5.000	10.200	21.400
Panfleto	800.000	530.000	400.000	720.000	600.000	20.000	502.000	649.000
Folder	600.000	560.000	560.000	710.000	560.000	0	0	610.000
Banner	380	60	00	100	80	0	0	490
Calendário de parede	00	80.000	100.000	80.000	80.000	0	0	32.500
Calendário de mesa	200.000	00	00	2.000	5.000	0	0	10.000
Boné	10.000	10.000	12.500	18.500	20.000	0	0	0
Chaveiro	10.000	10.000	00	12.000	10.000	0	0	0
Caneta	00	16.000	00	15.000	10.000	0	0	0
Cartilhas	00	00	00	00	00	50.000	0	0
<b>Total</b>	<b>1.650.380</b>	<b>1.227.310</b>	<b>1.093.750</b>	<b>1.587.100</b>	<b>1.310.080</b>	<b>75.000</b>	<b>512.200</b>	<b>1.323.390</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Dentre todos os eventos educativos e promocionais promovidos pela IDARON destacam-se dois que são realizados anualmente: o lançamento das duas Campanhas Anuais de Vacinação contra Febre Aftosa. Nessas ocasiões, mediante campanha publicitária, convites e outros recursos de divulgação, são reunidos produtores rurais, representantes de associações de classes, lideranças políticas e público em geral e ali são ministradas palestras proferidas por Fiscais Agropecuários do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA, do Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia – FEFA e autoridades, além de agentes da própria Agência IDARON.

Assim, busca-se intensificar as relações e aumentar a afinidade com o produtor rural no intuito de que este perceba a IDARON sob a ótica de parceria para melhoria da segurança sanitária. O quadro 88 mostra o número de eventos educativos e publicações nos meios de comunicação em massa no período de 2004 a 2012.



**Quadro 89- Eventos educativos, entrevistas e divulgações na mídia – TV, rádio, jornal - no período de 2004 a 2012.**

Eventos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Palestras	1.067	906	1.253	1.684	1.251	624	676	679	760
Reuniões	414	337	218	167	182	240	172	134	177
Divulgações na mídia	4.264	4.412	7.254	4.534	2.852	2.133	679	431	566
<b>TOTAL</b>	<b>5.745</b>	<b>5.655</b>	<b>8.725</b>	<b>6.385</b>	<b>4.285</b>	<b>2.997</b>	<b>1.527</b>	<b>1.244</b>	<b>1.503</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

A formação, habilitação e reciclagem profissional do quadro técnico da IDARON, por outro lado, é tida como meio indispensável para se obter efetividade nas ações de fiscalização e manutenção da ordem sanitária nos rebanhos de Rondônia. Nesse sentido, realizou-se no período de 2004 a 2012 continuando o plano de aperfeiçoamento, quer seja no que diz respeito à dimensão técnica ou sob a ótica das relações humanas e sociais e os treinamentos formais estão retratados no quadro 89.

**Quadro 90- Treinamentos formais realizados no período de 2004 a 2012.**

ANO	CURSOS	PESSOAS TREINADAS
2004	12	227
2005	5	104
2006	6	207
2007	4	122
2008	1	19
2009	11	421
2010	19	511
2011	16	270
2012	42	481
<b>TOTAL</b>	<b>116</b>	<b>2.362</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Em 2012, colocamos em prática, o Plano de Atividades de Educação Sanitária com o Propósito de Estimular a Vigilância Veterinária Passiva no Estado de Rondônia, que tem o objetivo de aumentar o alerta à comunidade, enfatizando a necessidade de envolvimento de todos os segmentos da sociedade relacionados com a vigilância de enfermidades, entre outros: produtores rurais, líderes comunitários, presidentes de associações, revendas agropecuárias, médicos veterinários da



iniciativa privada e de outras instituições, agentes comunitários de saúde (ACS) e agentes de combate às endemias (ACE), estudantes universitários de medicina veterinária, estudantes de escolas técnicas agropecuárias, escolares do ensino fundamental e médio das escolas rurais e transportadores de animais.

Em relação ao plano de atividades, realizamos as seguintes ações:

- Realização da “semana de educação sanitária”, atividade realizada na Ponta do Abunã, com o envolvimento da comunidade local, onde realizamos 35 palestras para 932 escolares, palestras para transportadores de animais, revendas agropecuárias e produtores rurais. Nesta semana, houve a criação do Comusa, com a participação do MAPA e FEFA;

- Realização da “semana de educação sanitária”, atividade realizada em União Bandeirantes, com o envolvimento da comunidade local, onde realizamos palestras para 285 escolares, além de transportadores de animais e revendas agropecuárias. Nesta semana, houve a criação do Comusa;

- Realizamos reuniões com a Semusa, Seduc, Semed, Emater, Seagri, MAPA, DCZ, CRMV-RO;

- Elaboração e envio, via e-mail, de 7 cartas circulares, endereçadas aos médicos veterinários e zootecnistas inscritos no CRMV-RO (Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia do Estado de Rondônia), com informações sobre: campanhas de vacinação contra a febre aftosa, defesa sanitária animal, controle da raiva dos herbívoros, controle da anemia infecciosa equina, controle da brucelose e tuberculose e caso de encefalopatia espongiiforme bovina (doença da vaca louca) no Paraná;

- Criação de 2 COMUSA,s (conselho municipal de sanidade animal), nos distritos de Extrema e União Bandeirantes, ambos pertencentes ao município de Porto Velho. Esta ação fortalece a participação da iniciativa privada, na execução dos programas sanitários da Idaron;

- Realização de 9 palestras (minicursos), para médicos veterinários da iniciativa privada e de outras instituições públicas. Participaram médicos veterinários de instituições de ensino, da saúde, da agricultura, da Emater, autônomos, entre



outros. Os profissionais foram alertados e conscientizados da importância da vigilância das doenças de notificação obrigatória, como a febre aftosa e, da responsabilidade que todos têm na manutenção da área livre de febre aftosa;

- Realização de reuniões e palestras para proprietários e funcionários de 61 lojas veterinárias, mostrando a importância e responsabilidade deles, na manutenção da área livre de febre aftosa, principalmente no que diz respeito à notificação de suspeita de doença vesicular;
- Realização de treinamento de 38 vacinadores, atuantes no Programa de controle e erradicação da brucelose e tuberculose;
- Realização de 2 cursos para 38 agentes comunitários de saúde, em Tarilândia e Jaru; 3 reuniões com 36 ACS em Calama, Tarilândia e Porto Velho e 1 palestra para 62 ACS em Jaru; e
- Realização de 2 palestras para transportadores de animais em União Bandeirantes e Extrema.

Ainda com vistas a manter contínuo aperfeiçoamento e atualização, o corpo técnico da Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA participa habitualmente de reuniões, palestras, seminários e outros eventos ligados à manutenção da segurança sanitária animal no Estado, como segue:

- Reunião do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa para discutir o sistema informatizado do controle de informações referentes aos monitoramentos soro-epidemiológicos de circulação viral e de eficiência da vacinação contra febre aftosa;
- Encontros promovidos pela SEAGRI sobre a Cadeia da Produtiva no Estado de Rondônia;
- Reunião Anual de Avaliação do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose;



- Reuniões sobre as tecnologias de informações de trânsito e quarentena animal;
- Reuniões com Médicos Veterinários Departamento Sanidade Animal, em Brasília, sobre ações dos diversos Programas Sanitários executados pela Agência IDARON;
- Reunião com integrantes dos Órgãos Sanitários Bolivianos para discutir e agendar atividades conjuntas realizadas na fronteira;
- Reuniões com a SFA, SEAGRI, EMBRAPA, SEBRAE, EMATER e outros órgãos referente a assuntos relacionados a Defesa Sanitária Animal;
- Palestras nos diferentes programas em vários municípios do Estado;
- Reuniões técnicas e informativas com supervisores, médicos veterinários e assistentes fiscais.

O compromisso da Agência IDARON se reafirma dia após dia. Nossa missão é nos aproximar cada dia mais dos produtores rurais, através das ações de Educação Sanitária, realizando visitas frequentes e construtivas às suas propriedades. Essa cooperação entre o Governo e os pecuaristas, fortalece o setor produtivo e solidifica a confiança entre os envolvidos.

#### **4.5.7.1 Epidemiologia**

Criada em 2011, a coordenação de Epidemiologia visa coordenar assuntos relacionados à emergência veterinária, a análise de risco, processamento, análise e interpretação das informações obtidas nas ações sanitárias da Agência.

Em 2012 foi publicada a Normativa Interna nº 1 disciplinando os procedimentos aplicados na utilização, preenchimento e fluxo dos FORM-IN e FORM-COM pelos técnicos da IDARON. Com ela todos os formulários de investigação de doença passam a ser encaminhados a GIDSA possibilitando o controle e processamento de dados de doenças sob programas oficiais. Esse controle foi apurado com o desenvolvimento informatizado do Informe Epidemiológico Semanal (IES), conferindo agilidade e transparência ao processo.



Em 2012 foram investigadas 258 ocorrências, conforme quadro 90:

#### Quadro 91- Ocorrências sanitárias por síndromes no ano de 2012

OCORRÊNCIAS EM 2012						
REGIONAL	Hemorrágica dos Suínos	Neurológica	Outras	RNA	Vesicular	Total Geral
ALVORADA D'OESTE	2	14	5	-	3	24
ARIQUEMES	-	25	3	1	2	31
JI-PARANÁ	1	24	12	-	13	50
PIMENTA BUENO	1	30	14	3	1	49
PORTO VELHO	1	23	4	1	4	34
ROLIM DE MOURA	3	15	1	2	13	34
VILHENA	-	31	1	1	3	36
<b>Total Geral</b>	<b>8</b>	<b>162</b>	<b>40</b>	<b>8</b>	<b>39</b>	<b>258</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

A origem da notificação tem relação com a confiança do produtor com Serviço de Defesa Sanitária Animal. A grande maioria das notificações foi feita pelo próprio proprietário conforme o Quadro 91.

#### Quadro 92-Ocorrências sanitárias por origem da notificação no ano de 2012.

REGIONAL	PROPRIETÁRIO	TERCEIROS	VIGILÂNCIA
JI-PARANÁ	40	3	7
PIMENTA BUENO	36	9	4
VILHENA	27	7	2
ROLIM DE MOURA	17	3	15
PORTO VELHO	27	5	2
ARIQUEMES	22	7	2
ALVORADA	19	4	1
<b>Total Geral</b>	<b>188</b>	<b>38</b>	<b>33</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013

Para facilitar a multiplicação/capilaridade das informações obtidas através do IES, a partir de setembro de 2012, com regularidade semanal, passou a ser produzido o Boletim Epidemiológico Semanal, que aborda de forma clara e simples todas as investigações de doenças realizadas na semana correspondente, em todo o



estado. O Boletim Epidemiológico Semanal fica disponível para acesso a todos os técnicos da agência.

Como forma de avaliar os últimos anos pode-se avaliar no Quadro 92 que a quantidade de ocorrências sanitárias desde 2005 vem crescendo gradativamente e que em 2012 esse número quase que dobrou em relação aos anos anteriores.

**Quadro 93- Ocorrências sanitárias por síndromes nos anos de 2005 a 2012.**

Ano	Vesicular	Nervosa	Hemorrágica Suínos	Resp. e Nerv. Aves	TOTAL
2005	0	1	0	0	1
2006	3	44	0	0	47
2007	2	72	2	0	76
2008	5	114	2	0	121
2009	28	106	0	1	135
2010	37	95	5	0	137
2011	17	101	5	0	123
2012	39	162	8	8	217
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>695</b>	<b>22</b>	<b>9</b>	<b>857</b>

Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



#### 4.6 Serviço de Inspeção Estadual – SIE

O Serviço de Inspeção Estadual – SIE tem por objetivo a inspeção de produtos de origem animal, com a finalidade de permitir sua comercialização entre municípios, com a garantia de que guardam condições adequadas ao consumo, vedando riscos à saúde pública e à economia do Estado. Nesse sentido, no último biênio foram desenvolvidas as seguintes ações, entre outras:

- Apreensão, condenação e destruição de produtos de origem animal, impróprios para o consumo;
- Quantificação da produção dos estabelecimentos registrados;
- Vistorias de terreno para construção de estabelecimento de suíno e mini usina de beneficiamento com emissão de laudos para estabelecimentos que solicitaram o Serviço de Inspeção Estadual;
- Vistorias técnicas em 16(dezesseis) estabelecimentos para implantação de mini usinas de beneficiamento de leite com emissão de laudos para atender as demandas das agroindústrias familiares que solicitaram o Serviço de Inspeção Estadual;
- Orientação e acompanhamento de plantas, (em relação ao fluxograma de produção) de estabelecimentos de produtos de origem animal interessados em registro junto ao SIE;
- Renovação de registro dos estabelecimentos de produtos de origem animal;
- Execução do plano e metas 2012, pelos funcionários do Serviço de inspeção estadual;
- Análise e registro de rótulos dos estabelecimentos de produtos de origem animal no SIE;
- Inspeção em produtos e em estabelecimentos produtores de produtos de origem animal;



- Realização de 03(três) supervisões Técnicas para verificação do cumprimento das Boas Práticas de Fabricação dos estabelecimentos registrados no SIE;
- Realização de Reuniões com a Assessoria Jurídica para adequação da legislação do Serviço de Inspeção Estadual.
- Instalação de SIE em 04 (quatro) agroindústrias familiares de produtos de origem animal.
- Instalação de SIE em 01 (um) matadouro frigorífico de bovinos no município de Ariquemes.
- Publicação de portaria de obrigatoriedade de elaboração e implantação de Manual de Boas Práticas de Fabricação em estabelecimentos com SIE.
- Elaboração de Manual de Preenchimento do Formulário de Registro de Rótulo.
- Elaboração de Ficha de Atendimento Individual para uso em fiscalização de Matadouros frigoríficos e em fiscalização de estabelecimentos com inspeção periódica.
- Estabelecimento da documentação necessária para instalação de SIE em agroindústria familiar e adequação dos memoriais descritivos e formulários.
- Cadastro de estabelecimentos fabricantes de alimentos de origem animal no plano de contingência.

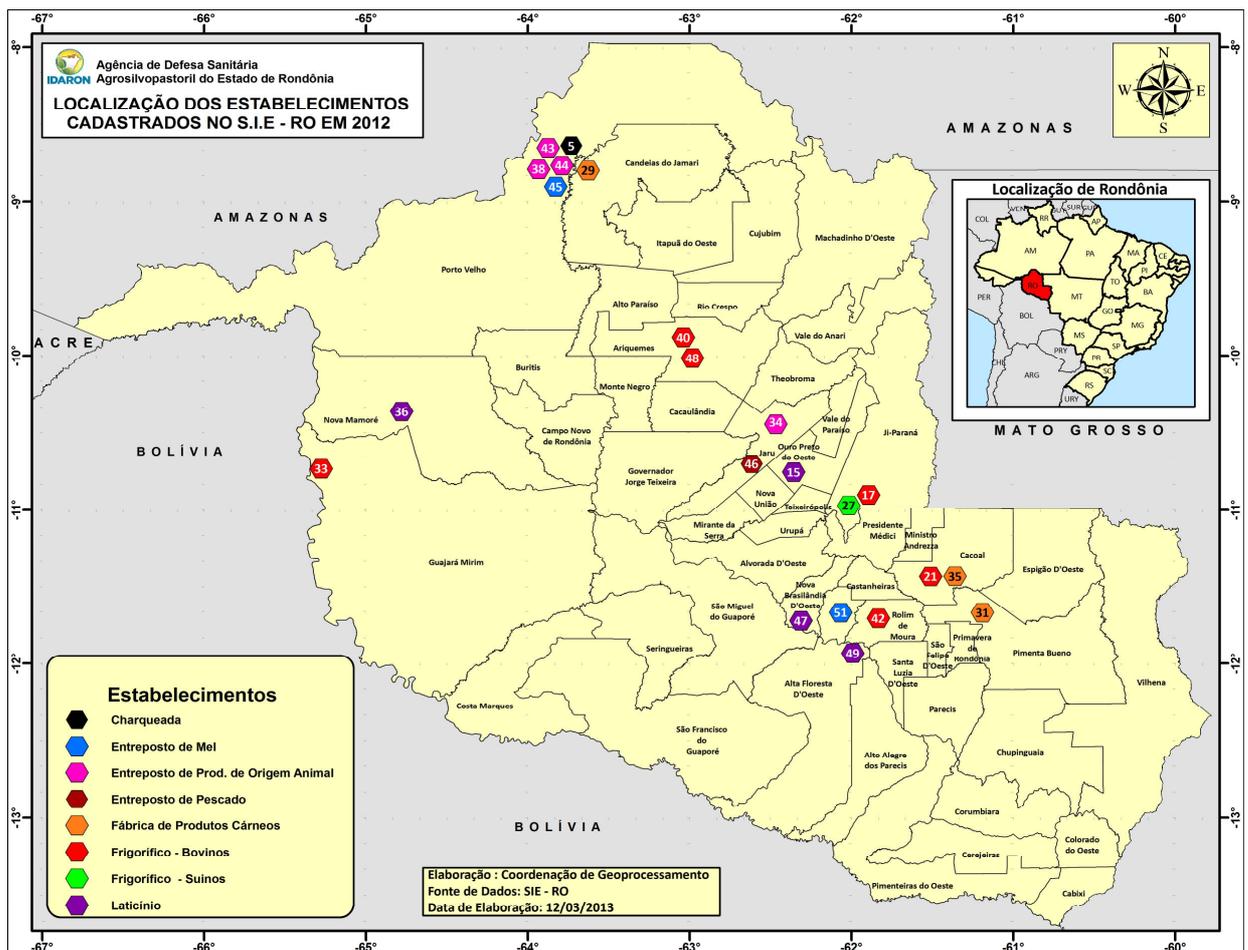
Atualmente o Serviço de Inspeção Estadual – SIE fiscaliza 06 (seis) Matadouros Frigoríficos de Bovinos, sendo 01(um) Guajará, 02 (dois) em Ariquemes, 01(um) Ji-Paraná, 01(um) Rolim de Moura e 01(um) em Cacoal. Para abate de suínos, possuímos um 01 (um) Matadouro Frigorífico de suínos em Ji-Paraná; 01 (uma) charqueada no município de Porto Velho, 03 (três) Fábricas de Produtos Cárneos



localizadas em Candeias do Jamari, Cacoal e Pimenta Bueno; 03 (três) entrepostos de produtos de origem animal sendo 02 (dois) em Porto Velho e 01 (um) em Jaru; 01 (um) entreposto de pescado em Jaru; 02 (duas) Fábricas de laticínios, localizadas nos municípios de Nova Mamoré (distrito de Nova Dimensão) e Ouro Preto d'Oeste, 03 (três) Mini Usinas de Beneficiamento de Leite em Nova Brasilândia, Alta Floresta e São Miguel e 02 (dois) entreposto de mel, um em Porto Velho e o outro em Novo Horizonte, somando-se um total de 22 estabelecimentos com Serviço de Inspeção Estadual no ano de 2012.

O Mapa 18 mostra a localização dos estabelecimentos sob o Serviço de Inspeção Estadual – SIE/RO

**Mapa 18- Localização dos Estabelecimentos Fiscalizados pelo SIE/RO, no Estado de Rondônia, em 2012.**



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



O quadro 93 mostra o volume de produtos inspecionados nos estabelecimentos industriais fiscalizados pelo SIE/RO nos anos de 2004 a 2012.

**Quadro 94- Produtos inspecionados pelo SIE no período de 2004 a 2012.**

ANO	LATICÍNIO				FRIGORÍFICO		Entreposto de mel
	Leite (mil l)	Creme/manteiga (t)	logurte (mil l)	Queijo (t)	Bovinos abatidos	Suínos abatidos	Mel (t)
2004	5.087,93	26,20	160,24	449,75	20.973	1.851	-
2005	7.558,21	38,44	256,43	626,74	56.378	2.742	-
2006	9.645,61	46,70	305,38	969,17	98.529	6.358	-
2007	13.500,32	49,34	293,06	1.360,65	107.718	11.238	-
2008	20.182,01	120,20	357,69	2.215,26	82.263	9.167	-
2009	30.232,46	170,17	367,19	2.936,05	56.532	10.450	2,9
2010	27.058,41	150,49	481,48	2.617,73	56.232	8.814	8,35
2011	15.923,69	31,34	17,89	1.517,07	65.889	11.162	0
2012	12.340,25	32,77	00,00	1.259,79	79.141	13.259	0
<b>TOTAL</b>	<b>141.528,89</b>	<b>665,65</b>	<b>2.239,35</b>	<b>12.692,42</b>	<b>623.655</b>	<b>75.141</b>	<b>11,25</b>

Fonte: GIDSA, IDARON, 2013

O quadro 94 por outro lado, exibe dados relativos às atividades de inspeção em estabelecimentos fabricantes de produtos cárneos no período de 2005 a 2012.

**Quadro 95- Produtos cárneos inspecionados em Casas de Carne no período de 2005 a 2012.**

PRODUTO (ton)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Charque prod.	88,897	94,955	135,721	89,088	100,44	214,63	165,80	219,633
Linguiça cambuí	25,02	10,45	23,919	16,404	93,09	56,45	76,65	0
Linguiça toscana	5,23	14,085	34,278	9,920	4,10	5,55	7,75	48,199
Linguiça calabresa	00	2,375	6,67	00	00	-	0	0
Linguiça de porco	1,947	3,25	9,499	1,840	1,11	1,06	2,20	3,1
Mortadela	16,825	4,905	10,565	2,050	24,46	26,62	50,38	38,68
Salsichão	9,595	10,22	6,67	2,950	1,83	-	-	0
<b>Total</b>	<b>147,514</b>	<b>140,24</b>	<b>227,322</b>	<b>122,252</b>	<b>225,21</b>	<b>304,41</b>	<b>302,78</b>	<b>309,61</b>

Fonte: GIDSA, IDARON, 2013



A Agência Idaron vem demonstrando a diversidade de suas ações, direcionando sua força não só para a saúde animal, mas também para a saúde do homem. Exemplo disso é o comprometimento da Idaron com os produtos de origem animal, onde garantimos uma oferta com a qualidade apropriada ao consumo humano.

Além disso, estamos trabalhando fortemente na consolidação das Agroindústrias em Rondônia, atuando na fiscalização desses estabelecimentos, e auxiliando em todo seu processo de instalação. Em 2012, foram legalizadas, pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE-IDARON), quatro agroindústrias familiares e outras 32 estão em processos bem adiantados de regularização.



## 5 GESTÃO DA DEFESA E INSPEÇÃO VEGETAL

A Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal - GIDSV tem como objetivo principal garantir a qualidade fitossanitária dos produtos e subprodutos de origem vegetal produzidos, comercializados e transportados no estado de Rondônia e para o Brasil, por meio de um conjunto de práticas destinadas a prevenir, retardar ou impedir a entrada de novas pragas na lavoura e sua conseqüente disseminação.

Para atingir esses objetivos são empregados diversos métodos, incluindo os legislativos, através da formulação de normas que impeçam a entrada de vegetais infestados com pragas que venham a prejudicar a agricultura rondoniense. Desta forma, a saída de vegetais também tem suas condições fitossanitárias avaliadas para não trazer perdas à agricultura de outros estados ou países. São, ainda, realizadas inspeções e fiscalizações nas lavouras e no trânsito de produtos para evitar a introdução e disseminação de pragas. Outro foco é o trabalho de conscientização dos produtores rurais quanto ao uso correto de agrotóxicos, da fiscalização do comércio, uso e transporte dos agrotóxicos e destino final das embalagens vazias, obtendo-se como resultado final a preservação da saúde dos agricultores, a conservação do meio ambiente e a garantia de um produto saudável ao consumidor no mercado interno e externo.

### 5.1 Agricultura Rondoniense

A partir da década de 1970, o estado atraiu agricultores do centro-sul do país, estimulados pelos projetos de colonização e reforma agrária do governo federal e da disponibilidade de terras férteis e baratas. O desenvolvimento das atividades agrícolas trouxe uma série de problemas ambientais e conflitos fundiários. Por outro lado, transformou a área em uma das principais fronteiras agrícolas do país e uma das regiões mais prósperas e produtivas do norte brasileiro. O estado destaca-se na produção de café (maior produtor da região norte e 5º maior do Brasil), cacau (2º maior produtor da região norte e 3º maior do Brasil), feijão (2º maior produtor da região norte), milho (2º maior produtor da região norte), soja (2º maior produtor da região



norte), arroz (3º maior produtor da região norte) e mandioca (4º maior produtor da região norte). Até mesmo a uva, fruta pouco comum em regiões com temperaturas elevadas, é produzida em Rondônia, mais precisamente no sul do estado (produção de 224 toneladas em 2007). Apesar do grande volume de produção e do território pequeno para os padrões da região (sete vezes menor que o Amazonas e 6 vezes menor que o Pará), Rondônia ainda possui mais de 60% de seu território totalmente preservado, de acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, tendo alcançado uma redução de 72% nos índices de desmatamento entre 2004 e 2008.

Para alcançar estes objetivos, a GIDSV desenvolve suas ações cumprindo as funções atribuídas à Gerência na legislação pertinente em vigor, distribuídas nos seguintes programas:

1. Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal;
2. Monitoramento das Pragas das Principais Culturas;
3. Controle e Fiscalização da Comercialização de Sementes;
4. Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens;
5. Educação Sanitária;
6. Classificação de Produtos de Origem Vegetal;



## 5.2 Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal.

Este programa visa controlar e fiscalizar o trânsito de produtos vegetais e seus subprodutos, conforme legislação em vigor, em barreiras fixas e volantes, procedendo à fiscalização e inspeção em veículos automotores (carros e caminhões) e barcos, adotando medidas fitossanitárias, com a finalidade de evitar a introdução e propagação de pragas aos cultivos do estado.

O aumento do comércio, transporte e intercâmbio de produtos agrícolas entre os estados e países tem levado à disseminação de pragas originalmente restritas às suas respectivas áreas de origem. A introdução de pragas exóticas em áreas de produção pode causar diversos problemas para a agricultura, entre eles, redução na produtividade e aumento nos custos de produção que, deve ser considerado, não somente sobre o ponto de vista econômico, mas também ambiental, devido ao efeito das medidas de controle adotadas. A facilidade no deslocamento destes produtos constitui fator de risco para agricultura estadual. A fiscalização do trânsito intra e interestadual de partidas de vegetais, partes de vegetais ou produtos de origem vegetal proporciona aos produtores do estado maior competitividade para a conquista de novos mercados, com a confiabilidade para o consumo de seus produtos.

Durante a fiscalização do trânsito faz-se a inspeção, identificação e o estado fitossanitário das cargas, conferência dos documentos exigidos pela legislação para o trânsito legal e verificação da origem e destino dos mesmos.

A Agência IDARON realiza a fiscalização do trânsito de partidas de vegetais, partes de vegetais ou produtos de origem vegetal, através de 9 (nove) barreiras fixas (Postos Fixos de Fiscalização de Trânsito), conforme quadro abaixo, ao longo de fronteira com outro país e divisas com os estados: Mato Grosso, Amazonas, Acre e barreiras fluviais com a Bolívia com funcionamento diário, em tempo integral, ou seja, 24 horas/dia, visando dar o suporte logístico necessário para o pleno desenvolvimento das atividades de fiscalização.


**Quadro 96- Quantitativo de Barreiras Fixas, com suas Localizações.**

Posto	Localização
Vilhena	Município de Vilhena – BR 364, km 05 – Sentido Cuiabá (RO - MT)
Nova Colina	Município de Ji-Paraná - Distrito de Nova Colina, Av. Principal, s/nº - 30 km de Rondolândia (RO - MT)
Balsa	Município de Machadinho, M.A. km 84 (RO - MT)
Calama	Município de Porto Velho, Distrito de Calama, Rua da Beira – Rio Madeira - Porto Fluvial do em Calama (RO - AM)
Br 319 km 128,9	Município de Porto Velho, BR 319, km 128,9 – sent. Humaitá (RO - AM)
Br 319 km 42,5	Município de Porto Velho, BR 319, km 128,9 – sent. Humaitá (RO - AM)
Tucandeira	Município de Porto Velho, BR 364 - Distrito de Nova Califórnia – sent. Rio Branco (RO - AC)
Santo Antonio	Município de Costa Marques, Rio Guaporé (RO - RO)
Porto Rolim	Município de Alta Floresta – Comunidade de Rolim de Moura do Guaporé – margens direita do Rio Mequéns (RO - BO)

Fonte: GIDSV, IDARON, 2013

Nas fiscalizações volantes, o Fiscal e/ou Assistente Fiscal (quadro 96) monta “barreiras” volantes em estradas municipais, estaduais e/ou federais, para a interceptação e vistoria de veículos que estejam transportando partidas de vegetais, partes de vegetais ou produtos de origem vegetal, oriundos de locais onde ocorrem pragas quarentenárias presentes e/ou ausentes para Rondônia e o Brasil, respectivamente. A fiscalização objetiva também a para verificação do trânsito legal de produto agrotóxico.

No ano de 2012 foram executadas ações resultantes dos esforços da IDARON para manter o estado de Rondônia livre da introdução de pragas presentes (A2) e Ausentes (A1), através do convênio com o Ministério da Agricultura celebrado em 2010, onde um dos objetivos foi o de estruturar e manter o sistema de fiscalização com a aquisição de equipamentos e materiais permanente e consumo. Para tanto, foram adquiridos os seguintes equipamentos, e posteriormente distribuídos nos 09 postos



fiscais e remanejados os equipamentos dos 02 (dois) Postos que foram desativados (Belmont e Guaporé), para melhorar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos na defesa fitossanitária: 11 computadores, 11 impressoras, 11 nobreaks, 11 GPS, 02 veículos de passeio (posto fiscal de Vilhena e BR319 – km 42,5), 02 motos (posto fiscal da Balsa e de Nova Colina).

Foram realizadas supervisões pela Coordenação de Trânsito Vegetal nos Postos de Fiscalização de Vilhena, de Tucandeira, do Distrito de Calama, da BR 319 km 42,5 e BR 319 km 130, com o objetivo de verificar as atividades dos fiscais de barreira, no controle do trânsito de produtos de origem vegetal e trânsito de agrotóxicos, formas de abordagens e registro das informações no Mapa de Barreira e outras atividades afins que adentram no Estado de Rondônia.

**Quadro 97- Número de profissionais que atuam nas barreiras fitossanitárias, discriminando número de profissionais por barreira e formação profissional.**

Posto	Quant. plantonista	Formação	Supervisão Vegetal
Tucandeira	2	Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Posto Balsa	2	Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
BR-319, km 42,5	2	Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
BR-319, km 130	2	Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Posto Vilhena	4	Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Nova Colina	2	Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Calama	2	Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Santo Antonio	2	Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
Porto Rolim	2	Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Eng. Agrônomo
<b>Total</b>	<b>20</b>		<b>09 (Eng. Agrônomos)</b>

Fonte: GIDSV, IDARON/Jan 2013.

Obs.: Todos os postos trabalham com dois plantonistas, com exceção do posto de Vilhena que trabalha com 04 por possuir um movimento maior de veículos no trânsito entre os dois estados (RO-MT)

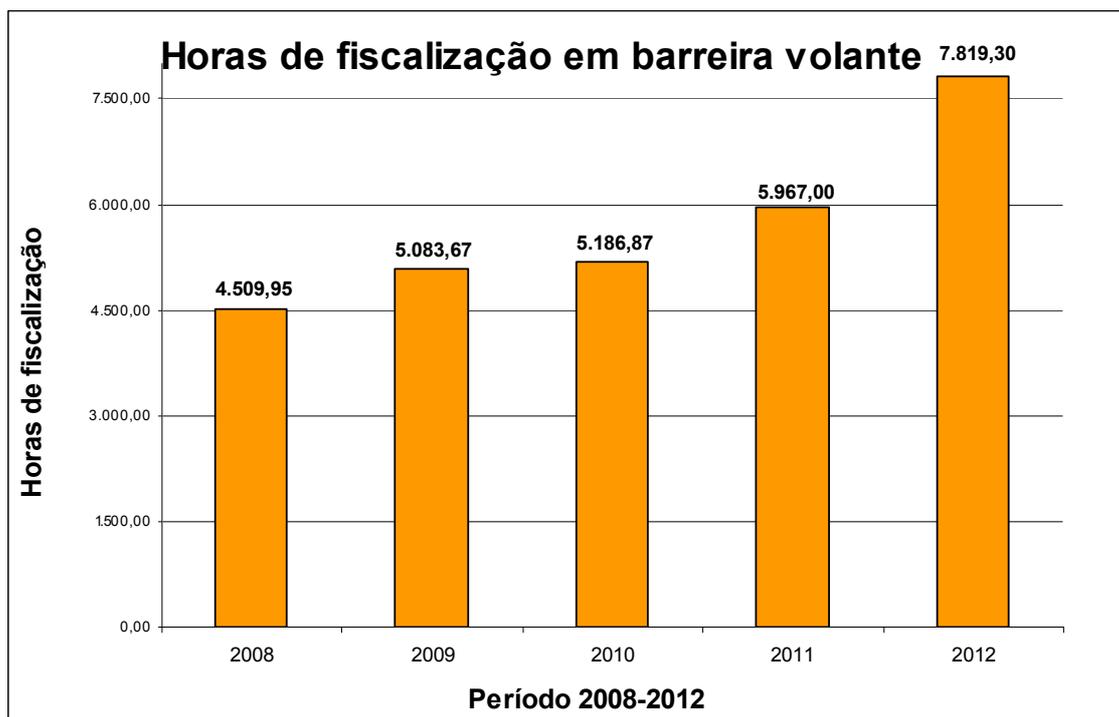
Para manter o Estado de Rondônia livre da introdução de pragas, a Idaron conta com uma frota de veículos e barcos utilizada no desenvolvimento das atividades de Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais, seus produtos e insumos



é composta de 366 itens, sendo: 106 veículos tipo caminhonetes, 55 veículos leves, 166 motocicletas, 4 embarcações Quero-Quero I, II, III e IV, 19 embarcações, 10 trailers e 6 vans. Do montante de veículos informados todos se encontram distribuídos nas Unidades Descentralizadas.

Em 2012, os trabalhos de fiscalização em barreiras volantes foram intensificados o que resultou em um aumento acentuado no número de horas de fiscalização de 5.967,00 para 7.819,30 (gráfico 48). Isto implica em uma segurança para os produtores do Estado e, conseqüentemente, para sua economia. As “barreiras” móveis são realizadas de acordo com a programação de cada Ulsav, tanto para orientar os transportadores de vegetais, sobre os procedimentos necessários e legais para o transporte, tais como, documentos fitossanitários, nota fiscal entre outros, como para autuar os transportadores de vegetais que estiverem cometendo irregularidades.

**Gráfico 48 – Fiscalização em Barreiras volantes – de 2008 a 2012**



Fonte: GIDSV, IDARON /Jan 2013

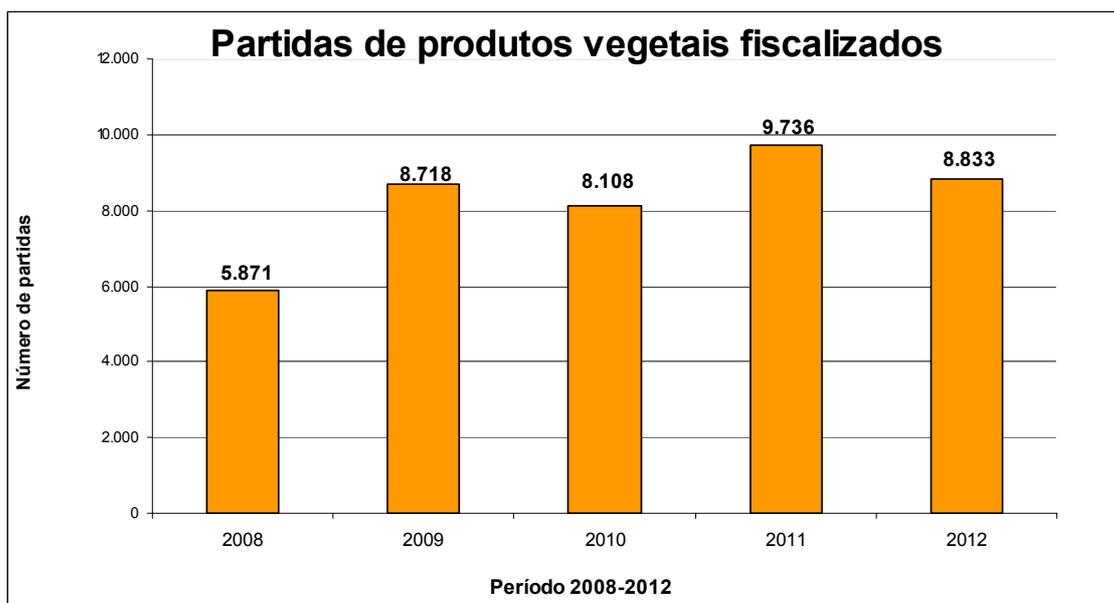
Em relação aos postos fixos nas divisas, a fiscalização continua intensiva com freqüente vistoria, em função da necessidade de impedir a entrada de pragas, como por exemplo, o nematóide de cisto da soja (*Heterodera glycines*) presente no Mato Grosso. Também é feito o controle do trânsito para impedir a entrada da monilíase do cacauero



(*Moniliophthora roreri*), Praga Quarentenária Ausente para o Brasil, ocorrendo em países vizinhos como Peru, Bolívia e Colômbia. Rondônia mantém postos de fiscalização com Mato Grosso, Amazonas, Acre e na fronteira com a República da Bolívia, no intuito de impedir a entrada destas pragas em território rondoniense.

Em 2013, mesmo com a implementação de estruturação e manutenção dos postos fixos com aquisição de material permanente e de consumo provenientes do convênio com o MAPA, houve um decréscimo significativo nas partidas de trânsito vegetal, pois as ações de controle de rota de trânsito de madeiras foram seccionadas, o que podemos visualizar no gráfico abaixo onde número de partidas inspecionadas de 9.736 em 2011 passou para 8.833 em 2013 (gráfico 49).

**Gráfico 49– Fiscalização de produtos vegetais – de 2008 a 2012**

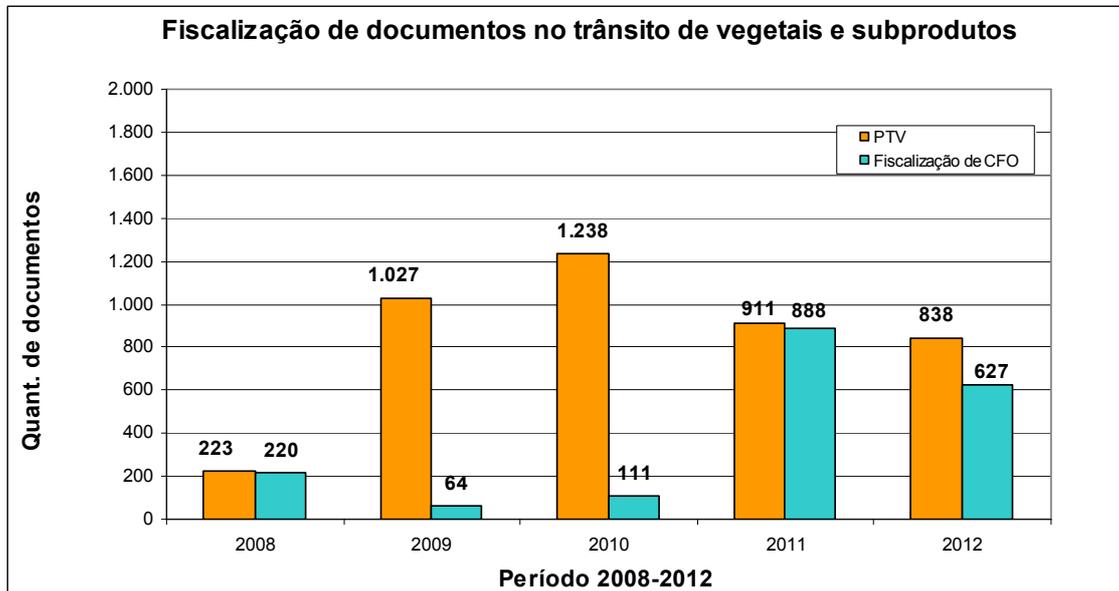


Fonte: GIDSV, IDARON/Jan 2013

Em 2013 houve uma queda no número de Permissão de Trânsito de Vegetais fiscalizadas – PTV (838) em relação a 2012 que registrou um número de PTV (911). As alterações nas normativas do MAPA estabeleceram uma ordem não mais restritiva para as medidas aplicadas às mesmas pragas, se elas estiverem presentes no território importador.



Gráfico 50- Documentos fiscalizados no trânsito – de 2008 a 2012

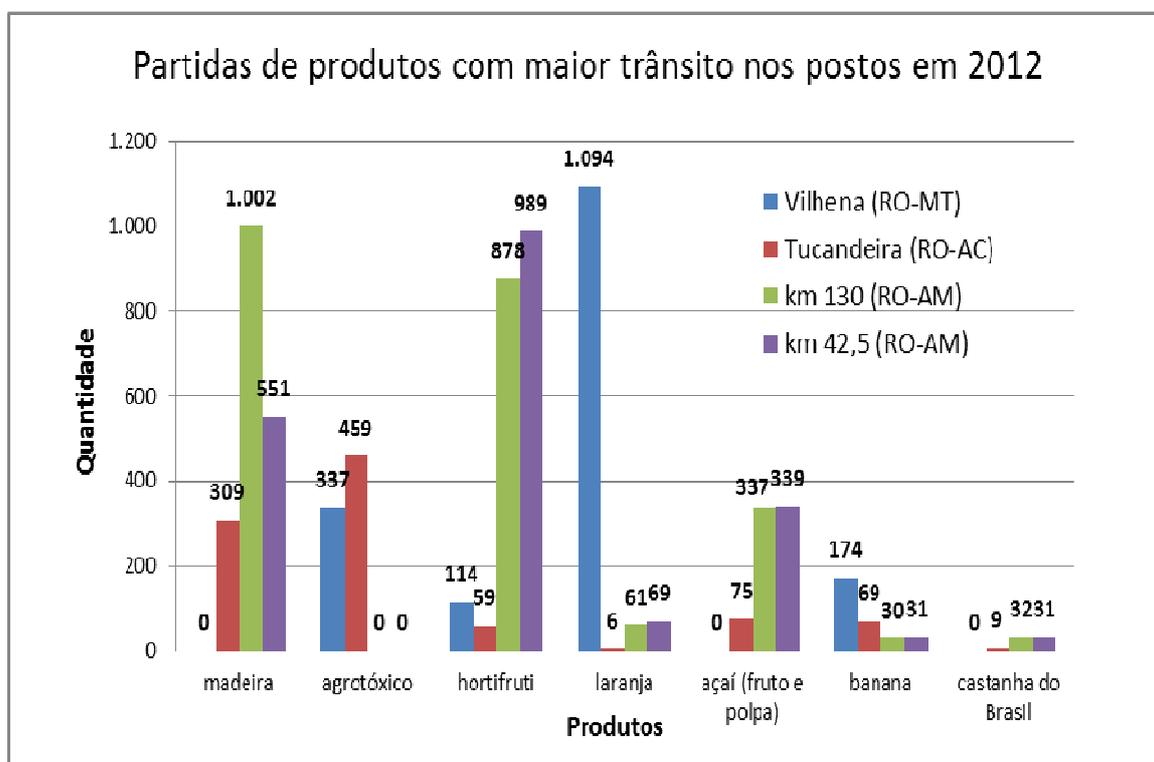


Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

Conforme o gráfico 50, no ano de 2012 os produtos de maior trânsito nos postos limítrofes com os estados do Mato Grosso (Vilhena), Amazonas (BR 319 km 42,5 e BR 319 km 130) e Acre (Tucandeira) foram a madeira, agrotóxico, hortifrutigranjeiros, laranja, açaí (fruto e polpa), banana e castanha do Brasil. Os produtos que entram no estado pelo posto fiscal de Vilhena são distribuídos em todos os municípios do estado, também servimos de rota de trânsito para os estados do Acre e Amazonas. Conforme gráfico abaixo, o trânsito de madeira aparece nulo como entrada no estado devido, principalmente, pelo fato de Rondônia ser um estado que exporta a madeira serrada e, quando importamos, já é na forma manufaturada e os dados não têm sido registrados no posto da Idaron. Em relação ao trânsito de agrotóxico por não termos indústria no estado, todo o produto comercializado é importado de outros estados, sendo que a entrada acontece pelo Portal da Amazônia (Vilhena) e pelo posto fiscal da Tucandeira (Acre). O estado de Rondônia tem grande parcela de contribuição no abastecimento de hortifrutigranjeiros para o Amazonas. Está evidente trânsito de laranja no posto de fiscalização de Vilhena e no km 42,5 em relação aos demais, isso se deve à entrada e saída, respectivamente.



Gráfico 4 – Partidas de produtos com maior trânsito em 2012



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013



### 5.3 Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas.

O objetivo do programa de monitoramento de pragas é de implantar medidas que evitem a introdução de pragas que não estão presentes no estado de Rondônia, bem como executar e promover ações de monitoramento, controle e erradicação de pragas presentes que são de controle oficial e/ou apresentem importância econômica para o estado de Rondônia. As ações fitossanitárias executadas sob coordenação deste programa são: cadastro, levantamento e coleta de amostras vegetais para análise, desinfecção, desinfestação, esterilização, destruição, interdição e outras medidas aplicáveis a vegetais, partes de vegetais e seus subprodutos, quando passíveis de veicularem pragas, em estabelecimentos e instalações, onde se localizam cultivos, comércio e/ou transporte de produtos vegetais.

Concomitantemente é realizado o trabalho de educação sanitária dos envolvidos no processo produtivo de modo a fortalecer as ações fitossanitárias, tendo como principal objetivo diminuir a taxa de disseminação das pragas existentes e evitar a introdução daquelas que são exóticas.

#### 5.3.1 Nematóide do cafeeiro

Em 2009, foi realizado um levantamento em 14 municípios aonde foram georeferenciadas e cadastradas 647 propriedades com área de café plantada no estado. Este trabalho foi complementado através de questionário aplicado junto aos produtores rurais na declaração de comprovação da 27ª Etapa da vacinação contra Febre Aftosa, no qual apontou 23.316 propriedades com lavoura de café no estado.

A preocupação com o nematóide do cafeeiro ou nematóide da galha do cafeeiro (*Meloidogyne* sp) teve continuidade no ano de 2010, com o monitoramento do parque cafeeiro no estado e dos viveiros de produção de mudas, com coleta de amostras de mudas para análise em laboratório.

Em dezembro de 2010 deu início a uma interdição de viveiro comercial, produtor de mudas de café no Distrito de Nova Estrela, município de Rolim de Moura por suspeita de presença de nematóide através do ofício nº 1906 de 21/12/2010. As mudas foram encomendadas pela Secretaria Estadual de Agricultura e tinha como objetivo serem distribuídas aos agricultores da região. Amostras foram coletadas pelos técnicos da Idaron



para certificação da suspeita. Em comum acordo entre SFA/RO, EMBRAPA-RO, IDARON e SEAGRI determinou-se que fossem realizadas novas coletas no viveiro infectado com a finalidade de identificar a espécie do nematóide. Foram coletadas 150 (cento e cinquenta) amostras de mudas completas e 176 (cento e setenta e seis) amostras de mudas com raízes lavadas acompanhadas de solo a parte e enviadas, pelo Ministério da Agricultura para análise, em laboratório oficial.

No ano de 2012 recebemos os resultados das análises das amostras coletadas no viveiro para detecção da espécie de nematóide, ficando constatado através dos laudos que as mudas foram infectadas pelo *Meloidogyne incógnita*. De acordo com a análise fitossanitária, tivemos 7 (sete) resultados positivos dentre as 150 amostras completas, representando um percentual de 4,66% de mudas infectadas. Das 176 amostras de mudas de raízes lavadas, 4 (quatro) apresentaram resultado positivo (2,27%) para o nematóide da galha do cafeeiro (*Meloidogyne incógnita*). Essa ação de fiscalização resultou na destruição das mudas que ainda se encontrava no viveiro, sendo, realizada sob a supervisão da Idaron e SFA/RO.

A IDARON, através de seus técnicos, coletou amostras dos produtores de Alto Alegre dos Parecis, Santa Luzia D'oeste, Novo Horizonte D'oeste, Nova Brasilândia D'oeste, Cacoal, Primavera de Rondônia, Pimenta Bueno, Espigão D'oeste, Parecis, São Felipe D'oeste e Rolim de Moura que já tinham recebido as mudas, totalizando 350 amostras e encaminhou para a EMBRAPA-RO para análise. Ocorreu também nova amostragem no viveiro contaminado, sendo que o material foi destinado à SFA/RO para que a mesma encaminhasse para laboratório oficial com a finalidade de identificar a espécie da praga.

Das 350 amostras coletadas nos produtores, obteve-se 85 casos positivos para presença de nematóide, no entanto, a Embrapa ainda não liberou os laudos finais que contém a identificação das espécies encontradas.

Durante a 33ª etapa de comprovação da vacinação contra febre aftosa foi aplicado novamente questionário ao produtor com o objetivo de identificar e quantificar as propriedades que cultivam café em Rondônia. Na tabulação dos dados, 19.434 produtores declararam possuir plantação de café, totalizando uma produção de 981.478 sacas de 60 kg de café beneficiado na safra 2011/2012. Vale salientar que essa pesquisa representa cerca de 80 % das propriedades que possuem área agrícola e pecuária, ficando sem registro os 20% de propriedades.



Os viveiros que produziram mudas de café no ano de 2012 foram fiscalizados, tendo suas mudas vistoriadas pelos Fiscais da Idaron através da lavagem e exposição das raízes, procedendo avaliação visual, não sendo encontrada nenhuma suspeita de ocorrência de nematóides.

### 5.3.2 Nematóide de Cisto da Soja

A Agência realiza a fiscalização na fronteira com o Mato Grosso a fim de evitar a entrada da referida praga. A fiscalização ocorre principalmente sobre o trânsito de máquinas agrícolas entre os estados, proibindo que as mesmas de adentrem no território de Rondônia quando apresentam restos de culturas e/ou solos que possam conter cistos do nematóide.

Anualmente são cadastradas todas as áreas produtoras de soja através de cadastro disponibilizado on line, no site da idaron (Fig. 09), sendo mantida vigilância sobre as pragas que ocorrem através de inspeções de campo e relato dos produtores. Realizamos a distribuição de material informativo com os sintomas provocados pelo ataque de nematóides na cultura da soja, bem como a solicitação para comunicação de suspeitas à Idaron.

Figura 9- Página da Idaron na aba Cadastro de Propriedades Produtoras de Soja.

The screenshot shows the IDARON portal interface. At the top, there is a navigation bar with 'Início', 'Institucional', 'Serviços', 'Comunicação', and 'Gerências'. The main header reads 'Portal IDARON - Serviços - Cadastro de Propriedades Produtoras de Soja'. A banner below the header states: 'O cadastramento das propriedades produtoras de soja deve ser realizado até o dia 30 de novembro.' Below this is the title 'SAFRA 2012/2013'.

The form is divided into several sections:

- Dados da Propriedade:** Includes fields for 'Classificação' (Proprietário), 'Nome da Propriedade', 'Endereço da propriedade', 'Via de Acesso', 'Localidade' (ABUNA), and 'Cidade da Sede'.
- Sementes:** Includes 'É produtor de sementes?' (Não) and 'Área (ha)'. There is also a 'Classe' dropdown menu set to 'Genética'.
- Informações complementares:** Includes 'Informante', 'Observações', and 'Responsável técnico' (with a 'quando' field).
- Expectativa de plantio por cultivar:** A section titled 'CULTIVARES' with a sub-header 'Adicionar pelo menos um cultivar pelo painel abaixo.' It contains a table with columns for 'Cultivar' (SD660RR), 'De plantio' (Convencional), 'Semeadura direta', 'Data provável' (De colheita), and 'Produtividade (kg/ha)' (Estimada/Obtida). There are also fields for 'Área (ha)', 'Nº médio de aplicações de agroquímicos', and 'Nº médio de aplicações de agroquímicos contra ferrugem da soja'.

At the bottom of the form, there is a button 'Finalizar cadastro >>>'. The footer of the page contains copyright information: 'Copyright © 2011 IDARON (CNPJ 03.092.097/0001-66) | Todos os direitos reservados. Av. Presidente Dutra, 2068 - Baixa Guará - CEP 76.805-902 - Porto Velho - Rondônia - Fone: (69) 3216-5118 / (69) 3229-6707 Design original registrado sob GPL | Modificado por SEIN/DESENVOLVIMENTO'.

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013



### 5.3.3 Ferrugem da Soja

Em 2008, a GIDSV em parceria com pesquisadores da Embrapa de Vilhena, iniciou um estudo sobre a necessidade da implantação do vazio sanitário para o controle da ferrugem asiática da soja em Rondônia.

Em 2009, no dia 02/07/2009 foi realizado uma Audiência Pública no município de Vilhena com a participação de representantes dos órgãos públicos (EMATER, MAPA, PREFEITURAS, SEAGRI, IDARON, EMBRAPA), produtores e representantes da cadeia produtiva, onde foi discutido e aprovado a adoção do Vazio Sanitário da soja no estado no período compreendido entre 15 de junho e 15 de setembro de cada ano safra. Em 11 de Agosto de 2009, o vazio sanitário da soja no estado de Rondônia foi estabelecido através da Portaria nº 220, publicada no D.O.E nº 1.310 de 19/08/2009.

Segundo os pesquisadores da Embrapa Soja, o vazio sanitário é uma estratégia de manejo que visa reduzir o inóculo do fungo *Phakopsora pachyrhizi* nos primeiros plantios. Desta forma, é possível diminuir a possibilidade de incidência da doença no período vegetativo e, conseqüentemente, reduzir o número de aplicações de fungicida para controle.

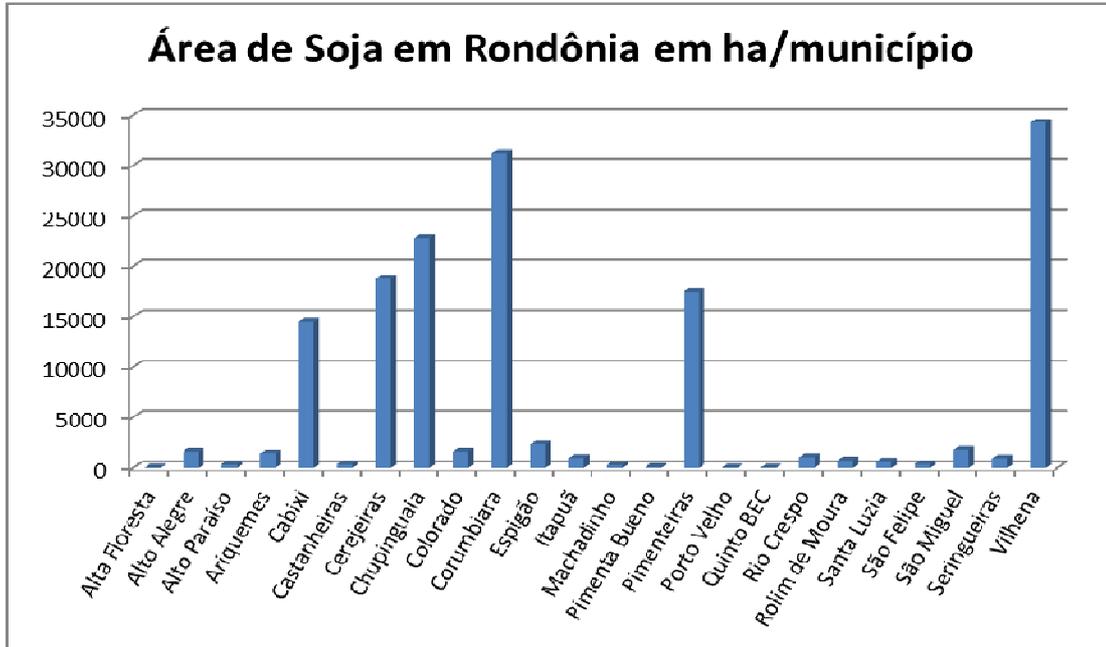
Em 2010, foi notificado os produtores para a adoção de práticas fitossanitárias de controle da ferrugem asiática da soja visando à redução do inóculo do fungo e a realização do cadastramento anual de propriedades e de Produtores de soja no Estado.

No ano de 2011, a IDARON disponibilizou o cadastro de propriedades e produtores de soja em seu portal de internet, divulgando nos mais diversos meios de comunicação o lançamento dessa ferramenta, bem como do período liberado para o cadastramento, facilitando o atendimento desta determinação. Foram cadastradas 383 propriedades, totalizando 107.461,85 ha.

Assim que foi iniciado o período de Vazio Sanitário, em 15 de junho de 2012, os fiscais foram a campo fiscalizar o cumprimento da medida, não sendo encontrado nenhum caso de descumprimento da normativa. Terminado o prazo, em 15 de setembro, liberou-se novamente o cadastramento das áreas produtoras safra 2012/2013, via site da Idaron ou presencialmente nas Ulsav's. Encerrado em 30 de dezembro, foram cadastradas 676 propriedades, as quais somaram 153.667,46 ha de soja, com a distribuição conforme as Figuras 51 e 52.

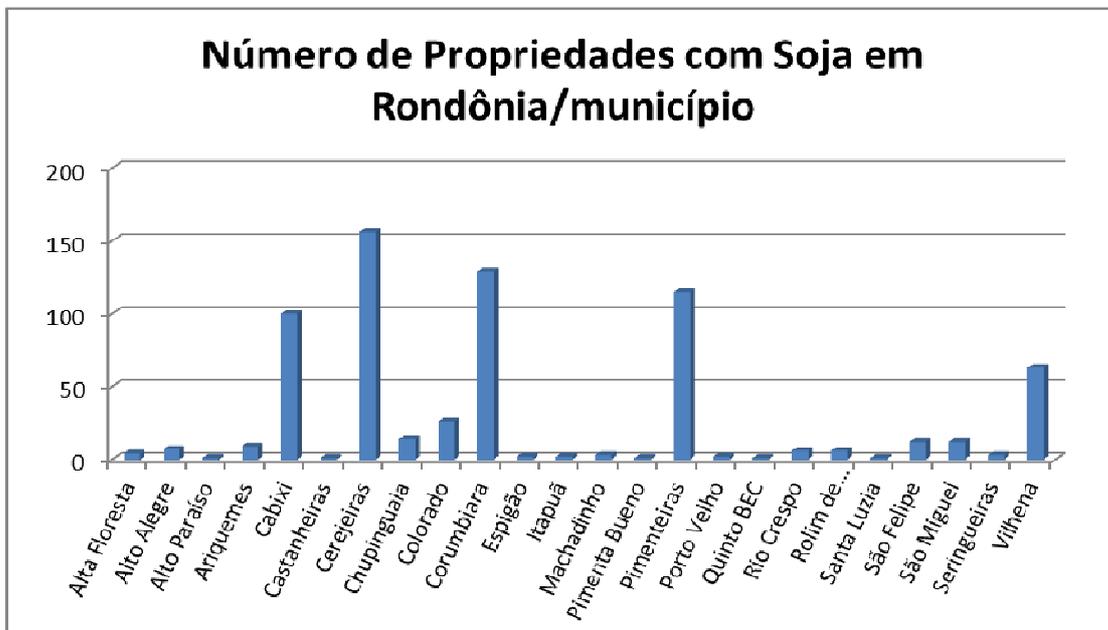


**Gráfico 51- Número de Propriedades com Soja em Rondônia por Município em Safra 2012-2013.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

**Gráfico 52- Área Cultivada com Soja em Rondônia em hectares por Município Safra 2012-2013.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013



### 5.3.4 Fusariose em Urucum

O urucum é uma cultura expressiva em municípios do Cone Sul de Rondônia. Em 2010 o trabalho de parceria entre a Idaron, Embrapa Rondônia e a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária em Rondônia resultou na identificação da fusariose nas lavouras de urucum no Estado, sendo uma doença de difícil controle e que causa prejuízos.

As plantas doentes foram encontradas em 15 propriedades no município de Corumbiara, o maior produtor de urucum do estado. Cerca de 50 amostras foram coletadas e enviadas para testes em laboratório, onde foi identificado o agente causador, o fungo *Fusarium oxysporum*.

De acordo com pesquisadores da Embrapa, não existem medidas técnica e economicamente viável para controlar a doença. Os pés de urucum que apresentam os sintomas devem ser eliminados e a área cercada para evitar o contato com o solo. Os fungos de solo não conseguem se disseminar com rapidez, e isolar a área em que a doença foi encontrada é a melhor saída. A substituição de culturas também é uma alternativa, pois os fungos da espécie *oxysporum* são hospedeiros específicos e atacam apenas uma determinada cultura, sem causar prejuízos a outros tipos de cultivo.

Por meio do ofício nº 334/CDAP/GAB/SEAGRI de 03 de março de 2011, foi solicitado à IDARON informações sobre os municípios em que estavam ocorrendo problemas fitossanitários em urucum, com o objetivo de elaborarem um plano de ação de combate às doenças. Após levantamento em Rondônia, a SEAGRI foi informada através do ofício nº 421/GAB/IDARON da quantidade de área de urucum nos municípios em que é explorada a cultura, bem como das doenças detectadas nos mesmo. Por meio deste, obteve-se a quantidade de 3.030,81 hectares com urucum distribuídos em 27 municípios.

Em 2012 continuou o monitoramento das áreas produtoras de urucum, sendo detectado no município de Seringueiras através do laudo nº 018/2012, um forte ataque de antracnose nas plantações, doença causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides*. A recomendação nestes casos, é que se faça uma poda nas plantas de modo a remover as partes doentes, bem como realizar uma adubação balanceada.



### 5.3.5 Pragas dos Citros - Pinta Preta “*Guignardia citricarpa*”

Entre as ações desenvolvidas no monitoramento e fiscalização das pragas quarentenárias dos citros, as quais são, cancro cítrico, pinta preta dos citros, greening, clorose variegada dos citros e mosca negra, destaca-se o trabalho realizado a partir da constatação da praga “Pinta Preta do Citros” *Guignardia citricarpa* no Estado de Rondônia em 2008, fato este, comunicado através do ofício nº 964/GAB/IDARON, de 11 de junho de 2008 oficialmente ao Departamento de Sanidade Vegetal (DSV/MAPA/Brasília).

No ano de 2009, foi realizado em 24/03 um treinamento com fiscais e assistentes fiscais para harmonização do levantamento e medidas de contingência da Pinta Preta do Citros nos municípios limítrofes ao foco existente no município de Rolim de Moura e circunvizinhança onde existe área comercial significativa da cultura de citros.

Em 2010 o monitoramento da Pinta Preta do Citros (*Guignardia citricarpa*) continuou sendo realizado a partir do foco identificado no município de Rolim de Moura, nos 15 municípios anteriormente levantados: Castanheiras, Novo Horizonte, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta D'Oeste, Nova Brasilândia, Santa Luzia, D'Oeste Ministro Andreazza, Pimenta Bueno, São Felipe D'Oeste, Cacoal, Espigão D'Oeste, Ji-Paraná, Presidente Médici e Ariquemes, fiscalizando as 647 propriedades cadastradas, com coleta de amostras, todas com resultados negativos para presença da praga Pinta Preta do citros “*Guignardia citricarpa*”.

Este levantamento continuou no ano de 2011, sendo realizados novos cadastros e coletas nos municípios de Rolim de Moura, Cacoal, Espigão D'oeste, Ministro Andreazza e Presidente Médici. Por meio do resultado de análises laboratoriais de amostras de frutos coletadas nestes locais, constatou-se que houve disseminação da doença Pinta Preta dos Citros, sendo que somente em Ministro Andreazza não houve caso positivo.

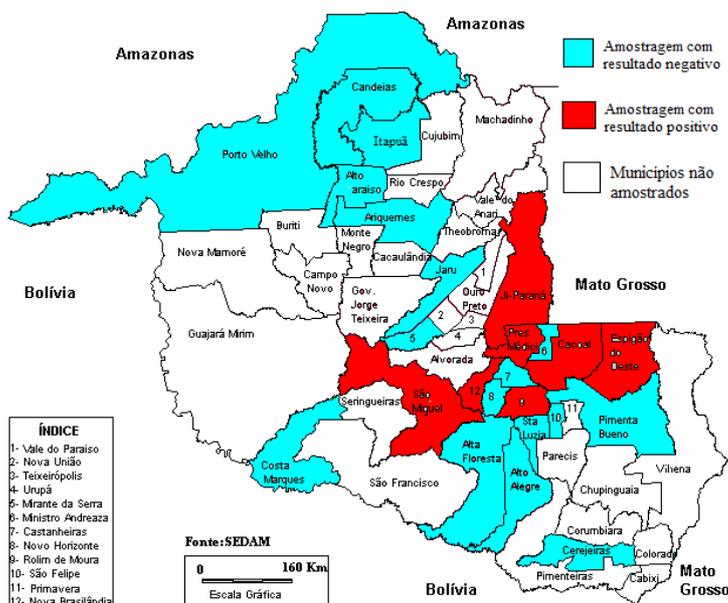
Diante deste fato, os técnicos da Idaron retornaram nas propriedades, entregando o resultado das análises e repassando informações técnicas com o objetivo de frear o avanço da doença e reduzir o número de focos.

Nos levantamentos de 2012, acrescentou-se os casos positivos para a praga nos municípios de Nova Brasilândia D'oeste e São Miguel do Guaporé. Houve também caso positivo em Vilhena, porém a coleta foi realizada na central de distribuição da empresa Rondofrutas com o objetivo de comprovar a entrada de frutos com Pinta Preta



advindos de outros estados. A distribuição da praga no estado de Rondônia é demonstrada pelo Mapa 19, a seguir.

**Mapa 19- Distribuição de Pinta Preta em Rondônia, ano de 2012.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

### 5.3.6 Mosca Negra

Ainda em 2012, a Idaron realizou o primeiro levantamento de Mosca Negra dos citros (*Aleurocanthus woglumi*) em Rondônia, atendendo ofício 178/2012/GAB/SFA-RO que define procedimentos para o levantamento e rotas a serem priorizadas. Esta praga foi detectada pela primeira vez no Brasil em 2001, na região metropolitana da cidade de Belém e municípios vizinhos, alcançando o Amazonas e o Tocantins em 2004. No final de 2007, foi detectada em Goiás e em março de 2008, confirmada a presença no Estado de São Paulo. Oficialmente, a Mosca Negra dos Citros é considerada Praga Quarentenária Presente, de acordo com o Anexo II da Instrução Normativa nº 52, de 20 de novembro de 2007 e as restrições ao trânsito de plantas hospedeiras, estabelecidas pela IN 23, de 29/04/2008.

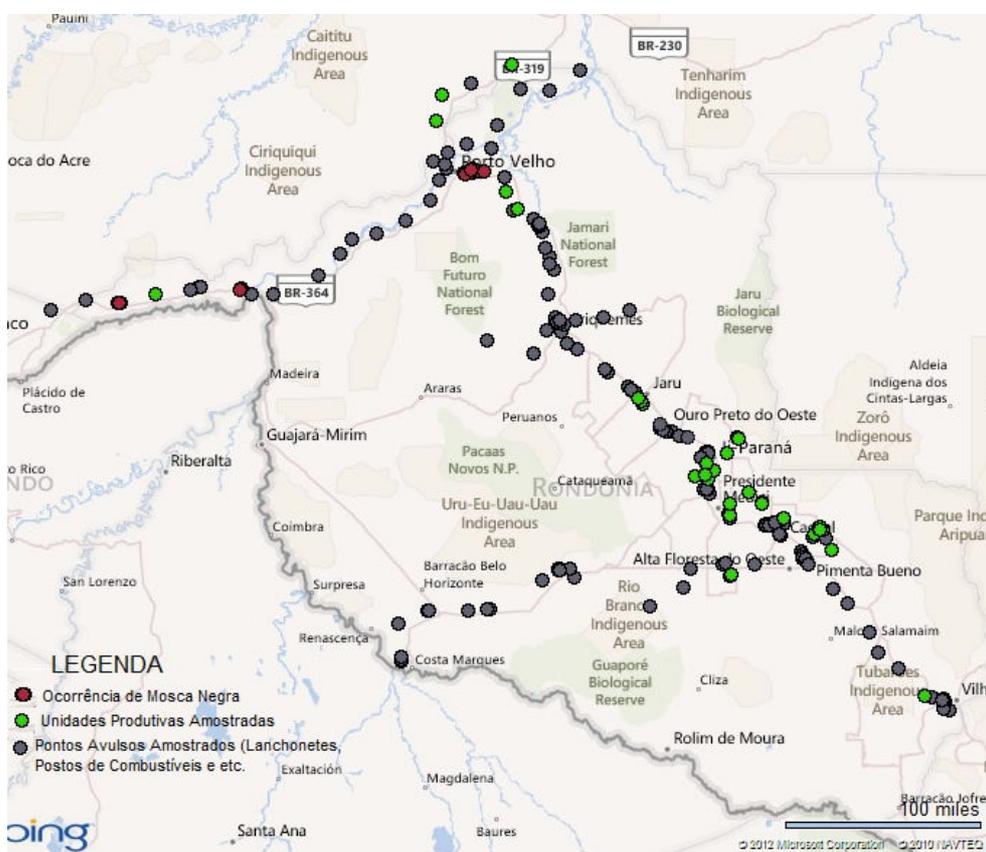
A metodologia utilizada foi a vistoria das principais plantas hospedeiras (citros e manga) localizadas nas rotas de risco do estado, dando preferência para locais de parada de veículos (postos de combustíveis, restaurantes e etc), não ultrapassando 30 km entre cada ponto. Também foi vistoriada toda a região produtora de citros de Rondônia,



totalizando 213 pontos fiscalizados. Ocorreram 09 amostragens de insetos suspeitos, sendo que em 07 delas foi positivo para a praga. A dispersão da praga, pontos amostrados e casos positivos estão identificados no Mapa 20.

A SFA/RO foi notificada através do Ofício n°999/GAB/IDARON de 31 de maio de 2012, através do qual foi encaminhado cópia do processo n° 01-2423.00286-00/2012 contendo todo o procedimento realizado, os pontos vistoriados, as amostras coletadas e os resultados obtidos.

**Mapa 20- Levantamento da Mosca Negra em Rondônia.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013



### 5.3.7 Sigatoka Negra

A Agência vem fazendo o monitoramento e levantamento da praga no Estado através de coletas de amostras, tendo sido coletadas 749 (setecentas e quarenta e nove) amostras em 34 (trinta e quatro) municípios do Estado desde o ano de 2004 até 2012.

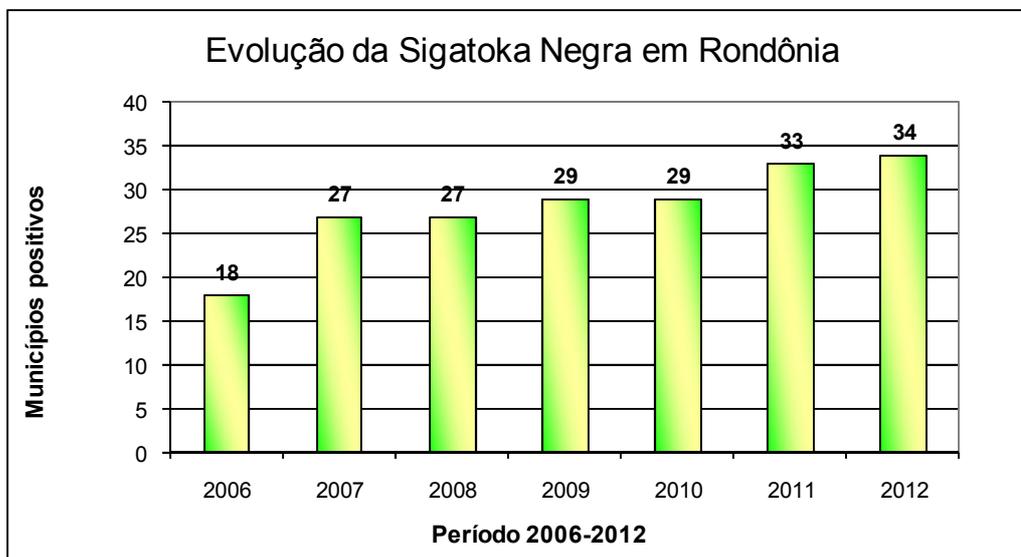
A identificação do patógeno é realizada por meio de análise laboratorial pela Embrapa/RO e ou laboratório oficial que foi contratado com recurso do convênio vegetal.

O mapeamento da ocorrência de sigatoka negra mostrou um aumento progressivo no número de municípios com casos positivos desde o início das avaliações em 2004 até o momento. Em 2006, a doença já estava distribuída em dezoito municípios, em 2007 mais nove, em 2009 mais dois. Em 2011 foram identificados mais 04 municípios com casos positivos. No ano de 2012 o município de Theobroma incorporou-se ao grupo que possui casos positivos. No Gráfico 53 é possível verificar a evolução da ocorrência de sigatoka negra.

Os municípios atualmente positivos para a praga Sigatoka Negra são: Ariquemes, Alta Floresta, Alto Alegre, Alto Paraíso, Alvorada D' oeste, Cabixi, Cacoal, Candeias do Jamari, Castanheiras, Cerejeiras, Chupinguaia, Cujubim, Espigão D' oeste, Governador Jorge Teixeira, Guajará – Mirim, Jaru, Jí – Paraná, Machadinho D' oeste, Ministro Andreazza, Monte Negro, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Novo Horizonte, Ouro Preto D' oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Porto Velho, Presidente Médici, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura, Santa Luzia D' oeste, São Felipe D' oeste, Theobroma e Vilhena. A dispersão em Rondônia pode ser observada pela Mapa 21.

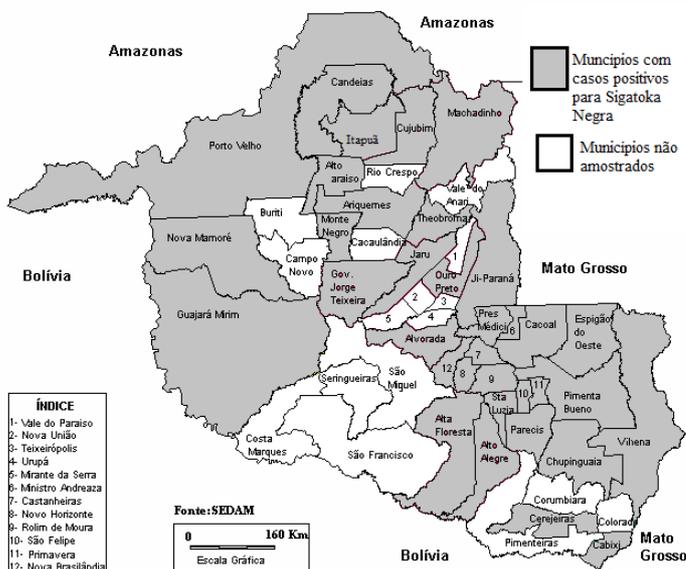


Gráfico 53- Evolução da Ocorrência de Sigatoka Negra de 2006 a 2012.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

Mapa 21- Dispersão de Sigatoka Negra em Bananeiras em Rondônia.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

Em 2011 a IDARON realizou amostragem em cultivares de ornamentais da família das helicônias, com a finalidade de avaliar se está ocorrendo infecção das mesmas pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, causador da Sigatoka Negra. Foram coletadas 20



propriedades que continham plantas da referida família, sendo 10 no município de Jí-Paraná e 10 em Porto Velho. Não houve resultados positivos.

### **DISTRIBUIÇÃO DE VARIEDADES RESISTENTES**

Uma das alternativas mais viáveis e econômicas para a convivência com a Sigatoka Negra é o uso de variedades resistentes/tolerantes como parte do manejo integrado de praga. Em 2009 foram distribuídas 15.000 mudas de variedade resistentes/tolerantes, iniciando-se a substituição gradativa das cultivares suscetíveis ao ataque da sigatoka negra por cultivares resistentes, aumentando a produção e produtividade da cultura da banana no estado de Rondônia. As mudas foram distribuídas a partir de novembro de 2009, conforme as exigências e condições apresentadas para condução da cultura aos produtores e conforme mapa da distribuição abaixo (quadro 97).

Em 2010, 1º ano após implantação das mudas no campo, os produtores assumiram o compromisso de repassarem 250 mudas tipo chifrinho a outros produtores previamente cadastrados na IDARON.

No ano de 2011, 2º ano, foram repassadas por cada um dos produtores contemplados em 2009, mais 250 mudas tipo chifrinho, cumprindo assim, a segunda etapa do projeto, uma vez que não houve novas distribuições.

As mudas foram distribuídas por municípios, atendendo aos produtores. Os técnicos da Idaron acompanharam a implantação, o desenvolvimento e o repasse das mudas das cultivares resistentes/tolerantes a sigatoka negra, fortalecendo desta forma o setor produtivo da banana no estado de Rondônia, propiciando maior renda aos produtores, aumentando a produção e produtividade da bananicultura.

No ano de 2012 continuou-se o acompanhamento do desenvolvimento e produção das cultivares distribuídas, sendo que foi constatado um caso de ocorrência de moko da bananeira no município de Monte Negro. As plantas foram destruídas conforme a IN Nº 17/2005/DAS/MAPA. Este fato evidencia que não há variedades resistentes para moko da bananeira.



**Quadro 98- Distribuição de mudas de bananeira resistentes/tolerantes a Sigatoka Negra por município.**

Regional	Pakovan Ken	Thap Maeo	Conquista	Maravilha
Alvorada	800	400	280	100
P. Bueno	900	435	295	100
Vilhena	900	440	260	100
Rolim moura	900	350	290	100
Ariquemes	1.200	480	250	200
Ji-parana	1.200	450	225	100
Porto velho	300	1.310	300	100
Baixa Madeira	800	500	----	100
Supresa	500	135	100	100
<b>Total</b>	<b>7.500</b>	<b>4.500</b>	<b>2.000</b>	<b>1.000</b>
<b>Total geral</b>	<b>15.000</b>			

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

### APLICAÇÃO DE FUNGICIDA NA AXILA DA 2º FOLHA

Em 2010 foi implantado experimento para avaliar o controle da Sigatoka Negra com a deposição de fungicida na axila da segunda folha da bananeira, com intuito de viabilizar o plantio de variedades suscetíveis a praga, mas de grande aceitação no comércio e que são mais plantadas no estado de Rondônia, com destaque para as cultivares “maçã”, “comprida ou de fritar” e “prata” todas altamente susceptíveis a Sigatoka Negra.

O experimento, instalado em onze municípios (quadro 98), deverá indicar novas formas de aplicação de fungicidas para o controle da Sigatoka Negra (a deposição na axila da segunda folha da bananeira), a redução no número de aplicações por ciclo produtivo e consequentemente viabilizar o plantio de variedades suscetíveis à praga.

As áreas escolhidas serão de plantas a partir de quatro meses ou quando o pseudocaule apresentar pelo menos 40 cm de circunferência, observando-se intervalos de 60 dias entre cada aplicação, alternando-se o fungicida a base de flutriazol (Trinity 250 SC) na dosagem de 1mL/planta e o fungicida a base de azoxytrobin (Priori 250 SC) na dosagem de 1mL/planta, sendo ambos produtos com o mesmo princípio ativo recomendado no Comunicado técnico nº59 Embrapa (Impact), porém com concentrações diferentes.



No ano de 2011 foram instaladas as áreas experimentais conforme quantitativo por município apresentado no quadro 98, realizada as primeiras aplicações dos fungicidas e iniciada as avaliações.

**Quadro 99- Relação de municípios e quantidade de áreas de implantação de unidades experimentais para controle de sigatoka negra com deposição de fungicida na axila da segunda folha da bananeira no estado de Rondônia.**

REGIONAL	ULSAV	Quant. de Áreas
Ariquemes	Ariquemes	01
	Machadinho	02
Jí-paraná	Jí-paraná	03
Porto Velho	União Bandeirantes	02
Pimenta Bueno	Pimenta Bueno	01
	Espigão D'oeste	01
	Primavera	01
Alvorada	São Miguel	01
Vilhena	Cabixi	02
Rolim de Moura	Alta Floresta	01
	Alto Alegre	01

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

Com a avaliação final realizada no ano de 2012, concluiu-se que de maneira geral, as parcelas que receberam o tratamento com fungicida aplicado na axila da segunda folha responderam positivamente em relação a testemunha sem tratamento. As áreas em que se iniciou com baixa incidência de sigatoka negra obtiveram melhor resposta em relação àquelas que apresentavam muitas lesões no início do tratamento. O tratamento com o produto comercial Trinity apresentou melhor aspecto visual em relação ao Piori.

Na média, todos os tratamentos realizados nos diferentes municípios tiveram resultados satisfatórios até o início do período de estiagem, quando as parcelas tratadas passaram a apresentar aspecto semelhante as não tratadas. Conclui-se que a técnica deve fazer parte do manejo integrado de sigatoka negra, porém quando aplicada isolada, não resolve os problemas causados pela praga. Pelos resultados é possível inferir que se fosse aplicada a tecnologia em área com irrigação, adubação e controle correto de plantas daninhas, os resultados seriam mais duradouros e eficientes.

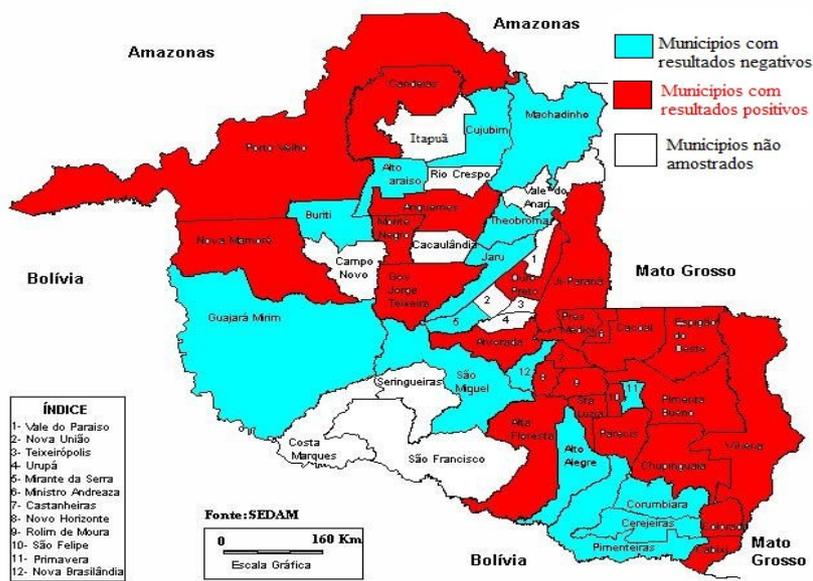


### 5.3.8 Moko da Bananeira

O Controle e monitoramento do Moko da Bananeira, praga quarentenária A2, causada pela bactéria *Ralstonia solanacearum smith* raça 2, em Rondônia, vem sendo realizado por meio de mapeamento da ocorrência da praga em áreas de produção de banana em Rondônia. Quando há suspeita da ocorrência da praga, é feito a coleta de amostras, envio para laboratório de fitopatologia para emissão do laudo. O objetivo geral desta atividade é realizar o mapeamento, bem como a elaboração de plano de contingenciamento do Moko no Estado, a fim de promover a erradicação e/ou o controle desta praga.

O trabalho de amostragem para detecção de moko da bananeira iniciou-se no ano de 2004 e continua ativo até os dias atuais. Nesse período já foram coletadas 733 (setecentas e trinta e três) amostras em 40 municípios do estado de Rondônia. Dentre os 40 locais amostrados, 25 obtiveram pelo menos um caso positivo para a praga, conforme pode ser observado pelo Mapa 22. Todos os casos positivos são erradicados conforme a IN Nº 17/2005/DAS/MAPA.

**Mapa 22- Distribuição de Ocorrência de Moko da Bananeira em Rondônia.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

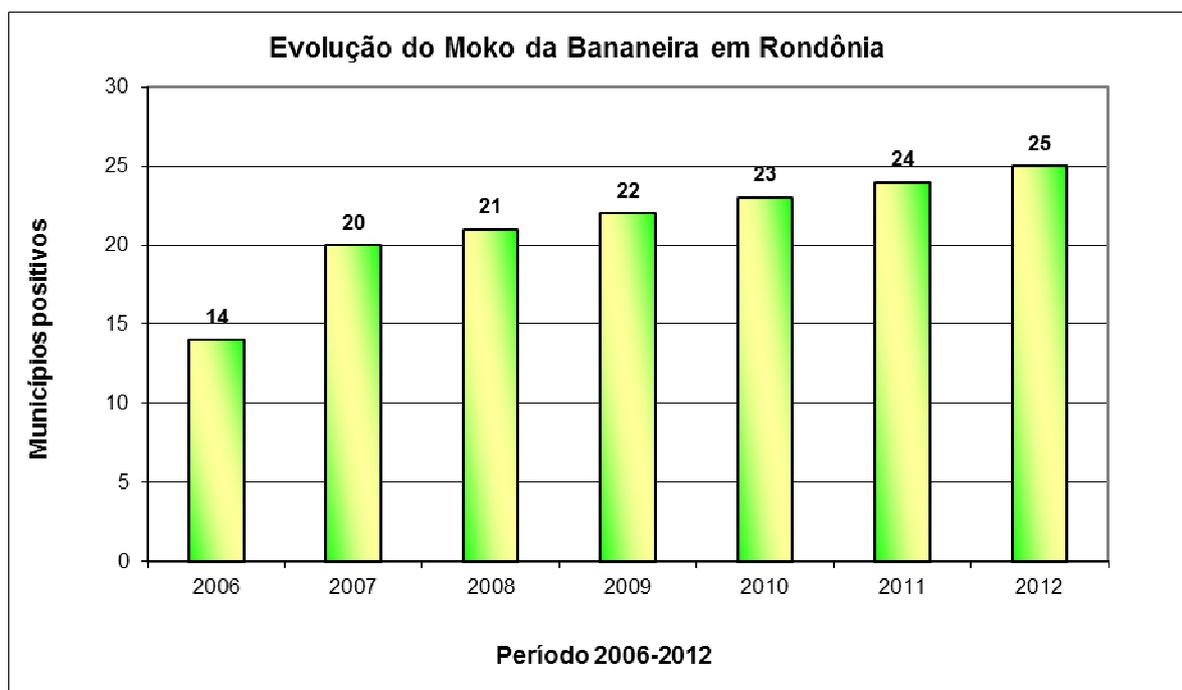
Durante a execução do convênio vegetal MAPA/IDARON no ano de 2011 e 2012 foram mais 118 amostras em 13 municípios, sendo que em 4 ainda não haviam sido



coletados, os quais são: Candeias do Jamari (1 caso positivo), Cerejeiras (0), Colorado D' oeste (01 caso positivo) e Monte Negro (03 casos positivos).

A partir dos resultados das coletas realizadas entre 2006 e 2012, pode-se concluir que o moko continua avançando sobre os municípios rondonienses (gráfico 54), porém agora em velocidade bastante reduzida. Das 118 amostras realizadas nos anos de 2011 e 2012, apenas 08 deram resultados positivos para presença de moko da bananeira. O município de Alvorada D' oeste que em anos anteriores apresentou casos da doença, no último levantamento apareceu negativamente em suas 10 amostras.

**Gráfico 54- Evolução cumulativa do número de municípios com casos de moko da bananeira confirmados ao longo dos anos em Rondônia.**



Fonte: IDARON/Embrapa (Jan/2013).

Com o objetivo de auxiliar as ações que serão desenvolvidas na bananicultura de Rondônia, no ano de 2012, mais especificamente durante 32ª Etapa de Declaração da Vacinação Contra Febre Aftosa, foi realizado um levantamento das áreas que contém a cultura da banana, seja em escala comercial ou apenas para consumo próprio. O objetivo deste trabalho foi de identificar as propriedades/municípios que a Idaron precisa intensificar os trabalhos de defesa sanitária com o objetivo de apoiar o desenvolvimento da cultura.



A taxa de disseminação diminuiu devido às ações de fiscalização da Agência Idaron, que tem feito a erradicação de bananais doentes, a fiscalização de mudas transportadas no Estado e ações de educação sanitária junto aos produtores, aumentando a conscientização dos mesmos quanto à necessidade de aquisição de mudas de boa qualidade e aumento do conhecimento quanto aos sintomas da doença.

### 5.3.9 Cigarrinha das pastagens

Dos 4,5 milhões de hectares de pastagens em Rondônia, estima-se que até um milhão estejam infectados por uma das pragas mais agressivas em gramíneas, as cigarrinhas-das-pastagens, insetos que sugam a seiva das folhas e injetam toxinas, provocando intoxicação nas plantas e interrompendo o processo vegetativo. Além de agredir pastagens, a praga também ataca o arroz, o milho e a cana-de-açúcar. Os sintomas evoluem desde a secagem das folhas, fase caracterizada por manchas amareladas, até o desequilíbrio hídrico e esgotamento das reservas orgânicas da planta, provocando quedas significativas na produção e na qualidade da forragem. O gado sente os reflexos imediatamente, perdendo peso e diminuindo a produção de leite.

O programa de controle da cigarrinha das pastagens no Estado de Rondônia teve início no ano de 2003, envolvendo diversos órgãos governamentais (IDARON, EMATER, SEAGRI, SEDAM, CEPLAC, EMBRAPA, MAPA e SEMAGRIS) e não governamentais (Associação Rural de Pimenta Bueno, Câmara Setorial do Leite e FEFA-RO). O programa visa estabelecer, para as condições de Rondônia, a flutuação populacional da praga através do monitoramento e acompanhar a evolução da praga, assim como seu controle.

Desta forma, do ano de 2004 até 2008 a IDARON realizou o monitoramento da praga, através da flutuação populacional realizada quinzenalmente, no período das chuvas e, mensalmente no verão. A contagem do número de ninfas e adultos da praga ocorreu por meio de monitoramento em áreas de 01 (um) hectare, em propriedades rurais selecionadas por município, sendo que este trabalho foi realizado em 28 municípios de Rondônia, onde se somou mais 93 ha de área monitorada pelos fiscais da Idaron.

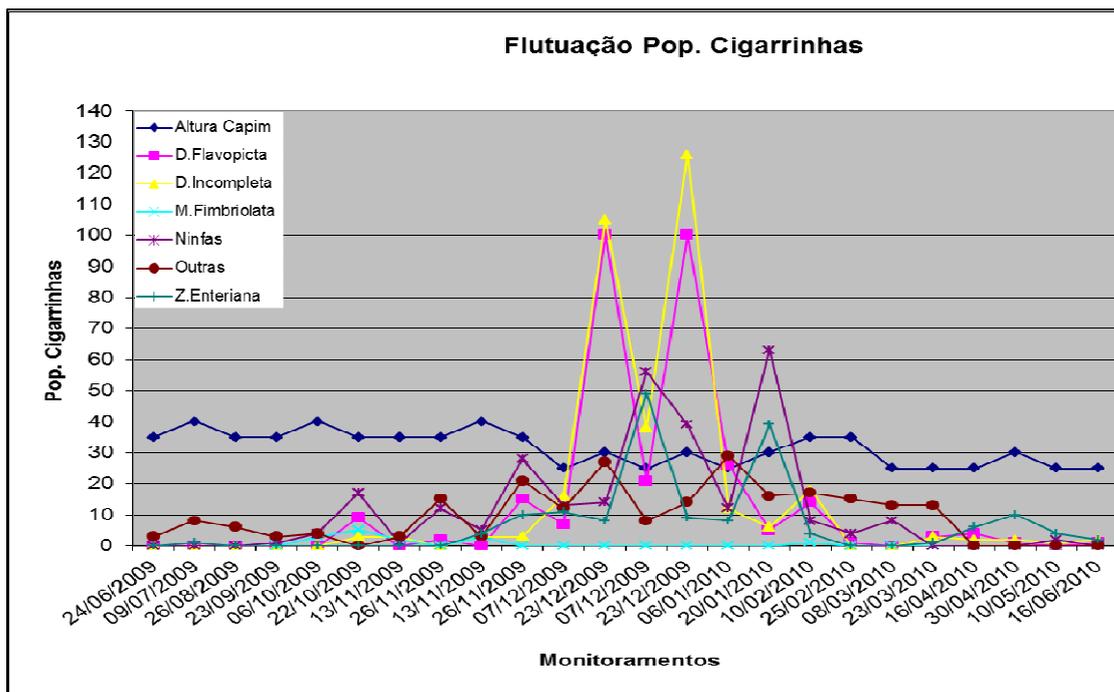
Através do software desenvolvido pelo Setor de Informática da Agência IDARON, as informações coletadas nos formulários de campo foram tabulados,



armazenados em um servidor, formando um banco de dados sobre o ataque das cigarrinhas nas propriedades rurais do Estado de Rondônia.

Foram registrados ataques sucessivos no cultivar 'brachiarão', um dos capins mais utilizados no Estado, sendo que aproximadamente 90% das pastagens são formadas por esse capim. Outro fator que explica a alta incidência das cigarrinhas é o desmatamento, já que a diminuição da área formada por florestas diminui consideravelmente as barreiras naturais para controlar o avanço do inseto. Na região Norte alia-se a essa causa às condições climáticas favoráveis, como umidade e temperaturas elevadas, principalmente durante o período chuvoso, conforme pode se observar pelos gráficos 55 e 56.

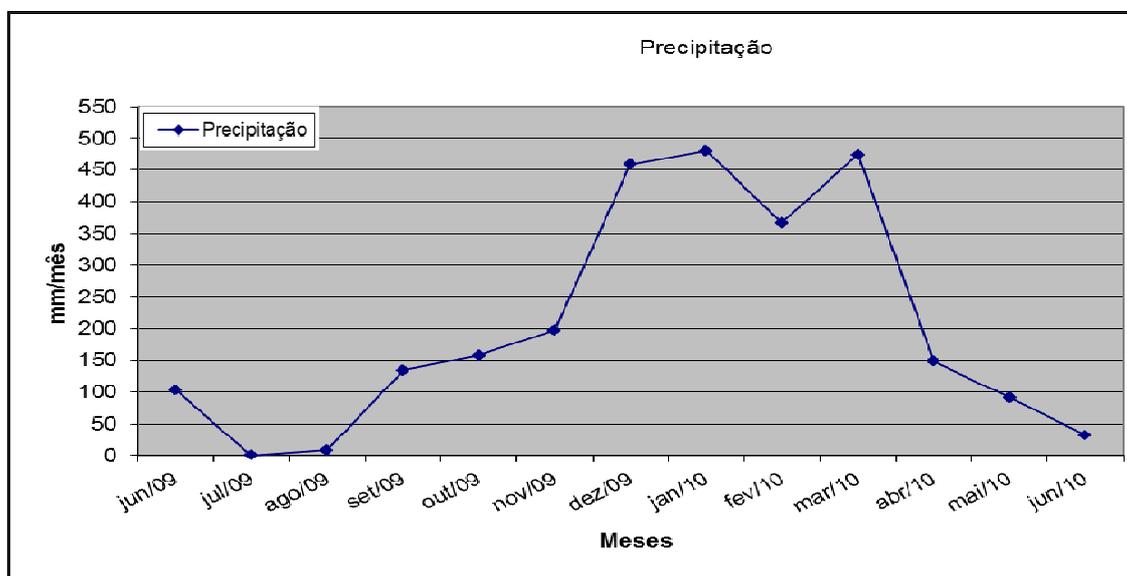
**Gráfico 55- Flutuação populacional de cigarrinhas das pastagens no período de junho de 2009 a junho de 2010 na fazenda Uruaçu – Machadinho D’oeste-RO.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013



**Gráfico 56- Precipitação pluviométrica no município de Machadinho D'oeste no período de junho/2009 e junho/2010.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

Para a safra de 2008/2009 foi realizada uma avaliação, pelos órgãos envolvidos do programa, no que se refere ao uso do fungo *Metharrizium anisopliae*, na qual se definiram algumas metas a fim de aumentar a produção de fungos e reestruturar a biofábrica, tais como: disponibilização de pontos para distribuição; aquisição de 01 veículo utilitário com capacidade para 4.000 kg; aquisição de 10 câmaras frias com capacidade de 1.000 kg e contratação de serviços de consultoria para elaborar de projeto para implementação de produção de fungo *M. anisopliae* formulado.

Em 2010, dentro das metas de reestruturação, a Biofábrica recebeu visita técnica de assessoria de pesquisador do Instituto Biológico-SP para avaliar as condições existentes até o presente momento no Laboratório para produção de fungo *M. anisopleae* não formulado e realizar o levantamento das necessidades físicas e técnicas para produção em meio formulado e liofilizado. Baseado neste diagnóstico e no conhecimento da realidade *in loco*, será elaborado um projeto básico com etapas, cronograma de execução e custo de implantação do projeto para o Estado, especificando aquisição de equipamentos, maquinaria, estruturação da Biofábrica e acompanhamento das atividades com assessoria técnica.



No ano de 2011, a Idaron deu continuidade ao trabalho de monitoramento de cigarrinhas-das-pastagens e trouxe o pesquisador Rogério Biaggioni Lopes (Embrapa-Cenargen) para prestar consultoria na produção de *Metharrizium anisopliae*. O referido pesquisador esteve em Pimenta Bueno onde realizou uma palestra sobre tecnologias disponíveis para fabricação do fungo, conheceu a estrutura da Biofábrica e gerou um relatório com as necessidades de reestruturação e aquisição de equipamentos para produção do fungo em formulação que facilite o transporte, armazenamento, aplicação e eficácia do mesmo.

A recomendação do pesquisador foi para obtenção de conídios separados do substrato de crescimento (arroz) e secos, o que resultará em um produto mais concentrado, estável e eficaz.

A Idaron solicitou durante a reunião com a ANDEF no mês de novembro de 2011, a intermediação junto aos fabricantes de agrotóxicos para que produtos recomendados para controle de cigarrinhas em cana-de-açúcar, também tenham incluídos em seu registro a recomendação para o controle de cigarrinhas-das-pastagens.

Em 2012 a Associação Rural de Pimenta Bueno enviou ao governo projeto de revitalização da Biofábrica conforme as recomendações técnicas repassadas pelos consultores trazidos pela Idaron, sendo aprovado, porém, devido à falta de apresentação de alguns documentos por parte da associação, a verba não saiu em tempo hábil para execução das obras, portanto não foi produzido o fungo *Metharrizium anisopliae*.

Tendo e vista que o banco de dados de flutuação de cigarrinhas das pastagens já possui dados sólidos sobre o comportamento populacional da praga durante o período de 08 anos, ao final de 2012 foi encerrado o monitoramento mensal obrigatório dessa praga. De acordo com o critério de cada fiscal, o levantamento poderá ser continuado em alguns municípios.

Ações de combate a Cigarrinha das pastagens se concentrarão a partir de agora na informação prestada ao produtor, em treinamentos ou atendimento individual na Ulsav, quanto a Manejo Integrado da Praga. O controle da cigarrinha deve ser feito através de um conjunto de medidas, dentre as quais estão incluídos: correção, adubação, reforma de pastagens, manejo de lotação, uso de inseticidas (químicos e biológicos) e época de controle.





### 5.3.10 Mosca da carambola

O monitoramento da mosca da carambola em Rondônia vem sendo realizado desde o ano de 2002, sendo considerado risco médio para esta praga. De acordo com o programa estabelecido para o controle e erradicação da mosca da carambola pelo MAPA no Brasil, os Estados são divididos em áreas de alto, médio e baixo risco. Os Estados de alto risco para a praga são: Amapá, Pará, Roraima, Amazonas e Maranhão. Os de médio risco são: Rondônia, Acre, Mato Grosso, Tocantins. Os demais Estados são considerados de baixo risco.

Em 2010, foi realizada a contratação de convênio entre Idaron e Mapa, o qual tem como uma das metas estabelecidas o monitoramento da praga sendo realizado por meio da instalação de armadilhas tipo “Jackson” que utiliza atrativo sexual (feromônio) para a captura de macho da praga, nos municípios de Porto Velho, Distrito de Nova Califórnia e Extrema, Candeias do Jamari, Machadinho do Oeste, Guajará-Mirim, Ji-Paraná e Vilhena em 30 armadilhas no Estado (Quadro 99), instaladas e monitoradas quinzenalmente. Também será realizada capacitação para os técnicos da IDARON.

Atendendo ao convênio MAPA/IDARON, em 2011 os monitoramentos/manutenções das armadilhas foram realizados quinzenalmente. Realizou-se uma supervisão dos trabalhos de monitoramentos através da visita ao local das armadilhas pelo coordenador do programa de monitoramento de pragas, verificando as coordenadas, condições de instalação, cumprimento da frequência de embebição do feromônio e substituição da base colante nas mesmas.

A Idaron promoveu um curso com palestras e aula prática sobre educação sanitária, identificação, monitoramento e contingenciamento de Mosca da Carambola, sendo ministrado pelo grupo da Coordenadoria Nacional do Programa, chefiado pela Dr<sup>a</sup>. Maria Júlia Godoy.

No ano de 2012 foram implantadas as novas nomenclaturas, adoção de identificação nas armadilhas com nome e coordenadas geográficas, bem como anotação das datas dos monitoramentos nas mesmas e o novo formato de planilha de envio de relatórios, conforme instruções repassadas durante o treinamento realizado no ano anterior.



Os monitoramentos continuaram sendo executados quinzenalmente e houve nova supervisão realizada pelo coordenador do programa nos municípios que executam a atividade com o objetivo de verificar a adoção dos procedimentos que foram repassados durante o treinamento no ano de 2011, principalmente quanto à inscrição dos dados de identificação das armadilhas e datas dos monitoramentos. No momento também foi vistoriado o cumprimento do cronograma de execução através dos documentos de comprovação do convênio vegetal.

#### Quadro 100- Instalação e monitoramento de armadilhas para da ocorrência de mosca da carambola.

Armadilhas Jackson N°	Região	Hospedeiro	Armadilhas Jackson	Latitude	Longitude
				S	W
1 - ROPVJ01	Porto Velho	Caju	0	08° 46' 21,7"	63° 54' 34,5"
2 - ROPVJ02		Jambo	0	08° 46' 09,1"	63° 54' 27,1"
3 - ROPVJ03		Manga	0	08° 46' 11,3"	63° 54' 30,8"
4 - ROPVJ04		Caju	0	08° 44' 42,8"	63° 55' 00,1"
5 - ROPVJ05		Jambo	0	08° 44' 51,4"	63° 54' 55,7"
6 - ROPVJ06		Manga	0	08° 44' 11,9"	63° 55' 07,8"
7 - ROPVJ07		Manga	0	08° 44' 16,6"	63° 55' 07,7"
8 - ROPVJ08		Manga	0	08° 43' 45,3"	63° 54' 59,8"
9 - ROPVJ09		Manga	0	08° 43' 12,4"	63° 55' 10,9"
10 - ROPVJ10		Manga	0	08° 42' 31,3"	63° 55' 10,4"
11 - ROPVJ11		Manga	0	08° 42' 03,0"	63° 55' 06,7"
12 - ROCJJ01	Candeias do Jamari	Carambola	0	08° 46' 41,9"	63° 41' 41,2"
13 - ROCJJ02		Carambola	0	08° 46' 48,8"	63° 41' 48,3"
14 - ROEXJ01	Distrito de Extrema	Carambola	0	09° 46' 18,8"	66° 20' 30,3"
15 - ROEXJ02		Carambola	0	09° 46' 16,9"	66° 22' 12,1"
16 - ROGMJ01	Guajará - Mirim	Carambola	0	10° 46' 52,8"	65° 20' 36,0"
17 - ROGMJ02		Goiaba	0	10° 47' 27,4"	65° 20' 53,2"
18 - ROGMJ03		Goiaba	0	10° 47' 35,1"	65° 20' 44,4"
19 - ROJPJ01	Jí - Paraná	Manga	0	10° 49' 24,0"	61° 33' 25,3"
20 - ROJPJ02		Jabuticaba	0	10° 58' 44,1"	61° 54' 58,5"
21 - ROJPJ03		Carambola	0	10° 52' 20,0"	61° 57' 07,3"
22 - ROJPJ04		Carambola	0	10° 52' 49,1"	61° 51' 28,9"
23 - ROMOJ01	Machadinho D'oeste	Goiaba	0	09° 28' 08,6"	62° 02' 19,5"
24 - ROMOJ02		Manga	0	09° 22' 47,7"	61° 57' 33,9"
25 - ROMOJ03		Carambola	0	09° 24' 13,7"	62° 00' 16,3"
26 - RONCJ01	Distrito de Nova Califórnia	Carambola	0	09° 46' 25,2"	66° 47' 45,5"
27 - RONCJ02		Carambola	0	09° 47' 19,3"	66° 37' 51,4"
28 - ROVHJ01	Vilhena	Carambola	0	12° 38' 09,4"	60° 04' 56,2"
29 - ROVHJ02		Carambola	0	12° 48' 41,3"	60° 04' 26,1"
30 - ROVHJ03		Carambola	0	12° 43' 41,4"	60° 09' 41,0"

Fonte: GIDSV/ IDARON, Jan/2013



### 5.3.11 Monilíase do Cacaueiro

A monilíase é considerada uma doença devastadora para o cacaueiro. O patógeno infecta os frutos em qualquer estágio de desenvolvimento, contudo, os frutos de até 90 dias de idade são mais susceptíveis. A priori, doença foi constatada na fronteira entre Peru e Equador, disseminando-se em pouco tempo por todas as regiões produtoras de cacau do Peru. Portanto, ela é uma ameaça potencial aos outros países produtores de cacau, principalmente o Brasil.

No ano de 2009 foi realizado um levantamento no período de 29/03 a 03/04/2009 nos municípios de Guajará Mirim e Nova Mamoré, em propriedades próximas a divisa com a Bolívia, aonde foram feito levantamento sobre a presença da praga.

Em 2010, o convênio contratado entre Idaron e Mapa também tem como uma das metas estabelecidas o cadastro com georeferenciamento de propriedades para monitoramento com possibilidade de coleta de amostras suspeitas da praga, assim como aplicação de questionário junto aos produtores para implementar ações de Educação Sanitária para a praga Monilia do Cacaueiro. Também será realizada capacitação para os técnicos da IDARON.

O curso previsto no convênio foi realizado, abordando etiologia, disseminação, identificação, monitoramento e plano de contingência da Monilíase do Cacaueiro, sendo uma parte teórica e outra prática. Ainda dentro do programa de trabalho, estão sendo monitoradas mensalmente 15 lavouras de cacau e ou cupuaçu em 07 (sete) municípios/distritos que fazem divisa com a Bolívia, os quais são: distrito de Nova Califórnia, distrito de Extrema, Guajará Mirim, Porto Velho, Costa Marques, Pimenteiras e Alta Floresta D'oeste.

São 20 plantas monitoradas por propriedade, previamente georreferenciadas, nas quais são vistoriados os frutos em busca de sintomas da doença. Caso seja identificado algum sintoma que cause suspeita, será coletada amostra e enviado para análise na Embrapa-cenargen (Foto 5).



**Foto 5- Fiscal da Idaron monitorando lavoura de cacau.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

O monitoramento para detecção de monilíase foi continuado durante todo o ano de 2012. Também realizamos um levantamento de propriedades que continham plantas de cacau e ou cupuaçu durante a comprovação da 33ª Campanha de vacinação contra Febre Aftosa no estado de Rondônia o qual está resumido pelo quadro 100. Este levantamento foi repassado a Superintendência Federal de Agricultura/RO através do processo nº 01-2423.00747-00/2012 em atendimento ao e-mail recebido da Fiscal Federal Agropecuária Ana Beatriz Vieira Faria, que tratava da 'Ação Emergencial diante da Ocorrência da Monilíase do Cacaueiro na Fronteira do Brasil com a Bolívia'.


**Quadro 101- Levantamento de Propriedades com plantas de cacau e ou cupuaçu.**

Município	Propriedades Cacau + Cupuaçu	Propriedades com Cacau	Propriedades com Cupuaçu	Total de Propriedades
Alta Floresta D'oeste	57	29	220	306
Alto Alegre	23	18	59	100
Alto Paraíso	6	4	27	37
Alvorada D'oeste	22	22	153	197
Ariquemes	55	108	133	296
Buritis	62	109	142	313
Cabixi	21	24	79	124
Cacaulândia	26	154	40	220
Cacoal	168	109	336	613
Campo Novo	61	74	158	293
Candeias do Jamari	8	1	75	84
Castanheiras	28	4	145	177
Cerejeiras	9	6	46	61
Chupinguaia	8	1	20	29
Colorado D'oeste	51	104	73	228
Corumbiara	37	32	89	158
Costa Marques	31	12	200	243
Cujubim	30	17	134	181
Espigão D'oeste	37	23	215	275
Gov. Jorge Teixeira	84	211	88	383
Guajará-Mirim	18	0	84	102
Itapuã D'oeste	2	2	54	60
Jaru	36	377	57	470
Jí-Paraná	110	54	435	599
Machadinho D'oeste	100	49	451	600
Ministro Andreazza	25	41	59	125
Mirante da Serra	67	100	90	257
Monte Negro	39	53	95	187
Nova Brasilândia	20	6	136	162
Nova Mamoré	16	15	119	150
Nova União	25	98	49	172
Novo Horizonte	33	10	174	217
Ouro Preto D'oeste	98	196	178	472
Parecis	25	4	134	163
Pimenta Bueno	28	3	157	188
Pimenteiras	9	4	24	37
Porto Velho	133	55	617	805
Presidente Médici	41	27	133	201
Primavera	30	8	93	131
Rio Crespo	4	6	18	28
Rolim de Moura	80	32	304	416
Santa Luzia	11	10	48	69
São Felipe D'oeste	45	26	96	167
São Francisco	31	6	283	320
São Miguel	44	15	326	385
Seringueiras	75	21	321	417
Teixeirópolis	29	28	49	106
Theobroma	46	116	137	299
Urupá	26	116	60	202
Vale do Anari	53	16	158	227
Vale do Paraíso	28	81	40	149
Vilhena	36	10	138	184
<b>Total Geral</b>	<b>2187</b>	<b>2647</b>	<b>7549</b>	<b>12.383</b>

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013



O levantamento embasará também as atividades que são determinadas pelo “Manual de Procedimentos do Plano de Contingência para *Moniliophthora roreri*”, as quais deverão ser realizadas durante o ano de 2013.

No período de 29 e 30/05/2012 aconteceu a I Reunião Técnica Sobre Monilíase do Cacaueiro realizada no auditório da Ceplac/RO, onde os pesquisadores da cultura do cacau discutiram os principais meios de disseminação, danos causados à cacauicultura do Peru e as ações que foram tomadas e quando do aparecimento da praga naquele país. Com relação ao Brasil, foram discutidas as principais rotas de entrada e quais as atividades de contenção devem ser adotadas para evitar ou retardar o aparecimento da doença, em especial na região norte, onde se encontram os estados mais próximos com os países onde a praga é presente.

## CADASTRO DE PROPRIEDADES RURAIS

Todas as ações da Idaron são antecedidas por um cadastro de propriedades com a função da identificação do produtor, localização do imóvel, obtenção dos dados produtivos de forma que facilite a investigação do problema encontrado e possibilite o retorno das informações, bem como para gerar um banco de dados produtivos do estado de Rondônia. O volume de cadastros realizados de 2006 até 2012 estão expressos no gráfico 57 , sendo que os valores não são cumulativos de ano para ano, pois algumas atividades exigem o recadastro anualmente.

Todas as atividades que foram realizadas para cumprimento das metas do convênio vegetal envolveram cadastro de propriedades, sendo os monitoramentos de: moko da bananeira e sigatoka negra em bananeira e helicônia, Monília do Cacaueiro e Pinta Preta dos Citros. Ao todo foram 561 cadastros somente na execução destas atividades, todos georreferenciados, com informações das rotas de acesso, dados da produção e seu destino.

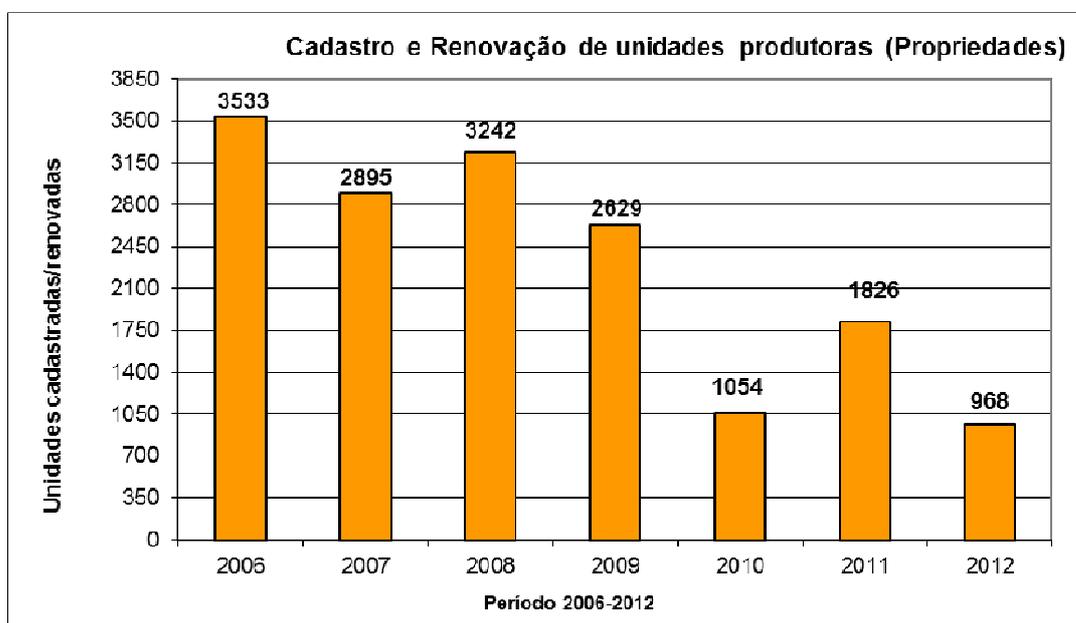
Somando a esses, foram realizados mais 231 cadastro/renovação cadastral de lavouras de soja pelo sistema on line fornecido pela Idaron, os quais contêm os endereços das propriedades, pontos geográficos da sede, variedades de soja utilizadas, área semeada, quantidade estimada de agrotóxicos que serão utilizados no ciclo produtivo da cultura.



Durante o levantamento sobre Mosca Negra dos Citros realizado em 2012, foram cadastradas 42 propriedades com cultivos de citros e 171 pontos avulsos (postos de combustíveis, lanchonetes, borracharias) que possuíam em seu redor plantas de manga e ou citros, potenciais hospedeiros da praga.

Para a safra 2012/2013 de soja, foram mais 675 propriedades cadastradas, totalizando 153.654 ha com a cultura, sendo identificado o cultivo em 24 municípios de Rondônia. Somam-se a estes números, mais 80 cadastros de olericultores.

#### Gráfico 57- Cadastro de propriedades com produção vegetal em Rondônia.



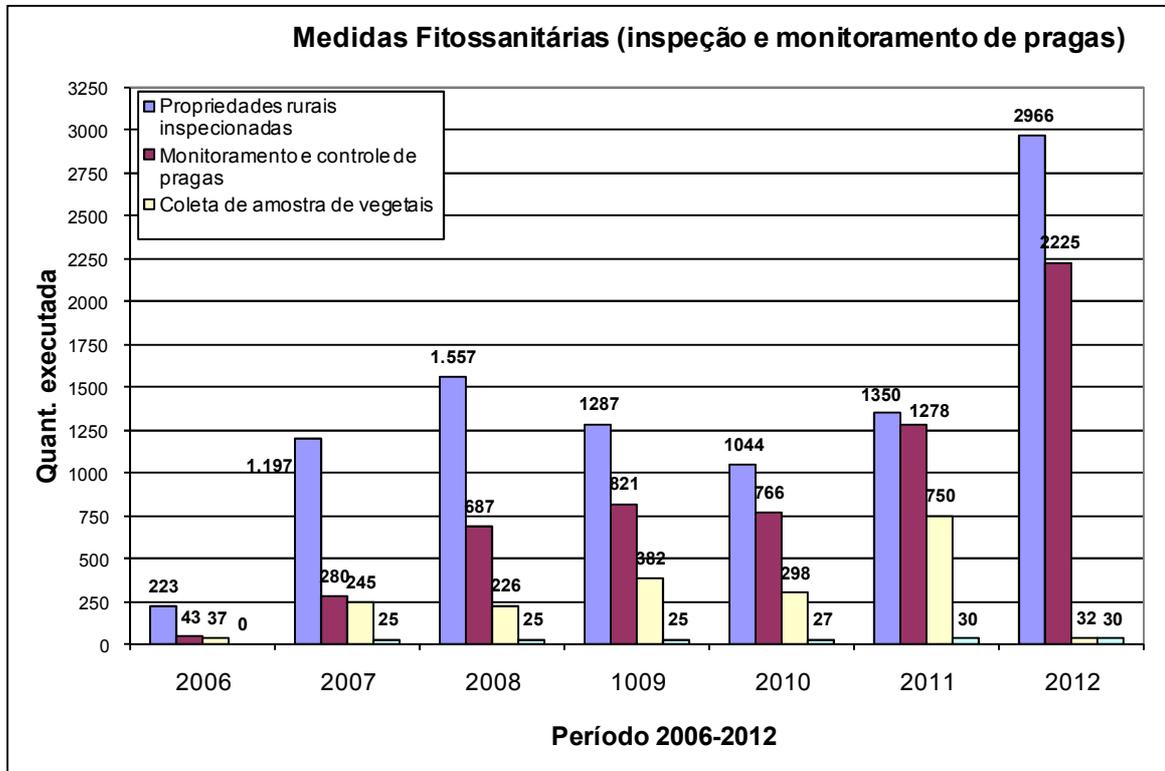
Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

A quantificação das ações desenvolvidas pelo Programa de Monitoramento de Pragas das Principais Culturas anualmente nas propriedades cadastradas desde o ano de 2006 está expressa no Gráfico 58, sendo que algumas são contínuas, não havendo necessidade de recadastro anualmente.

O trabalho é realizado mediante a inspeção das propriedades rurais, em ações de monitoramento/prospecção de pragas quarentenárias e ou de importância econômica para Rondônia. Quando há suspeita da ocorrência de praga, é feita a amostragem da cultura, envio para laboratório e de posse do laudo de confirmação, são adotadas as medidas necessárias/recomendadas para o caso.



Gráfico 58- Medidas fitossanitárias adotadas no estado de Rondônia.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013



## 5.4 Controle e Fiscalização do Comércio de Sementes

Este programa tem por finalidade garantir a qualidade, a identidade e a procedência do material de propagação comercializado, com base em normas e padrões mínimos válidos em todo território nacional, estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. Tem o intuito de coibir o uso indevido deste insumo e assegurar ao produtor rural a obtenção de sementes de alto padrão físico, fisiológico e genético, proporcionando-lhe maior produtividade, renda e qualidade no campo.

A Agência IDARON assumiu as atividades de fiscalização do comércio de sementes em 2010, foi firmado contrato com o INDEA-MT para prestação de serviço de análise das amostras oficiais, no entanto, o mesmo foi suspenso por não apresentar a certidão negativa municipal por ocasião do pagamento da 1ª parcela. Foi encaminhado somente 15 Boletins.

Em 2011, algumas coletas fora feitas para atender denúncias e as solicitações da SFA/RO.

Em 2012, solicitamos o apoio desta Superintendência no sentido de viabilizar o envio destas amostras ao LANAGRO para realização das análises. Em agosto deu-se início às coletas, que foram encaminhadas à SFA e posteriormente aos LANAGROS de Pernambuco, Paraíba e Belém. Foram encaminhadas até dezembro de 2012, 212 amostras de forrageiras e 85 amostras de grandes culturas conforme demonstrativo a seguir:

**Quadro 102- Quantidade de amostras enviadas por remessa para laboratório da rede Lanagro.**

REMESSAS	FORRAGEIRAS	GRANDES CULTURAS
1ª	48	10
2ª	42	13
3ª	53	17
4ª	50	31
5ª	19	14
<b>TOTAL</b>	<b>212</b>	<b>85</b>

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

Somente em janeiro de 2013 foram encaminhados 71 Boletins de Análises de forrageiras 17 de grandes culturas, este atraso dos resultados se deve ao acúmulo de amostras enviadas por outros Estados aos mesmos laboratórios da rede oficial que



estão analisando as amostras de Rondônia, sendo que o restante dos Boletins será enviado posteriormente.

**Quadro 103- Quantidade de amostras enviadas, rejeitadas e boletins encaminhados.**

AMOSTRAS	ESPÉCIES	
	Forrageiras	Grandes Culturas
Amostras enviadas	212	85
Amostras rejeitadas no	05	26
Boletins encaminhados	71	17
Análises pendentes	136	42

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

Foram realizados 02 (dois) Cursos de Capacitação no município de Ji Paraná, 01(um) em 2010 com 30 participantes e outro em 2012 com 36. Eles foram destinados aos Fiscais da Agência IDARON lotados nas Ulsav's de diversos municípios do Estado, com o objetivo de prepará-los para atuarem na fiscalização dos estabelecimentos que comercializam sementes de diversas espécies.



## 5.5 Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens.

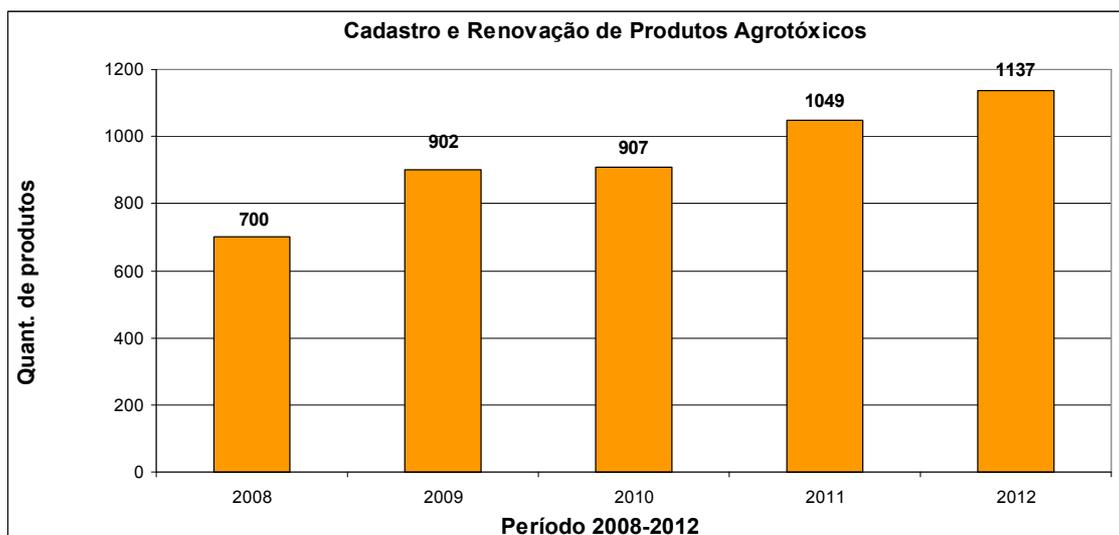
Compete a IDARON, dentro do Estado de Rondônia, através do programa de controle e fiscalização do uso, comercialização, transporte de agrotóxicos e destino final das embalagens:

### 5.5.1 Cadastramento de produto agrotóxico

Os agrotóxicos para serem comercializados no Estado de Rondônia precisam ser cadastrados na Idaron e renovados anualmente. Essa ação visa disciplinar o uso irregular de agrotóxicos no estado.

O Gráfico 60 mostra uma constante evolução no número de produtos cadastrados em Rondônia nos últimos cinco anos, resultado da entrada de novas pragas no estado e de novos produtos que são colocados anualmente no mercado. O número total de produtos cadastrados em 2012 é de 1.137 marcas comerciais. Esses produtos foram cadastrados por 76 indústrias fabricantes, sendo desse total 773 produtos aptos para a comercialização (cadastro atualizado), 242 produtos não aptos para a comercialização (cadastro vencido) e 122 produtos com cadastro cancelados.

**Gráfico 59- Cadastro e renovação de cadastro de produtos de 2008 a 2012.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

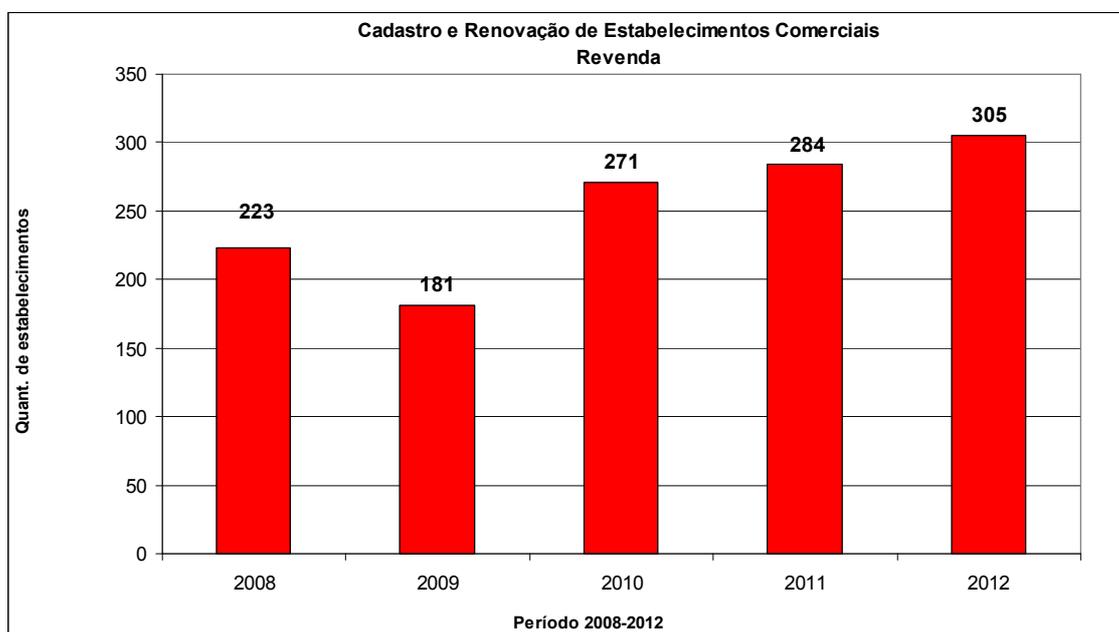


### 5.5.2 Cadastramento de empresas revendedoras de agrotóxicos

As empresas revendedoras de agrotóxicos são obrigadas a efetuarem o cadastro junto ao Idaron, renovadas anualmente.

O número de cadastro de revendas em 2012 aumento em 7,3% , resultado da fusão e abertura de novas empresas, principalmente em distritos e que tiveram sua situação cadastral regularizadas, conforme o gráfico 61.

**Gráfico 60 - Cadastro e renovação de revendas de 2008 a 2012.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

### 5.5.3 Arrecadação e Cadastro

A arrecadação da GIDSV se constitui em cadastro e renovação de empresas comerciantes de agrotóxicos, cerealistas e viveiristas e cadastro e renovação de produtos agrotóxicos, ambos com validade de um ano.



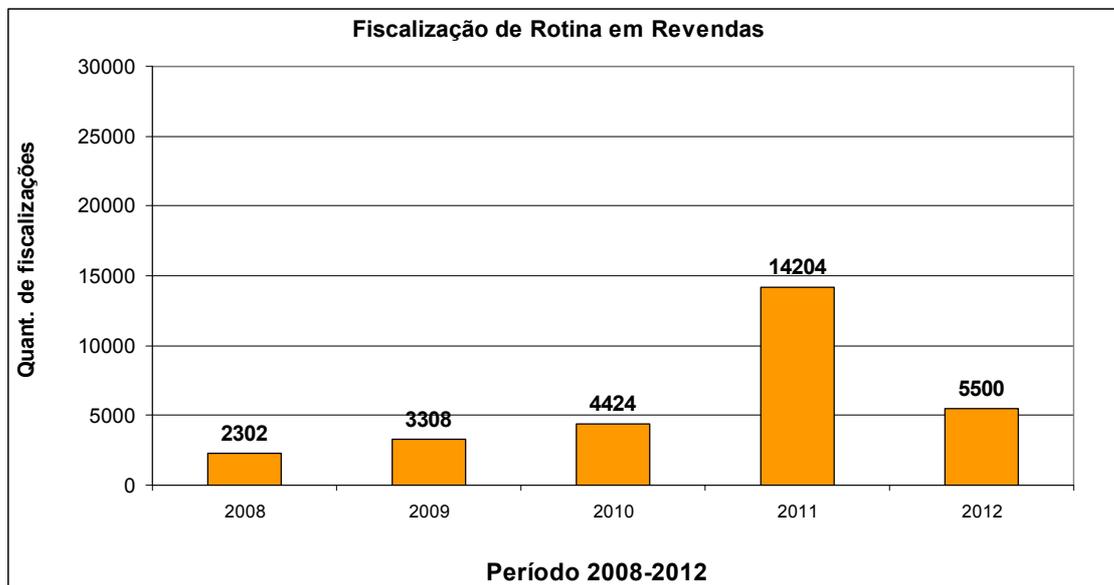
**Quadro 104- Arrecadação Mensal com Cadastro e Renovação das Empresas e de Produtos Agrotóxicos em 2012.**

<b>Mês</b>	<b>Cadastro e renovação de empresa</b>	<b>Cadastro e renovação de produtos</b>
Janeiro	R\$ 2.051,62	R\$ 127.001,89
Fevereiro	R\$ 4.216,64	R\$ 109.053,44
Março	R\$ 5.276,23	R\$ 46.908,52
Abril	R\$ 3.497,33	R\$ 80.714,89
Maio	R\$ 4.134,82	R\$ 75.584,04
Junho	R\$ 2.609,75	R\$ 50.712,97
Julho	R\$ 1.240,50	R\$ 88.795,77
Agosto	R\$ 2.028,65	R\$ 93.410,73
Setembro	R\$ 3.884,59	R\$ 87.735,83
Outubro	R\$ 2.547,54	R\$ 77.830,55
Novembro	R\$ 562,80	R\$ 108.573,50
Dezembro	R\$ 6.197,28	R\$ 96.609,31
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 38.247,75</b>	<b>R\$ 1.042.931,44</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>R\$ 1.081.179,19</b>	

Fonte: Sis-idaron e Siafem/2013

#### **5.5.4 Fiscalização do comércio de agrotóxicos**

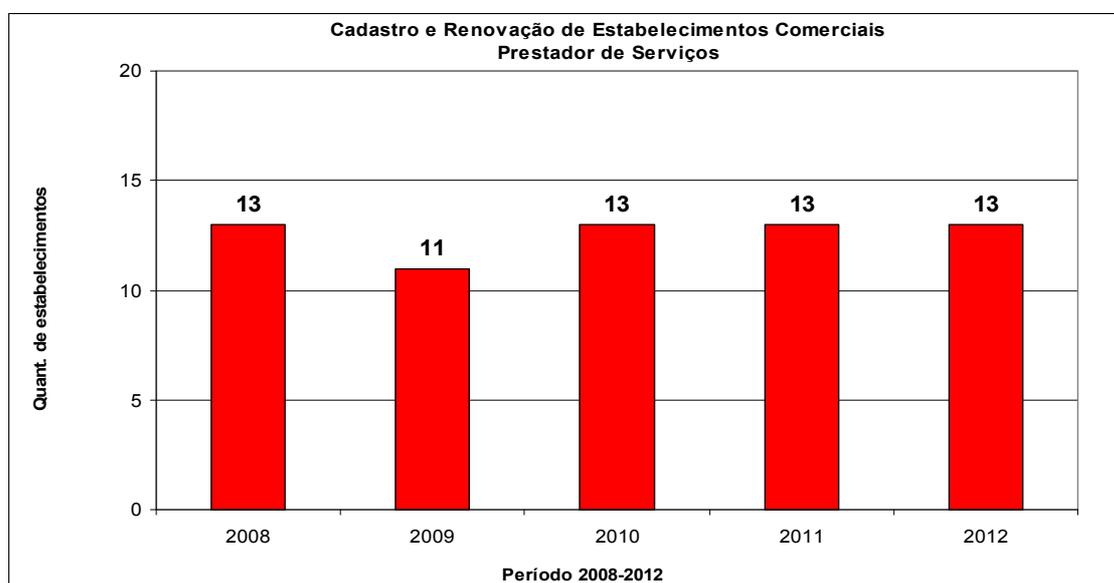
A fiscalização do comércio de agrotóxicos é uma ação de rotina realizada por fiscais e assistentes fiscais em todas as revendas cadastradas no Estado de Rondônia. Observando o gráfico 62 verificamos que em 2012 tivemos um queda acentuada nessa fiscalização em relação a 2011. Ocorre que a fiscalização nesse ano foi atípica em razão direta do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC firmado em 2011, com o Ministério Público Estadual para fiscalização do Receituário Agrônomo quando duplicamos as fiscalizações de rotina realizadas. Em 2012 essa ação retornou aos patamares dos anos anteriores, com um acréscimo de 4,3 % em relação a 2010.

**Gráfico 61 – Frequência de fiscalização em revendas de 2008 a 2012**

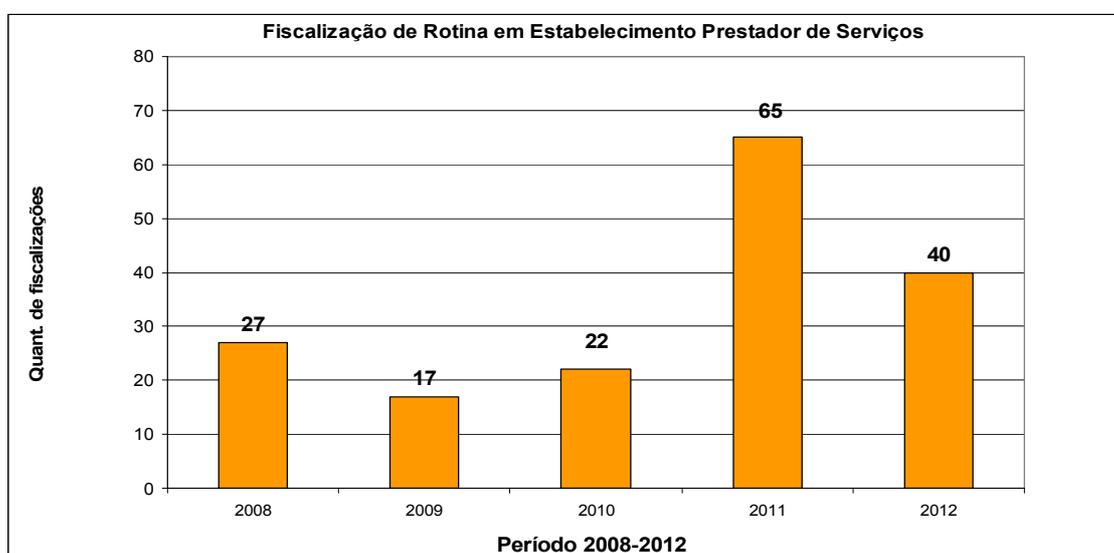
Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

### 5.5.5 Cadastramento de prestadores de serviços na aplicação de agrotóxicos

De acordo com a legislação de agrotóxicos a IDARON realiza atividade de cadastramento (gráfico 63) e fiscalização (gráfico 64) de empresas especializadas nos tratamentos fitossanitários (prestadores de serviços fitossanitários) na aplicação de agrotóxicos, destinados principalmente a exportação. Em 2012 não houve entrada de novos prestadores no mercado local.

**Gráfico 62- Cadastro e renovação de prestador de serviços de 2008 a 2012.**

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

**Gráfico 63 – Fiscalização de prestador de serviços de 2008 a 2012.**

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

### 5.5.6 Fiscalização do Receituário Agrônomo

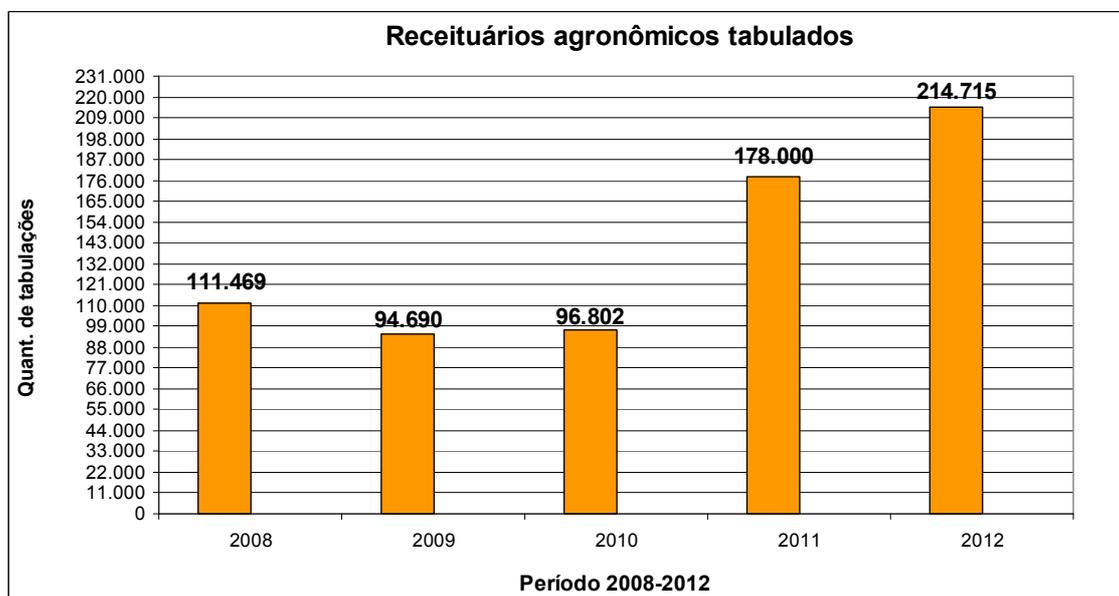
Em 2011, A Agência IDARON desenvolveu um Software – SIAFRO, distribuído gratuitamente para ser instalado nas revendas, profissionais autônomos e empresas de assistência técnica que emitem receituário agrônomo no Estado de



Rondônia. Esse programa permite a emissão de Receitas e torna obrigatório o envio mensal de relatório por meio eletrônico para a IDARON.

Observando o gráfico 65 verificamos um aumento de 20% em relação ao ano de 2011. Esse fato tem relação direta com o envio eletrônico dos relatórios de emissão de Receituário Agrônomo pelo SIAFRO.

**Gráfico 64 – Tabulação de Receituários Agrônômicos de 2008 a 2012.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

### 5.5.7 Documentos emitidos na Fiscalização de Agrotóxico.

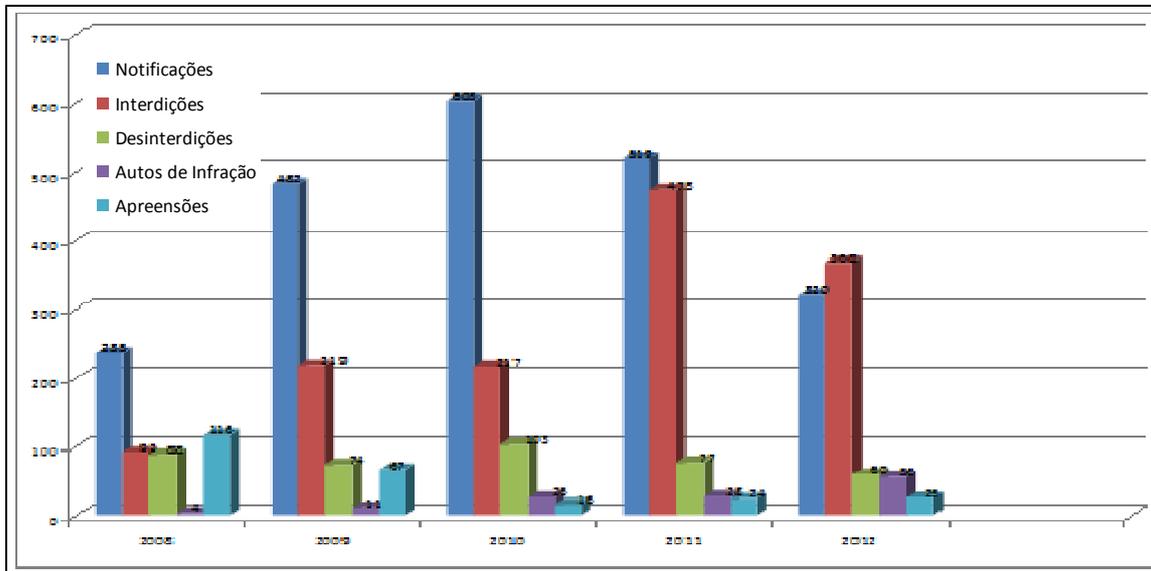
No gráfico 66 estão relacionados os principais documentos emitidos na fiscalização de agrotóxicos. Em 2012 houve uma queda do número de emissão de termos de notificação da ordem de 38% (passando de 519 notificações em 2011 para 320 notificações em 2012). Essas fiscalizações têm o objetivo de notificação para regularização de cadastro e/ou renovação de cadastros em revendas, cerealistas, viveiros e comerciante de sementes, sendo realizada de acordo com a programação mensal das Ulsav's com no mínimo duas fiscalizações ao mês/por revenda/cerealistas e viveiros.

O número de termo de interdição teve uma queda em 2012, passando de 473 em 2011 para 368 em 2012, representando uma queda de 22%.



Em relação à emissão dos autos de infração observamos um aumento de 100% (Em 2011 foram emitidos 28 autos de infração e em 2012 56 autos de infração ).

**Gráfico 65 – Documentos emitidos em fiscalização de 2008 a 2012.**



Fonte: GIDSV-IDARON (Jan/2013).

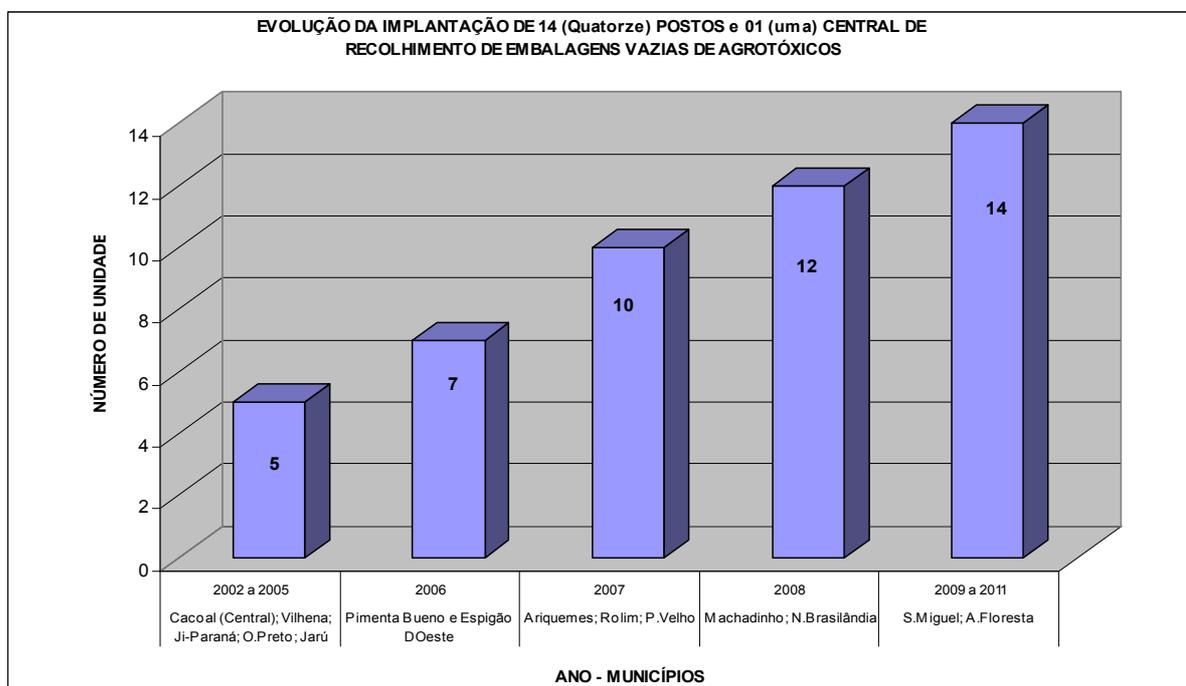
### 5.5.8 Fiscalização da devolução de embalagens vazias de agrotóxicos

Criados e mantidos pelas associações de revendas em parceria com o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – INPEV os Postos e Central de devolução de embalagens vazias de agrotóxicos são responsáveis pelo processamento e recolhimento das embalagens vazias de agrotóxicos, conforme determina a legislação federal e estadual de agrotóxicos.

Atualmente existem 13 postos e uma central em Cacoal de recolhimento de embalagens vazias (gráfico 67) que foram responsáveis pela coleta e devolução de 313.666 embalagens destinadas a reciclagem (embalagens laváveis) e incineração (embalagens contaminadas) conforme quadro 44.



Gráfico 66– Evolução da implantação de postos/centrais.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

Observamos no quadro abaixo que houve um aumento de 31% no número de embalagem vazias recolhidas no ano de 2012. Esse sistema encontra-se bem consolidado com uma maior conscientização do produtor em devolver sua embalagem vazia no local indicado pela revenda, havendo uma tendência a se estabilizar o número de embalagem recolhida com a vendida no ano anterior. Rondônia está entre os Estados de maiores percentuais de crescimento na devolução

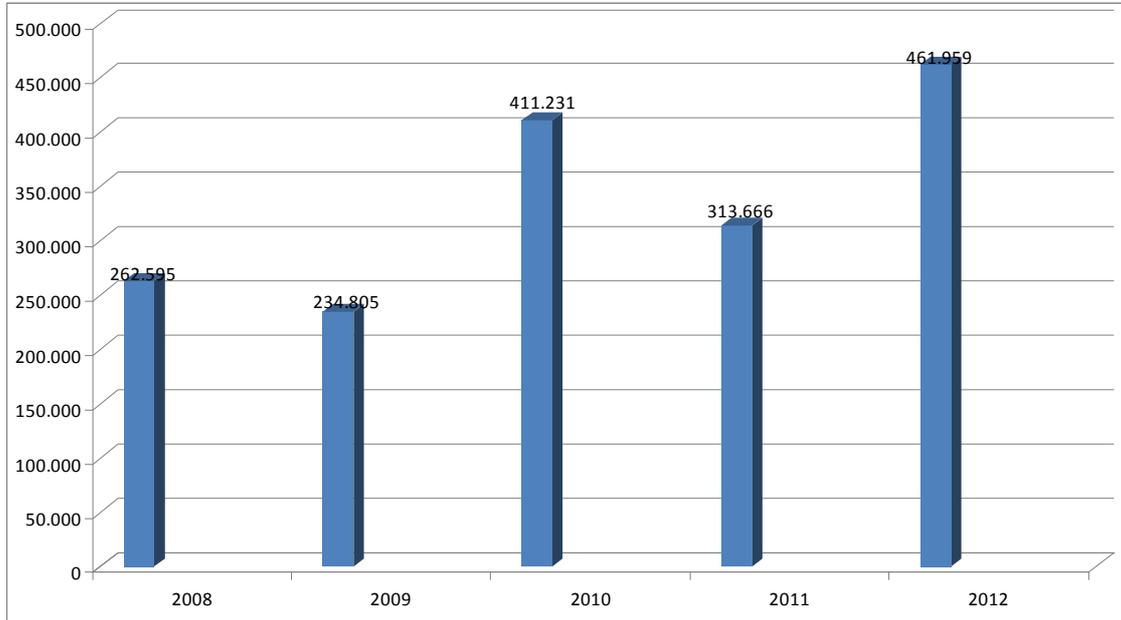
**Quadro 105 – Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas Postos por Municípios de 2008 a 2012**

Município	2008	2009	2010	2011	2012
Alta Floresta		43.401	13.178	8.180	16.290
Ariquemes	7.216	5.550	13.902	20.256	29.204
Cacoal	22.264	11.648	38.046	31.739	40.213
Espigão do Oeste	870	1.352	6.496	1.288	5.489
Jaru	7.339	10.682	10.499	10.710	23.827
Ji-paraná	14.286	14.345	16.353	25.181	14.725
Machadinho	2.169	1.316	2.104	1.952	0
Nova Brasilândia	1.625	1.800	5.378	3.199	7.655
Ouro Preto	8.530	6.778	6.181	5.635	11.102
Pimenta Bueno	841	1.166	2.900	1.409	4.768
Porto Velho	2.416	2.026	1.832	2.243	3.508
Rolim de Moura	5310	8.768	18.439	7.040	18.937
São Miguel	0	0	12.884	13.961	15.890
Vilhena	189.728	125.973	263.039	180.873	227.225
<b>Total</b>	<b>262.595</b>	<b>234.805</b>	<b>411.231</b>	<b>313.666</b>	<b>413.298</b>

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

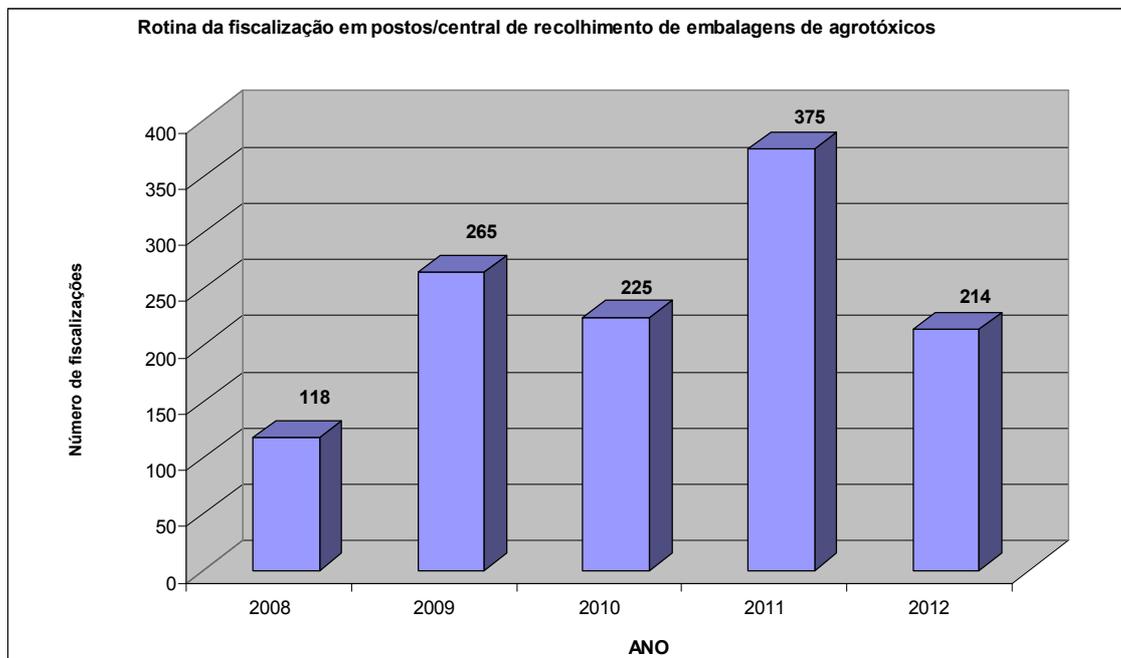


**Gráfico 67– Evolução do recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de 2008 a 2012.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

**Gráfico 68- Evolução da Fiscalização nos postos/central de recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de 2008 a 2012.**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013



### 5.5.9 Campanhas de Recolhimento de Embalagens.

A Agência IDARON realiza em parceria com outras entidades públicas e/ou privadas Campanhas de coleta volante para Recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, os funcionários vão até as associações, linhas, etc, e recolhem as embalagens armazenadas. Essa atividade visa diminuir o período em que essas embalagens ficam no campo além de conscientizar os produtores da sua responsabilidade para devolverem as embalagens. As ULSAVs elaboram calendário anual e fazem a divulgação do local e dia para a coleta volante. Em 2012, 29 (vinte e nove) municípios realizaram coletas volantes.

Em 2012 foram recolhidas 80.159 mil unidades de embalagens vazias de agrotóxicos (quadro 105) através de campanhas volantes de recolhimento das embalagens vazias onde o agricultor pode levá-las de forma escalonada em diferentes pontos de coleta facilitando assim a entrega para todos.

**Quadro 106– Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas em campanhas volantes em 2012. (Continua)**

Municípios	Lavaveis			Não Lavaveis			Contaminadas		
	Qtd	Kg	L	Qtd	Kg	L	Qtd	Kg	L
1. Ariquemes	0	40	1637	0	202	0	0	0	0
2. Alvorada	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3. Cabixi	0	0	1398	0	0	138	0	0	0
4. Cacoal	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5. Cerejeiras	4286	0	29500	270	0	580	0	0	0
6. Corumbiara	2487	0	0	113	0	0	0	0	0
7. Costa marques	250	0	0	768	0	0	60	0	0
8. Candeias	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9. Castanheira	0	0	631	0	0	1077	0	0	0
10. Colorado	0	0	2118	0	0	14	0	0	0
11. Espigão do Oeste	0	0	5034	0	0	2	0	0	0
12. Itapuã do Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13. Jaru	0	0	1108	0	9	0	0	0	0
14. Jorge teixeira	0	0	1636	0	10	0	0	0	0
15. Ministro andreazza	761	0	1450	96	0	2	0	0	0
16. Novo horizonte	2229	0	773	0	113	0	0	0	0
17. Ouro preto	0	0	4271	0	0	50	0	0	0
18. Santa luzia	0	0	1465	23	0	230	0	0	0



## (Conclusão)

Municípios	Lavaveis			Não Lavaveis			Contaminadas		
	Qtd	Kg	L	Qtd	Kg	L	Qtd	Kg	L
19. Theobroma	0	0	310	0	37	0	0	0	0
20. Parecis	45	0	773	126	0	0	0	0	0
21. P. Médici	0	1	839	23	23	0	0	0	0
22. Primavera de RO	0	96	512	44	0	0	0	0	0
23. Vale do Anari	0	0	850	0	8	0	0	0	0
24. São francisco	3488	0	0	117	230	0	568	0	0
25. Seringueiras	6	8	4561	614	560	625	0	0	0
26. Machadinho	0	0	79	0	0	0	0	0	0
27. Pimenta	0	0	0	0	0	0	0	0	0
28. São domingos	185	0	0	6	0	0	594	0	0
29. Urupa	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL LAVADAS</b>	<b>13737</b>	<b>145</b>	<b>58945</b>						
<b>TOTAL CONTAMINADAS</b>				<b>2200</b>	<b>1192</b>	<b>2718</b>			
<b>TOTAL NÃO-LAVÁVEIS</b>							<b>1222</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>80159</b>								

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

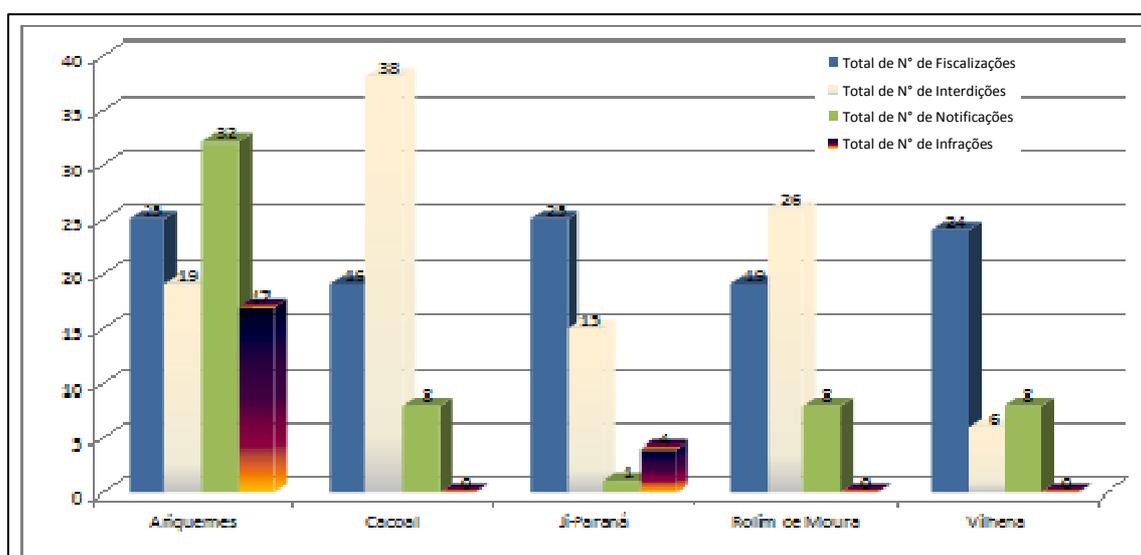


### 5.5.10 Fiscalização Preventiva Integrada – FPI

Em 2012 o CREA- RO e IDARON firmaram um termo de parceria para a realização de fiscalização integrada, cada órgão fiscalizou as atividades dentro de sua atribuição, focando principalmente as legislações previstas de cada órgão. Foram realizadas FPI nos municípios de Vilhena, Rolim de Moura, Ji-Paraná e Ariquemes.

Os resultados dessa fiscalização são apresentados no gráfico abaixo.

**Gráfico 69- Fiscalizações Preventivas Integrada**



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2013

Foram realizadas no total 112 fiscalizações, sendo 57 em propriedades, 50 em revendas e 05 em Posto de Recolhimento. Sendo emitidos, ainda 104 autos de interdição, 57 notificações e 21 auto de infração.

Esse tipo de ação é muito positiva para a Agência porque envolve profissionais de diferentes regionais promovendo uma integração e harmonização das atividades, além de prevenir diversas irregularidades com aplicação das medidas legais.



## 5.6 Programa de Educação Sanitária

O trabalho de Educação Sanitária tem como objetivo a conscientização do público alvo da Agência, quais sejam, produtores rurais, consumidores, comerciantes e estudantes sobre controle de pragas dos cultivos, uso correto de agrotóxicos e devolução de embalagens vazias, buscando uma mudança do comportamento dos mesmos com relação ao manejo das culturas.

Produtores rurais que têm propriedades na fronteira com a República da Bolívia são conscientizados sobre o risco de introdução de pragas dos vegetais ao se introduzir vegetais daquele país para Rondônia, com realização assídua de palestras, reuniões e programas/entrevistas de rádio.

Os técnicos estiveram prestando informações sobre os temas trabalhados pela GIDSV, de forma geral, utilizando vários recursos de materiais audiovisuais para realização das atividades, entre eles retroprojetores, data-shows, álbuns seriados, folhetos, murais, slides e fotografias, cartazes, banners, panfletos, entre outros.

No ano de 2012, houve confecção de material didático para educação sanitária na área vegetal, com recursos do orçamento da própria Agência Idaron, sendo 146.000 folders com os seguintes temas: receituário, agrotóxico, embalagens vazias, comércio de mudas, sementes, cigarrinha, ferrugem, nematoide, epi, plantas tóxicas; 9.600 cartazes sobre coleta volante, sementes, epi, ferrugem e nematóide, e 20.000 almanaques de agrotóxicos.

Com relação às atividades de educação sanitária desenvolvidas pelos técnicos, a orientação técnica continua sendo a atividade de maior ênfase, pois é com a divulgação das informações e orientação de como o produtor rural deve proceder para estar sempre de acordo com a legislação é que conseguimos trabalhar pelo bem estar e qualidade de vida da população. Tanto no uso correto de produtos agrotóxicos como na devolução de embalagens vazias de agrotóxicos (quadro 106). A maior parte é feita em contato interpessoal, em que os Fiscais/Assistentes Fiscais entram em contato com os produtores rurais, consumidores, comerciantes, alunos, entre outros. Orientando-os sobre a melhor prática a ser desenvolvida com relação ao uso correto de agrotóxicos, manejo e controle de pragas, trânsito de vegetais ou partes de vegetais, entre outros. É uma forma eficiente de se transmitir informações ao público



almejado, em função de que nas cidades em que vivem o contato com estas pessoas é diário.

Outra forma de educação sanitária muito utilizada são as reuniões e palestras realizadas em sua maioria em escolas, associações, propriedades, na EMATER, nos Comitês Municipais de Sanidade Agropecuária – COMUSAs e na própria Unidade Local. Em 2012 foram realizadas 189 reuniões e 297 palestras que versaram sobre os temas agrotóxicos, devolução de embalagens vazias, legislação de defesa sanitária vegetal, pragas quarentenárias, pragas de plantas de forma geral, trânsito de produtos e cigarrinhas das pastagens (quadro 106).

Dos meios de comunicação utilizados para divulgação de educação sanitária, as entrevistas em rádios, televisão e matérias veiculadas em jornais ocorreram de forma sistemática durante o ano de 2012 (quadro 48). É importante salientar que o rádio ainda é um veículo muito usado pelos sanitaristas para veiculação de informações, que atingem principalmente, os produtores rurais e donas de casa.

**Quadro 107 – Ações do Programa de Educação Sanitária de 2007 a 2012.**

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Orientação técnica (agrotóxico, pragas e outros)	2541	1130	960	1108	817	1143
Palestras	2011	433	386	488	603	297
Reuniões	297	113	127	61	320	189
Campanha de recebimento emb. Vazias	52	51	51	99	102	47
Divulgação em rádio	170	37	49	47	17	16
Divulgação em jornal	63	25	42	8	19	6
Divulgação em TV	22	06	08	10	19	7

Fonte: GIDSV, IDARON/2013

A IDARON participou, mais uma vez, do Dia Nacional do Campo Limpo, evento nacional realizado dia 18 de agosto, criado e organizado pelo INPEV – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias. Quando são divulgadas nas escolas, associações o sistema de Recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos. Em comemoração ao DNCL foram realizadas durante a semana do evento diversas atividades (67 eventos), nas modalidades de Pit Stop, palestras para produtores rurais e comunidades e participação de concurso de redação e desenho



atendendo um total de 3.528 pessoas (quadro 107). Hoje, as atividades da IDARON estão concentradas nas comunidades e produtores rurais, pois o DNCL faz parte do PNCL nas escolas.

**Quadro 108 - Eventos realizados na Semana do Campo Limpo no ano de 2012**

Regional	Tipo/Evento	Nº Evento	Nº Participantes
Rolim de Moura	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	05	437
Ariquemes	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	20	912
Ji-Paraná	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	09	384
Alvorada	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	13	551
Vilhena	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	20	1.244
Total Geral		67	3.528

Fonte: GIDSV, IDARON/2013



## 5.7 Classificação de Produtos de Origem Vegetal

A classificação de produtos de origem vegetal é obrigatória para produtos, subprodutos e resíduos de valor econômico, quando destinados diretamente à alimentação humana onde os maiores interessados são os consumidores, os cerealistas (intermediários), os atacadistas e os varejistas. Há também as operações de compra e venda do poder público, onde o interessado é o Governo Federal através do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA/Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB.

Dentre os objetivos do Programa de Classificação de Produtos de Origem Vegetal, destacam-se: a garantia da qualidade, o resguardo dos direitos do consumidor e a formação de preços justos. Essa combinação visa permitir ao consumidor escolher produtos para comprar segundo suas preferências de qualidade e preço. Para atingir estes objetivos, o Governo do Estado estabeleceu parceria com o Ministério da Agricultura, no intuito de se buscar a regularidade do acesso permanente aos alimentos em quantidades suficientes a toda população, redundando no credenciamento da IDARON para a classificação de arroz, milho e feijão (quadro 50).

Até o ano de 2012, a IDARON dinamizou a prestação dos serviços de classificação à CONAB, que é o nosso maior cliente a partir de um planejamento estratégico, com a participação de todos os órgãos envolvidos (IDARON, CONAB e SEAPES), como também de alguns técnicos que trabalharam em anos anteriores por ocasião das aquisições do Governo Federal no âmbito do Programa Compra Direta da Agricultura Familiar CDAF/CONAB.

**Quadro 109 – Quantitativo da classificação processada para mercado interno e externo e para as compras governamentais – em toneladas – de 2009 a 2012.**

Produto	2009		2010		2011		2012	
	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	.P.C
Feijão	1.156,69	5.978,30	1.407,00	-----	825,50	35,50	707	-----
Arroz	2.297,24	-----	3.280,00	250,00	2.993,00	221,00	2.686	-----
Milho	-----	-----	-----	2.000,00	-----	125,00	-----	-----
<b>TOTAL</b>	<b>3.453,93</b>	<b>5.978,30</b>	<b>4.687,00</b>	<b>2.250,00</b>	<b>3.818,50</b>	<b>381,50</b>	<b>3.393</b>	<b>-----</b>

Fonte: GIDSV, IDARON/2013

OBS.: C.P.M.I = Class. Processada Mercado Interno; \*\*C.P.C. = Class. Processada CONAB



O volume de grãos classificados oscila muito entre um ano e outro, isto ocorre porque a legislação federal (Lei 9.972/2000) credencia a instância intermediária a prestação do serviço de classificação vegetal, ficando a fiscalização e a exigência para o cumprimento sob a responsabilidade exclusiva do MAPA, através da SFA-RO. Desta forma, nos torna dependente de uma maior ou menor atuação deste Órgão, ou seja, o aumento da demanda pelos serviços de classificação por parte dos cerealistas, varejistas e atacadistas só acontece quando fiscalizados pela SFA/RO.

Além disso, o aumento ou a diminuição dos índices de classificação são influenciados diretamente pelos programas de compra do Governo Federal, através da CONAB, que atua de acordo com a variação dos preços do mercado, da disponibilidade de recursos, política agrícola federal, etc.

Prova disso, foi a redução de 2010 a 2012 do volume classificado, em razão da não intervenção da CONAB no mercado com a aquisição de feijão, uma vez que o preço pago ao produtor esteve bem acima do mínimo exigido pela CONAB. Vale ressaltar que o volume classificado para a CONAB em 2010 e 2011, se restringiu aos produtos de cestas básicas distribuídas através do Programa Fome Zero (arroz e feijão) e da remoção de milho.

A inconstância nos programas de compra governamentais do Governo Federal, que realiza operações de compra de determinado produto de forma não sistematizada, como é o caso do feijão e do arroz, compromete a estrutura da Agência que fica sobrecarregada em alguns anos e em outros não, prejudicando possíveis ações para incentivar o aumento da demanda pelo serviço de classificação por parte dos cerealistas, atacadistas e varejistas. Além de “engessar” a estrutura da agência, essa inconstância traz alterações significativas nos índices de evolução do programa, comprometendo sua finalidade de medir com exatidão o cumprimento das metas e o alcance dos objetivos.

Ao ser comparada a produção estadual de grãos com a quantidade classificada constata-se sobra de produção que entra no mercado estadual e nacional sem classificação, o que demonstra o descumprimento da lei federal.

A SFA - Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia efetuou em 2012, Fiscalização/Inspeção nos Postos de Classificação de Vilhena, Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura e Porto Velho. Algumas pendências foram detectadas pela inspeção, no entanto, nenhuma que comprometesse os trabalhos rotineiros de classificação nos postos de Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena e Porto Velho. No entanto, as



condições de funcionamento do Posto de Rolim de Moura se agravaram no ano de 2011, o que levou a suspensão temporária do seu credenciamento pela SFA.

Com relação aos postos de classificação de café, estava previsto para 2011, a implantação de mais 01 (um) posto no município de Cacoal, no entanto, as condições estruturais do prédio onde funciona a ULSAV daquele município não permitiram a realização das reformas e adequações necessárias.

Apesar de a IDARON utilizar a maior parte do orçamento deste programa nas ações ligadas às compras governamentais, não há, por parte do Governo Federal, nenhuma iniciativa no sentido de investir recursos financeiros na compra de equipamentos e treinamento dos técnicos da Agência. A totalidade das aquisições de equipamentos, bem como os cursos/treinamentos, até o presente foi custeada pela Agência.

Alerta-se para a dificuldade concernente ao pessoal técnico que, apesar da Agência IDARON possuir 56 técnicos classificadores de arroz, feijão e milho, estes, porém, não executam exclusivamente atividades específicas da classificação, haja vista a enorme demanda de atividades que executam ligadas à vigilância e defesa sanitária agropastoril.

Para o equacionamento dos problemas apresentados, é crucial o aprofundamento da parceria com o MAPA, redirecionando esforços para a solução das questões ligadas à fiscalização e a estruturação física.



## 5.9 Cursos, Treinamentos e Eventos

Com o intuito de capacitar e reciclar os servidores da área vegetal da Agência foram realizados durante o ano cursos/treinamentos/encontros envolvendo Fiscais, Assistentes Fiscais desta Agência, técnicos de outros órgãos e produtores rurais:

**1. Participação no evento da EMBRAPA “No campo com a soja livre – 2012”**– 14/02 em Vilhena, 28/02 em Porto Velho, 02/03 em Castanheiras, 06/03 em Cerejeiras e 15/03 em Ariquemes.

Foram apresentados os resultados das avaliações que estão sendo feitas em Porto Velho, com cultivares de soja convencional (não-transgênicas), sendo 18 delas desenvolvidas pela Embrapa.

**2. Participação no 10º Encontro de Fiscalização e Seminário Nacional sobre Agrotóxico – ENFISA – Etapa Região Norte** - 05 a 08/03/2012 em Manaus/AM.

A reunião foi coordenada pelo Coordenador Geral de Agrotóxicos e Afins, Luís Eduardo Pacifici Rangel, pelo coordenador do programa de agrotóxicos no Amazonas, Luiz Antônio da Silva (CODESAV) pela FFA Mirne Santana (SFA-AM). Participaram representantes de todos os órgãos estaduais de Defesa Sanitária Vegetal (OEDSV) da Região Norte, CREA-AM, IDAM e de cinco associações do setor de insumos agrícolas para discussão dos problemas tais como fiscalização da receita agrônômica em canais de distribuição e em propriedades rurais. Implantar e elaborar uma matriz de competências para fiscalização integrada de agrotóxicos.

**3. Participação em reunião com representantes de postos e central de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos do Estado de Rondônia e representante do INPEV** – 14 a 16/03 em Ji-Paraná/RO.

**4. Reunião com os representantes dos postos de recebimento de embalagens vazias, juntamente com o INPEV** - em 20 a 22/03 em Burity/RO.

**5. Reunião com os representantes dos postos de recebimento de embalagens vazias, juntamente com o INPEV** - em 16 a 19/07 em Alta Floresta e Nova Brasilândia/RO.



**6. Reunião com os representantes do comércio de agroquímicos para a construção de um posto de recebimento de embalagens vazias** – em 21/03 em Buritis/RO.

Objetivo: orientar as revendas sobre a necessidade de cumprir as exigências da legislação federal e estadual de agrotóxico quanto a correta destinação de embalagens vazias.

Publico Alvo: proprietários ou representantes das revendas de produto agrotóxico

**7. Participação do I Workshop Brasileiro sobre Ameaças Fitossanitárias** - 26 a 30/03 em Brasília/DF.

Objetivo: participação como membro consultor, com o objetivo de identificar os maiores riscos de introdução de pragas para a agricultura brasileira.

**8. Revisão da legislação estadual de agrotóxicos** – de 02 a 04/04 em de Moura/RO.

**9. Apresentação do Plano fitossanitário de detecção da Mosca Negra dos Citros** - de 23 a 25/04 em Ji-Paraná/RO.

**10. Participação de treinamento de novos fiscais da CODESAV** – em 10/05 em Manaus/AM.

**11. Participar do XV Prêmio da ANDEF/2011** – de 18 a 21/05 em São Paulo/SP.  
Objetivo: fazer parte da banca de julgamentos de projetos.

**12. Reunião Técnica sobre Monilíase do Cacaueiro na CEPLAC**– de 29 a 30/05 em Porto Velho-RO.

**13. Curso WEB 2.0 – DEFESA AGROPECUÁRIA** – de 23 a 24/08 em Porto Velho/RO.

**14. Curso de fiscalização do comércio de sementes** - 09 a 11/10 em Ji-Paraná/RO.



**15. Reunião preparatória para o ENFISA/2013 – em 29/10 em São Paulo/SP.**

Objetivo:

**16. Reunião Técnica GIDSV – em 21/11 em Ji-Paraná/RO.**

**17. Curso de Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários - 22 a 23/11 em Ji-Paraná/RO.**

Objetivo: aprimorar os trabalhos de fiscalização em Defesa Sanitária Vegetal no Estado de Rondônia especificamente direcionado em comércio e utilização de produto agrotóxico.

Publico Alvo: Fiscal da Agência Idaron

Número de Participantes: 52

**18. Participação no evento “Fortalecimento do Receituário Agrônômico no Estado de Rondônia” – em 04/12 em Cacoal/RO.**

**19. Participação na reunião para apresentação do sistema de emissão de CFO e PTV – de 12 a 15/12 em Brasília/DF.**

Objetivo: treinamento de técnicos DSV e ODSV para utilização do Sistema GTV que é a informatização da emissão de CFO e PTV.

Publico Alvo: técnicos DSV e ODSV

Número de Participantes: 18



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de vigilância epidemiológica e defesa sanitária animal e vegetal no Estado de Rondônia, a cada ano estão sendo aperfeiçoadas pelo corpo técnico da IDARON, evidenciadas por todas as informações contidas neste relatório.

Ao comparar-se ano após ano os dados consolidados das atividades desenvolvidas, ficam evidentes que a Agência continua trilhando o caminho certo para cumprir seu papel perante a sociedade. Tanto isso é verdade, que tem se tornado constante os elogios do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sobre o trabalho desenvolvido pela Agência.

No ano de 2012, a Defesa Sanitária Vegetal através da GIDSV deu continuidade às atividades relacionadas às metas do Convênio nº 743713/2010 celebrado entre IDARON-MAPA, no valor de 1.085.957,60. O Convênio atendeu aos programas de Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal - PI VIGIFITO e Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas passíveis de veicularem pragas - PIVEGETAL no Estado de Rondônia. Tem por objeto, mediante a conjugação de esforços dos partícipes, estruturar e manter o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Vegetal, visando à prevenção e controle das pragas dos vegetais.

Após aquisição de bens permanentes e de consumo em 2011 (equipamento de informática, câmeras digitais, aparelhos GPS e veículos), e de consumo (pneus) com o objetivo de estruturar as ULSAVs e Sede da IDARON. Contratação de serviços laboratoriais para análises de amostras coletadas em levantamentos para verificação de pragas de ocorrência no Estado e posterior determinação de status da presença ou ausência de pragas que possam restringir o trânsito de produtos agrícolas de Rondônia. Execução das atividades da área vegetal como: monitoramento de armadilhas, cadastramento de propriedades, realização de levantamento de delimitação e verificação de pragas, campanhas educativas fitossanitária, fiscalização em postos fixos e do trânsito interestadual, confecção de material educativo e treinamento de servidores, através de recursos adquiridos através no convênio próprio.



Em 2012, apesar do cumprimento do Termo de Cooperação firmado pela GIDSV com o Ministério Público do Estado de Rondônia dentro do programa de Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens, deu-se continuidade a Fiscalização Preventiva Integrada – FPI visando a coibição do comércio ilegal de produtos agrotóxicos, diminuição dos riscos de acidentes no uso de agrotóxicos e capacitação de Engenheiros agrônomos num curso de Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários para serem multiplicadores em cursos destinados à produtores rurais.

Devido às demandas decorrentes da implantação da Fiscalização do comércio de sementes a GIDSV contratou de serviços de laboratório para análise laboratorial de sementes de forrageiras, para determinação de Pureza Física, Sementes Nocivas, Germinação, Grau de Umidade e Sementes Infectadas e análise laboratorial de sementes de grandes culturas como arroz, feijão, milho e soja, para determinação de Pureza Física, Sementes Nocivas, Germinação, Grau de Umidade e Sementes Infectadas.

Com a implantação do programa de Receituário Agrônomo - SIAFRO nas revendas e empresas de Assistência Técnica têm-se cumprido as metas de controle e fiscalização na emissão dos receituários. O Sistema que foi desenvolvido dentro da IDARON pelo setor de informática tem o objetivo maior eficiência no controle da venda e uso de produtos agrotóxicos, otimizou e facilitou a emissão receita agrônomo para o produtor rural, bem como garantiu o efetivo controle das ações de fiscalização desenvolvidas pela Agência. O programa é Disponibilizado gratuitamente na página da internet da IDARON [www.idaron.ro.gov.br](http://www.idaron.ro.gov.br). Também foi disponibilizado o cadastro anual das áreas de plantio de soja on line na página na internet, [www.idaron.ro.gov.br](http://www.idaron.ro.gov.br). A ferramenta permite que a Defesa Vegetal tenha conhecimento das áreas produtoras e da aplicação de medidas fitossanitárias (Vazio sanitário) para a redução do inoculo da ferrugem asiática da soja (*Phakopsora Pachyrhizi*), o produtor de soja cumpre esta exigência de declarar área de plantio, fazendo o cadastro sem sair de sua residência.

A Gerência, Supervisores e fiscais Engenheiros Agrônomos realizaram a 1ª Reunião Técnica de avaliação das ações 2012 e planejamento de metas 2013 com intenção de promover o conhecimento das informações, avaliar as atividades de defesa vegetal e estabelecer perspectiva e novos desafios, planejando e determinando



metas para 2013 e apresentação de Levantamentos e Diagnósticos por Regional. Tiveram destaque as seguintes demandas e entraves, na defesa sanitária vegetal:

- Falta de Laboratório próprio, ou convênio com outro órgão que possa garantir a realização das análises fitopatológicas e sementes e emissão dos resultados com rapidez, inclusive para os testes de sementes;
- Possibilidade de se realizar análises de resíduos de agrotóxicos em alimentos;
- Software para controle de estoque das embalagens adquiridas por produtor (entradas e saídas);
- Pouco pessoal do órgão pouco envolvido com as ações em defesa vegetal;
- Poucos veículos disponibilizados para a área vegetal.
- Reforçar discussão de Defesa Vegetal por meio de encontros regionais;
- Que se regulamentem os manejos integrados de pragas para culturas e pragas de interesse econômico e social no Estado;
- Que medidas fitossanitárias sejam implantadas como mecanismos de controle das pragas quarentenárias em nosso Estado;
- Possibilidade de implantação da GTV no Estado;
- Criação de portarias que amparem medidas para se evitar disseminação de doenças economicamente importantes;
- Implantação da fiscalização reversa em viveiros.

É o relatório.

Porto Velho, Abril de 2013.

**MARCELO HENRIQUE DE LIMA BORGES**

Presidente IDARON



## Índice de Figuras

---

Figura 1- Organograma da Idaron, conforme Lei Complementar nº 215/99.....	22
Figura 2- Composição da Frota -IDARON.....	39
Figura 3- Tracks dos voos realizados pelo TRACAJÁ-I entre (07/2008 a 12/2010)....	170
Figura 4- Tracks dos voos realizados pelo TRACAJÁ-I entre (01/2011 a 12/2011)....	171
Figura 5- Tracks dos voos realizados pelo TRACAJÁ-I entre (01/2012 a 12/2012)....	171
Figura 6- Reporte aéreo .....	177
Figura 7- Demonstração das responsabilidades na execução no PNEFA. ....	190
Figura 8- Alergo-Inquérito de Tuberculose realizado em 2009.....	212
Figura 9- Página da Idaron na aba Cadastro de Propriedades Produtoras de Soja...	269



## Índice de Fotos

---

Foto 1- Apoio à Vacinação do 23º Ciclo .....	134
Foto 2- Apoio à Vacinação do 23º Ciclo .....	134
Foto 3- Apoio à Vacinação do 24º Ciclo .....	134
Foto 4- Apoio à Vacinação do 24º Ciclo.....	134
Foto 5- Fiscal da Idaron monitorando lavoura de cacau.....	291



## Índice de Gráficos

---

Gráfico 1- Incremento da Frota 2001 a 2012.....	40
Gráfico 2 - Marcas de Veículos, Médios e Leves, utilizados na Frota.....	42
Gráfico 3- Estrutura Regionalizada da Frota.....	43
Gráfico 4 - Gasto Financeiro Mensal com a Frota de Veículos – Abastecimento e Manutenção - 2012 .....	47
Gráfico 5-Volume Financeiro de Diárias 2010 a 2012.....	57
Gráfico 6-Volume Quantitativo de Diárias pagas 2010 a 2012.....	57
Gráfico 7- Demonstrativo de Gastos Mensais com Telefonia Fixa .....	59
Gráfico 8- Demonstrativo de Gastos Mensais com Telefonia Móvel .....	60
Gráfico 9 Evolução do Suprimento de Fundos (2006-2012) .....	75
Gráfico 10- Distribuição do Suprimento de Fundos por Regionais- 2012 .....	76
Gráfico 11- Disponibilização Orçamentária para Adiantamento 2012 e 2013.....	77
Gráfico 12- Demonstração das Vacinações realizadas pela IDARON durante os ciclos de Vacinação na Bolívia no período de 2006 a 2012.....	133
Gráfico 13- Carga horária de barreiras terrestres no período de 2003 a 2012. ....	162
Gráfico 14- Carga horária de barreiras fluviais no período de 2003 a 2012.....	163
Gráfico 15- Fluxo mensal de bovinos inspecionados em fiscalizações de trânsito no Estado de Rondônia, em 2012.....	165
Gráfico 16- Emissão de Guias de Trânsito Animal no Estado de Rondônia no período de 2000 a 2012.....	166
Gráfico 17- Bovídeos Transportados no Estado de Rondônia no período de 2002 a 2012 e a relação percentual com o respectivo rebanho total.....	167
Gráfico 18- Número e modalidade das missões / número de ocorrências. ....	172
Gráfico 19- Quantidade de Quilômetros voados por ano. ....	173
Gráfico 21- Quantidade de Operações terrestres e aquáticas.....	174



Gráfico 20- Quantidade de horas voadas por ano. ....	174
Gráfico 22- Quantidade de Pessoas Transportadas. ....	175
Gráfico 23- Pontos de comunicação e raio de alcance em VHF na fronteira. ....	176
Gráfico 24- Denúncias de situações de risco recebidas pelo FEFA e apuradas pela IDARON no período 2003 a 2012. ....	188
Gráfico 25- Emissão de autos de infração e realização palestras e reuniões educativas no período de 2003 a 2012. ....	189
Gráfico 26- Rebanho Total X Rebanho Vacinado no Estado de Rondônia no período de 1999 A 2012. ....	193
Gráfico 27- Bovídeos com vacinação assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2012. ....	194
Gráfico 28- Propriedades que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2012. ....	195
Gráfico 29- Animais que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa na região de Fronteira, nos anos de 2006 a 2012. ....	196
Gráfico 30- Propriedades que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa na região de fronteira, nos anos de 2006 a 2012. ....	196
Gráfico 31- Propriedades e animais fiscalizados nos anos de 2007 a 2011 no Estado de Rondônia. ....	197
Gráfico 32- Número de Médicos Veterinários Cadastrados de 2003 a 2012. ....	203
Gráfico 33- - Número de Auxiliares de Médicos Veterinários cadastrados de 2003 a 2012. ....	204
Gráfico 34- Vacinação contra Brucelose no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2012. ....	204
Gráfico 35- Médicos Veterinários habilitados de 2004 a 2012. ....	207
Gráfico 36- Animais examinados e positivos para brucelose em Rondônia no período de 2003 a 2012. ....	207
Gráfico 37- Animais examinados e positivos de tuberculose em Rondônia no período de 2003 a 2012. ....	208
Gráfico 38- Focos de Brucelose e Tuberculose no período de 2003 a 2012. ....	208



Gráfico 39- Doses de Antígenos (brucelose) e Alérgenos (tuberculose) Comercializados no Estado, no período de 2004 a 2012.....	210
Gráfico 40- Animais Examinados para AIE em Rondônia no período de 2002 a 2012. .....	215
Gráfico 42- Número de equídeos inspecionados em eventos sob controle oficial da Agência IDARON em 2012.....	216
Gráfico 41- Número de exames realizados por mês, no estado de Rondônia, no ano de 2012.....	216
Gráfico 43- Número de Eventos (vaquejada + clube do laço) e Equídeos fiscalizados em eventos acompanhados pela Agência IDARON (2008 a 2012).....	217
Gráfico 44- Animais examinados para AIE, por Regional, no ano de 2012.....	217
Gráfico 45-Evolução do percentual de equídeos portadores de AIE sacrificados nos anos de 2002 a 2012, no Estado de Rondônia. ....	218
Gráfico 46- Número de notificações de raiva dos herbívoros e seus resultados no período de 2003 a 2012 no Estado de Rondônia. ....	235
Gráfico 47-Doses de vacinas anti-rábicas comercializadas no Estado de Rondônia no período de 2004 a 2012. ....	239
Gráfico 48 – Fiscalização em Barreiras volantes – de 2008 a 2012.....	263
Gráfico 49– Fiscalização de produtos vegetais – de 2008 a 2012.....	264
Gráfico 50- Documentos fiscalizados no trânsito – de 2008 a 2012.....	265
Gráfico 51- Número de Propriedades com Soja em Rondônia por Município em Safra 2012-2013.....	271
Gráfico 52- Área Cultivada com Soja em Rondônia em hectares por Município Safra 2012-2013.....	271
Gráfico 53- Evolução da Ocorrência de Sigatoka Negra de 2006 a 2012. ....	277
Gráfico 54- Evolução cumulativa do número de municípios com casos de moko da bananeira confirmados ao longo dos anos em Rondônia.....	282
Gráfico 55- Flutuação populacional de cigarrinhas das pastagens no período de junho de 2009 a junho de 2010 na fazenda Uruaçu – Machadinho D’oeste-RO.....	284
Gráfico 56- Precipitação pluviométrica no município de Machadinho D’oeste no período de junho/2009 e junho/2010.....	285



Gráfico 57- Cadastro de propriedades com produção vegetal em Rondônia.....	294
Gráfico 58- Medidas fitossanitárias adotadas no estado de Rondônia. ....	295
Gráfico 59- Cadastro e renovação de cadastro de produtos de 2008 a 2012.....	298
Gráfico 60 - Cadastro e renovação de revendas de 2008 a 2012.....	299
Gráfico 61 – Frequência de fiscalização em revendas de 2008 a 2012.....	301
Gráfico 62- Cadastro e renovação de prestador de serviços de 2008 a 2012. ....	302
Gráfico 63 – Fiscalização de prestador de serviços de 2008 a 2012. ....	302
Gráfico 64 – Tabulação de Receituários Agronômicos de 2008 a 2012. ....	303
Gráfico 65 – Documentos emitidos em fiscalização de 2008 a 2012. ....	304
Gráfico 66– Evolução da implantação de postos/centrais. ....	305
Gráfico 67– Evolução do recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de 2008 a 2012. ....	306
Gráfico 68- Evolução da Fiscalização nos postos/central de recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de 2008 a 2012. ....	306
Gráfico 69- Fiscalizações Preventivas Integrada .....	309



## Índice de Mapas

---

Mapa 1- Mapa de abrangência por área de supervisão da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2012.....	25
Mapa 2- Mapa de abrangência das unidades descentralizadas da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2012.....	29
Mapa 3- Distribuição das Equipes de Apoio à Vacinação nas Propriedades Bolivianas e suas áreas de atuação.....	129
Mapa 4- Ampliação da Área Livre de Febre Aftosa do Município de Porto Velho-RO, Canutama-Am e Lábrea -AM.....	145
Mapa 5-Demonstração da área submetida ao processo de cadastramento nas localidades de Marco Azul e Rio Pardo, Rondônia.....	146
Mapa 6- Demonstração da área submetida ao processo de cadastramento, no distrito de Surpresa, município de Guajará-Mirim-RO, fronteira com a Bolívia.....	147
Mapa 7- Demonstração das propriedades submetidas a atualização cadastral, nos distritos de Boa Vista do Pacarana, e de Flor da Serra município de Espigão do Oeste - RO.....	149
Mapa 8 - Demonstração das propriedades georreferenciadas no Distrito de Nova Colina, Município de Ji-Paraná, RO.....	151
Mapa 9- Demonstração do percentual de propriedades georreferenciadas em Rondônia.....	152
Mapa 10- Demonstração dos postos de Fiscalização de Trânsito no estado de Rondônia - 2012.....	161
Mapa 11- Postos de Comercialização de Antígenos e Alérgenos.....	209
Mapa 12- Inquérito de Brucelose realizado em 2004.....	211
Mapa 13- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2008 no Estado de Rondônia.....	236
Mapa 14- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2009 no Estado de Rondônia.....	237



Mapa 15- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2010 no Estado de Rondônia. ....	237
Mapa 17- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2012 no Estado de Rondônia. ....	238
Mapa 16-Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2011 no Estado de Rondônia. ....	238
Mapa 18- Localização dos Estabelecimentos Fiscalizados pelo SIE/RO, no Estado de Rondônia, em 2012.....	255
Mapa 19- Distribuição de Pinta Preta em Rondônia, ano de 2012. ....	274
Mapa 20- Levantamento da Mosca Negra em Rondônia. ....	275
Mapa 21- Dispersão de Sigatoka Negra em Bananeiras em Rondônia.....	277
Mapa 22- Distribuição de Ocorrência de Moko da Bananeira.....	281



## Índice de Quadros

---

Quadro 1-Demonstrativo da Estrutura Física Descentralizada-2012, conforme LC 414/2007(contínua) .....	27
Quadro 2-Dispêndio Financeiro com a Logística de Transporte-IDARON 2012.....	38
Quadro 3-Demonstrativo de Candidatos aprovados que tomaram posse no ano de 2012.....	49
Quadro 4- Demonstrativo de servidores efetivos exonerados até maio/2012.....	49
Quadro 5- Demonstrativo de servidores efetivos exonerados a partir de junho/2012 ..	50
Quadro 6- Demonstrativo da Força de Trabalho - 2012 .....	52
Quadro 7-Nova estrutura de Programas Orçamentário com respectivas ações- vigência 2013 .....	54
Quadro 8- Demonstrativo de Diárias Pagas-2012 .....	55
Quadro 9-Demonstrativo de Diárias dos últimos 3 anos.....	56
Quadro 10- Relação de Bens Permanentes incorporados ao Patrimônio em 2012.....	63
Quadro 11- Plano de Ação Efetivado no Médio Prazo e Resultados Obtidos: .....	65
Quadro 12- Demonstrativo de Equipamentos de Informática .....	66
Quadro 13- Demonstrativo da Evolução Orçamentária- Exercício 2012.....	81
Quadro 14- Demonstrativo da Execução Financeira-Exercício de 2012.....	82
Quadro 15- Receita IDARON 2012 .....	83
Quadro 16- Despesas IDARON 2012 .....	83
Quadro 17- Fontes de Recursos IDARON-2012 .....	84
Quadro 18- Repasses Recebidos em 2012 .....	85
Quadro 19-Quociente da Arrecadação da Receita (QAR).....	86
Quadro 20- Quociente da Realização da Despesa (QRD).....	86
Quadro 21- Quociente do Resultado da Execução Orçamentária (QREO).....	86



Quadro 22- Classificação da Receita Orçamentária-2012 .....	88
Quadro 23- Classificação da Despesa Orçamentária-2012 .....	89
Quadro 24- Restos a Pagar 2012 .....	90
Quadro 25- Quociente de Disponibilidades Financeiras para Pagamento de Restos a Pagar (QDFPRP).....	90
Quadro 26- Quociente de Inscrição de Restos a Pagar (QDIRP) .....	90
Quadro 27 Consignações e Depósitos .....	91
Quadro 28- Disponibilidade Financeira para Pagamento de Exercício anterior .....	91
Quadro 29- Variação do Saldo Patrimonial Financeiro .....	91
Quadro 30- Balanço Patrimonial Idaron 2012.....	93
Quadro 31- Situação do Permanente- Quociente da Situação do Permanente (QSP)- Exercício 2011 .....	96
Quadro 32- Quociente da Situação do Permanente (QSP)- Exercício 2012.....	96
Quadro 33-Resultado Patrimonial-Quociente de Resultados Patrimonial (QRP)- 2011	97
Quadro 34- Resultado Patrimonial- Quociente de Resultado Patrimonial (QRP)-2012	97
Quadro 35- Movimentação de Bens Permanentes .....	98
Quadro 36- Movimentação de Bens Permanentes mensais .....	98
Quadro 37- Movimentação de Bens Móveis .....	99
Quadro 38- Movimentação de Bens Imóveis .....	99
Quadro 39- Demonstrativo de Variações Patrimoniais (Continua).....	100
Quadro 40- Saldo Patrimonial .....	104
Quadro 41-Dívida flutuante.....	105
Quadro 42- Movimentação dos fatos ocorridos no empenho 2011NE00174-Proteção Máxima Vigilância e Segurança LTDA.....	108
Quadro 43- Demonstrativo da Evolução Orçamentária FESA-2012.....	109
Quadro 44- Demonstrativo de Execução Financeira FESA- 2012 .....	110
Quadro 45- Demonstrativo da Receita FESA 2012 .....	111



Quadro 46-Demonstrativo de Despesa do FESA-2012 .....	111
Quadro 47- Quociente de Arrecadação da Receita (QAR)- FESA.....	112
Quadro 48- Quociente da Realização da Despesa (QRD).....	112
Quadro 49- Quociente do Resultado da Execução Orçamentária (QREO)- FESA.....	113
Quadro 50- Demonstrativo das Receitas FESA .....	113
Quadro 51- Demonstrativo das despesas FESA.....	114
Quadro 52- Quociente de Disponibilidades Financeiras para Pagamentos de Restos a Pagar (QDFPRP)- FESA.....	115
Quadro 53- Quociente de Inscrição de Restos a Pagar- FESA.....	115
Quadro 54- Balanço Patrimonial 2012- FESA (Continua) .....	116
Quadro 55- Quociente da Situação Financeira (QSF)- FESA.....	117
Quadro 56- Quociente do Resultado Patrimonial (QRP)- FESA .....	117
Quadro 57- Quadro de Restos a Pagar e Outras Obrigações Financeiras-FESA.....	118
Quadro 58- Quadro das Variações Patrimoniais-FESA(Continua) .....	120
Quadro 59- Saldo Patrimonial-FESA .....	122
Quadro 60-Vacinações Realizadas pela IDARON durante os Ciclos de Vacinação na Bolívia no período de 2006 a 2012.....	132
Quadro 61-Dados pecuários do Estado de Rondônia referentes às Campanhas realizadas no período de 15 de outubro a 15 de novembro dos anos de 2007 a 2012. ....	154
Quadro 62-Distribuição percentual do rebanho bovino por propriedade, no Estado de Rondônia no período de 2007 a 2012.....	154
Quadro 63- Evolução quantitativa dos rebanhos no Estado de Rondônia no Período de 2007 a 2012. (Continua).....	155
Quadro 64- Demonstrativo do padrão fundiário das propriedades rurais com bovinos do Estado de Rondônia no período de 2007 a 2012.....	156
Quadro 65- Evolução do rebanho bovino em Rondônia, em cada região, no período de 2009 a 2012.....	158



Quadro 66- Animais inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência IDARON, no período de 2005 a 2012. ....	164
Quadro 67-Apreensões e destruições de animais, produtos e subprodutos no período de 2005 a 2012. ....	164
Quadro 68- Estabelecimentos de revenda agropecuária, fiscalizações realizadas nesses estabelecimentos, vacinas recebidas e doses de vacina apreendidas e inutilizadas no Estado de Rondônia no período de 2005 a 2012. ....	184
Quadro 69- Eventos fiscalizados animais inspecionados em eventos agropecuários em Rondônia no período de 2005 a 2012. ....	186
Quadro 70- Propriedades examinadas e amostras coletadas durante os monitoramentos de febre aftosa no período de 2004 a 2010. ....	198
Quadro 71-inquérito sorológico para avaliação da eficiência da vacinação realizado no ano de 2010, no Estado de Rondônia. ....	199
Quadro 72-Animais suscetíveis a febre aftosa: Ingressos em Rondônia mediante autorização no período de 2004 a 2012. ....	200
Quadro 73-Quantidade de Cursos realizados e de Médicos Veterinários capacitados no período de 2004 a 2012. ....	206
Quadro 74- Animais examinados, incidência de AIE e percentuais positivos em Rondônia no período de 2002 a 2012. ....	214
Quadro 75- População avícola de subsistência do Estado de Rondônia em 2012, por Supervisões Regionais. ....	223
Quadro 76- Atendimentos a notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves no Estado de Rondônia, e seus resultados (2012). ....	225
Quadro 77- Acompanhamento do monitoramento de aviários de reprodução no ano de 2012. ....	228
Quadro 78- Emissão de GTA pela IDARON por espécie e tipo de trânsito no ano de 2012. ....	229
Quadro 79- Dados da suinocultura em Rondônia no ano de 2012. ....	231
Quadro 80- Coletas de amostras no inquérito soroepidemiológico para PSC no Estado de Rondônia, em 2007. ....	232
Quadro 81- Coletas de amostras dos monitoramentos soroepidemiológicos para PSC em criatórios de suídeos no Estado de Rondônia, de 2011 e 2012. ....	233



Quadro 82- Coletas de amostras dos monitoramentos sorológicos semestral para PSC em granjas de suínos de ciclo completo no Estado de Rondônia (2011 e 2012).....	234
Quadro 83- Demonstrativo do número de abrigos de morcegos hematófagos trabalhados nos anos de 2003 a 2012 no Estado de Rondônia.....	240
Quadro 84- Demonstrativo do número de Desmodus rotundus capturados e tratados com pasta vampiricida nos anos de 2003 a 2012 no Estado de Rondônia.....	240
Quadro 85- Amostras encaminhadas para diagnóstico de BSE no período de 2003 a 2012, no Estado de Rondônia.....	241
Quadro 86- Demonstrativo do número de fiscalizações de alimentos de ruminantes realizadas em propriedades rurais de Rondônia de 2005 a 2012.....	242
Quadro 87- Demonstrativo do número de vistorias técnicas de bovinos importados realizadas em propriedades rurais de Rondônia de 2009 a 2012.....	243
Quadro 88- Material educativo elaborados para ações de Educação Sanitária no período de 2005 a 2012.....	246
Quadro 89- Eventos educativos, entrevistas e divulgações na mídia – TV, rádio, jornal - no período de 2004 a 2012.....	247
Quadro 90- Treinamentos formais realizados no período de 2004 a 2012.....	247
Quadro 91- Ocorrências sanitárias por síndromes no ano de 2012.....	251
Quadro 92- Ocorrências sanitárias por origem da notificação no ano de 2012.....	251
Quadro 93- Ocorrências sanitárias por síndromes nos anos de 2005 a 2012.....	252
Quadro 94- Produtos inspecionados pelo SIE no período de 2004 a 2012.....	256
Quadro 95- Produtos cárneos inspecionados em Casas de Carne no período de 2005 a 2012.....	256
Quadro 96- Quantitativo de Barreiras Fixas, com suas Localizações.....	261
Quadro 97- Número de profissionais que atuam nas barreiras fitossanitárias, discriminando número de profissionais por barreira e formação profissional.....	262
Quadro 98- Distribuição de mudas de bananeira resistentes/tolerantes a Sigatoka Negra por município.....	279
Quadro 99- Relação de municípios e quantidade de áreas de implantação de unidades experimentais para controle de sigatoka negra com deposição de fungicida na axila da segunda folha da bananeira no estado de Rondônia.....	280



Quadro 100- Instalação e monitoramento de armadilhas para da ocorrência de mosca da carambola. ....	289
Quadro 101- Levantamento de Propriedades com plantas de cacau e ou cupuaçu... 292	
Quadro 102- Quantidade de amostras enviadas por remessa para laboratório da rede Lanagro. ....	296
Quadro 103- Quantidade de amostras enviadas, rejeitadas e boletins encaminhados. ....	297
Quadro 104- Arrecadação Mensal com Cadastro e Renovação das Empresas e de Produtos Agrotóxicos em 2012. ....	300
Quadro 105 – Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas Postos por Municípios de 2008 a 2012.....	305
Quadro 106– Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas em campanhas volantes em 2012. (Continua) .....	307
Quadro 107 – Ações do Programa de Educação Sanitária de 2007 a 2012.....	311
Quadro 108 - Eventos realizados na Semana do Campo Limpo no ano de 2012.....	312
Quadro 109 – Quantitativo da classificação processada para mercado interno e externo e para as compras governamentais – em toneladas – de 2009 a 2012. ....	313



## Índice de Tabelas

Tabela 1- Da Qualificação dos Responsáveis .....	24
Tabela 2- Detalhamento da Frota de Veículos da IDARON-Regionalizado .....	41
Tabela 3- Equipamentos utilizados pelo Setor de Transporte .....	44
Tabela 4- Demonstrativo de quantitativo de Diárias dos últimos 3 anos- Ordem Decrescente .....	56
Tabela 5- Concessão de Suprimento de Fundos Regionalizado-2012 .....	75
Tabela 6- Relação de Processos Cadastrados e Inscritos na Dívida Ativa-2012 .....	78
Tabela 7- Relação das Análises Processuais na Julgadoria-2012 .....	79
Tabela 8 - Recursos Humanos disponibilizados no apoio ao 24º ciclo de vacinação. ....	130
Tabela 9- Principais Materiais e Equipamentos Disponibilizados pela Agência IDARON no apoio ao 24º ciclo de vacinação. ....	130
Tabela 10- Outros Recursos Disponibilizados pela Agência IDARON no apoio ao 24º ciclo de vacinação. ....	131
Tabela 11- Doses de Vacina contra a Febre Aftosa Disponibilizadas pela República Federativa do Brasil, no apoio ao 24º ciclo de vacinação. ....	131
Tabela 12- Resultados Gerais da produção leiteira em Rondônia, no ano de 2012... ..	140
Tabela 13- Volume de Produção de leite diário por município nos 10 maiores produtores.....	141
Tabela 14- Volume de Produção de Leite por município, em Rondônia. (Continua) ...	141
Tabela 15- Cobertura aérea em fiscalização. ....	168
Tabela 16- Missões realizadas por mês e o total de missões por ano de trabalho.....	168
Tabela 17- Quantitativo das ações realizadas pela IDARON no saneamento de foco e perifoco no estado de Rondônia no ano de 2012. ....	219
Tabela 18- Dados da avicultura do Estado de Rondônia no ano de 2012, de acordo com o Cadastro Estadual de Aves Comerciais. ....	224